

SÉRGIO FRANCISCO DOS SANTOS OLIVEIRA

**PODER E FRAGMENTAÇÃO NA MODERNIDADE
RELIGIOSA:
UMA ANÁLISE DA ATOMIZAÇÃO NEOPENTECOSTAL EM
SOROCABA**

Tese apresentada à Universidade Metodista de São Paulo, Faculdade de Humanidades e Direito, Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, para obtenção do grau de Doutor.

Área de Concentração: Ciências Sociais e Religião.

Orientadora: Prof.(a) Sandra Duarte de Souza

SÃO BERNARDO DO CAMPO

2009

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ol4p

Oliveira, Sérgio Francisco dos Santos

Poder e fragmentação na modernidade religiosa: uma análise da
atomização neopentecostal em Sorocaba / Sérgio Francisco dos Santos
Oliveira. 2009.

241 f.

Tese (doutorado em Ciências da Religião) --Faculdade de Humanidades
e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo,
2009.

Orientação : Sandra Duarte de Souza

1. Neopentecostalismo 2. Fragmentação 3. Modernidade religiosa 4.
Pluralismo religioso 5. Poder religioso I. Título.

CDD 289.9

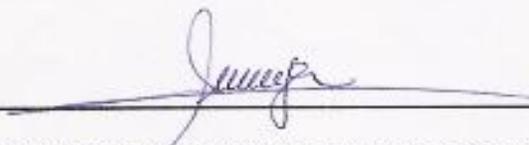
pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across
nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^o. Dr^a. Sandra Duarte de Souza - UMESP



Prof. Dr. Leonildo Silveira Campos - UMESP



Prof. Dr. Eliane Moura Silva - UNICAMP



Prof. Dr. Jung Mo Sung - UMESP



Prof. Dr. Ricardo Quadros Gouvea - MACKENZIE

Área de concentração: Ciências Sociais e Religião.

Data de defesa: 07 de maio de 2009.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

*Dedico este trabalho à minha amada esposa, Jane,
companheira, ajudadora e encorajadora,
Aos meus queridos filhos, Cristiana, Filipe e Priscila,
pela paciência e torcida,*

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

AGRADECIMENTOS

À 8ª Igreja Presbiteriana Independente de Sorocaba, pela compreensão e apoio durante os estudos e pesquisas,

À Prof(a) Sandra Duarte de Souza, pela orientação, incentivo e amizade, nos últimos seis anos,

À CAPES, pelo apoio financeiro, sem o qual este trabalho não poderia ser feito.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

RESUMO

Este trabalho analisa a fragmentação que vem ocorrendo no neopentecostalismo, procurando investigar as relações entre as causas dessa fragmentação e a forma específica como os grupos neopentecostais se colocam na Modernidade, sobretudo em seus conceitos de poder e nas formas de sua estruturação. Essa investigação é feita em diálogo com as teorias da secularização, da modernidade e do poder moderno e é fundamentada empiricamente em pesquisa de campo qualitativa realizada através de entrevistas com líderes de igrejas neopentecostais na cidade de Sorocaba. Ao desenvolver essa análise, demonstramos como essas expressões religiosas representam uma adaptação ao ambiente da modernidade brasileira e à cultura moderna, especialmente pela assimilação de crenças e práticas populares e da adoção da lógica e da cultura de mercado. É nessa vinculação entre as formas de exercício do poder e o contexto cultural, político e econômico modernos que explica-se a acentuada fragmentação neopentecostal

Palavras-chave: neopentecostalismo, fragmentação, modernidade religiosa, pluralismo, poder religioso.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ABSTRACT

This work analyses a fragmentation which is occurring in neopentecostalism, trying to investigate the relationship between the reasons of such fragmentation and the specific ways by which Pentecostal groups establish themselves in modernity, above all in their concepts of power and in the forms of their structure. This inquiry was done in dialogue with the theory of secularization and of modern power, and is empirically founded on qualitative research, done in interviews with leaders of neopentecostal churches in the city of Sorocaba. Developing this kind of analysis, it is demonstrated how these religious expressions represent an adaptation to the environment of Brazilian modernity and modern culture, especially by the assimilation of popular beliefs and practices, and through the culture of marketing. And it is in this connection between the form of exercise of Power and modern cultural, political and economic contexts, that one finds the explanation of this accentuated neopentecostal fragmentation.

Key-words: neopentecostalism, fragmentation, religious modernity, pluralism, religious power.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

LISTA DE TABELAS

1-	População total e grupos religiosos no Brasil.....	11
2-	Porcentagens de crescimento de filiações religiosas	11
3-	Filiação religiosa no Brasil e no Estado de São Paulo	49
4-	Religiões em Sorocaba – participação da população	50
5-	Atividades seculares dos pastores	156 e 157

LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - Igreja Evangélica Brasil para Cristo Renovada, Jd. Laranjeiras	102
Figura 2 - Igreja do Ev. Quadrangular - V. Fiore	103
Figura 3 - Igreja Internacional da Graça, entrada lateral	139
Figura 4 - Igreja Comunhão Plena - Sede	164
Figura 5 - Igreja Comunhão Plena, filial V. São Guilherme II	1614
Figura 6 - Local dos primeiros cultos da Igreja Geração da Graça (2008).....	1635
Figura 7 - Comunidade da Graça.....	1646
Figura 8 - Igreja Universal da Graça de Deus - Sede	1657
Figura 9 - Igreja Universal do Reino de Deus - Filial B. Laranjeiras.....	1668
Figura 10 - Igreja Mundial do Poder de Deus (Sede).....	16870
Figura 11 - Igreja Mundial do Poder de Deus (filial) B. Laranjeiras.....	16870
Figura 12 - Igreja Evangelica Avivamento com Jesus - B. Laranjeiras.....	1702
Figura 13 - Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas – V. Barcelona	1713
Figura 14 - Comunidade Evangélica Aliança com Deus - B. Barcelona.....	1713
Figura 15 - Catedral Evangélica de Sorocaba - V. Santana	1724
Figura 16 - Igreja Agnus-Apostólica Graça para as Nações - V. Carvalho	1724
Figura 17 - Igreja Agnus - Apostólica Graça para as Nações, Jd. Pelegrino (Sede).....	1735
Figura 18 - Comunidade Evang. Palavra de Libertação - V. Nova Sorocaba.....	1735
Figura 19 - Igreja Voz da Verdade	1757
Figura 20 - Igreja Comunidade da Aliança Eterna (Sede) V. Angélica.....	17880
Figura 21 - Igreja Comunid. da Aliança Eterna (filial), Jd. São Guilherme II.....	17880

LISTA DE SIGLAS

ICP	Igreja Comunhão Plena
IEQ	Igreja do Evangelho Quadrangular
IPDA	Igreja Pentecostal Deus é Amor
IMPD	Igreja Mundial do Poder de Deus
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
IIGD	Igreja Internacional da Graça de Deus
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (sigla em inglês)
CNPJ	Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
I - MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO	20
1. Modernidade.....	20
2. Modernidade e pluralidade.....	29
3. Secularização	30
4. Modernidade, secularização e novos movimentos religiosos.....	33
5. Por uma “secularização modular”.....	35
6. Secularização e modernidade latino-americana.....	42
7. Sorocaba: tradição e modernidade	49
Conclusão	53
II - PODER E MODERNIDADE	56
1. Concepções modernas de poder	60
1.1. Thomas Hobbes: a renúncia individual	60
1.2. John Locke: empréstimo de direitos e poder individuais.....	61
1.3. Rousseau: o poder intransferível do indivíduo e a democracia direta.....	62
1.4. Hegel: supremacia e soberania do Estado.....	63
1.5. Marx: o poder na concepção materialista-dialética	64
1.6. Comte: fundamento positivo do poder moderno	65
2. Racionalização e poder moderno	68
2.1. Dominação burocrática	70
3. Foucault: poder e rede de relações sociais.....	73
4. Poder e religião na modernidade: divórcio e novos relacionamentos	78
5. Tradição e poder na modernidade	78
III: O NEOPENTECOSTALISMO: EXPRESSÃO RELIGIOSA PRÓ- MODERNIDADE.....	81
1. Conceituação de neopentecostalismo	81
2. Origens histórico-sociais do neopentecostalismo.....	84
3. Assimilações, adaptações e ressignificações simbólicas	86
3.1. O diabo e seus servos: personificação do mal.....	88
3.2. As atividades demoníacas	89
3.2.1. A possessão	91
3.2.2. Formas de "contágio".....	92

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

3.2.3. Enfrentando o mal: a Batalha Espiritual	92
3.2.4. Maldições hereditárias	95
3.2.5. Demônios territoriais	96
4. Neopentecostalismo e mercado	100
5. Teologia da prosperidade	106
5.1.Cultura de consumo	109
6. Modernidade e novos movimentos religiosos	112
7. Comunidades emocionais modernas	116
Conclusões.....	121
IV. A NATUREZA DO PODER NO NEOPENTECOSTALISMO	127
1. O tipo de dominação neopentecostal	127
2. Dominação carismática e instrumentos do poder.....	128
3. Tensões básicas no direito de dominação	129
4. O quadro de “entusiasmo, miséria e esperança”	134
5. Reconhecimento como entrega emocional	136
6. O controle do poder	139
7. Consentimento e autorização racionais.....	143
8. Organização e persuasão.....	145
9. Carisma: revolução e estruturação.....	145
V – O LÍDER E A LIDERANÇA NEOPENTECOSTAL.....	147
1. Caracterização do líder por ele mesmo.....	148
2. Modelo secular e construção do modelo neopentecostal de poder na experiência profissional do pastor.....	156
3. Visão neopentecostal do trabalho secular.....	159
4. Formas de constituição e regulação do poder	160
4.1. Igreja Comunhão Plena.....	160
4.2. Igreja Geração da Graça.....	162
4.3. Comunidade da Graça.....	163
4.4. Igreja Universal do Reino de Deus.....	164
4.5. Igreja Mundial do Poder de Deus.....	167
4.6. Igreja Evangélica Avivamento com Jesus	169
4.7. Igreja do Evangelho Quadrangular e dissidências.....	170
4.8. Igreja Voz da Verdade	175

5.	Características administrativas das igrejas neopentecostais	180
5.1.	Personalização carismática.....	180
5.2.	Tensão entre os critérios favoritismo e meritocracia	180
5.3.	Hierarquização personalista	181
5.4.	Tensão entre centralização e descentralização administrativa	181
VI. PODER, CONFLITOS E FRAGMENTAÇÃO		183
1.	Conceito de campo	183
2.	Os personagens e seus interesses.....	185
3.	Poder e capital social	186
4.	Estudo de casos de fragmentação neopentecostal	188
4.1.	Igreja Evangélica Avivamento com Jesus	189
4.2.	Igreja Mundial do Poder de Deus	192
4.3.	Igreja Comunhão Plena.....	195
4.4.	Igreja Geração da Graça.....	198
4.5.	Comunidade da Aliança Eterna	201
4.6.	Igreja do Evangelho Quadrangular - conflitos de poder e fragmentação	202
4.6.1.	Comunidade Evangélica Palavra de Libertação	203
4.6.2.	Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas.....	206
4.6.3.	Comunidade Aliança com Deus	207
4.6.4.	Igreja Catedral Evangélica de Sorocaba	209
4.6.5.	Igreja Agnus - Apostólica Graça para as Nações	212
CONCLUSÕES		217
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		224
Anexo A – Roteiro das entrevistas da pesquisa de campo		240
Anexo B – Mapa de Sorocaba e localização das igrejas mencionadas		241

INTRODUÇÃO

As igrejas protestantes, nascidas da Reforma religiosa do séc. XVI, derivavam a autoridade eclesiástica - e seu exercício - do conhecimento bíblico-teológico e da noção de que cada cristão é um sacerdote, noção que proporciona o exercício da liberdade. Um novo conceito e novas estruturas de poder foram estabelecidos a partir desses princípios. O surgimento de várias igrejas protestantes novas provavelmente foi decorrente das conjunturas teológicas e eclesiológicas que aquele conceito e aquelas estruturas de poder permitiram e produziram (WILLAIME, 2000).

A contestação da autoridade eclesiástica da Igreja oficial pelos movimentos reformadores do séc. XVI, chamados de protestantes, abriu a porta para outras contestações e para outras fragmentações que se seguiram no campo religioso, fomentando ainda mais o pluralismo e a aceitação do diverso. A passagem do singularismo religioso hegemônico para o pluralismo religioso fragmentado e fragmentário representou também a passagem do absolutismo para o relativismo, da verdade única universal para a verdade subjetiva local. O número de possibilidades e de alternativas religiosas aumenta continuamente, na Modernidade, como resultado da secularização e dos processos que para ela contribuem.

No séc. XX e neste início de séc. XXI, observa-se uma explosão de novas igrejas e novos grupos no interior do sub-campo religioso que chamamos de neopentecostal, vertente do pentecostalismo que surgiu, no Brasil, a partir da segunda metade do séc. XX. Em 2003, realizamos uma pesquisa no município de São Bernardo do Campo, Estado de São Paulo, com pessoas filiadas a igrejas pentecostais, para fundamentarmos empiricamente um estudo que fazíamos naquela época sobre a migração ou trânsito religioso, para nossa dissertação de mestrado em Ciências da Religião (OLIVEIRA, 2004), na Universidade Metodista de São Paulo. Fizemos um levantamento das igrejas cadastradas na Prefeitura, nas listas telefônicas e também uma busca nas ruas da cidade. Eis alguns fatos que nos chamaram a atenção:

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

1) A quantidade de novas igrejas de linha pentecostal, dentro do espaço geográfico escolhido para a pesquisa;

2) A diversidade de igrejas, manifesta na grande diferenciação de seus nomes e, às vezes, localizadas geograficamente bem próxima uma da outra;

3) A existência de conflitos de liderança, apontados como um dos fatores motivadores da mudança de fiéis e mesmo de líderes ou aspirantes à liderança, de uma igreja para outra, às vezes relatada mais de uma vez numa mesma biografia religiosa;

4) O nascimento de novos e independentes grupos neopentecostais, a partir de líderes egressos de outros grupos, às vezes pentecostais, outras vezes neopentecostais¹.

O fenômeno do pluralismo religioso, facilmente constatado até mesmo pela simples observação despreziosa, tem provocado por vezes certa estranheza em uma parcela da população, que viu o panorama da nossa sociedade alterar-se rapidamente do pequeno número de grupos religiosos, para uma multiplicidade estonteante, chamada por Bastian de "atomização dos protestantismos latino-americanos" (BASTIAN, 1981). Qual seria a razão de tão rápida transformação nesse cenário religioso? O que fez com que surgissem tantas novas religiões? Quais os motivos geradores dessa impressionante pluralidade?

A resposta a essa pergunta não é única e nem simples. Diversos motivos específicos e particulares certamente podem existir em cada caso. Buscamos neste trabalho tratar dessa questão na perspectiva sociológica daquilo que tem sido chamado de "modernidade", no recorte das relações de poder. A questão que levantamos é a seguinte: que relação existe entre a intensa e contínua fragmentação que ocorre no neopentecostalismo atualmente e a forma como se concebe, se constitui, se legitima e se pratica o poder no interior desses grupos religiosos? Ao perguntar pelas relações entre o exercício do poder e a fragmentação neopentecostal, consideramos esses dois fenômenos como manifestações, cada um de per si, e reflexos das profundas transformações em curso nas sociedades modernas. Então, perguntamos pelos vínculos entre a reconfiguração do poder na modernidade e a fragmentação dos agrupamentos religiosos neopentecostais.

Pierucci (1997, p. 109) entende que a multiplicidade ou pluralismo religioso é uma clara manifestação da secularização na sociedade moderna e da própria religião, contrariando a tese que interpreta o crescimento e efervescência das religiões em nosso tempo como um sinal da decadência da secularização, isto é, de dessecularização, tese defendida por Greeley,

¹De modo geral, os praticantes ou frequentadores das igrejas de linha pentecostal não fazem a distinção pentecostal/neopentecostal que estou fazendo neste trabalho, não conhecendo nem mesmo o termo

Bell, Fichter, Richardson, Stark, Bainbridge, Hadden, Crippen, Swatos, Iannaccone, Warner, Negrão e Frigerio. Acrescentaríamos aqui o nome de Berger, que Pierucci cita como defensor da tese da secularização. De fato, Berger a defendia, na década de 60, mas recentemente mudou sua interpretação, passando a defender a idéia inversa, afirmando que o mundo moderno está em processo de dessecularização (TSCHANNEN, 2001, p.310).

Muitas pesquisas têm sido feitas sobre o neopentecostalismo. Entendemos que essa tendência se justifica primeiramente pela grande visibilidade social que essa expressão religiosa tem alcançado, principalmente em função da sua intensiva utilização da mídia como principal instrumento de atuação e divulgação de seus produtos religiosos. São exemplos de grupos neopentecostais a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, a Comunidade da Graça, entre outras.

Além disso, pesquisas indicam que o neopentecostalismo é o ramo do protestantismo que tem crescido mais, tanto no Brasil como em outros países da América Latina. Segundo o censo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 1980, os pentecostais representavam 3,2% da população brasileira, equiparando-se em número aos chamados evangélicos de missão. São chamadas de igrejas de missão aquelas que vieram ao Brasil trazidas por missionários estrangeiros, vindos de outros povos para implantar suas igrejas. Fazem parte desse grupo as igrejas batistas, que contavam 3.162.700 membros, segundo o censo de 2000, os presbiterianos, com 981.055 e os metodistas, com 340.967, (sempre segundo o censo de 2000). Há outras igrejas evangélicas de missão pouco numerosas, como a Congregacional, a Menonita, a Anglicana e o Exército da Salvação.

Em 1991, os pentecostais cresceram 46,6% em relação a 1980, enquanto que os evangélicos de missão decresceram 11,7% no mesmo período. Em 2000, havia 26.452.174 evangélicos, dentre os quais 17.975.106 eram de pentecostais, de um total populacional no país de 169.870.803. Vejamos esses dados na seguinte tabela, extraída do Atlas da Filiação Religiosa e indicadores sociais no Brasil:

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Tabela 1 – População total e grupos religiosos no Brasil

Anos	População total	Católicos	Evangélicos de Missão	Evangélicos Pentecostais	Evangélicos Total	Outras religiões	Sem religião
1970	93.470.306	85.775.047 91,8%	-	-	4.833.106 5,2%	2.157.299 2,5%	704.924 0,8%
1980	119.009.778	105.860.063 89%	4.022.330 3,4%	3.863.320 3,2%	7.885.650 6,6%	3.310.980 3,1%	1.953.085 1,6%
1991	146.814.061	122.365.302 83,3%	4.388.165 3%	8.768.929 6%	13.157.094 9%	4.345.588 3,6%	6.946.077 4,7%
2000	169.870.803	125.517.222 73,9%	8.477.068 5%	17.975.106 10,6%	26.452.174 15,6%	5.409.218 3,2%	12.492.189 7,4%

Fonte: IBGE

Na tabela 2, apresentamos os percentuais de crescimento da população brasileira em geral, dos católicos, dos evangélicos de missão, dos evangélicos pentecostais, do total de evangélicos, de outras religiões e dos “sem religião”, nos mesmos períodos da tabela anterior.

Tabela 2 – Porcentagens de crescimento de filiações religiosas

Anos	População total	Católicos	Evangélicos de Missão	Evangélicos Pentecostais	Evangélicos Total	Outras religiões	Sem religião
1970							
1980	27,3%	23,4%			62,1%	53,4%	177%
1991	23,3%	15,5%	9,0%	126,9%	66,8%	31,2%	255,6%
2000	15,7%	2,5%	93,1%	104,9%	101,0%	24,4%	79,8%

Fonte: IBGE

Os dados percentuais acima nos revelam que a população brasileira vem diminuindo sua velocidade de crescimento com o passar do tempo, tendo caído de 27,3% de crescimento obtido na década de 70 para 15,7% na década de 90, embora este número represente um período de nove anos, enquanto que o período anterior abrangeu 10 anos. Observa-se que somente os católicos sempre estiveram com um percentual de crescimento abaixo do crescimento da população, e também os evangélicos de missão na década de 80 somente. Todos os demais grupos religiosos tiveram um crescimento percentual acima do crescimento da população.

Os pentecostais tiveram, nas duas décadas compreendidas pela tabela, índices de crescimento percentual maior que o dos evangélicos de missão, especialmente na década de 80. O crescimento pentecostal foi proporcionalmente maior que de todos os demais grupos religiosos, enquanto que católicos e o grupo de “outras religiões” estão diminuindo o ritmo de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

crescimento. Até o grupo dos “sem religião”, que havia chamado a atenção pelo seu impressionante crescimento na década de 80, cresceu bem menos na década de 90, caindo de 255,6% para 79,8%.

Nota-se que os pentecostais, em 2000, representavam dois terços do total de evangélicos no Brasil, enquanto que em 1980 eles representavam quase metade do total de evangélicos. Entretanto, o percentual de crescimento dos pentecostais diminuiu na última década do séc. XX, caindo de 126,9% para 104%, enquanto que o percentual de crescimento dos evangélicos de missão nesse mesmo período deu um salto vertiginoso de 9% para 93,1%. Não nos cabe aqui encontrar uma explicação para esse movimento de crescimento e decréscimo percentuais, sendo preferível aguardar os resultados das pesquisas deste final da primeira década do século XXI, para verificarmos se aquelas tendências permaneceram.

Entendemos que a visibilidade midiática do neopentecostalismo e o seu crescimento numérico são duas razões do interesse pelo seu estudo, sobretudo pelas ciências sociais. Além disso, constatamos em preliminar pesquisa bibliográfica uma escassez de estudos que tratem especificamente das questões que envolvem o exercício concreto do poder, ou dos poderes religioso e simbólico em conexão com a fragmentação, ou o seu resultado, o pluralismo religioso. De modo geral, há pesquisas sobre as formas de governo eclesiástico, a história da fundação de vários grupos e instituições religiosas, bem como sobre a natureza, o exercício, a classificação e a extensão do poder nas e das igrejas, principalmente em referência à Igreja Católica Romana, na qual o pluralismo não é tão grande, do ponto de vista institucional, se comparado com o que se manifesta no neopentecostalismo. No pentecostalismo, chamado por Mendonça (2008, p. 143) de "pentecostalismo clássico", a fragmentação ocorre, mas de forma não muito constante e visível, ficando camuflada. Por exemplo, na Assembléia de Deus, maior igreja pentecostal no Brasil, são criados "ministérios", que são, na verdade, ramificações que representam um rompimento, mas, ao mesmo tempo, permanecem pertencendo à comunidade das Assembléias de Deus, tais como: Assembléia de Deus do ministério Madureira, Assembléia de Deus do ministério Belém, etc.

Diversos aspectos do neopentecostalismo têm sido objeto de estudo: seus rituais, sua função social, suas práticas exorcistas, sua mensagem e suas estratégias de atuação no mercado de bens simbólicos. Entretanto, pouco tem sido produzido até agora, de modo mais específico, sobre as estruturas e a dinâmica de poder que são estabelecidas e processadas no interior dos grupos neopentecostais. Encontramos um trabalho sobre o poder na Igreja Universal do Reino de Deus (BITUN, 1996), um capítulo de uma obra sobre a mesma igreja

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

(CAMPOS, 1997), e um trabalho sobre a Igreja Mundial do Poder de Deus (FERRARI, 2007).

Há alguns trabalhos escritos sobre o governo da igreja, no âmbito católico e até mesmo no pentecostal, à luz das transformações sócio-culturais contemporâneas. A revista *Concilium*, em seu número 217², tem como tema “O poder na Igreja”, com artigos de diversos autores, discutindo o tema do poder no âmbito católico romano. Sanks (2003), também escreve sobre os desafios que a pósmodernidade e a globalização apresentam ao governo da Igreja, referindo-se particularmente à Igreja Católica Romana, que vamos levar em consideração neste trabalho, pela sua proximidade com as discussões que aqui fazemos. Valle (1981) escreveu sobre o tema: “Igreja e poder”, discutindo as fontes do poder legítimo para a igreja, sem se referir explicitamente a qualquer igreja em particular. Santa Ana (1992) escreveu sobre a prática da autoridade nas igrejas chamadas evangélicas, descrevendo a forma de governo em várias igrejas protestantes e terminando com uma breve explanação sobre o exercício da autoridade nas igrejas pentecostais em geral.

Esses trabalhos assumem em geral uma das seguintes posições: a) Descrição das mudanças em curso na sociedade moderna, ou pós-moderna e seu impacto na estrutura e vida das igrejas, especialmente no caso em que elas se legitimam através da tradição, quadro que é visto como uma crise a ser superada. b) Descrição das diferentes formas de administração ou governo nas igrejas, sem uma atenção maior para os processos que envolvem a conquista e a manutenção do poder nos grupos religiosos. c) Em terceiro lugar, a abordagem da realidade da multiplicidade e do pluralismo modernos, que encontramos, por exemplo, em Berger (1985 e 2004), Mallimaci (mimeo³), Ortiz (1997) e outros, apresentam-na como uma situação dada, posta diante dos nossos olhos, sendo por vezes alegremente acolhida como uma forma de reação ou protesto contra as tentativas de dominação, as quais sempre se esforçaram para uniformizar e identificar, negando, dessa forma, as diferenças, as diversidades, as particularidades e singularidades.

Nossa discussão aqui não é sobre a diversidade, ou sobre o pluralismo como substantivos, mas sobre a realidade conflitiva geradora de novas unidades, isto é, sobre ações e reações. Trata-se de observar o exercício do poder que estaria na origem da fragmentação, não o seu produto, o pluralismo. Creio que é nesse aspecto que reside a contribuição desta

² Esse número é de 1988/3: Instituições Eclesiais, em que escrevem sobre autoridade eclesiástica e poder os seguintes autores: Josef Blank, John E. Lynch, Eric Fuchs, Karl Gabriel, Wigand Siebel, Herwi Rikhof, Rik Torfs, Augustine Mendonça, Patrick Granfield, Patrick Valdrini, Joseph Comblin, Sharon Holland, Piero Antonio Bonnet e Stephen Sykes.

³ Todos os textos de Fortunato Mallimaci, utilizados neste trabalho, nos foram fornecidos pela Profa. Dra.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

pesquisa, representando um componente do espaço "lacunar" entre a experiência religiosa reconfigurada, caracterizada pelo empoderamento mágico e pela autonomização individual e subjetivação, por um lado, e o quadro dinâmico, pluralista e diversificado da religião na alta modernidade, por outro lado, especificamente do neopentecostalismo.

O trabalho que apresentamos é embasado empiricamente em pesquisa qualitativa de campo, realizada em Sorocaba, cidade média do interior do Estado de São Paulo, com 559.157 habitantes⁴, que tem crescido muito ultimamente, tanto pela vinda de pessoas residentes na capital do Estado e imediações, em busca de melhor qualidade de vida no interior, quanto pela imigração de grande número de pessoas e de famílias vindas de cidades menores de toda a grande região sul do Estado, tornando-se assim a maior e mais importante cidade da região.

Seu crescimento inicial foi devido à sua localização estratégica, pois tropeiros em viagens entre o norte e o sul do país paravam obrigatoriamente nesta região. Daí criou-se uma importante feira de gado. Por isso, Sorocaba ainda hoje é conhecida como "caminho dos tropeiros". A cidade sedimentou, ao longo dos séculos de sua história, uma cultura rural, por natureza tradicional e conservadora.

Novo ciclo de crescimento veio com importantes vias de transporte: a estrada de ferro Sorocabana e a rodovia Raposo Tavares, que atravessam a cidade. O crescimento do seu parque industrial, hoje com 1700 empresas, e das instituições de ensino superior - cinco universidades que oferecem mais de 50 cursos e mais quatro faculdades e três institutos de ensino superior, além de diversos cursos técnicos - explicam o rápido crescimento populacional de Sorocaba, que está entre os mais altos do País, com 3,47% ao ano. A grande maioria da população vive em perímetro urbano (98,7%), uma das mais altas taxas de urbanização do Estado. Por ser uma cidade antiga - foi iniciada em 1654 e elevada à categoria de cidade em 1842 - e ao mesmo tempo tão crescida e desenvolvida, Sorocaba mistura tradição e modernidade.

Esses dados são importantes para se entender a mentalidade do povo da cidade, assim como as expressões religiosas que nela se tem estabelecido. Sorocaba tem mostrado, em uma vista preliminar, uma diversidade religiosa notável, que se constitui como campo adequado para o tipo de pesquisa que realizamos. Somente no cadastro da Prefeitura, há mais de 150 entidades assistenciais e religiosas atualmente. Embora algumas dessas entidades cadastradas não estejam de fato funcionando, há um número muito maior de entidades que estão funcionando e não estão cadastradas na Prefeitura.

Escolhemos algumas igrejas de linha neopentecostal, localizadas em regiões geográficas diferentes da cidade, para fazermos inicialmente uma abordagem de observação participante, a fim de selecionar dentre essas igrejas algumas para a realização de entrevistas com sua liderança. A seleção foi feita levando-se em conta o tamanho da igreja (queríamos mesclar igrejas maiores e igrejas menores, a partir da realidade encontrada) a existência de liderança feminina e a localização física (para incluirmos tanto igrejas de centro quanto de bairros periféricos e populares). Depois da seleção, feita por esses critérios iniciais e exteriores, visitamos as igrejas escolhidas em momentos de culto, para a realização da observação participante. Essa etapa foi muito importante para melhor conhecermos o nosso objeto de pesquisa, acompanhando os ritos, a linguagem, a prática cültica, as crenças expressas, etc. Depois dessa observação, algumas igrejas visitadas foram excluídas da pesquisa, por não serem identificadas como igrejas neopentecostais, na maioria dos seus traços característicos.

Por fim, contatamos os pastores das igrejas que foram selecionadas na etapa anterior, para a realização de entrevistas, as quais foram semi-estruturadas. Essas entrevistas foram gravadas, com o consentimento dos entrevistados e reduzidas a termo. Em alguns casos, foi necessário mais de um encontro, para a conclusão da pesquisa.

No primeiro capítulo, vamos discutir os vários conceitos de secularização, como um dos processos sociais mais importantes para se compreender a realidade da sociedade moderna e a sua crescente pluralidade e diversidade em todas as dimensões da vida social: cultural, política, econômica, científica, artística e religiosa.

No segundo capítulo, efetuamos um recorte, para nos aproximarmos do nosso objeto de pesquisa de maneira mais detalhada e específica, tratando do poder na modernidade. O poder é, sem dúvida, uma questão das mais decisivas na compreensão das transformações que vem ocorrendo na modernidade, uma vez que ele está sempre presente, seja no palco, seja por trás das cortinas. Perguntamo-nos de que maneira a modernidade tem alterado a noção e a prática do poder e quais as repercussões dessas mudanças no nível da vida cotidiana e dos grupos e associações que compõem o corpo social. Queremos discutir as relações que possam existir entre os conceitos e práticas modernas do poder e a pluralização ou fragmentação dos seus núcleos de operação.

A seguir, no terceiro capítulo, tratamos do objeto mais concreto desta pesquisa: os grupos religiosos chamados de “neopentecostais”. Vamos abordar as origens do neopentecostalismo, suas características mais importantes, suas práticas, crenças e a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

neoliberal e por uma atitude pós-tradicional, racionalista, relativamente individualista e neoedonista.

Deixamos para tratar do poder no neopentecostalismo no quarto capítulo, devido às profundas implicações teóricas dessa discussão. Nele, apresentamos os tipos de poder que Weber identificou, procurando encontrar correspondências e desencaixes em relação à realidade que investigamos na pesquisa de campo. Em que medida as igrejas neopentecostais são “comunidades emocionais”, no conceito de Hervieu-Léger (1999), tendo à sua frente líderes carismáticos, no sentido weberiano? Também analisaremos a função do líder neopentecostal, à luz dos tipos ideais de sacerdote, profeta e mago, definidos por Weber. Encontramos também na tese de Foucault a respeito do poder, sua natureza essencialmente relacional e transitiva, bem como sua distribuição na sociedade organizada e suas formas de controle, subsídios importantes para a compreensão da mecânica do poder nos grupos religiosos neopentecostais e sua tendência para a fragmentação.

Procuramos, no quinto capítulo, analisar a figura do líder neopentecostal e as formas pelas quais ele exerce a sua dominação nas estruturas das diversas igrejas pesquisadas. O perfil do líder, a preparação que é dele exigida para que possa ocupar o cargo de pastor na igreja em que atua, quais são as suas funções na comunidade que lidera e quais são as estruturas de poder e o seu funcionamento são as questões que abordamos neste capítulo, para que se tenha uma idéia e uma compreensão suficientemente clara do campo neopentecostal como um espaço de posições desiguais em constante tensão na luta pelo acúmulo e manutenção de capital simbólico (BOURDIEU, 2001).

Finalmente, chegamos ao ponto para o qual os capítulos anteriores nos encaminharam, ou seja, a ocorrência de rupturas ou fragmentações nas igrejas neopentecostais como resultado dos conflitos internos, vinculados à compreensão do poder e às formas de estruturá-lo e exercê-lo no interior das igrejas. Ao fazermos essa análise dos dados levantados através da pesquisa de campo, temos em mente um pano de fundo mais amplo do que o contexto específico do conflito local e pessoal originador de uma determinada nova igreja. O contexto maior da cultura moderna, com suas determinações e valores, é o cenário que ilumina a presente análise da fragmentação que tem ocorrido no meio neopentecostal.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

I - MODERNIDADE E SECULARIZAÇÃO

A consideração sobre as mudanças que têm se manifestado no campo religioso atual dificilmente pode deixar de lado as reflexões que tomam como eixo central os conceitos sociológicos da "Modernidade" e da "Secularização", seja qual for o posicionamento que se adote em relação a eles. Procuramos aqui interpretar a multiplicação dos grupos religiosos chamados neopentecostais como um processo intrinsecamente relacionado com os fenômenos sociais que têm sido lidos pelos teóricos que discutem os conceitos acima referidos. Assim, vamos examinar esses conceitos.

1. Modernidade

Para Weber (2004), a racionalização é uma das características fundamentais da modernidade. Ação racional é toda ação que é orientada de acordo com os fins. Esse traço peculiar da civilização ocidental alcançou todos os campos: a música, a ciência, o direito, a política, a economia, etc. Diferentemente das formações sociais anteriores, onde predominava o agir tradicional e afetivo, nas sociedades modernas predomina o agir racional. Tal processo de racionalização produziu uma forma de estruturação econômica e social chamada de capitalismo, cujo espírito consiste no cálculo dos meios em relação aos fins e na exigência de poupança para investimento em atividades futuras.

A ética do agir racional é construída em torno da produtividade, dos resultados, das vantagens econômicas, do progresso material, da eficiência dos métodos em produzir os fins desejados, que no caso, consistem em proveitos materiais e econômicos. É uma “ética intramundana”, conceito que tem, como pano de fundo, a ética religiosa tradicional: nos tempos pré-modernos, a ética cristã valorizava a retirada ou a rejeição do mundo, de seus lucros e de seus prazeres materiais com o fim da elevação da alma, da purificação do espírito e da conseqüente aproximação de Deus, esforço que tomou forma mais destacada no monasticismo. No entanto, nos tempos modernos, a elevação da alma, ou ascese, deixa de ser

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

feita para fora do mundo e passa a ser buscada para dentro dele. Em “Ética protestante e o espírito do capitalismo” (2003), Weber demonstra a afinidade entre essa ética de uma ascese intra-mundana, presente em alguns dos principais grupos protestantes, e a ética capitalista.

O processo de racionalização acelerou um outro processo, chamado de “desencantamento do mundo”, que significa a retirada da magia como técnica de salvação, manifestada tanto nas religiões modernas como na sociedade em geral. É muito importante esse conceito weberiano de racionalização e desencantamento do mundo para a compreensão da transformação que ocorre no campo religioso na modernidade. O racionalismo, que está na base tanto do capitalismo quanto das religiões modernas, produziu uma sociedade regida pelo cálculo econômico e, portanto, caracterizada por interações impessoais. Essa característica é exatamente o oposto da função social exercida pelas religiões, por assim dizer, pré-modernas, onde o espírito religioso agia como uma espécie de força integradora e reguladora da sociedade. Para Weber, a preocupação pelos bens exteriores, vistos como prova da salvação segundo o ensino calvinista, tornou-se uma “prisão de ferro”, visto que “a ordem econômica moderna determina com força irresistível a vida de todos os indivíduos nascidos sob este regime” (WEBER, 2003, p. 135).

Para Hervieu-Léger (1986, p. 10-14), a Modernidade caracteriza-se por três elementos determinantes:

O ideal de racionalidade, que significa a pretensão de domínio do pensamento científico em todos os quadros explicativos do mundo e dos fenômenos naturais, sociais ou psíquicos, o que implica na sujeição dos meios aos fins;

Autonomia do indivíduo-sujeito, que passa a construir o próprio mundo e os significados que dão sentido à sua existência, o que implica num enfraquecimento da tradição e sua influência sobre a vida das pessoas; e

Diferenciação institucional. Em virtude da racionalização, a sociedade moderna é caracterizada pela diferenciação das instituições, as quais se especializam cada vez mais em seu campo de atividade na sociedade, o que implica na separação entre o político e o religioso, o econômico e o doméstico, a arte e a ciência, a moral e a cultura, etc. Em cada uma destas áreas, há uma racionalidade ou lógica específica da área. Este processo de emancipação das várias áreas da atividade humana, marcando a crescente separação entre ordem temporal e ordem religiosa, que anteriormente tutelava todos os setores da sociedade, é chamado de laicização, ou secularização.

Vê-se, a partir desses processos simultâneos e interligados da racionalização,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

sociedade moderna sofre uma profunda transformação em todos os níveis. Em todos esses processos, tal transformação afeta a religião cristã, por causa de seu lugar central na sociedade europeia e a sua visão sagrada do mundo. A sociedade moderna perde seu caráter religioso: torna-se secular.

Giddens; Beck e Lash (BECK; GIDDENS; LASH, 1997) definem a modernidade em oposição à sociedade tradicional. Essa definição de modernidade toma como critério central a relação com o tempo e com a autoridade: o pré-moderno caracteriza-se pela referência à tradição, que é uma construção que valoriza os antecedentes temporais como ordenadores do presente. Embora Giddens chame a sociedade moderna de sociedade pós-tradicional, ele não pensa que as tradições não tenham mais lugar na vida moderna. Elas permanecem e até mesmo podem crescer, em alguns contextos. Mas quais são, na modernidade, as funções, ou o papel das tradições? Para que elas servem? De acordo com Giddens (1997, p. 123), no mundo moderno, as tradições existem em duas estruturas. A primeira consiste em um contexto discursivo de defesa diante da ameaça de viver em um mundo plural, cheio de dúvidas radicais e incertezas. A segunda estrutura onde as tradições existem é o fundamentalismo, que assume a forma de defesa de uma tradição “sem levar em conta as conseqüências”. Nesse caso, o diálogo e a apologia, próprios da primeira estrutura de sobrevivência das tradições, são substituídos por uma atitude mais agressiva contra os que não compartilham das mesmas tradições.

Dessa maneira, pode-se compreender que os fundamentalismos são expressões próprias da realidade moderna, uma vez que somente por conta desta é que as diversas tradições entram em contato umas com as outras de maneira mais intensa e ameaçadora. Em uma sociedade que valoriza o passado, a continuidade é uma tendência dominante. As mudanças são poucas e de pequeno impacto. Nas sociedades predominantemente tradicionais, não ocorrem transformações. As coisas permanecem como eram e permanecerão como são.

Se na pré-modernidade, o passado é a força que organiza e dá sentido à vida social, na modernidade, o futuro toma esse lugar, sendo constituído como o horizonte que está à frente, que orienta e motiva o presente. No próprio conceito de racionalidade apresentado por Hervieu-Léger, que é tomado de Max Weber (2003 e 2004), já encontramos esse deslocamento. Ser racional significa escolher os meios a partir dos fins, ou seja, as ações do presente são orientadas pelo resultado que se pretende atingir no futuro.

Um segundo elemento que destacamos na conceituação de modernidade apresentada por Beck; Giddens e Lash (1997) é a força reguladora das ações, ou seja, a autoridade.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

fonte e de agente da autoridade. Nas sociedades tradicionais, a principal força que garante a permanência é a religião:

Uma primeira definição de modernidade partirá da diferenciação entre as sociedades moderna e antiga, resultado das transformações sociais, políticas e econômicas engendradas pela Revolução Francesa e pela Revolução Industrial. [...] Como a modernidade se distingue da tradição no aspecto cultural? Seu diferencial está na liberdade de decidir e agir sem a submissão às formas tradicionais de autoridade, baseadas numa compreensão sagrada do mundo (RIVERA, 2001, p. 188).

Ao colocarmos a modernidade como uma forma de sociedade que se opõe aos valores tradicionais, mais especificamente “as formas tradicionais de autoridade”, que no caso do Ocidente, estão imbricadas com a instituição religiosa, estamos vinculando religião com tradição, bem como, igualmente, modernidade com algo que se opõe à religião. Entretanto, como Rivera assinala, a modernidade não pode ser definida meramente por sua força destrutiva, como uma negação ou rejeição simplesmente. A modernidade tem, também, uma faceta positiva, construtiva, afirmativa:

Ao substituir Deus pela ciência, a modernidade relegou as crenças religiosas à vida privada. Mas a racionalização da modernidade não se limitou a essa substituição. É preciso reconhecer nela a idéia mais ampla de uma sociedade racional (RIVERA, 2001, p. 194).

Para o lugar dos valores tradicionais religiosos, a modernidade propõe novos valores, assentados não mais sobre a fé, mas sobre a razão. Segundo Touraine (1994, p.18), na modernidade, a razão passa a comandar as atividades científicas, técnicas e administrativas dos seres humanos, tanto pessoal como coletivamente. Isso significa que a vida passa a ser organizada de uma maneira autônoma em relação à religião, a qual deixa de ter o controle da vida de modo geral. Daí se pode perceber que a modernidade faz a crítica da religião ao afirmar a autonomia da razão para decidir a vida humana.

Um forte instrumento da razão humana nesse processo de autonomização é a ciência moderna, através de sua recusa de toda crença que não tivesse fundamentos objetivos e racionais. Assim, o trabalho científico teria sempre que desprezar qualquer confissão pessoal, qualquer determinação subjetiva contaminada por crenças religiosas.

A sociologia, como ciência do social, teve que enfrentar desde o seu nascimento esse embate com um objeto profundamente marcado por valores, crenças e práticas religiosamente legitimadas. Assim colocou Hervieu-Léger a questão:

A ciência ocidental não pode ser pensada senão dentro de seu desarraigamento histórico da religião, e é nesse contexto, presente contra a corrente, debaixo e além de todas as reposições em questão do racionalismo

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

cientista, que a sociologia das religiões é levada a definir sua própria ambição (1987a, p. 13) 5.

Para se estabelecer a interpretação científica, em todas as áreas do pensamento, tal como nas ciências da natureza, da história e do psiquismo humano, pensava-se que seria necessário destruir a religião. Daí a idéia sempre presente nos fundadores da sociologia de um declínio irreversível da religião. Segundo Durkheim, a religião tende a abraçar uma porção cada vez menor da vida social. Religião e sociedade estão, no seu início, unidas e referem-se à mesma realidade. Pouco a pouco, política, economia e ciência se constituem em funções à parte da religião e tornam-se cada vez mais temporais e menos religiosas. O declínio da religião nas sociedades modernas manifesta-se na perda do poder temporal das igrejas, separadas do Estado, no confinamento dos grupos religiosos em grupos voluntários, na incapacidade das instituições religiosas em fazer aplicar pelas instituições civis as regras relativas à vida religiosa, na sua impossibilidade de controlar a vida dos indivíduos, na estranheza dos intelectuais com relação à Igreja e na incapacidade das igrejas em produzir uma elite intelectual (DURKHEIM, 1983).

Entretanto, a História testemunha que a secularização não implica no fim da religião, mas sim numa transformação da religião. A ciência não pode tomar o lugar da religião, uma vez que as funções desta não têm a ver com conhecimento. A ciência não pode responder a todas as questões que são colocadas pelo ser humano, tais como as que se referem à sua identidade e sua função neste universo, nem esclarecer as exigências morais da vida individual e coletiva, nem responder às necessidades de ritos que, segundo Durkheim, são inerentes à vida social.

Na visão durkheimiana, a religião também deixa de ser, na modernidade, a linguagem total da experiência humana. Ela ainda é necessária, na sociedade moderna, para exprimir, de modo simbólico e metafórico, as relações do indivíduo com a sociedade e as relações da sociedade com ela mesma. Tal nova religião não seria controlada por uma ortodoxia, ou por uma organização religiosa, mas seria uma religião do homem, alternativa funcional à religião tradicional (DURKHEIM, 1983).

Marx, defendendo uma posição mais radical, pensava que o desaparecimento da religião era algo certo, embora não afirmasse positivamente a necessidade da supressão da religião. Via a religião como uma ilusão dos homens oprimidos pelas condições materiais de sua existência e, como tal, ela automaticamente deixaria de existir quando tais condições materiais fossem transformadas. Porém, mesmo no pensamento marxista, esse processo não

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

seria fácil e rápido, mas longo e suas etapas e conclusão não poderiam ser previstas como se estivessem determinadas automaticamente, em virtude de que as questões do imaginário, dos sonhos e, por conseguinte, do sentimento religioso não seriam satisfeitas enquanto quaisquer formas de exploração e de alienação não fossem definitivamente extirpadas, no terreno social, bem como no psicológico (MARX, 2005).

A questão do fim da religião, na visão marxista, está ligada à escatologia secular do próprio marxismo, isto é, à realização concreta e histórica do comunismo, que seria o mundo perfeito, versão materialista do conceito cristão de reino de Deus, porém sem Deus. Como diz Hervieu-Léger, o fim da religião em Marx e Engels é muito mais uma esperança e promessa que previsão e prospecção sociológica (1987, p. 18).

Weber não entendia que o processo de racionalização e de desencantamento do mundo iria finalmente conduzir a um mundo sem religião, nem pensava que esse processo fosse linear e irreversível. No pensamento weberiano, o comportamento racional-utilitarista tende a difundir-se para todas as esferas do agir social, porém, cria uma situação em que as forças a-racionais do ser humano, represadas pela “prisão de ferro”, manifestam-se em movimentos carismáticos e religiões de substituição, que tendem a ocupar o lugar das religiões históricas.

A tese weberiana do desencantamento do mundo não elimina, ainda que ele a considere uma hipótese relativamente improvável, a possibilidade de uma renovação da religiosidade, numa dinâmica entre carisma e racionalização. Weber deixa claro que onde ocorre o eclipse dos deuses não há o desaparecimento da necessidade de sentido, nem da preocupação em dar um fundamento transcendente aos imperativos morais. Assim, o que se tem, nas sociedades modernas, não é o fim da religião, nem mesmo das instituições religiosas tradicionais, mas sim a redução do espaço destas e o surgimento de novas formas de religiosidade:

Ninguém sabe a quem caberá no futuro viver nessa prisão ou se, no final desse tremendo desenvolvimento surgirão profetas inteiramente novos, ou se haverá um grande ressurgimento de velhas idéias e ideais ou então, no lugar disso tudo, uma petrificação mecanizada ornamentada com um tipo de convulsiva auto-significância (WEBER, 2003, p. 135).

Em "A ciência como vocação", Weber afirma que o desencantamento é a principal característica do destino do nosso tempo, o qual “levou os homens a banirem da vida pública os valores supremos e mais sublimes. Tais valores encontraram refúgio na transcendência da vida mística ou na fraternidade das relações diretas e recíprocas entre indivíduos isolados” (1910, p. 51). Vê-se nesta citação que Weber não preconiza o desaparecimento da religião como fruto do avanço do conhecimento científico, mas detecta o fato de que o tipo de

vez mais restritos a "pequenos círculos comunitários" (id., p. 51). O conceito de desencantamento do mundo não se aplica, pois, a todo o mundo, mas àquela parte dele que é considerada pública, à macrosociedade, à cultura geral. Por isso é que a sobrevivência e até mesmo a vitalidade do sagrado na esfera privada e íntima não se constituem contra-argumentos à tese do desencantamento do mundo, mas, ao contrário, a confirmam, uma vez que o lugar próprio do desencantamento é o público, que estava sob o domínio religioso até a Idade Moderna ocidental. É natural a conclusão de que esse seria o lugar de interesse, o campo de atenção da sociologia weberiana.

É preciso ainda destacar uma nuance da visão weberiana que é pouco lida: a percepção dos elementos irracionais que podem ser verificados na religiosidade de tradição calvinista – e, acrescentaríamos, em outras expressões religiosas também. Como apontou Ferreira (2004, p. 79 e 80), em Weber, embora o protestantismo de linha calvinista seja marcado fortemente por uma ética ascética intra-mundana orientada pela racionalidade, ele sustenta o seu conceito de vocação a partir de uma experiência essencialmente irracional, ou seja, a aceitação de valores que são recebidos, não construídos racionalmente. O comportamento religioso ascético calvinista é racional por ser orientado visando fins. Por outro lado, é também um comportamento irracional, pois seu ponto de partida e sua sustentação são valores, como a crença de que a conduta metódica seja a vontade divina para a sua vida e a manifestação de sua graça, bem como para a sua glória. Ademais, a própria doutrina da predestinação representa a negação da possibilidade de explicar racionalmente a questão mais importante da vida: o destino eterno dos seres humanos.

A reconhecida incapacidade do homem em escrutinar os caminhos de Deus significa que ele renuncia numa clareza sem amor à acessibilidade do homem a qualquer significado do mundo. Esta renúncia encerrou todos os problemas desse tipo. (WEBER, 1982, p. 409, 410).

Longe de admitir uma superação da irracionalidade e da religião pelo desenvolvimento do racionalismo moderno, Weber afirma que a realidade do mundo contém elementos irracionais que não podem ser desencantados, ou racionalizados. O que ocorre é que, na medida em que se afirma um significado divino da existência, cresce o sentimento de perda de valor do mundo, em função do conflito “entre a ética racional e os valores em parte racionais e em parte irracionais” (1982, p. 408). O crescimento da visão racional do mundo acentua esse conflito, fortalecendo o movimento oposto: quanto mais sistemático o pensamento sobre o significado do universo, mais forte será a reação contrária, isto é, a desvalorização do mundo, que traz como resultado a busca crescente pelo outro mundo, atitude que Weber chama de “alienada de todas as formas estruturadas de vida” (1982, p.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

408). O sentimento religioso chamado por Weber de “necessidade de salvação”, portanto, cresce paralelamente ao crescimento da racionalização e desencantamento do mundo:

Quanto mais racionalizada é a organização externa do mundo, tanto mais é sublimada a experiência consciente do conteúdo irracional do mundo. E não só o pensamento teórico, desencantando o mundo, levava a essa situação, mas também a própria tentativa da ética religiosa de racionalizar prática e eticamente o mundo. (WEBER, 1982, p. 408).

O crescimento dos movimentos religiosos hoje encontra, assim, em Weber, uma explicação que não se aproxima da tese do fim da religião provocado pelo desenvolvimento da ciência e pela secularização do mundo ocidental. Embora Weber tenha vivido no final do séc. XIX e início do séc. XX, suas análises do processo de desencantamento do mundo ocidental nos permitem interpretar tal fenômeno religioso contemporâneo como uma consequência, aparentemente paradoxal – do desencantamento do mundo, desencadeado pelas próprias forças religiosas. Diferentemente da visão linear e progressiva da história, da cultura e da religião, a sociologia weberiana reconhece a dificuldade de uma estrutura racional que consiga abarcar o significado do mundo e da realidade, por natureza irracional. Para este se volta a religião, renovada pelo próprio desencantamento do mundo por ela iniciado.

Dessa maneira, a religião no mundo moderno volta-se cada vez mais para um conteúdo reduzido e específico, “confinando-se à essência religiosa específica” (WEBER, 1982, p. 408), situando-se num plano paralelo ao mundo desencantado, plano no qual a irracionalidade é não somente permitida, mas exigida, co-existindo e co-funcionando paralelamente à racionalidade.

O processo de retirada ou de retraimento da religião na sociedade é provocado pelo processo inverso da expansão das ciências com sua interpretação racional do mundo. Munidos dos instrumentais racionais do método científico, os cientistas sociais avançam até mesmo sobre a religião, desenvolvendo interpretações científicas dos fenômenos religiosos. Não é somente o natural e social que passam a ser interpretados racionalmente e, assim, desvestidos de seu manto sagrado, mas também as próprias expressões religiosas e seus conteúdos.

Dessa maneira, na medida em que as ciências avançam, a influência da visão religiosa se enfraquece, processo que é chamado de “perda” da religião, conceito que Pierucci toma e fortalece:

A religião literalmente perdeu o lugar já na Europa do século XVIII [...] e desde então sua situação não parou de piorar, ainda que de forma não-linear, vendo-se ela a ter que desfilar um rosário infundável de perdas, resultado da confluência no tempo e no espaço de uma série de processos de longa duração historicamente identificáveis: após a perda de espaço e poder no aparelho de Estado laicizado, que implicou a perda material de uma série de bens e domínios eclesiais, vieram a galope a perda de chão ou de raízes

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

na sociedade societalizada e a perda de alcance sobre a pluralização das esferas culturais autonomizadas; e daí, perda de influência no espaço público, perda de força e de autoridade sobre a vida cotidiana, perda de prestígio cultural na vida urbanizada e até mesmo, eu diria, perda de charme. (PIERUCCI, 1997, p. 104).

Esse “rosário” de perdas da religião, referido por Pierucci, é apresentado num contexto de ganhos da ciência, tais como a clonagem de seres vivos e o contínuo desenvolvimento de medicamentos e tratamentos para as doenças que atingem o corpo humano, como a AIDS, cuja cura não se espera que venha “das igrejas e cultos ou da feitiçaria”, mas “dos meios científicos e dos laboratórios” (1997, p. 107), que são domínios do saber científico.

Falar em modernidade é falar, portanto, de desenvolvimento, de transformações, cujo motor é a ciência, o pensamento racional e seus desdobramentos, como as várias tecnologias, que vão produzindo mudanças na vida das pessoas e na sua visão de mundo, cada vez menos religiosa. As ciências proporcionavam, em seu nascedouro, a expectativa de um novo mundo e de uma nova sociedade, em substituição àquela que estava estabelecida e que estava apoiada numa visão tradicional, essencialmente religiosa, com raízes no passado, enquanto que a racionalidade moderna propõe um rompimento com o passado, com a tradição, para a produção do novo. É uma proposta que parte do presente para o futuro.

Semelhante ao conceito de “perda da religião” na modernidade, fala-se também em “saída da religião”, conceito que Gauchet (1998) defende como mais adequado para falar dessa nova realidade. Esse conceito não significa a extinção da religião, como previa Marx (19__?). Para Gauchet, “saída da religião” significa que a religião, ou as religiões não exercem mais um papel dominante ou estruturante na sociedade. Ela pode continuar existindo, mas no interior de uma sociedade cuja ordem e forma política são determinadas por outros agentes, não-religiosos. Portanto, nas sociedades “saídas da religião”, o que ocorre é um enfraquecimento da influência política e social dos agentes religiosos. Esse processo implica em um outro: o da transformação das religiões e das crenças religiosas, e de seu papel social. Na modernidade, tanto o campo religioso como o campo secular, agora separados, apresentam profundas modificações internas, por um lado como resultado da autonomização dos diversos setores da sociedade em relação às crenças religiosas, e por outro, como conseqüência da saída da religião como instituição.

Rivera prefere o conceito de “saída da religião” porque este pode ser aplicado a "contextos diferentes do europeu ocidental, visto que, na América Latina, a saída da religião (anterior à chegada dos europeus) começou com o surgimento da dominação política nas antigas sociedades" (2001, p. 129). Ao falar em “saída da religião”, está se falando, para

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

enfraquecimento no que concerne à influência sobre a estrutura e funcionamento da sociedade:

O conceito (saída da religião) evidencia a expulsão política da religião, transformada em força periférica na estruturação social e relegada à intimidade da vida privada. Ele também situa o processo de enfraquecimento religioso num campo bem mais amplo que o da modernidade (RIVERA, 2001, p. 128).

Para além do embate entre ciência e religião, a modernidade é um fenômeno mais amplo e complexo. “Trata-se de uma sociedade na qual a religião deixou de ser estruturante e o estatuto do sagrado foi transformado pelo desenvolvimento religioso, pela instauração da dominação política e pelo avanço da ciência” (RIVERA, 2001, p. 122).

Dessas palavras, entendemos que modernidade, para Rivera, é um conceito que se refere a um tipo de sociedade em que política e ciência passam a ocupar o lugar anteriormente ocupado pela religião, na explicação dos fenômenos vitais e sociais e na ordenação das formas de convívio social, como processos e fatos sócio-culturais cujo início foi marcado pela chegada dos europeus à América e cujo fim, e essa idéia é relevante para nosso trabalho, ainda não chegou. Ao entendermos dessa maneira a modernidade – como um período que ainda vivemos – precisaremos situar e compreender o neopentecostalismo no interior da modernidade uma vez que o seu surgimento data da segunda metade do século XX.

2. Modernidade e pluralidade

A multiplicidade e diversidade existente naquilo que chamamos de neopentecostalismo já o aponta como uma forma religiosa moderna, uma vez que a pluralidade é apontada como uma importante característica da modernidade:

O fenômeno religioso contemporâneo deve ser inserido no mundo globalizado. Mais do que nunca, a modernidade alcança (de forma nada uniforme) a grande maioria da humanidade. Isso é mais evidente no cenário urbano [...] os pentecostalismos comportam uma pluralidade típica do mundo moderno em que as pessoas podem optar entre uma igreja e outras múltiplas alternativas (RIVERA, 2001, p. 129).

É importante notar a expressão usada no plural: “os pentecostalismos”, utilizada na citação acima. Se na pré-modernidade há uma única e hegemônica instituição religiosa, no início da modernidade surgem diversos grupos religiosos, saídos daquela, no século XVI, com o movimento que é chamado de Reforma Protestante. Já no protestantismo encontramos uma das marcas e efeitos da modernidade: o pluralismo, que pode ser considerado como produto, em grande parte, da bandeira da liberdade de consciência e de expressão, que era defendida também nos meios intelectuais e políticos europeus desde a Renascença e desembocou no

Iluminismo e no Revolução Francesa no século XVIII. O que Rivera diz sobre o pluralismo

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

pentecostal pode ser dito, com ainda mais propriedade, do neopentecostalismo contemporâneo, pois este apresenta muito maior identificação com a urbanidade e muito maior multiplicidade, se comparado com os pentecostalismos da primeira metade do século XX no Brasil. Disso trataremos no terceiro capítulo.

3. Secularização

Não se pode falar em Modernidade sem falar também em secularização, tema que se tornou um paradigma sociológico alvo de grandes discussões e polêmicas conceituais. O termo “secularização” foi utilizado originalmente no âmbito jurídico, para referir-se à “expropriação dos bens eclesiásticos em favor dos príncipes ou das igrejas nacionais reformadas”, no séc. XVI (PIERUCCI, 1997, p. 100). Depois, o termo passou a ser usado para outros processos que representavam um distanciamento entre os vários domínios da vida (político, ético e sociológico) e o mundo religioso.

Berger via na secularização uma das principais características da sociedade moderna. Ele a definiu como o “processo pelo qual setores da sociedade e da cultura são subtraídos à dominação das instituições e símbolos religiosos” (1985a, p. 119). Alguns exemplos disso, dados pelo próprio Berger, são a separação entre Igreja e Estado, expropriação das terras da Igreja Católica Romana e a emancipação da educação do poder eclesiástico. Tais ações representam um distanciamento da ingerência religiosa sobre esses setores da sociedade. Com a secularização, as Igrejas não somente perderam o espaço público, mas também viram fragilizadas suas estruturas de plausibilidade. Precisaram buscar novas, eficazes e, se possível, duráveis definições da realidade. Tais buscas produziram resultados diversos. Ao produzir a quebra dos monopólios das tradições religiosas, a secularização produziu também uma situação de pluralismo religioso, em substituição à situação anterior, de monopolização religiosa.

Para Berger (1985), a secularização não atingiu somente as dimensões social, cultural e política, isto é, o nível macrosociológico, mas também a dimensão pessoal ou da consciência individual. As pessoas passaram a encarar o mundo e suas próprias vidas sem recorrer às interpretações religiosas. Estas perderam sua plausibilidade para uma grande quantidade de pessoas, ocasionando uma crise de significado tanto para as instituições quanto para os indivíduos em sua cotidianidade, o que abriu espaço para o surgimento de novas tentativas, secularizadas, de responder à necessidade de legitimação. Com a perda de plausibilidade da cosmovisão religiosa, em consequência da secularização, surgiram outras

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

estruturas de plausibilidade, cuja legitimidade não mais poderia se firmar sobre fundamentos religiosos. Daí a produção de sistemas de significado não religiosos, diversos, variáveis, relativos, específicos, particulares, por parte de diferentes segmentos ligados às atividades de natureza “secular”, termo que aponta a sua vinculação com tudo aquilo que diz respeito ao “século”, ao tempo sujeito à “mundanidade”, de caráter terreno, cuja dimensão é transitória e material, sem referências ao eterno, que é a dimensão do “não-tempo”, da eternidade.

Com o fortalecimento da dupla autonomia – da razão frente à tradição religiosa e da política frente à autoridade eclesiástica – a religião vem sofrendo uma perda de seu poder de regulação da sociedade, da cultura, do pensamento, das instituições políticas, enfim, de todas as áreas da vida humana, pública e privada, até aí consideradas como áreas integradas, num único sistema, governado pela autoridade divina através da Igreja Católica. Na origem da secularização está, portanto, a oposição entre os princípios da autonomia e da autoridade (TROELTSCH, 1961). A verdade passa a ser buscada, não na revelação divina, nem na autoridade religiosa, apoiada na tradição, mas na coerência interna do saber e das idéias, como produto da racionalidade, e não da fé.

Um dos resultados desse processo de emancipação humana foi o nascimento de uma multidão de iniciativas e esforços para o estabelecimento de novas idéias, interpretações e opiniões, de indivíduos e de grupos, não mais sob a tutela da religião e dos dogmas eclesiásticos. O pensamento moderno não é determinado ou condicionado pela única e hegemônica instituição religiosa produtora de sentido, mas se apresenta como pensamento relativamente livre e naturalmente diverso. Não havendo compromisso com uma visão única, diversas visões são produzidas, sob a inspiração das individualidades. A multiplicidade das opiniões tem como limite somente a racionalidade científica e a diversificada subjetividade individual.

Marramao (1995) fez uma extensa discussão sobre os diversos conceitos que têm sido incorporados ao termo “secularização”. Para ele, a secularização tem a ver com um processo no qual a noção do tempo histórico tem passado por mudanças a cada período. Marramao construiu uma filosofia da temporalidade. Com a secularização, o “tempo de Deus” passou a ser “tempo do Homem”, isto é, a secularização “mundanizou e humanizou nossa vivência do tempo histórico, que possibilitou nossas esperanças e expectativas acerca do futuro” (p.16). Por isso, a secularização representa a forma pela qual o ser humano moderno vê o seu tempo, ou seja, é a expressão do tempo nesta época em que vivemos. O tempo medieval cristão tornou-se, na Modernidade, o tempo do progresso humano, não sobrenatural, mas histórico e

tempo, ou melhor, de várias categorias do tempo, uma vez que a Modernidade trouxe consigo a fragmentação e proliferação de diversas noções de tempo e, portanto, de história. As categorias tradicionais do tempo ordenavam a concepção da história, seja humana, divina ou cósmica. Estas três concepções estavam sempre intimamente unidas, como se pode observar nas concepções religiosas do cristianismo e do islamismo.

Por outro lado, Marramao (1997) procura demonstrar que as noções modernas e “seculares” do tempo e da história não representam um completo rompimento com o universo religioso. Ao contrário, ele analisa as concepções modernas do tempo e da história e identifica nelas pressupostos e pré-conceitos religiosos e teológicos, como, por exemplo, a crença moderna num progresso evolutivo linear da história rumo a uma finalidade última, realização máxima da construção humana, guiada por um senso de destino. Essa crença pode ser identificada tanto no positivismo quanto no marxismo e preserva do universo cristão a crença em um sentido que organiza e move o progresso da história. O tempo secular continua sob os efeitos mentais do tempo religioso ou divino. Ao fazer essa dissecação dos tempos modernos, Marramao relativiza os rompimentos e chama a atenção para as continuidades nos processos de transformação histórica, particularmente a que se verificou na passagem da chamada Idade Média para a Idade Moderna.

É importante para a presente discussão a distinção feita por Marramao entre secularização e laicização (1995, p. 158). Com o primeiro termo, a secularização propriamente dita, se faz referência a um desdobramento de um núcleo original meta-humano, enquanto que laicização designa a afirmação progressiva do indivíduo singular através da história. Ambos ocorrem na Modernidade, permitindo a formação de novas categorias do tempo histórico e, com elas, novas categorias do poder, tema que desenvolveremos no próximo capítulo.

Quando se fala em secularização, é inevitável a referência a Weber, embora ele empregue poucas vezes esse termo, preferindo falar em “desencantamento do mundo”. Para ele, a secularização é parte do “processo societário de diferenciação de esferas culturais-institucionais” (PIERUCCI, in: SOUZA, 2000, p. 115). O eixo central desse processo é a racionalização, que deu origem ao tipo de sociedade que se construiu no Ocidente Moderno. Enquanto “secularização” fala de abandono do status religioso, ou seja, de redução da posição da religião na sociedade através de um processo de emancipação, desencantamento do mundo refere-se à “eliminação da magia como meio de salvação” (WEBER, 2003, p. 81).

A idéia de Weber a respeito do mundo moderno e secularizado é de um mundo “des-

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

mundo, posto em marcha pela racionalização religiosa, como já havia declarado claramente em “A ética protestante e o espírito do capitalismo”:

Tão grande processo histórico no desenvolvimento das religiões – a eliminação da magia do mundo – que começara com os antigos profetas hebreus e, juntamente com o pensamento científico helenístico, repudiou todos os meios mágicos para a salvação como sendo superstição e pecado, atingindo aqui a sua conclusão lógica (WEBER, 2003, p. 83).

O desencantamento do mundo é, portanto, um processo religioso, isto é, que ocorre no interior da própria dimensão religiosa, enquanto que a secularização é, em Weber, um processo societário de emancipação em relação à religião, produzindo diferenciação e autonomização de distintos setores sociais e culturais.

4. Modernidade, secularização e novos movimentos religiosos

A partir das décadas de 60 e 70 do séc. XX, é colocada entre os teóricos da modernidade a questão do significado do surgimento de novos movimentos religiosos. Essa discussão se fez tomando como paradigma o processo histórico da secularização. Bastian assim apresenta o problema:

Colocou-se a questão de saber se os novos movimentos religiosos eram fruto da crise da modernidade e expressão de uma nova consciência religiosa dentro da própria modernidade, ou seja, consequência desta mesma modernidade. A modernidade estaria produzindo suas próprias formas religiosas, sem que houvesse uma mudança estrutural do papel da religião, mas com um processo de recomposição do religioso (1997, p. 15).

As discussões teóricas e analíticas a respeito da época contemporânea, no que diz respeito à sociedade e à cultura, giram em torno da questão seguinte: vivemos ainda na modernidade ou estamos numa outra época, na qual os valores, formas e princípios da modernidade já se extinguíram, dando lugar a novos traços característicos de uma nova fisionomia cultural e social, denominada por alguns de “pós-moderna”? Teriam sido já superados ou subvertidos os princípios e as características básicas da modernidade?

Ao observar o crescimento dos grupos religiosos e o surgimento de novos a partir do séc. XIX e especialmente no séc. XX, um olhar desconfiado foi lançado sobre a tese da secularização, classificando-a como equivocada, ou no mínimo localizada e datada. A sociedade estaria dando mostras de um processo de reencantamento, ou ressacralização, o que representaria o eclipse da secularização. Os surtos religiosos contemporâneos indicariam uma “volta”, um “retorno” da religião, o que foi chamado por Kepel de “Revanche de Deus” (1991).

Liotard, um dos principais defensores do fim da Modernidade e do advento, em seu

Imagem de D&S Modernidade, entende que o mundo atual apresenta características que

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

distinguem da época moderna, até mesmo por oposição a ela. Eagleton (1998), e Fridman (2000), também adotam a categoria de “Pós-modernidade” para falar da nossa época. O primeiro destaca o questionamento atual das “noções clássicas de verdade, razão, identidade e objetividade, a idéia de progresso ou emancipação universal, os sistemas únicos, as grandes narrativas ou os grandes fundamentos definitivos de explicação” (LYOTARD, 1979, p.7), noções próprias do iluminismo moderno. Em seu lugar, o que se impõe é a contingência, a gratuidade, a diversidade, a instabilidade, a imprevisibilidade, o ceticismo da história, das normas e da coerência de identidades. Essas novas atitudes “pós-modernas” seriam resultado de mudanças econômicas e sociais ocorridas no Ocidente, que têm como locomotiva uma nova forma de capitalismo, com sua descentralização tecnológica, consumismo e sua indústria cultural. A produção tradicional, que colocava no mercado bens básicos e materiais, teve a sua posição central ocupada pela produção de novos tipos de bens: serviços, operações financeiras e informação. Além disso, o irracionalismo é apontado como uma das características desta época pós-moderna, em substituição ao intelectualismo e à razão instrumental, mudança que representaria uma inversão em relação aos valores da modernidade objetivista e racionalizada, fundada sobre o “Cogito” cartesiano.

Fridman segue a mesma linha de interpretação, chamando a atenção para o valor da imagem e do consumo na sociedade atual, bem como para a reflexividade e a subjetividade contemporâneas, cujo resultado é a diluição dos laços sociais, a perda do senso de identidade e dos valores de lealdade, confiança, comprometimento, integridade e ajuda mútua nas relações cotidianas, o que Fridman chama de “reflexividade desanimada” (2000, p. 53). Em seu trabalho, Fridman focaliza sua análise nas manifestações da Pós-modernidade na subjetividade individual, enquanto que Eagleton (1998) focaliza em aspectos sociais, históricos e políticos, para fazer sua análise da Pós-modernidade.

Outra interpretação da época contemporânea, que, difere da posição anteriormente apresentada, vê as mudanças em curso na sociedade atual numa linha de continuidade com a Modernidade. Elas seriam frutos da própria condição moderna e não uma ruptura com a Modernidade. Nós não estaríamos vivendo uma nova era, pós-moderna, distinta da anterior, mas ainda estaríamos na Modernidade, ainda que numa nova fase no interior dela. Daí a terminologia empregada pelos analistas: “Modernidade tardia” (GIDDENS, 2002), “Alta Modernidade” e “Ultra-Modernidade” (GIDDENS, 1990 e 2002), “Modernidade Líquida” e “Modernidade Leve” (BAUMAN, 2001), “Modernidade Desdobrada” (MARRAMAO, 1995, p. 168). Portanto, a crise da Modernidade não precisa ser interpretada como um sintoma do

que estamos diante de um processo de retroalimentação: a Modernidade é uma condição estrutural que vive em crise e da crise que ela própria produz.

Os defensores da posição teórica de uma nova fase da Modernidade interpretam o surgimento dos novos movimentos religiosos e a efervescência religiosa atual como um fenômeno que confirma os processos secularizantes como manifestação da crise própria à Modernidade e como resultado dela. O que tem ocorrido, na verdade, não é uma volta do religioso, mas uma reconfiguração da religião. Para Pierucci (1997, p. 101, 103), o processo de desencantamento do mundo promovido pela secularização é definitivo e irreversível, enganando-se aqueles que vêem na “atual visibilidade midiática da religião massivamente professada” uma prova irrefutável do fim da secularização e do reencantamento do mundo, interpretando tal “retorno do sagrado”, ou “revanche de Deus” como evidência empírica do equívoco do paradigma sociológico weberiano. Pierucci minimiza a influência e o significado do crescimento do interesse religioso e do surgimento de novos movimentos religiosos na atualidade. Para ele, a efervescência religiosa contemporânea não significa o fim da secularização, mas a aceleração da secularização. A secularização resulta, segundo Pierucci, em desenraizamento dos indivíduos, em virtude do enfraquecimento das tradições, razão pela qual a sociedade moderna tem sido definida também como sociedade pós-tradicional. Isso significa que o sujeito religioso moderno é levado à apostasia, ou quebra da primeira e, com ela, das consecutivas lealdades religiosas. O alardeado fortalecimento da religião e a paralela diversificação ou fragmentação religiosa não fazem senão dessacralizar a cultura, ao invés de reencantá-la (1997, p. 115).

5. Por uma “secularização modular”

As discussões em torno do paradigma da secularização tendiam para uma polarização conceitual dicotômica do tipo: o mundo hoje é secularizado ou dessecularizado? A secularização é um processo já encerrado e superado, substituído pela ressacralização? Ou, ao contrário, a sociedade ocidental continua experimentando o processo da secularização de uma forma mais profunda e ampla que antes? Essa discussão assume uma aparência de disputa ideológica, na qual ambos os lados fecham-se em seus argumentos de maneira intransigente e refratários às evidências apresentadas pela outra posição ideológica.

Diante desses quadros teóricos, os fatos sociais que se apresentam ao pesquisador acabam sendo forçados a se encaixarem de alguma forma no quadro pronto estabelecido pela teoria defendida. Aqueles que não podem ser encaixados são deixados de lado. Entretanto,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

toda teoria está sujeita a ser confrontada e revista, como demonstrou Kuhn (1990) com o conceito de paradigma, a partir dos fenômenos que surgem no mundo real, que podem confirmar ou derrubar um paradigma.

Nessa perspectiva, a tese da secularização tem sido repensada por vários autores, entre os quais se situa Olivier Tschannen (2001). Sua proposta complexifica a teoria, na medida em que, distanciando-se da polaridade secularização-dessecularização, permite pensar a diversidade e a pluralidade das sociedades ocidentais num leque de opções que vai muito além do preto-e-branco, para incorporar os vários tons de cinza e de outras cores na sua análise, que abordaremos agora. Em outras palavras, a secularização não é um conceito único e simples, mas um conjunto de elementos ou de idéias, nem sempre conjugadas de modo perfeito entre si. Por isso, há consensos e dissensos entre os defensores do conceito de secularização. Além disso, cada autor põe ênfase em um elemento que considera fundamental no processo.

Para tornar mais clara a compreensão, Tschannen destaca sete elementos fundamentais do paradigma da secularização, que representam as perspectivas várias e próprias dos seus diversos defensores:

- 1) Racionalização: conceito desenvolvido por Weber;
- 2) Mundanização: significa um deslocamento das preocupações do espiritual para o material;
- 3) Diferenciação: este conceito refere-se ao processo de especialização das várias esferas da vida social – economia, política, educação, religião, etc., – cada uma se aplicando a uma função particular;
- 4) Pluralização: a religião passa a integrar o sistema de mercado, livre e desregulado politicamente, o que a coloca em uma situação de livre concorrência, que exige a produção e oferecimento de bens religiosos para se sustentar;
- 5) Privatização: as religiões deixam de ser públicas, passando para o domínio da vida pessoal e privada, no qual se tornam matéria de livre escolha ou preferência individual.
- 6) Generalização: as religiões estendem-se para fora de sua esfera própria, avançando sobre outras esferas, movimento que é o inverso da privatização. Esses dois movimentos coexistem no paradigma da secularização e explicam o surgimento da religião civil.
- 7) Declínio da prática da crença: os indivíduos tornam-se cada vez mais indiferentes em relação à religião.

Os dois primeiros elementos, a racionalização e a mundanização, ajudam a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

invés de ver o crescimento das religiões carismáticas como um movimento contrário à secularização e à modernidade, Tschannen identifica nas comunidades pentecostais elementos tanto da modernidade como da pré-modernidade. A face secularizante do pentecostalismo é manifesta pelos seguintes traços característicos: 1) O pentecostalismo favorece a secularização porque promove um rompimento dos indivíduos com o seu passado, com suas antigas pertenças, para adotar uma nova identidade, desvinculada de toda herança cultural; 2) A conversão ao pentecostalismo retira o indivíduo do círculo social no qual a “solidariedade comunitária” exerce uma pressão decisiva sobre a vida dele, a qual é a “marca mais forte de uma sociedade tradicional, pré-moderna” (TSCHANNEN, 2001, p. 312). Dessa forma, o pentecostalismo possibilita o ingresso no mundo moderno, que é orientado para o lucro, aberto ao mercado e individualista; 3) A proposta do pentecostalismo tem sido a de uma vida bem sucedida neste mundo, isto é, progresso material e prosperidade financeira, mensagem que desloca o foco do outro mundo, o mundo transcendente e espiritual, para este mundo. Privilegia-se a imanência, não mais a transcendência. Essa ênfase do material em detrimento do espiritual assinala uma afinidade entre essa forma de pentecostismo e a mundanização, que caracteriza essencialmente a modernidade secularizada.

Entretanto, ao mesmo tempo, o pentecostalismo mantém uma linha de continuidade com as antigas crenças populares, nas quais estão presentes entidades sobrenaturais que provocam males e infortúnios nos seres humanos. Os demônios, os anjos, o Espírito Santo, ocupam o lugar deles, representando uma reinterpretação daquelas crenças anteriores. Essa afinidade com o mundo tradicional, tanto na África quanto na América latina,

“com sua onipresença da bruxaria, sua obsessão de libertação de doenças de todo tipo gerados pelos destinos e os feitiços jogados pelos feiticeiros solicitados pelos membros do parentesco ciumentos do sucesso de um deles [...]. O pentecostalismo enriquece esse imaginário popular de demônios e de representações mágico-religiosas” (TSCHANNEN, 2001, p.312).

Esta face do pentecostalismo não seria secularizante, segundo Tschannen, mas, ao contrário, anti-secularizante. Vemos assim, com Tschannen, que o pentecostalismo tanto é modernizante quanto tradicionalista, tanto é expressão de secularização quanto de dessecularização. Como religiosidade popular, o neopentecostalismo se afasta da categoria de religião ética, no sentido weberiano, tais como são as religiões católica romana e protestante, uma vez que estas constituem um corpo de especialistas religiosos que definem as crenças e as regras do viver no mundo, para se alcançar os fins de salvação, ou seja, racionalizam a religião, cujo resultado é a redução do nível de transcendência e, nesse sentido, promovem a secularização. Aqui se encontra o paradoxo: a religiosidade protestante se afina com a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

(TSCHANNEN, 2001, p. 313). Diferentemente, as religiões emocionais, tais como eram as religiões originais, se preocupam com o que acontece aqui e agora, com a utilização dos recursos mágicos e taumatúrgicos para atender às demandas mundanas do cotidiano das pessoas. Neste aspecto, o neopentecostalismo opera uma mundanização, que é um dos elementos essenciais da secularização.

Conclui-se, a partir dessas análises, que não se deve deixar de lado o paradigma da secularização para compreender as expressões religiosas que são constituídas na América Latina. Podemos caminhar junto com o pensamento de Tschannen, especialmente devido à relativização que opera no conceito de secularização para se explicar o fenômeno religioso na América Latina, particularmente o neopentecostalismo. Entretanto, parece-nos que sua conclusão ainda permanece contaminada um pouco pela visão dicotômica da realidade, quando tenta definir os limites que, na prática, não são tão definidos assim:

Antes mesmo que a modernização tenha sido terminada, no universo de um grande mercado mundial, a América Latina vê se sobrepor duas lógicas: a modernidade, carregada pelas elites, próximas do protestantismo tradicional, e a supermodernidade⁶ (ou, se preferir, a Macdonaldização), sustentado pelas massas, próximas do pentecostismo, movimento transnacional (2001, p. 313).

Primeiramente devemos lembrar que o conceito weberiano de racionalização trata de um processo de submissão dos meios aos fins, da manipulação das coisas com vistas a se atingir determinados objetivos previamente estabelecidos. Esse conceito de racionalidade produz uma lógica instrumental e mediática. Quase tudo pode ser transformado em instrumento, cujo fim não está em si mesmo, mas na sua finalidade. Neste sentido, as práticas mágicas nas sociedades primitivas podem ser consideradas como ações racionais do ser humano, uma vez que eram, essencialmente, esforços humanos para estabelecer um controle sobre as forças da natureza, ainda vista, em seu início, como um universo mágico, já que não se fazia distinção entre natural e sobrenatural. Nesse sentido, a ciência está situada na mesma categoria, ao desenvolver conhecimentos e proporcionar técnicas para o controle do mundo natural, sendo outra forma de se alcançar os mesmos propósitos. Desse modo, as práticas mágicas, os rituais de libertação, a utilização de estratégias de “batalha espiritual”, consistem em meios para se atingir fins que correspondam às demandas materiais, às necessidades do presente. São, portanto, forças racionalistas e mundanistas. Apesar de serem praticadas no âmbito de grupos carismáticos e de nítida religiosidade emocional, tais práticas são componentes de uma racionalidade instrumental, pois não possuem um fim em si mesmas.

⁶ O termo original é “surmodernité”, que traz a idéia de uma modernidade que está em cima de outra

Esta abordagem nos permite compreender a possibilidade da coexistência entre racionalidade e emocionalidade numa mesma experiência, no caso religiosa, não sendo opostos entre si.

Em segundo lugar, o neopentecostalismo promove uma ruptura bem menos radical do que o pentecostalismo. Por isso, o sentido de “conversão religiosa”, no interior do neopentecostalismo, tem se tornado bem mais suave do que era no início do pentecostalismo no Brasil, quando os grupos faziam questão de demarcar de maneira bem forte e nítida as fronteiras entre igreja e “mundo”. A conversão representava uma mudança identitária total, que deveria expressar-se exteriormente em oposição à cultura mundana e aos seus costumes, vista como pecaminosos e diabólicos. O sentido de comunidade, nos grupos pentecostais é muito mais forte do que nos grupos neopentecostais. Assim, o “convertido” neopentecostal não adquire uma identidade totalmente nova em oposição ao passado tradicional e às “antigas pertencas”, mas encontra nas propostas neopentecostais subsídios para experimentar uma vida melhor, acréscimos e suplementos àquilo que já vivia, admitindo-se, no máximo, alguns abandonos e algumas substituições em suas práticas, e menos em suas crenças. Esse enfraquecimento das identidades e das experiências de ruptura total no âmbito religioso é, em grande medida, movido pelo processo de pluralização religiosa, da situação de mercado e de livre concorrência, que tem no trânsito religioso ou migração inter-religiosa um dos seus importantes sintomas (OLIVEIRA, 2004).

A secularização, por sua proposta de separação entre mundo político e mundo religioso, entre poder político e poder religioso, implica em uma retirada do estatuto civil da religião, bem como, igualmente, uma retirada do caráter sagrado da autoridade política. Não há dúvida de que essa foi uma grande perda, para a religião. A Igreja Católica Romana, que era a religião do Estado, não dispunha mais, a partir daí, da força deste para a manutenção dos fiéis, nem da identidade nacional para manter a sua legitimidade e reconhecimento social. O Estado, por outro lado, não podia mais apoiar-se no sagrado, nem no religioso, para se manter e para justificar seu poder. O Estado moderno é um Estado laico, não podendo defender nem atacar qualquer postura religiosa. Por isso, uma das bandeiras centrais da modernidade é a liberdade de culto. O Estado, sendo laico e a-religioso, tem que garantir a liberdade de quaisquer expressões religiosas de quem quer que seja. Novas idéias, novas crenças religiosas, novos rituais têm espaço garantido e respeitado. Surgem novas formas e grupos religiosos exatamente por causa das novas condições sociais e políticas desenhadas no interior de sociedades secularizadas.

Um reflexo, portanto, da secularização na religião cristã é o surgimento de várias

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

podemos considerar a diversidade e o pluralismo religioso como uma das conseqüências da secularização. Novos movimentos e novas igrejas cristãs sempre existiram, porém eram sufocados através de ações da Igreja Católica, em virtude de seu poder temporal. Porém, com a separação entre Religião e Estado, a Igreja Católica Romana não pôde mais apelar para a força estatal para defender os seus interesses religiosos. É verdade que esse processo não foi rápido e tranquilo. As guerras de religião e as tentativas de influenciar as ações políticas são um exemplo disso. Entretanto, a Igreja Católica Romana teve que aprender a tolerar grupos religiosos divergentes. Por outro lado, as novas igrejas, tendo nascido num ambiente de repressão religiosa, lutam pelo ideal de liberdade, caro ao espírito moderno e também são obrigadas a aceitar a concorrência.

Bastian também sublinha a fragmentação religiosa como resultado primeiro da modernidade. Os movimentos liberais nos países da América Latina lutaram, a partir da segunda metade do séc. XIX, pela separação entre Estado e Igreja, com a finalidade de possibilitar a formação de modelos democráticos igualitários, onde as forças econômicas tivessem liberdade. Em consonância com esse espírito, lutavam também pela liberdade de culto. Os resultados desses esforços foram a secularização do registro civil e a tolerância religiosa adotada constitucionalmente pela maioria dos países da América Latina, segundo Bastian:

Sociedades religiosas novas (protestantes, espíritas, teosóficas, positivistas no Brasil) ou parareligiosas (francomaçonaria) surgiram nos espaços geográficos liberais entre as minorias em transição da sociedade rural para sua integração nas redes da economia de mercado (1997, p.35, 36).

Também no contexto da América Latina, Mallimaci (mimeo) relaciona o pluralismo religioso aos processos de secularização e globalização. Entretanto, segundo o autor, há duas maneiras de se entender a secularização e dessa definição depende a concepção de pluralismo religioso:

Entendida a secularização como lenta e inexorável perda do religioso na sociedade dado o avanço científico, o pluralismo seria experiência de 'notáveis' e pessoas religiosas 'adultas'. Entendido como processo onde o religioso não desaparece, mas que está em contínua reestruturação sob a influência da modernidade, o pluralismo tende a expandir-se desde a religião dominada por especialistas, até o autoconsumo religioso (Apuntes para una comprensión de la pluralidad. ...).

A observação da realidade religiosa latino-americana inclina-nos à segunda concepção de secularização. Esta já foi compreendida, no passado, como um processo de contínuo e linear declínio do sagrado. Entretanto, este sagrado era identificado com a religiosidade institucional. Esta, sim, tem perdido legitimidade e poder de controle social. O surgimento de novas formas religiosas à parte das instituições tradicionais e a efervescência religiosa

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

contemporânea não negam o conceito de secularização, uma vez que não se trata de um retorno a uma situação de monopólio religioso, nem do controle totalizante da religião sobre a vida humana. O que vem se evidenciando cada vez mais é a coexistência de diversos sistemas simbólicos em livre competição – o que caracteriza o pluralismo – sem que nenhum deles possa tornar-se hegemônico.

A sociedade secularizada não é, portanto, uma sociedade sem religião, mas uma sociedade onde há muitos grupos ou centros de produção de sentido, cada um distinto e diverso, requerendo e concorrendo entre si pelo espaço de poder. A multiplicidade limita e elimina centros exclusivos e hegemônicos de poder. Assim, o pluralismo é uma “tendência que se opõe à concentração e à unificação do poder, a ter um único centro de poder em qualquer dos âmbitos sociais” (MALLIMACI, op. cit.).

Essa situação de competição entre os diversos agentes religiosos, conforme Berger, se dá em dois níveis: interno e externo:

Diferentes grupos religiosos, todos com o mesmo status legal, competem uns com os outros. O pluralismo, todavia, não se limita a esse tipo de competição intra-religiosa. Como resultado da secularização, os grupos religiosos também são levados a competir com vários rivais não-religiosos na tarefa de definir o mundo, alguns dos quais altamente organizados (como vários movimentos ideológicos revolucionários ou nacionalistas), outros muito mais difusos institucionalmente (como os sistemas de valores modernos do ‘individualismo’ ou da emancipação sexual) (1985a, p. 149).

Essa ligação entre pluralismo e secularização é comentada também por Hervieu-Léger. Como Berger, ela analisa o pluralismo em duas dimensões: uma exterior, que ocorre no nível das instituições e grupos sociais, e outra interior, no nível da consciência:

Se devesse existir, de fato, um ‘moderno religioso’, mais firmemente delineado que se poderia supor, ele ou ela parece ser um conglomerado misto de crenças indeterminadas, como inalcançáveis sobras de reminiscências e sonhos que indivíduos organizam de forma subjetiva e privada, em relação às situações concretas com as quais eles são confrontados. O impacto disso sobre a sociedade é, no mínimo, problemático. Esse estado de atomização de sistemas de significação que caracteriza, de acordo com Thomas Luckmann, o ‘sagrado cosmos das sociedades industriais modernas’, está em direta relação com a ruptura do estável limite entre crenças e práticas [...]. A disseminação do fenômeno da crença moderna, por um lado, e o desvanecimento do limite sócio-religioso, fora do que estava construído através dos anos, uma cultura religiosa que atingiu todos os aspectos da vida social das sociedades ocidentais, por outro lado, são as duas inseparáveis facetas do processo de secularização, cuja trajetória histórica surge com aquele da própria modernidade (1989, p. 71, 72).

Enquanto Hervieu-Léger sublinha a mistura de sistemas de significação e a diluição das fronteiras do religioso moderno, antes claramente delineadas, Steil chama a atenção

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

também para a diversidade, que não contradiz a ênfase da socióloga francesa, mas complexifica o campo religioso:

Justamente por não ser religiosa, (a sociedade moderna) torna-se capaz de abrigar todas as religiões, sejam elas institucionais, como o catolicismo, o protestantismo, o budismo, o islamismo, sejam sistemas de crenças sem uma referência institucional definida ou visível [...]. A pluralidade e fragmentação religiosa, portanto, são frutos da própria dinâmica moderna. A secularização multiplica os universos religiosos, de forma que a sua diversidade pode ser vista como interna e estrutural ao processo da modernidade. A secularização e a diversidade religiosa estão associadas diretamente a um mesmo processo histórico que possibilitou que as sociedades existissem e funcionassem sem precisar estar fundadas sobre um único princípio religioso organizador (2001, p. 116).

Pierucci vê no atual despertar religioso não só uma manifestação e confirmação do processo de secularização, mas um fator alimentador da secularização, na medida em que ele ocorre profundamente marcado pela pluralização religiosa, que, para esse autor, “não é apenas resultado, mas *fator* de secularização crescente” (1997, p. 115 – destaque do autor). Assim, o crescimento da religião na modernidade é, para Pierucci, menos uma reação a ela – como uma busca de suprimento de um vazio por ela deixado – e sim, mais uma expressão da secularização. De fato, se o crescimento da religiosidade fosse interpretado como uma reação “pendular” à secularização, para preencher os seus espaços vazios, ele haveria de se manifestar mais fortemente naquelas sociedades mais secularizadas, como argumentou Tschannen (2001).

Sendo assim, cabe-nos perguntar como a religião contemporânea, e, particularmente, o neopentecostalismo, expressa a modernidade e a secularização. Procuramos, adiante, investigar e discutir a relação entre a fragmentação religiosa neopentecostal e o exercício do poder nos grupos desse subcampo, ambos vistos como expressões típicas da “alta modernidade” secularizada.

6. Secularização e modernidade latino-americana

É importante levar em conta, nas discussões sobre a secularização moderna, a especificidade do processo de secularização que tem ocorrido na América Latina. Isso porque a secularização não ocorre em todos os lugares da mesma forma. É necessário que se compreenda a forma de modernidade que temos na América latina, suas manifestações e suas características, para a compreensão das relações da modernidade latino-americana, chamada de modernidade “periférica” com a especificidade do fenômeno religioso na América Latina⁷.

⁷ A expressão “modernidade periférica” é utilizada por BASTIAN (1997, p. 5) em referência ao processo tardio e

Diversos autores têm se preocupado em avaliar o processo modernizante em curso na América Latina. Suas posições são distintas e até opostas. Há, por um lado, os que, iluminados pelo positivismo, querem a modernidade, vendo-a como necessária para o desenvolvimento e progresso das nações latino-americanas. Há, por outro lado, os que são contrários à modernidade, por entendê-la como uma ameaça à identidade latino-americana, que tem raízes indígenas que devem ser preservadas. Entre os dois grupos, encontramos os que nem se opõem, nem defendem a modernidade na América Latina, mas mostram quão difícil tem sido o processo de modernização latino-americano ⁸.

Vamos seguir aqui o pensamento de Larraín, de Bastian e de Dussel no delineamento da modernidade latino-americana, com o propósito de encontrar uma melhor compreensão do fenômeno religioso em nosso continente e suas características próprias.

Para Larraín (1998), a América Latina tem um modo específico de estar na modernidade, assim como Japão, Austrália, Sudeste Asiático e Estados Unidos da América também têm o seu. A modernização latino-americana é dividida em cinco períodos, em cada um dos quais se percebe claramente uma assincronia para com a modernização européia:

Primeira fase: as metrópoles viviam o início da modernização, porém conseguiram impedir que ela chegasse até as colônias na América. A modernidade latino-americana começa somente no início do século XIX, com os processos de independência. Nesse primeiro momento, adotam-se os ideais liberais, busca-se uma educação sem o controle religioso, funda-se a República e são introduzidas formas democráticas de governo, ainda que com muitas restrições à participação do povo. Diferentemente do modelo europeu, a industrialização só viria mais tarde. A atividade econômica predominante era a agricultura para exportação. Portanto, nessa primeira fase, a modernidade latino-americana foi mais política e cultural que econômica.

Segunda fase: começa no século XX, exatamente quando a modernidade européia vive a sua primeira crise. Ela é caracterizada pelo início da queda do poder oligárquico, pelo surgimento da chamada “questão social”, pela instauração de governos de caráter populista e pelo início da industrialização. O fim do sistema oligárquico e a abertura política, diferentemente do que aconteceu na Europa, não coincidiram com o surgimento de uma classe

⁸ Encontramos esta discussão em Larraín (1998, p. 8), que cita como defensor da modernidade V. Véliz (*The New World of the Gothic Fox: Culture and Economy in English and Spanish America*, Berkeley: University of California Press, 1994); como adversário: P. Morandé (*Cultura y modernización en América Latina. Cuadernos Del Instituto de Sociología*. Santiago: Universidad Católica de Chile, 1984), e no grupo intermediário: Octavio Paz (*El Laberinto de la Soledad*. México: Fondo de Cultura Económica, 1959; *El Ogro filantrópico*. México: Joaquín Ortiz, 1979) e Carlos Fuentes (*Valiente mundonuevo: Épica, utopía y mito en la novela hispano-*

operária, o que só ocorreria mais tarde. Em consequência, as classes médias é que foram incorporadas às estruturas de poder, dando origem aos regimes populistas e ao clientelismo e personalismo político. Surgem as primeiras reações à modernidade, com a preocupação em sustentar uma identidade latino-americana, acompanhada por uma consciência indigenista e anti-imperialista. Entretanto, os grandes temas ainda são a abertura política, a igualdade de direitos e a industrialização.

Terceira fase: tem início com o fim da Segunda Guerra Mundial. As características desta fase são: consolidação das democracias, crescimento da industrialização, ampliação do consumo e do emprego, urbanização crescente e expansão da educação. Para garantir a modernização, desenvolvem-se Estados intervencionistas, protecionistas e ao mesmo tempo populistas, que pretendem lutar pelo ideal de bem estar (seguro social, habitação, saúde), mas que, na prática, mantém os benefícios da modernidade acessíveis a uma pequena parcela da população. As grandes massas continuam excluídas e, com a urbanização, vão estabelecer-se e crescer ao redor das grandes cidades, dando origem às favelas. Apesar de tudo, o desenvolvimento e a modernização continuaram sendo a premissa básica para superar a pobreza.

Quarta fase: começa no final dos anos 60 do séc. XX, com a crise que deu origem ao surgimento de ditaduras militares. Na Europa, estanca-se a industrialização e o desenvolvimento e, por isso, são eleitos governos de direita, que procuram limitar os poderes e os gastos do Estado. Na América Latina, ao contrário, as instituições políticas revelam sua precariedade, o governo amplia seus poderes e seus gastos, visando a inserção na economia e desenvolvimento globais. Entretanto, enquanto há avanços na economia, há retrocessos políticos e sociais. Os regimes militares “são antidemocráticos, violam os direitos humanos, impedem a participação social e sistematicamente buscam destruir as organizações sociais representativas dos setores mais despossuídos” (LARRAÍN, 1998, p. 16).

Quinta fase: começa com o fim das ditaduras nos anos 80. Suas características são: modernização econômica de matiz neoliberal, abertura ao mercado mundial, redução do poder e do papel do Estado, decréscimo da produção e emprego industriais motivados pelas políticas de livre mercado e economia aberta (exceção feita a Brasil e México, que conseguiram reverter o processo e expandir suas exportações industriais, para compensar a concorrência das manufaturas estrangeiras), valorização da democracia e dos direitos humanos e um processo lento de modernização e democratização das estruturas do Estado.

Larraín explicita alguns elementos específicos da modernidade latino-americana,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A) Clientelismo ou personalismo político e cultural, expresso na prática do apadrinhamento, na precariedade dos processos de concursos públicos, no favorecimento aos amigos e seus aliados, em detrimento das habilidades e conquistas individuais e na discriminação social;

B) Tradicionalismo ideológico. Enquanto os governos defendem a modernidade econômica, recusam mudanças em outras esferas, apelando para

Valores morais tradicionais de respeito à autoridade e à ordem, de defesa da família e da tradição, alimentando dúvidas sobre a democracia e opondo-se, por exemplo, a leis do divórcio ou à despenalização do adultério para a mulher (LARRAÍN, 1998, p. 19);

C) Autoritarismo. Essa é uma marca desde os tempos coloniais, reforçada pelas estruturas políticas autoritárias e pelo monopólio religioso, freqüentemente unidos em nossa história, apesar dos ideais iluministas de liberdade e igualdade, que não se instalaram fácil e rapidamente na vida sócio-política;

D) Falta de autonomia e desenvolvimento da sociedade civil. Essa característica se deve à cultura de forte dependência do apoio estatal e da política;

E) Marginalidade e economia informal: apesar do desenvolvimento econômico, grandes setores da população ainda subsistem na marginalidade econômica e social, devido à dificuldade das economias para absorver uma população crescente e pobre. Devido às reduzidas possibilidades de conseguir emprego, as pessoas recorrem às atividades informais, como o comércio de rua ou prestação de serviços gerais. Larraín cita estimativas do PNDU (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) para o final da década de 80 de 270 milhões de pobres na América Latina (1998, p. 22). Portanto, é uma característica importante da modernidade latino-americana a convivência entre desenvolvimento econômico e exclusão social, isto é, pobreza;

F) Fragilidade da institucionalidade política: as constantes revoluções e golpes de Estado na América Latina são um sinal dessa fragilidade da ordem institucional, mesmo em países que tinham fama de estabilidade, como o Chile. Hoje essa característica é mais evidente na Argentina, na Venezuela, na Colômbia, no Peru e em quase toda a América Central;

G) Despolitização relativa da sociedade: as ditaduras militares na América Latina eliminaram eleições, aboliram partidos políticos e fecharam parlamentos. Entretanto, essas ações despolitizadoras logo produziram um resultado oposto: a sociedade se politizou num sentido contrário aos governos militares, conduzindo à construção das democracias e à autonomização da economia, para preservá-la das oscilações da política.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Larraín aborda estas características da modernidade latino-americana no contexto da discussão do processo de construção da identidade das nações em nosso continente. As observações feitas acima sobre o processo de modernização da América Latina são oportunas para ajudar-nos a situar e compreender o fenômeno religioso e suas estruturas de poder no Brasil.

Para Dussel (1995, p. 45), os espaços coloniais ibéricos nasceram com a modernidade, isto é, foram incorporados pelas metrópoles quando nestas a modernidade estava começando. Esse fator foi fundamental para o deslocamento do centro do “sistema-mundo” do Oriente para a Europa, uma vez que o Ocidente, até o final do século XV, havia permanecido marginal na história humana⁹.

A Espanha, no começo do séc. XVI, ocupou uma posição hegemônica na Europa. Com as derrotas militares no controle das rotas comerciais em 1588, a Espanha passou a ocupar uma posição subalterna, enquanto crescia a predominância da Inglaterra e da Holanda. Ao assumir uma posição de defensora do Antigo Regime de cristandade católica, diante dos novos modelos religiosos e políticos que surgiam na Europa, a Espanha impediu que idéias e práticas da modernidade chegassem às suas colônias. Ao contrário, estabeleceu-se nestas um catolicismo próprio, cujos elementos-chaves eram: o sincretismo religioso e a arte barroca, os quais permitiram uma legitimação das relações sociais desiguais e piramidais do quadro social das novas terras. O barroco americano era a expressão da vitória da Contra-Reforma diante do protestantismo e uma característica importante da identidade colonial, distinguindo-se do mundo indígena, bem como das metrópoles ibéricas. As nações latino-americanas, que viviam um impulso econômico e cultural maior que o da Nova Inglaterra do séc. XVIII, eram, ao mesmo tempo – e contrariamente ao que ocorria nesta – fechadas às idéias modernas e democráticas. Era introduzida uma relativa modernidade econômica e cultural, mas não religiosa e política.

A força conjugada do catolicismo político e estético contribuiu para conformar uma cultura religiosa e política integradora e legitimadora das assimetrias sociais e raciais, sem que se criasse um espaço religioso e filosófico crítico, como havia ocorrido na Europa com a dupla influência das reformas protestante e das Luzes (BASTIAN, 1997, p. 33)

Mesmo depois das independências nacionais, essa realidade não mudou muito. Privilégios corporativos foram mantidos, especialmente o das igrejas católicas. O catolicismo era visto como a mais importante força de integração e de unidade nos nascentes países.

⁹ Dussel propõe interpretar a modernidade globalizante europeia não como causa da expansão territorial para o Oeste, com a “descoberta” das Américas, mas, ao contrário, esta é que seria a causa da primeira modernidade

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Alguma tolerância religiosa existia, por força do comércio externo e para favorecer a imigração (com o objetivo de branquear a raça), mas o princípio moderno da liberdade de culto não foi aceito. Conflitos políticos entre o clero católico e os liberais no poder eram uma constante: os liberais defendiam os princípios do livre comércio e da livre circulação das idéias, inclusive religiosas, enquanto que o clero católico resistia a qualquer tentativa de reforma que ameaçasse os privilégios corporativos adquiridos, como o estatuto constitucionalmente assegurado, na maioria dos países, de oficial exclusividade religiosa e portadora da identidade nacional.

Segundo Bastian (1997), foi somente na segunda metade do séc. XIX que os liberais conseguiram impor um processo de secularização. A separação entre Igreja e Estado trouxe a liberdade de cultos e a secularização do registro civil, embora a Igreja Católica continuasse em posição privilegiada. Foram duas as conseqüências da modernidade introduzida pelos movimentos liberais: a primeira foi o aparecimento de novos grupos religiosos (protestantismos, espiritismo, positivismo, teosofia) e para-religiosos (maçonaria), que, sendo minorias, não tinham força para fazer frente à resistência católica, apoiada pelas massas, contra qualquer reforma religiosa, intelectual e moral. A segunda conseqüência foi a renovação de um catolicismo dinâmico e antiliberal, que procurou reconquistar sua posição hegemônica sobre a sociedade civil através dos movimentos: “Catolicismo Social” e “Ação Católica”. Até a metade do séc. XX, a Igreja Católica Romana conseguiu considerável progresso em seus objetivos, aparecendo como defensora do nacionalismo e da civilização cristã, contra as ameaças da invasão protestante por parte dos Estados Unidos e do comunismo¹⁰. O catolicismo manteve o monopólio religioso e a predominância política, apesar dos esforços modernizantes liberais, até à metade do séc. XX, aproximadamente. A secularização foi somente superficial, mais jurídica que prática e social.

Bastian (1997) sugere que essa tenha sido a principal diferença entre a modernidade européia e a latino-americana. Enquanto na Europa a religião declinava, ficando restrita ao domínio privado e subjetivo, na América Latina ela se mantinha viva e hegemônica, regulando toda a vida social e conservando uma posição oficial, embora legalmente houvesse sido estabelecida a separação entre Igreja e Estado em quase todos os países, até bem pouco tempo.

Desde meados do séc. XX, grandes mudanças aconteceram em todos os setores. Na política, estouraram revoluções, como a cubana em 1959, que inspiraram o temor de uma

¹⁰ Os liberais procuravam implantar a modernidade através, entre outros instrumentos, da Educação, às vezes, de

invasão comunista na América Latina, o que deu origem a resistências autoritárias, como os governos militares, que bloquearam os desejos e os processos de mudanças mais radicais. O poder político tornou-se instrumento de controle a favor de setores privilegiados, envolvendo laços pessoais e de parentesco, o que deu origem à prática do clientelismo, do patriarcado, do apadrinhamento, do coronelismo e do caudilhismo, que são expressões de um poder que protege e oprime ao mesmo tempo. Tal relação de dependência da população para com os detentores do poder permaneceu mesmo depois de instauradas as eleições regulares, depois de décadas de regimes burocrático-autoritários. A liberdade e autonomia individual, fundamento teórico do modelo liberal democrático-representativo, eram fictícios. “Na prática, predominam as relações neopatrimoniais e uma escassa mobilização de atores sociais autônomos e independentes” (BASTIAN, 1997, p. 91). O sistema político fechado para a grande maioria da população e a escassa mobilização social autônoma e horizontal – reprimida ainda quando surge – contribuíram para uma anomia política, uma ausência de recursos e de condições de mobilização para a grande maioria da população, empobrecida e excluída da vida política.

Enquanto na política, a modernidade ficou no papel, na economia ela avançou, através de um rápido processo de industrialização que, a partir da década de 60, é acelerado por conta da internacionalização, com o investimento de capital estrangeiro. Entretanto, esse tipo de desenvolvimento econômico não trouxe benefícios para todos. Grandes setores da população ficaram excluídos do mercado de trabalho e do consumo, dualidade que caracteriza a modernidade paradoxal econômica e social existente na América Latina. Esse tipo de industrialização dependente é uma das causas da urbanização crescente e problemática, pois

A cidade cria sua própria população excluída e não são somente os camponeses imigrantes que povoam as favelas que rodeiam as grandes aglomerações latino-americanas [...] Esta marginalidade não é simplesmente questão de ingresso individual, mas faz parte da organização espacial e física das cidades. Imigração, marginalização e exclusão são fatores afins com o estado de anomia que prevalece entre a população mais pobre, que para sobreviver necessita reconstruir sua identidade e seu projeto de vida (BASTIAN, 1997, p. 87, 88).

Esse quadro de desigualdade polarizada de desenvolvimento e miséria não se encontra somente nas cidades, mas também nas zonas rurais, que participam, cada vez mais, do estilo de vida das cidades, devido à desestruturação das economias rurais tradicionais. (A porcentagem da população urbana cresce vertiginosamente, como aconteceu em Sorocaba, chegando a ser a maioria da população, na maior parte dos países latino-americanos).

Na religião, Bastian (1997) sublinha a continuidade do papel hegemônico da Igreja

Catolicismo na América Latina: origem da renovação promovida pela Igreja Vaticana II. O

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

esforços para a criação de uma “igreja popular” através das comunidades eclesiais de base, guiados por uma hermenêutica socialista, além de não ter atingido a população mais pobre, foram desqualificados pela queda dos regimes socialistas, na ex-União Soviética, na Nicarágua (1990) e na Alemanha Oriental (1989). O movimento de Renovação Carismática Católica veio contribuir positivamente para uma recatolicização ortodoxa junto às massas, apoiado pela hierarquia oficial. Uma das conseqüências, segundo Bastian, desse “fechamento” da Igreja Católica é o surgimento de novas igrejas, não-católicas, que podem expressar “tanto o desencanto das massas com uma Igreja Católica incapaz de reformar-se internamente como um modo de organização de redes religiosas de contrapoder religioso” (BASTIAN, 1997, p. 96).

Dussel corrobora com essa análise de Bastian, ao considerar a adesão por parte da população empobrecida aos movimentos religiosos pentecostais e evangélicos como uma alternativa interessante à religiosidade enquadrada nos estreitos moldes da Igreja Católica, onde o acesso à participação na liderança é muito restrito, enquanto que nos grupos pentecostais o pobre tem a possibilidade de participação ativa na sua administração. A Igreja Católica Romana, com sua estrutura e prática exclusivista e excludente, colaborava com o sistema econômico vigente. Desse modo, ela não conseguia responder com profundidade e prontidão a uma nova fisionomia que se constituía na América Latina, de acentuada marginalidade das massas dos processos institucionais e da vida numa sociedade moderna. “A religião dos oprimidos percorre então caminhos novos e próprios, fora dos canais institucionais” (DUSSEL, 1995, p. 65).

7. Sorocaba: tradição e modernidade

O nome da cidade é de origem tupi e significa “terra rasgada” (soroc = rasgar; aba = terra). Tribos de tupiniquins habitavam às margens do rio Sorocaba e ao redor do morro do Araçoiaba, onde trilhas eram utilizadas pelos indígenas desde milhares de anos, especialmente o Peabiru, caminho que ligava os Oceanos Atlântico e Pacífico.

Os Bandeirantes passavam pela região quando iam para Minas Gerais e Mato Grosso, procurando ouro, prata e ferro. Em 1589, o português Afonso Sardinha esteve no morro de Araçoiaba, à procura do ouro, mas encontrou somente minério de ferro. No local, Afonso Sardinha construiu a primeira casa da região, que deu origem à fundação da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Monte Serrate.

Por ordem do então governador-geral do Brasil (período entre 1591 e 1602) Dom Francisco de Sousa, foi inaugurado o pelourinho (símbolo do poder real) na Vila de Nossa Senhora da Ponte de Monte Serrate no morro de Araçoiaba em 1599. Após o retorno de D. Francisco à corte, o capitão Baltasar Fernandes instalou-se na região em 1654, com a família e escravos, vindos de Santana de Parnaíba, nas terras que recebeu do rei de Portugal. Fundou então, a 15 de agosto de 1654, um povoado com o nome de Sorocaba. Para incentivar o povoamento, Baltasar Fernandes doou terras aos beneditinos de Parnaíba para que estes construíssem um convento e uma escola, para funcionarem como um centro gerador de cultura. O povoado foi elevado a município no dia 3 de março de 1661, passando a chamar-se Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba e na ocasião, foi instalada a primeira Câmara Municipal. Até então, a principal fonte de renda era o comércio de índios como escravos. A partir do século XVII, foi gradativamente substituída pelo comércio de mulas.

O coronel Cristóvão Pereira de Abreu conduziu pelas ruas do povoado a primeira tropa de muares no ano de 1733, inaugurando o ciclo do tropeirismo. Sorocaba tornou-se um marco obrigatório para os tropeiros devido a sua posição estratégica, eixo econômico entre as regiões Norte, Nordeste e Sul. Com o fluxo de tropeiros, o povoado ganhou uma feira onde os brasileiros de todos os Estados reuniam-se para comercializar animais, a Feira de Muares. Este fluxo intenso de pessoas e riquezas promoveu o desenvolvimento do comércio e das indústrias caseiras, baseadas na confecção de facas, facões, redes de pesca, doces e objetos de couro para a montaria.

Muitos sorocabanos tornaram-se tropeiros. Iam ao sul do Brasil comprar tropas para revenderem na feira de muares de Sorocaba, que se tornou muito conhecida em todo o país. Muitos chegaram a morar em localidades no sul do Brasil, exercendo a referida atividade e participando do povoamento de algumas destas. Para homenageá-los, existe em Sorocaba o Monumento aos Tropeiros (ANDRADE FILHO, 2000, p.28).

O Paço Municipal, sede da Prefeitura, está localizado no Palácio dos Tropeiros, nome que foi dado em referência a essa marca histórica da cidade. O tropeirismo decaiu em fins do século XIX, com o desenvolvimento da cultura do algodão e a inauguração da Estrada de Ferro Sorocabana (EFS) em 1875, quando começaram a surgir as primeiras indústrias têxteis, de origem inglesa, pelo que a cidade ficou conhecida como a “Manchester Paulista”¹¹.

Na década de 1930, mesmo com a Grande Depressão, Sorocaba desenvolveu-se tanto que passou a ocupar o lugar de maior pólo industrial do interior paulista, representando 10,4%

¹¹ Há hoje em Sorocaba uma escola chamada: “Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior”, localizada no

do capital industrial do Estado (CAVALHEIRO, s/d), posição que posteriormente perdeu para outras cidades como Campinas, Ribeirão Preto e cidades litorâneas da região de Santos.

O declínio da indústria têxtil fez com que a cidade buscasse novos caminhos e, a partir da década de 1970, diversificou o seu parque industrial, hoje com mais de 1.700 empresas, entre elas algumas principais do país. As principais atividades econômicas do município são: indústrias de máquinas, siderurgia e metalurgia pesada, autopeças, indústrias têxteis, equipamentos agrícolas, químicas, petroquímicas farmacêuticas, papel e celulose, produção de cimento, energia eólica, eletrônica, ferramentas, telecomunicações, etc.

O município de Sorocaba fica a cerca de 100 quilômetros de São Paulo, a capital do Estado, distância que permite que muitos habitantes trabalhem e/ou estudem em S. Paulo, fazendo essa viagem diariamente. Com uma população estimada em 2008 de 576.512 habitantes, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Sorocaba é o terceiro município mais populoso do interior paulista e ocupa o quarto lugar no Estado, fora da região metropolitana da capital, em capacidade de consumo, com um potencial de consumo *per capita* anual estimado em 2.400 dólares para a população urbana e 917 dólares para a rural (7.200 pessoas). O Produto Interno Bruto de Sorocaba em 2005 foi de R\$ 9.186.225,00, colocando-a em 9º lugar no Estado, deixando de fora a capital paulista, o que indica um PIB per capita de R\$ 16.254,00, naquele ano.

Como já vimos anteriormente, Sorocaba é uma das cidades de população mais urbana do Brasil. Somente 1,3% da população reside na área rural e 98,7% vive no perímetro urbano. Entretanto, esse fato não significa que a população tenha uma mentalidade urbana. Ao contrário, resquícios de uma cultura rural, formada a partir de suas origens históricas há mais de 350 anos, permanecem ainda hoje, reforçada pelas imigrações de toda a região sul e sudoeste do Estado, que é predominantemente rural. Merece destaque também a imigração espanhola: em 1931, existiam em Sorocaba 12.000 espanhóis, sendo, junto com São José do Rio Preto, a cidade que mais recebeu essa imigração étnica, além da capital e municípios da Grande São Paulo como Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Osasco. A relação de Sorocaba com os espanhóis é muito antiga. Os jesuítas, no período da colonização, já desenvolviam suas atividades missionárias entre os índios na região. Mas foi somente a partir de 1885 que começaram a chegar as primeiras famílias espanholas a Sorocaba, devido à existência de fábricas e trens, formando uma colônia na Rua dos Morros, bairro do Além-Ponte, que ficou conhecido na cidade como a região da “espanholada” (<http://www.memoriaviva.org.br/default.asp?id=19&ACT=5&content=1665&mnu=18&layout>

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Filiação religiosa:

Como a grande maioria das cidades brasileiras, Sorocaba teve em sua formação uma importante influência católica romana. Como já dissemos, as atividades jesuíticas, o investimento no povoamento e na educação através dos beneditinos, o desenvolvimento da cidade ao redor da igreja de Nossa Senhora da Ponte – que tornou-se a padroeira da cidade – e do mosteiro de S. Bento, são indícios da marcante presença e da influência católica em Sorocaba.

Os dados atuais sobre a filiação religiosa em Sorocaba mostram que houve uma diminuição acentuada de católicos e um crescimento dos evangélicos, maior que o índice da média nacional, segundo o IBGE. A tabela a seguir mostra os números de filiação religiosa no Brasil e no Estado de São Paulo, referentes ao ano de 2000:

Tabela 3: Filiação religiosa no Brasil e no Estado de São Paulo – 2000 (IBGE)

	TOTAL	CAT. ROM	EVANG.	OUTR. REL.	SEM REL.	NÃO DECL.
BRASIL	169.872.856	124.980.132 73,57%	26.184.941 15,41%	5.831.426 3,43%	12.492.403 7,35%	383.953 0,22%
SP	37.035.456	26.039.203 70,31%	6.311.233 17,04%	1.883.645 5,09%	2.695.655 7,28%	105.720 0,29

Observa-se que o Estado de São Paulo apresenta uma diversificação religiosa maior do que no conjunto do país, com uma participação maior, comparativamente, de evangélicos e de outras religiões, enquanto que o número dos que se declararam católicos romanos é menor do que na média brasileira.

As informações da tabela a seguir são referentes ao percentual de filiação religiosa em Sorocaba, no ano de 2007.

Tabela 4: religiões em Sorocaba – participação da população (Wikipedia, IBGE)

Religião	Porcentagem	Número
Católicos	70,31%	452.520
Evangélicos	20,04%	89.220
Sem religião	6,66%	29.150
Esníritas	2,10%	20.350

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Budistas	0,39%	5.310
Umbandistas	0,21%	4.200
Judeus	0,11%	1.800

Embora não possamos fazer uma comparação rigorosa das tabelas 3 de 4, por apresentarem dados referentes a datas distantes uma da outra em sete anos, podemos perceber que enquanto o percentual de católicos em Sorocaba no ano de 2007 era igual ao de 2000 no Estado de São Paulo. Já o percentual de evangélicos em Sorocaba em 2007 era maior que o percentual que foi constatado na pesquisa de 2000 no Estado.

Conclusão

À luz do foi dito a respeito dos processos históricos e sociais em curso na América Latina, podemos compreender que uma concepção que perceba a secularização e a religião como pólos opostos não se sustenta. O crescimento das religiões não significa necessariamente uma retração da secularização, assim como o avanço da secularização não significa necessariamente uma retração das religiões, como se fosse uma gangorra, com a secularização numa ponta e as religiões na outra ponta. As relações entre secularização ou modernidade e o religioso são marcadas por uma interação dinâmica de avanços e retrocessos. A própria secularização como um conjunto de ações diversas e relativamente autônomas se manifesta, por isso mesmo, em formas e cores diferentes em cada lugar. Podemos dizer, assim, que há diversas secularizações, diversas modernidades, bem como diferentes formas religiosas, nas diversas localidades e ocasiões históricas das sociedades ocidentais.

Tschannen (2001) nos ajuda a entender esse ponto através do recurso da construção de um tipo ideal. Utilizando os três conceitos essenciais ao paradigma da secularização, ou seja, a privatização, a racionalização e a mundanização, uma sociedade completamente secularizada teria as seguintes características:

- A religião seria um assunto privado. Em uma sociedade inteiramente secularizada, o Estado seria inteiramente laico, o que significa que ele não interfere de maneira alguma nas crenças e práticas religiosas.
- A esfera pública funcionaria sobre a base de uma racionalidade instrumental perfeitamente coerente.
- A prática e a crença religiosa seriam tão residuais que não interessariam à grande maioria das pessoas, cujas preocupações seriam enfaticamente mundanas.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Segundo Tschannen (2001, p.317), a Europa ocidental se aproxima desse tipo ideal, ainda que de maneira imperfeita. A partir da combinação das características desse tipo ideal de uma sociedade secularizada, é possível ter-se os seguintes modelos “impuros”:

- Secularização da esfera pública: a sociedade é secularizada no nível público e a maioria da população sustenta e pratica suas crenças. Um exemplo desse tipo de sociedade é os Estados Unidos, pelo menos no norte do país. Esse tipo de sociedade comporta algumas variações, como segue:

- Secularização da esfera pública junto com uma forte comunitarização religiosa: nela, os crentes participam de comunidades fortemente estruturadas, que não fazem parte da sociedade política, (ficando assim preservado o princípio da diferenciação funcional), mas que regulam fortemente a relação dos indivíduos com as suas crenças. Um exemplo desse tipo de sociedade encontra-se no sul dos Estados Unidos da América.

- Secularização da esfera pública acompanhada de uma religiosidade comunitária mundanizada: nesta variação, há uma secularização no nível público e a maior parte da população está ligada a comunidades cujo nível de transcendência é baixo, isto é, seus membros preocupam-se com seu bem-estar material – saúde, riqueza, sucesso – mais do que com o bem-estar espiritual. A Costa do Marfim seria um exemplo desse tipo de variação.

- Secularização parcial da esfera pública: nesse tipo imperfeito, a maioria da população participa das religiões e a esfera pública não é totalmente secularizada. O Estado é formalmente laico, mas os grupos religiosos colocam-se como interlocutores nos debates políticos e o Estado apóia-se em um aparelho religioso para legitimar-se. A América Latina é um exemplo desse tipo de situação. Esse tipo também comporta a seguinte variação:

- Secularização parcial da esfera pública acompanhada de uma forte comunitarização religiosa, às vezes do tipo mundana.

Pensar a secularização dessa forma variável e flexível, permitindo diferentes combinações de seus elementos essenciais, ainda que “impuros”, nos ajuda a compreender a realidade religiosa da América Latina, com uma história longa de hegemonia católica, porém recentemente atingida por transformações sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como por forças pluralistas e carismáticas no nível religioso, tais como a irrupção e o rápido crescimento do pentecostalismo.

Sorocaba é, por isso, um bom exemplo dessa realidade social e religiosa em

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

concentração urbana da população, a implantação de diversas Universidades, Faculdades e Escolas Técnicas, são fenômenos que estão interligados, manifestando a presença de processos modernizantes e secularizantes, com seu potencial pluralizante e fragmentário já em exercício. A redução do número de católicos e o crescimento do de evangélicos, bem como a diversificação de igrejas, sejam nascidas na cidade, sejam vindas de outras cidades, são manifestações da decomposição do campo religioso tradicional na cidade.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

II - PODER E MODERNIDADE

O processo de secularização que caracteriza a modernidade implica necessariamente e desde o seu início, no séc. XVI, em um rompimento nas relações de poder específicas que estavam estabelecidas e que tinham, na Europa, a Igreja Católica Romana como sua agência central e totalizante. Todas as áreas da vida social e humana estavam sujeitas a essa autoridade religiosa. A secularização expressava um movimento de independência do pensamento, que implicava em uma recusa das regras estabelecidas pela autoridade religiosa. Configurava-se uma oposição entre a autonomia e a autoridade que marcava as relações entre os setores laicos, por um lado, e a instituição religiosa, por outro. Enquanto a instituição religiosa justificava sua autoridade e poder apelando para a sua origem divina, outros setores da sociedade procuravam estabelecer outros fundamentos, não religiosos, para se legitimar. Tais fundamentos eram justamente a razão, a coerência lógica interna.

A confiança na capacidade humana de gerir a sua própria vida, ao mesmo tempo em que promoveu um afastamento das estruturas de pensamento e idéias fundadas na fé religiosa e seus pressupostos sagrados, introduziu um elemento fundamental na constituição da modernidade: a dúvida, tal como em Descartes (2003), que a tomou como ferramenta metodológica para a construção de um novo saber seguro e verdadeiro. A dúvida é um ato da razão, componente essencial e ao mesmo tempo paradoxal da modernidade, uma vez que produz uma autonomia sempre relativizada. Se a razão pode libertar o ser humano da dominação religiosa, muito mais facilmente pode igualmente libertá-lo de autoridades humanas, constituídas pela mesma força que gerou tal autonomia. Seria muito mais difícil deixar de confiar em Deus e sua autoridade do que deixar de confiar nos seres humanos e em sua autoridade, por eles mesmos legitimada, isto é, por pressupostos racionais e por convenções humanas e sociais. Daí a facilidade moderna para o espalhamento de centros de poder.

Sanks (2003) analisou algumas características do mundo moderno que se apresentam como um conjunto de transformações em diversos setores da vida social. Ele procura mostrar como essas transformações em escala mundial – a globalização – afetam a estrutura de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

governo da Igreja Católica e defende a necessidade de uma renovação e adaptação da forma de ser igreja nos tempos modernos, ou pós-modernos, como ele denomina. Na economia, temos uma difusão global do capitalismo de mercado, também chamado de capitalismo neoliberal. As decisões tomadas por grandes empresas e indústrias localizadas em determinado país afetam a vida e o trabalho de milhões de pessoas em todo o globo. A transferência de bilhões de dólares através de um simples pressionar de um botão, ou um “click” de um “mouse” pode desvalorizar a moeda de uma nação inteira de um dia para o outro. Grandes instituições financeiras internacionais e empresas multinacionais ocupam uma posição central nessa nova economia global, de modo que as economias nacionais perdem força.

Essa nova configuração econômica transnacionalizada força os Estados nacionais a adaptarem suas economias e modificarem suas regras na ordem política globalizada. Os governos têm perdido controle sobre suas próprias moedas, movimentos de capital, preços de materiais e até mesmo sobre o movimento populacional, por causa da migração de trabalho. Questões que afetam todo o planeta, como a questão nuclear e o aquecimento global, têm exigido o esforço e colaboração internacionais. Com o fim da Guerra Fria, a Organização das Nações Unidas (ONU), tem ocupado um papel importante no enfrentamento de conflitos no interior de nações e entre nações. Paralelamente à globalização, surge outro fenômeno, a regionalização, que é “um processo multidimensional de integração regional que inclui aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais” (SANKS, 2003, p. 198). A União Européia é um exemplo desse novo regionalismo, que aponta para a formação de uma nova ordem mundial.

A cultura também está sendo globalizada, especialmente por causa dos avanços tecnológicos na comunicação. Culturas que anteriormente eram relativamente isoladas agora estão em contato com o mundo de modo instantâneo, fenômeno chamado de multiculturalismo (SILVÉRIO, 2000). As pessoas no mundo todo estão em contato com outras culturas diferentes, com seus valores distintos. Entretanto, paralelamente, encontramos movimentos de fortalecimento das culturas locais. Esse particularismo é uma evidência de que a globalização não é um fenômeno homogêneo, unidirecional e simples. Junto com o processo na direção de uma cultura global, assistimos o surgimento de movimentos de fortalecimento de culturas particulares.

Uma das conseqüências da interpenetração das culturas é que a construção das identidades não mais se dá a partir de espaços territoriais locais, processo que é chamado de desterritorialização. Com isso, as relações individuais passam a ser menos pessoais. As

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

localização territorial. E o relacionamento com as instituições locais passa a ser exercitado à luz das informações recebidas das práticas sociais globais e seus valores. O resultado é que as instituições modernas têm que se tornar progressivamente, como os seres humanos, entidades de estudo, de experiência e aprendizado.

Outra consequência da globalização cultural é o pluralismo, em todas as dimensões: religiões, etnicidades, valores, visões de mundo, culturas, etc. Isso significa que não há uma única maneira de ser e de viver, não há uma única explicação de todas as coisas. Esse é um paradoxo no interior da própria globalização, pois ao mesmo tempo em que se caminha na direção de estabelecer uma cultura global, permite-se o encontro de culturas e a tomada de consciência de que existem outras experiências, outras verdades, outras formas de crer, de pensar e de viver. Da convivência com a diversidade, passa-se para a *bricolage*, que significa que os indivíduos e grupos constroem e refazem suas culturas combinando identidades, práticas, crenças e valores com elementos retirados de outras culturas.

Sanks chama a nossa atenção para outro fenômeno que caracteriza a época atual: a progressiva democratização de países e impérios desde meados dos anos 70 do século passado, mesmo que em alguns lugares de maneira frágil. Essa tendência é acompanhada por um desejo, de modo geral, de diálogo e participação de todos em diversas áreas, tais como a política, as artes, a arquitetura e a literatura. Essa participação tem sido facilitada pelas tecnologias de comunicações, como a Internet. O movimento feminista tem colaborado para essa reflexão sobre as diversas experiências de homens e mulheres, como uma forma de protesto contra todas as formas de exclusão e desigualdades (2003, p. 204).

Diante dessas muitas transformações que se manifestam em diversas e importantes dimensões da época contemporânea, que chamamos de alta modernidade, Sanks pergunta como a Igreja Católica Romana poderia mudar a sua estrutura formal sem mudar a sua essência, para acompanhar “os sinais dos tempos” em um mundo globalizado?

A primeira mudança que poderia efetivamente ser feita é a descentralização. Os processos de decisão poderiam ser mais democráticos e participativos, oferecendo a participação na estrutura administrativa a mais pessoas, a colegiados. Com o crescente pluralismo de culturas e tradições, há uma demanda pelo reconhecimento de uma maior autonomia das igrejas locais, especialmente para matérias que podem ser melhor entendidas à luz dos seus próprios contextos culturais.

Uma segunda mudança adaptativa do sistema de governo da Igreja Católica Romana à modernidade seria a “subsidiariedade”, o que significa que as comunidades locais tomariam

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

independência, mas cada igreja local estaria em comunhão com outra. Uma comunidade de uma ordem mais elevada não deveria interferir na vida interna de uma comunidade de uma ordem mais baixa. Ao contrário, ela deveria suportá-la em caso de necessidade e ajudá-la a coordenar as suas atividades com o restante da sociedade, tendo sempre em vista o bem comum.

Em terceiro lugar, a cultura globalizada e moderna requer a prática do diálogo e participação na forma de governo. Isso poderia ser feito, segundo Sanks, através da participação do bispo católico na tarefa geral do corpo de bispos, isto é, nos sínodos e concílios. Esses níveis administrativos são expressão do princípio de que uma igreja não é simplesmente um conjunto de comunidades locais isoladas, mas estas fazem parte de uma comunhão de comunidades. Essa característica reflete a unificação que a globalização imprime, produzindo uma comunidade global. A administração exercida através de concílios reforça o aspecto colegial do poder de decisão e seus julgamentos refletem a perspectiva de muitos. Essa forma de governo deveria ser praticada em todos os níveis da Igreja Católica: na comunidade local, diocesana, nacional, regional e mundial, não extraordinariamente, mas como algo normal.

O ideal de liberdade democrática que tem se instalado no mundo moderno, especialmente a partir dos anos 70 do século XX poderia ser aplicado ao governo das igrejas. Formas autocráticas e reservadas de governo de “cima para baixo” não funcionam e não têm mais credibilidade no mundo atual. Há diversas formas pelas quais essas expectativas democráticas e participativas podem ser aplicadas e podem variar de acordo com os contextos culturais. Por exemplo, clérigos e leigos poderiam ter participação na escolha dos seus bispos.

Em quarto lugar, as estruturas de governo deveriam ser caracterizadas por confiança e transparência. “Quando relações sociais, decisões e ações são removidas das proximidades do contexto (desencaixamento), uma atitude de confiança é implicada e requerida, e não somente confiança nas pessoas envolvidas, mas confiança no sistema técnico” (SANKS, 2003, p.214). Para que haja confiança na estrutura, ou na instituição, é necessário que haja transparência. Os processos de decisão precisam ser acessíveis a todas as pessoas. Se o segredo envolve o governo, ele perde credibilidade e autoridade, seja qual for o tipo de instituição. A confiança é uma via de duas mãos. Não é suficiente que os líderes tenham a confiança do povo, mas os líderes também precisam confiar no povo, o que resulta em diálogo e participação.

Por último, Sanks menciona o feminismo como um movimento característico da sensibilidade moderna. As mulheres deveriam ser inseridas nos vários níveis de governo da

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

As mudanças sugeridas por Sanks para atualizar as estruturas e as formas de exercício do poder na Igreja Católica Romana, para refletir o espírito do mundo moderno podem ser interpretadas como representativas de um ideal moderno de governo, aplicável a qualquer setor, instância ou sistema em que as relações sociais, como relações de poder, são, como não poderiam deixar de ser, condicionadas pelo espírito moderno. A modernidade globalizada afeta, de uma forma ou de outra, a todas as construções sociais, as instituições, as culturas, as formas de pensar, de sentir e de crer. O poder, como um componente essencial das relações humanas e sociais, ao tomar formas variadas nos agrupamentos organizados, reflete as transformações em curso na sociedade em geral.

1. Concepções modernas de poder

Filósofos procuraram explicar a origem e a dinâmica do poder que surge na Modernidade, tentando romper com as formulações teológicas e com as concepções tradicionais. Vamos abordar aqui apenas alguns desses pensadores da sociedade, para compreendermos as linhas gerais da trajetória do pensamento moderno sobre a ordem social.

1.1. Thomas Hobbes: a renúncia individual

Hobbes nasceu no final do séc. XVI. Era de família pertencente à nobreza inglesa. Posicionou-se favorável à realeza, no conflito entre o povo, representado pelas Comunas, e o soberano. Para Hobbes (2003), cada indivíduo tem o direito natural de fazer uso de suas faculdades naturais para a sua sobrevivência. Nessa ação, cada qual se vê no direito de tudo fazer, de apropriar-se de tudo quanto lhe for útil à vida. O indivíduo luta contra os outros, os quais têm o mesmo direito e poder. É a guerra de todos contra todos. O homem é o lobo do próprio homem. Para que seja possível a convivência social, é necessário que os seres humanos se entendam e renunciem juntos ao direito, ao poder e à liberdade individuais. Assumem juntos um compromisso ou contrato, pelo qual cedem ao governante os seus direitos. O poder do Estado é explicado por uma transferência total do poder dos indivíduos para uma assembléia ou, de preferência, para um homem, o governante, de tal maneira que o poder deste assume um caráter totalizante e absoluto, tanto político como religioso, uma vez que só a força pode garantir o resultado desejado, a ordem social, para o bem de todos. Em consequência, o poder do Estado não vem de Deus, mas do povo, que abdica de seu direito e poder particular em favor daquele que passa a deter todo o poder coletivo. O Estado é uma espécie de Deus terrestre. Ele é representado pelo "Leviatã", monstro poderoso, que é criado

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

pelo artifício humano. A soberania do governante, ao invés de proceder do "mundo da natureza", no qual todas as coisas - inclusive as do mundo humano - são vistas como situadas em seu lugar natural porque ali foram colocadas por Deus, é produto ou criação humana, ou invenção social. É o consentimento dos indivíduos, isto é, o pacto social, que legitima o poder do Estado.

Entretanto, como observou Marramao (1995, p. 94), o campo de tensão em Hobbes já não é mais entre o artefato estatal e o estado de natureza, mas entre aquele e a "natural" afirmação da "voz interior" da consciência, em razão da frieza da máquina estatal, cada vez mais distante daquele a quem representa. Seu papel é fundamentalmente restaurador e ordenador, a fim de evitar a instabilidade e o caos, ou desordem social.

1.2. John Locke: empréstimo de direitos e poder individuais

Locke manteve concepções semelhantes ao pensamento de Hobbes a respeito do poder do Estado, divergindo apenas em aspectos menores. Para Locke, o estado de natureza não é de guerra e de egoísmo. Todos os homens são livres, iguais e independentes. O que dá origem ao Estado é a necessidade de segurança e tranqüilidade para que cada um possa usufruir o direito de propriedade. A fim de que as questões que surgem das relações entre os homens não sejam tratadas de modo parcial e passional pelos envolvidos, os indivíduos concedem a um corpo político o poder de governar, que significa gerir o bem público. Entretanto, e esta é a diferença em relação ao pensamento hobbesiano, os direitos naturais dos seres humanos não desaparecem em consequência desse consentimento. Assim, os governados podem, a qualquer momento, retirar o poder dos governantes e confiá-lo a outrem, se aqueles não corresponderem às suas expectativas. As relações de poder seriam, portanto, fundamentalmente, relações de confiança. O poder não é transmitido por herança, como se fosse um bem material, tal como acontecia no sistema feudal medieval, nem determinado pelas condições de nascimento, mas é concedido por contrato, como um empréstimo. A posse do poder não é permanente. Ela pode ser alterada quando a vontade coletiva decidir. A história é conduzida por mãos humanas, não divinas. O Estado, no exercício do poder político, não pode intervir, pois tem o dever de garantir a liberdade e o livre exercício da propriedade, da palavra e da iniciativa econômica.

Digo empregar a força sobre o povo sem autoridade, e contrariamente ao encargo confiado a quem assim procede, constitui estado de guerra com o povo que tem o direito de restabelecer o poder legislativo no exercício dos seus poderes [...] se qualquer força o impedir de fazer o que é necessário à sociedade, de que depende a segurança e a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

preservação desta, o povo tem o direito de removê-la pela força. Em todos os estados e condições, o verdadeiro remédio contra a força sem autoridade é opor-lhe a força (Locke, 1973, p. 101).

Cabe lembrar que Locke era descendente de uma família de burgueses comerciantes ingleses, classe que tinha interesse em ampliar o seu espaço social e suas liberdades políticas. Para isso, lutou pela redução do poder absoluto do monarca, o que veio a se consolidar em 1688, com a Revolução Gloriosa, quando o rei Guilherme III aceitou a Declaração de Direitos, que limitava muito a sua autoridade e dava mais poderes ao parlamento.

1.3. Rousseau: o poder intransferível do indivíduo e a democracia direta

Jean-Jacques Rousseau (séc. XVIII), embora tenha divergido de seus contemporâneos iluministas franceses com relação à crença otimista na técnica, na racionalidade e no progresso científico, seguiu, em linhas gerais, as concepções de Hobbes e de Locke sobre a origem e a constituição do poder na sociedade.

Partindo também, como eles, do estado de natureza - que para Rousseau representava o estado de maior felicidade e liberdade - ele procurou resolver a questão da legitimidade do poder através da idéia de um contrato social. Porém, para ser legítimo, o contrato deve ser resultado de um consentimento unânime, ou seja, todos e cada um dos associados concordam em abdicar de todos os seus direitos em favor da comunidade, não em favor de um monarca ou soberano. A soberania é um atributo inalienável, não podendo ser concedida ou tomada por nenhum particular. Ao se constituir uma comunidade feita associação, que concorda unanimemente em criar o Estado, cada um dos indivíduos que abdicou individualmente de sua liberdade nada perde, pois todos fizeram o mesmo.

Essa ação individual de renúncia por parte de todos cria "um corpo moral e coletivo composto de tantos membros quantos são os votos da assembléia e que, por esse mesmo ato, ganha sua unidade, seu eu comum, sua vida e sua vontade" (1973, p. 39). Para Rousseau, pelo contrato social, o indivíduo abdica de sua liberdade individual, mas não se torna escravo, pois, sendo ele próprio parte integrante do todo social - a quem pertence a soberania - ao obedecer à lei, que tem que ser aprovada por todos, está obedecendo a si mesmo. Portanto, ele é livre. O Estado não é separado do indivíduo. O governo é o povo incorporado, o corpo coletivo que expressa a vontade geral. Os oficiais que governam não representam o povo, pois, para Rousseau, as leis devem ser aprovadas pelo povo. Este sim é soberano e seu poder não pode ser transferido, nem representado. O povo é, ao mesmo tempo, soberano e súdito, pois ele

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

aprova as leis e a elas se submete. Ninguém pode representar os outros, na tomada de decisões referentes ao bem comum. Os governantes, portanto, não agem em nome do povo. Eles devem executar a vontade do povo, a quem serve.

A liberdade significa o consentimento livre à lei, por considerá-la válida e necessária. Se um indivíduo não obedecer à vontade geral, pode ser forçado a isso, uma vez que a vontade geral é a condição da liberdade (ROUSSEAU, 1973).

1.4. Hegel: supremacia e soberania do Estado

Embora seja bastante diversa do esquema contratualista, a concepção de Friedrich Hegel (1992), no início do séc. XIX, também tentou dar uma explicação às questões da origem e do funcionamento do poder. Seu pensamento representa também a recusa de uma procedência e legitimidade sagrada, divina, vertical, para encontrá-las na sociedade, no mundo humano, na horizontalidade da vida social. Inspirando-se na tese heraclitiana do devir, Hegel viu a História humana como um processo dialético em que o ponto de partida é a Idéia pura (tese), não a natureza ou matéria. A Idéia cria um objeto oposto a si, a Natureza (antítese), que é a Idéia alienada, em que não há consciência. Do conflito desses dois princípios contrários nasce o Espírito, que é a síntese dos dois princípios anteriores.

Um processo idêntico ocorre no desenvolvimento do mundo humano. Ao Espírito subjetivo do ser humano se opõe a antítese do Espírito objetivo, ou seja, o espírito exterior do ser humano, que toma corpo na vontade coletiva e que se realiza no mundo da cultura. Do conflito entre o Espírito subjetivo e o Espírito objetivo surge a síntese, o Espírito Absoluto. A mais perfeita expressão do Espírito absoluto é a filosofia, na qual ele atinge a sua absoluta autoconsciência, enquanto que o Estado é a mais perfeita e alta expressão do Espírito objetivo, pois ele sintetiza, numa realidade coletiva, os interesses contraditórios de seus indivíduos. Portanto, o Estado não possui interesses particulares, mas somente os que são comuns e gerais. E isso é assim não porque os indivíduos resolveram consciente e racionalmente, de alguma maneira, conceder ao Estado tal função e poder. Ao contrário, o Estado é anterior aos indivíduos que o compõem. Como tal, ele é o fundamento da sociedade civil e a ele pertence, pois, a soberania, uma vez que o Estado é a encarnação do Espírito do mundo, sendo assim a mais suprema e perfeita realidade. Na teoria hegeliana, portanto, o bem do Estado, não o dos indivíduos particulares, está em primeiro plano. Aqueles que exercem o poder do Estado só têm legitimidade se superam a individualidade. O poder do governante não é, portanto, autônomo e independente, mas constituído e legitimado pelo "Espírito" do

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

mundo, do seu mundo. Hegel interpreta a história como um processo dialético, bem como o saber, seja científico, seja filosófico, como um produto em constante desenvolvimento, que jamais pode chegar ao fim por nada mais restar a saber ou a fazer, isto é, por ter chegado ao absoluto, definitivo e imutável. Entretanto, o Estado seria, como já vimos, a realização mais completa do Espírito, a expressão da Idéia, a qual não é sempre a mesma, pois está sempre evoluindo através do processo dialético. O Estado é um Absoluto que evolui, de acordo com o devir da Idéia.

1.5. Marx: o poder na concepção materialista-dialética

Invertendo esse esquema, Marx (2005), discípulo de Hegel, explicou o Estado não como a expressão do Espírito absoluto, mas como o resultado da estrutura material da sociedade, isto é, sua base econômica. Aquilo que Marx chamou de superestrutura (composta pela estrutura jurídico-política e pela estrutura ideológica) é posterior à infra-estrutura e dependente dela. Assim, o poder do Estado, assim como todas as instituições políticas e seus valores, é produto da forma pela qual são estabelecidas as relações entre as pessoas da sociedade, particularmente as relações de produção, que são as relações que os indivíduos estabelecem entre si para produzir os bens materiais necessários à sua vida. Uma sociedade burguesa produz um Estado burguês, cujo papel será, portanto, defender os interesses da classe burguesa, sobretudo a propriedade privada.

Marx adotou a concepção dialética, mas aplicou-a primeiramente à história, à vida material. Como resultado, as mudanças do pensamento, de valores morais e de crenças só ocorrerão quando forem mudadas as condições materiais da existência humana em sociedade. Para que isso aconteça, os operários, classe explorada pela classe burguesa, precisam organizar-se, destruir o Estado burguês e organizar um novo Estado, que suprima a propriedade privada dos meios de produção, que é a base da sociedade capitalista. Para realizar uma mudança de tal porte e que permaneça, o Estado precisa ser ditador, a fim de evitar a contra-revolução. Num segundo momento, depois de estabelecido o socialismo, o Estado já não mais seria necessário, vindo a desaparecer, uma vez que as condições materiais da sociedade teriam sido moldadas de acordo com essa nova realidade de igualdade social, de realização humana e de desenvolvimento sem a existência da luta de classes. Não temos em Marx, portanto, uma teoria do poder político ou do poder do Estado, mas uma teoria da sociedade, que faz a crítica da sociedade burguesa capitalista e apresenta a alternativa do socialismo, em que o Estado tem um papel e função necessários para a implantação do novo

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

sistema social, e cujo desenvolvimento histórico culminaria no comunismo, que seria a forma ideal de sociedade, em que não existiria o Estado, visto que não haveria mais classes sociais em conflito. O poder e a sua representação central, a máquina estatal, só existem como produto das condições materiais da sociedade e da maneira pela qual se estruturam as relações de produção.

1.6. Comte: fundamento positivo do poder moderno

Um pouco antes de Marx, Augusto Comte (1833) desenvolveu um sistema de concepções que tinha como objetivo reorganizar todos os aspectos da vida humana a partir do princípio da positividade, que é a base da ciência. Tendo como pressuposto a idéia de evolução ou progresso como uma lei natural que rege toda a realidade, Comte dividiu a história humana em três estágios ou estados:

1) Estado teológico: O ser humano nesse estado explicava os fenômenos por forças sobrenaturais, primeiramente por espíritos (é o fetichismo), depois por deuses (politeísmo) e por um Deus (monoteísmo). Há um movimento de progresso rumo ao pensamento científico no estado teológico, na passagem de uma fase para outra, embora nas três fases o ser humano utilize a ficção ou imaginação. Para Comte, o pensamento teológico ou religioso é, portanto, a forma mais primitiva e atrasada - em seu conceito de progresso - pela qual o ser humano procurou explicar os fenômenos do mundo.

2) Estado metafísico: As explicações do mundo deixam de atribuir os fenômenos do mundo a causas sobrenaturais, como forças divinas, substituindo-as por causas naturais. Entretanto, são ainda forças abstratas, como forças da Natureza, ainda construídas pela mente humana. Compreendeu-se, nesta segunda fase, que não se pode mais explicar os fenômenos por meio de um deus. Esta fase é, segundo Comte, um estado intermediário, de transição, entre o estado teológico e o estado positivo.

3) Estado positivo: Neste estado, o ser humano renunciou ao intento de encontrar as causas íntimas dos fenômenos, por ter chegado à conclusão de que é impossível atingir o absoluto. Os fenômenos devem, portanto, ser explicados por outros fenômenos. Cumpre ao cientista observar os fatos e buscar entre eles as leis que os governam, as relações invariáveis.

A lei dos três estados de Comte é a base de todo o seu pensamento. O ser humano chegou, no estado positivo, ao estágio mais avançado do saber. A ciência é o resultado, portanto, da evolução do pensamento humano, que foi afastando-se cada vez mais da ficção e do mito. O espírito humano deve aplicar-se sobre realidades concretas. O objetivo é concreto

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

é o material do conhecimento verdadeiro. As ciências devem ser purificadas de todo elemento teológico e metafísico.

Nesse projeto, Augusto Comte cria a sociologia como o estudo da sociedade ou dos fenômenos sociais, os quais devem ser estudados com a mesma metodologia e os mesmos princípios que têm de ser aplicados nos estudos de matemática, astronomia, física, química e biologia. Por isso, a sociologia comtiana é chamada de Física Social.

O projeto de Comte é grandioso: reorganizar a sociedade de sua época, que vivia em anarquia. A Revolução Francesa pusera fim a um tipo de sociedade e oferecia, então, um mundo novo a ser reconstruído. Era necessário que se encontrassem fundamentos sólidos para essa grande tarefa. O magnífico desenvolvimento das ciências experimentais, como com Lavoisier no domínio da Química e com Bichat no estudo dos seres vivos, veio a infundir no espírito de Comte um otimismo e uma convicção de que a ciência poderia ser útil à reorganização social. Essa tarefa deveria começar com a reorganização das crenças, para daí se reorganizar os costumes e finalmente se reorganizar a sociedade.

Na sociologia positivista, a sociedade é maior e mais importante que o indivíduo. O homem é explicado pela Humanidade, não vice-versa. Tudo o que o ser humano é e possui, recebeu da Humanidade e da família, cuja união forma a sociedade. O indivíduo é uma abstração e o individualismo, entendido como destruidor, é produto do estado metafísico, que precisa ser superado. Portanto, a sociabilidade deve prevalecer sobre a individualidade, como também em Hegel. Essa é, essencialmente, a tarefa do Estado, ou seja, preservar a comunhão de crenças, a unidade e coesão sociais.

A nova sociedade “positiva” manteria a separação, característica da Modernidade secularizada, entre religião e Estado. O governo deve exercer o poder temporal, cuja principal atribuição seria garantir a harmonia entre as classes hierarquizadas. Os cientistas exerceriam o poder espiritual, cujo objetivo seria servir de árbitro nos conflitos entre as classes e nos conflitos com outros povos, nos domínios econômicos e políticos, além de cuidar da educação de todos. A ciência exerceria, na realidade, o papel da religião, cujos sacerdotes seriam os cientistas. Essa seria a grande Religião da Humanidade, caracterizada pela solidariedade de todos os seus membros, e o *Grande Ser*, correspondente ao Deus cristão. A humanidade é, portanto, a divindade positivista, a quem o Estado serve. Comte apresenta um projeto de construção de uma sociedade ideal, que seria moldada pelo pensamento positivo, isto é, científico.

Vemos nas diversas teorias da origem e constituição do poder na sociedade humana

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

unifica e identifica. Elas apontam sempre para uma sociedade constituída por princípios e sistemas unificados, consensuais, totais e totalizantes, expressos nas teorias contratualistas pela ação integrada, conjunta e consciente dos indivíduos, os quais criam, seja uma realidade outra, que encarna o poder dos indivíduos e pode forçá-los individualmente (o Leviatã), seja uma realidade inalienada, porém produto social que paira acima da soma dos indivíduos e que igualmente pode forçá-los a submeterem-se a uma "liberdade coletiva", como na democracia direta de Rousseau. Esse mesmo modelo de uma sociedade unida sob um poder constituído "de baixo" é expresso na teoria idealista de Hegel. O poder moderno encontra sua legitimidade e origem na própria sociedade, nos indivíduos, na cultura, na vontade geral, nos interesses comuns, na soberania do povo, no Espírito do mundo. Além disso, ele só existe pela e/ou para uma sociedade, um corpo social, uma configuração coletiva. A homogeneidade está sempre pressuposta, seja como realidade concreta presente, seja como ideal a ser buscado e construído a partir do próprio ser humano.

As teorias contratualistas de Hobbes e Rousseau explicavam o poder como uma possessão natural dos indivíduos, que era transferida com o seu consentimento para o seu governante por meio de um contrato social. Nessa explicação, o poder dos que governam é visto como originário do povo e com o seu consentimento é exercido. A soberania é uma qualidade original do povo, concentrada e incorporada pelo seu representante, ou substituto, o soberano. O surgimento de Estados nacionais fortes e soberanos na Modernidade tem, portanto, uma vinculação com o processo de independência, de autonomização do ser humano em relação à autoridade divina representada pela instituição religiosa antes hegemônica.

A característica comum dessas construções teóricas modernas sobre o poder e a sociedade é a singularidade, ou talvez melhor dito, a unicidade social. O poder é sempre concebido como central e centralizador, na medida em que todos devem reportar-se a ele, submeter-se a ele. Dele depende a harmonia, a paz e a ordem na sociedade. O Estado moderno surgiu, no Ocidente, para ocupar o lugar do Deus cristão e seu representante único e oficial no mundo: a Igreja Católica Romana. Esta conferia ao mundo, no período anterior, o seu significado e a garantia de sua integridade e homogeneidade debaixo de um único sistema ou cosmovisão. A modernidade surgiu como um processo de laicização, separando poder civil e poder religioso. Já não se podiam manter os fundamentos sagrados para sustentar o poder civil. A Deus cabia legitimar o poder religioso, porém era preciso buscar outra base de legitimação para o poder civil. Este precisava ser laico, mundano.

O fato de terem sido elaboradas várias concepções distintas que justificassem e

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

mais no terreno do absoluto, ainda que o objeto ao qual se procurava conferir significado geralmente fosse absolutizado, ao menos em sua função própria. Herança do mundo religioso. Sempre há continuidades em meio às descontinuidades. No mundo divino era natural a unidade, a centralização, a homogeneidade e a harmonia. Entretanto, no mundo humano secularizado, é muito difícil reproduzir esse padrão, ainda que se tenha tentado. O aparecimento da diversidade, da heterogeneidade e do conflito gera um processo de relativização e descentralização. Um pouco dessa noção foi introduzida por Hegel, ao entender a vida social, a história, as idéias, como elementos de um processo dialético, ainda que termine atribuindo ao Estado o estatuto de Absoluto, a síntese de todas as diferenças que se manifestam no todo social.

Percebe-se que os que pensaram a sociedade nesse período (séculos XVII a XIX) não se detiveram a analisar o poder em sua natureza, mas em justificar a sua existência e necessidade, dentro de esquemas utópicos de construção de uma sociedade homogênea, cuja força de coesão não pudesse mais ser sustentada por meio de apelos a alguma autoridade divina. Além disso, embora se buscasse, por vezes, no indivíduo a justificação racional para o poder do governo ou do Estado, é este último sempre superior, chegando a assumir uma certa autonomia em relação aos seus progenitores.

2. Racionalização e poder moderno

O sistema social moderno evoluiu na medida em que dois processos igualmente se desenvolveram: a racionalização, como ampliação do domínio da razão, e o engrossamento das relações internas do sistema social. Este conceito foi desenvolvido por Weber (2004), ao menos em suas premissas, ao estabelecer a ação humana, dotada de sentido, como fundamento de sua sociologia. Este aspecto fundamental do pensamento weberiano representa um rompimento com as concepções clássicas, que entendiam a sociedade como um organismo, do qual os indivíduos fazem parte, como partículas vivas componentes do todo social. Conforme Marramao destaca, “em Weber, a estrutura constitutiva dos laços sociais não é mais dada pela relação indivíduo-sociedade, mas sim pela relação entre racionalidade e forma de ação. O indivíduo não é mais, como na tradição clássica ocidental, a célula da sociedade” (1995, p.186, 187). A proposta conceitual apresentada por Weber rompe, portanto, com uma visão antropocêntrica da sociedade. A concepção moderna, reduzindo o ser humano a sujeito, como primeiramente em Descartes (2003), com o “penso, logo existo”, na verdade o esvazia como indivíduo-corpo-experiência e o transforma em ser pensante e

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

interlocutor de si mesmo, cuja experiência se dá fora de si, ou seja, fora do indivíduo de carne e osso, no domínio da razão que mensura, que calcula, que produz abstrações, que constrói imagens, que cria o mundo, que fabrica representações. Daí a possibilidade da alienação do sujeito de si mesmo e do mundo, tema central da crítica de Marx à sociedade capitalista. O ser humano é visto como um ser de relações, nas quais ele é movido a agir de forma racional. As motivações racionais da ação levam à construção de um sistema social governado pela ética capitalista, cujo valor não está na “cega ambição de ganho, não numa espontânea e anárquica acumulação de lucros, mas sim na ética da renúncia e do disciplinamento” (MARRAMAO, 1995, p.186).

Marramao analisou as relações entre poder e secularização na sociedade ocidental, à luz do seu desenvolvimento histórico, cujas concepções da temporalidade são determinadas pelas conjunturas sociais, e seus conteúdos conceituais. A racionalização, componente central e produtor da modernidade, é responsável pela transformação do cenário político. A fundamentação do sistema de controle social é a força física, cuja utilização é de competência exclusiva do Estado, concebido como soberano. Para Marramao, o que deu uma nova fisionomia ao poder moderno foi o processo de racionalização, através do qual o sistema social passou a relacionar-se com o tempo de forma diversa do que se fazia até então, isto é, o passado e o futuro, ainda que sejam diferentes entre si, tornaram-se “articulações do presente” (1995, p.184). Isso se deve ao desenvolvimento e aperfeiçoamento do critério de escolha entre as múltiplas possibilidades de construção do mundo, critério esse que é a consideração dos fins como essencial à determinação dos meios. A multiplicação de possibilidades, característica básica do mundo moderno, torna necessária a escolha. Ao escolher, o ser humano opera uma exclusão de diversas possibilidades. Apenas uma delas se torna realidade. O passado é o resultado de uma escolha divina: dentre tantas possibilidades, Deus escolheu criar este mundo, excluindo, portanto, muitas outras possibilidades – raciocínio que levou Leibniz (1966) à conclusão que este só pode ser o melhor dos mundos. O excedente de possibilidades do passado é deslocado, na modernidade, para o futuro. Porém, o universo das muitas possibilidades que habitam no futuro é reduzido através da planificação. O presente, portanto, se adensa e se complexifica. Ele é o resultado do agir racional, que tem na seletividade uma de suas principais operações.

A ação orientada pela racionalidade no interior da sociedade ocidental fez com que esta seja pensada como um sistema de ações dotadas de sentido. Essa definição weberiana da estrutura constitutiva dos laços sociais tem implicações decisivas para o pensamento político.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

é, em sua essência, uma forma de organização social e de produção que deixa para trás o modelo orgânico-comunitário, que tem por base a relação indivíduo-sociedade. O capitalismo funciona por meio de dois processos: separação (ou cisão) e formalização. Pelo primeiro, o ser humano é separado ou alienado do produto de seu trabalho. Pelo segundo, a organização das ações e das relações humanas é regrada como por uma máquina, isto é, através de mecanismos sociais que seguem regras determinadas, formalmente constituídas. A observação weberiana desse processo de desenvolvimento da racionalização na constituição da sociedade moderna assume um tom de prognóstico tingido de juízo de valor de impressionante relevância no mundo atual, ao utilizar a imagem da “prisão de ferro”, ou “jaula de aço” (WEBER, 2003, p. 135). O mundo moderno, dominado pela ética racional, construiu uma ordem econômica que se impõe irresistivelmente sobre todas as pessoas, esgotando as fontes de matéria-prima do planeta e governando tirana e cegamente a todos. E não se trata de um poder exterior simplesmente e somente, mas também interior, uma vez que “os bens materiais adquiriram um poder crescente e inexorável sobre a vida do homem, como em nenhum outro período histórico” (WEBER, 2003, p. 135).

Nesse esquema weberiano, o poder, como resultado da racionalização, assume a forma de uma máquina estatal burocraticamente automatizada e impessoalmente conduzida. Entretanto, deve-se salientar que Weber não elimina a possibilidade da irrupção de agentes criativos levantando-se contra o sistema da “prisão de ferro”, movidos por “idéias e ideais” novas, profetas carismáticos, no final do “tremendo desenvolvimento” do domínio da racionalização moderna.

2.1. Dominação burocrática

A dominação burocrática, característica da modernidade racionalizada, não se resume, em Weber, em uma estrutura verticalizada, na qual o poder é exercido de cima para baixo. Como observou Marrao, a autonomia do poder político vai além da classe política, localizada no vértice da pirâmide. Ela se estende para todas as esferas e níveis do sistema social, tendo como ponto de partida o nível da economia. Daí a utilização que Weber faz de termos emprestados da economia, tais como “expropriação política”, “monopólio da força física legítima”. As relações de poder, que permeiam toda a sociedade, são dominadas pela lógica do poder, cujos parâmetros são dados pela economia. O líder político é, na realidade, um empreendedor e sua ação assemelha-se à de um líder empresarial, cuja função desestabiliza a ordem preconizada pela própria dominação burocrática, ao desequilibrar as

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

relações entre produção-distribuição-consumo. É na tensão existente dentro do sistema governado pela racionalidade que se deve entender a concepção weberiana de ordem política. A tensão interna ao sistema social regido pela racionalidade é conotada na imagem da “prisão de ferro”, que deveria ser um simples “manto”, que podemos atirar fora a qualquer momento que quisermos. Weber deixa transparecer que o desenvolvimento do mundo moderno regido pelo processo de racionalização é um caminho sem retorno, irreversível, um “destino” do nosso tempo (2003, p. 135), que tem construído uma ordem universal ligada à produção pelas máquinas e suas condições técnicas e econômicas, que se impõe irresistivelmente a todos, ainda que conteúdos não-racionalizados reprimidos possam dar origem a movimentos carismáticos, reações a um mundo sem coração, dominado por “especialistas sem espírito”.

Há diversos elementos característicos da dominação burocrática apontados por Weber que é importante abordarmos aqui:

Na dominação burocrática, há um quadro administrativo burocrático, composto por funcionários individuais, não por grupos de decisão (colegiados). Weber descreveu a estrutura e o funcionamento do tipo de dominação burocrática na sua forma mais pura, a monocrática, como a expressão mais racional de exercício de dominação,

porque nele se alcança tecnicamente o máximo de rendimento em virtude de precisão, continuidade, disciplina, rigor e confiabilidade – isto é, calculabilidade tanto para o senhor quanto para os demais interessados - , intensidade e extensibilidade dos serviços, e aplicabilidade formalmente universal a todas as espécies de tarefas (2004, v.1, p. 145).

A forma monocrática é preferível à colegiada, para os fins a serem atingidos na administração burocrática, segundo as exigências modernas. Há uma tendência para a monocracia que pode se verificar em vários países, por causa do “interesse numa administração rápida, inequívoca e por isso independente de compromissos e variações de opinião da maioria” (WEBER, 2004, v. 1, p. 145).

Os funcionários, na associação de administração burocrática¹²:

- Obedecem somente às obrigações objetivas de seu cargo;
- São nomeados numa hierarquia rigorosa dos cargos. Funcionários nomeados estão sujeitos mais rigorosamente a uma disciplina de função e dependem unicamente do superior que os nomeou, enquanto que funcionários que são eleitos podem se valer de sua eleição para prevalecer. Nomeação é, para Weber, um

¹² Essas injunções, observa Weber, aplicam-se tanto às associações políticas como às hierocráticas, ou religiosas. No capítulo 5, mostraremos como este modelo desenhado por Weber se aplica a alguns grupos neopentecostais

elemento *essencial* da burocracia *moderna*, em virtude de sua maior adequação aos objetivos da associação ou empresa.

- Devem apresentar uma qualificação profissional, legalmente reconhecida, cujo grau cresce continuamente na burocracia. A qualificação profissional está ligada ao domínio do conhecimento específico que a sua função exige. É em virtude do conhecimento que a administração burocrática tem um caráter racional, e, portanto, moderno. É do conhecimento que vem o poder da burocracia, que é ainda mais fortalecido pelo saber prático de serviço: “o conhecimento de fatos adquirido na execução das tarefas ou obtido via ‘documentação’” (2004, p. 147).
- Têm competências funcionais fixas.
- São remunerados com salários fixos, de acordo com a sua posição na hierarquia, a responsabilidade do cargo e a correspondência à posição social.
- Exercem seu cargo como *profissão* única ou principal.
- Têm a perspectiva de uma carreira: progressão por tempo de serviço e/ou eficiência.
- Estão submetidos a um sistema rigoroso e homogêneo de disciplina e controle do serviço.
- Trabalham absolutamente separados dos meios administrativos e não se apropriam do cargo.

Somente o dirigente da associação burocrática não está sujeito às regras às quais todos os funcionários se sujeitam. Em outras palavras, aquele que ocupa a posição mais elevada na administração burocrática não ocupa uma função puramente de natureza burocrática. Ele não precisa ter uma qualificação profissional, ou conhecimento específico. Somente ele, o empresário capitalista, isto é, aquele que se serve da burocracia, está acima dessa exigência do conhecimento burocrático racional. Ele também não é contratado ou nomeado, para a sua função. Sua posição é adquirida através de apropriação, ou eleição ou designação da sucessão. Sua competência não é profissional, mas legal.

Essa concepção de poder na sua forma mais moderna, isto é, racional, elaborada por Weber, foi discutida, trabalhada e ampliada por outros autores, tais como Parsons e Luhmann. As observações desses pensadores da sociedade tomam a concepção weberiana como ponto de partida, aprofundam um ou outro aspecto, e, sinteticamente falando, parecem considerar o esquema weberiano como simplista demais. As reflexões posteriores tenderam a complexificar o resultado das análises de Weber, chamando a atenção para a necessidade de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

crescentemente complexo. Interessa-nos, para esta análise das transformações sociais do mundo moderno e sua influência sobre o fenômeno do poder e suas diversas formas de expressão e sua fragmentação no campo neopentecostal, as propostas teóricas de Foucault, as quais, por serem mais recentes, refletem o próprio desenvolvimento do objeto em estudo. Em outras palavras, o desenvolvimento do conceito de poder não revelaria simplesmente uma progressão de conhecimento sobre um objeto estável e imutável que é revelado aos poucos, mas revelaria em si mesmo já as transformações que esse objeto de estudo tem sofrido enquanto sobre ele se pensa e se estuda.

3. Foucault: poder e rede de relações sociais

O conceito de Foucault a respeito do poder se distancia das teorias contratualistas, por considerar que o poder não é algo que alguém possua ou detém, que possa ser transferido a outrem. Não é uma coisa que uns possuem e outros não. O poder é uma propriedade das relações. Portanto, o poder não é algo que se possui, mas que se exerce. Não se deve

tomar o poder como um fenômeno de dominação maciço e homogêneo de um indivíduo sobre os outros, de um grupo sobre os outros, de uma classe sobre as outras; mas ter bem presente que o poder [...] não é algo que se possa dividir entre aqueles que o possuem e o detém exclusivamente e aqueles que não o possuem e lhe são submetidos. O poder deve ser analisado como algo que circula, ou melhor, como algo que só funciona em cadeia. Nunca está localizado aqui ou ali, nunca está nas mãos de alguns, nunca é apropriado como uma riqueza ou um bem. O poder funciona e se exerce em rede. Nas suas malhas, os indivíduos não só circulam mas estão sempre em posição de exercer este poder e de sofrer sua ação; nunca são o alvo inerte ou consentido do poder, são sempre centros de transmissão. Em outros termos, o poder não se aplica aos indivíduos, passa por eles (FOUCAULT, 1979, p.183).

Para Foucault, “o poder é um feixe de relações mais ou menos piramidalizado, mais ou menos coordenado” (1979, p. 248). Esta afirmação apresenta um modelo relacional de compreensão do poder e abre a possibilidade de compreender mais claramente a dinâmica - móvel, fragmentada e às vezes contraditória - do poder em exercício na sociedade. Ora, nesta perspectiva, o poder só pode ser concebido como algo que existe nas relações, envolvendo forças que se chocam e se contrapõem. Toda relação é uma relação de forças, isto é, uma relação de poder. A partir desta idéia, temos um dos princípios da analítica do poder: deve se ter sempre em mente o reconhecimento de uma pluralidade de correlações de forças – constitutivas das relações de poder – que atravessam todo o corpo social. Assim, este aspecto relacional informa toda a perspectiva foucaultiana, como ele explica:

O que caracteriza o poder que estamos analisando é que traz à ação relações entre indivíduos (ou entre grupos). Para não nos deixar enganar: só podemos

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

falar de estruturas ou de mecanismo de poder na medida em que supomos que certas pessoas exercem poder sobre outras. O termo ‘poder’ designa relacionamentos entre parceiros (e com isto não menciono um jogo de soma zero, mas simplesmente, e por ora me referindo em termos mais gerais, a um conjunto de ações que induzem a outras ações, seguindo-se uma às outras) (FOUCAULT, apud Maia, 1995, p. 89).

Ao usar a expressão “soma zero”, Foucault está se referindo à teoria tradicional que vê uma relação de poder como uma operação matemática na qual se soma o valor positivo, que representa o poder daquele que o exerce, ao valor negativo do poder daquele que sofre ou é o objeto do poder. A teoria da “soma zero” considera o poder como algo que existe unilateralmente e é representado por valores opostos. Para Foucault, entretanto, a relação de poder não é uma operação de soma zero porque não é uma relação de valores opostos. É dentro dessa natureza relacional, inerente ao funcionamento do poder, que as relações se encontram menos envolvidas em confronto face-a-face, que possivelmente paralisaria ambos os lados imersos em um antagonismo constante. Há nas relações de poder um enfrentamento contínuo.

Em “A Microfísica do Poder” (1979), Foucault, embora não pretendesse estabelecer uma teoria geral sobre o poder, aplicável a todas as situações, fez algumas afirmações que não podem ser desconsideradas. Primeiramente, Foucault não estava preocupado em descobrir a origem do poder, mas sim esquadrihar a sua mecânica, analisar seu modo de funcionamento. A analítica foucaultiana propõe o abandono de uma visão tradicional do poder, onde sua atuação se basearia fundamentalmente em seus aspectos negativos: proibindo, censurando, interditando, reprimindo, coagindo, etc. O poder não é somente e simplesmente negativo, mas sim, sobretudo na modernidade, positivo, produtivo: “o que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como a força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz ao prazer, forma saber, produz discurso” (1979, p. 8).

Em segundo lugar, e neste ponto se encontra provavelmente a principal contribuição teórica para a análise da fragmentação do poder no neopentecostalismo, de acordo com Foucault, o poder não é algo que deva ser investigado a partir de um centro, o qual é tradicionalmente representado pelo Estado. O poder, ao contrário, se encontra em exercício em uma rede de poderes articulados uns com os outros, “poderes locais, específicos, circunscritos a uma pequena área de ação” (1979, XXI). O poder é algo próprio das relações sociais. Toda relação social é uma relação de poder. Esse conceito fragmentário do poder na sociedade se contrapõe à idéia clássica na própria modernidade de que o poder está localizado no centro social, nas mãos de uma classe ou de uma pessoa.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Foucault identificou a existência de uma série de relações de poder na sociedade atual que se colocam fora do Estado e que não podem ser analisadas em termos de soberania, de proibição ou de imposição de uma lei. As relações de poder estão em todos os pontos do corpo social: entre homem e mulher, entre membros de uma família, etc. Tais relações, obviamente, não podem ser percebidas como projeções do poder do Estado. Dar conta destas relações é uma das preocupações de Foucault, pois sem entendê-las dificilmente se poderá alterar efetivamente o jogo do poder na sociedade.

Essa inversão operada por Foucault apresenta o poder em sua fisionomia ultramoderna: não como resultado de antagonismos, mas de parcerias; não como repressivo ou inutilizador, mas como positivo e produtivo, não como propriedade especial de alguns sobre outros, mas como partilhado por todos, não como sinal de opressão, mas de liberdade. Essa dimensão do poder, como percebido por Foucault na Modernidade, abre possibilidades de análise da fragmentação neopentecostal dentro de um quadro de liberdade, de diversidade de possibilidades, de manifestações da realidade cotidiana do poder nas relações sociais e interpessoais, dando origem a novos nós dessa rede social em que o poder está presente em toda parte.

As relações de poder não se dão onde não haja liberdade. Na definição de Foucault, a existência de liberdade, garantindo a possibilidade de reação por parte daqueles sobre os quais o poder é exercido, apresenta-se como fundamental. Não há poder sem liberdade e sem potencial de revolta. As relações de poder não são relações de constrangimento físico absoluto (logo a escravidão ou relação com um homem acorrentado não caracteriza uma relação de poder). Portanto, o uso da força física ou da capacidade de coação – elemento essencial na conceituação weberiana do poder do Estado – é, inversamente, um fator estranho ao poder, na visão foucaultiana. Nesta, há um acento maior na positividade e na força produtiva do poder. Muito mais do que reprimir, proibir, obstaculizar, o poder mobiliza, direciona, constrói. O poder completo tem a capacidade de forjar ações, promover determinados comportamentos adequados, domesticar a vida humana. Daí o valor prático da disciplina, que consiste nas técnicas para se produzir as ações esperadas. É a disciplina – forma específica do poder – que produz o indivíduo.

O poder é produtor de individualidade [...]. Atuando sobre uma massa confusa, desordenada e desordeira, o esquadramento disciplinar faz nascer uma multiplicidade ordenada no seio da qual o indivíduo emerge como alvo de poder [...]. É o hospício que produz o louco como doente mental, personagem individualizado a partir da instauração de relações disciplinares de poder (ROBERTO MACHADO, In FOUCAULT, 1979: XIX).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Foucault analisa as estruturas e técnicas de poder especificamente modernas, especialmente as relações entre saber e poder. O poder ocupa lugar central na sociedade, sendo que o ordenamento social é o resultado momentâneo da luta constante e do emprego do poder. Para Foucault, o poder não está localizado no Estado, ou numa determinada classe social, mas os ultrapassa. O poder é um exercício, presente na ação de todos, espalhado por toda a sociedade, numa rede ou sistema de poderes. O poder se fortalece quando ele produz o saber. Na teoria foucaultiana, não existe saber que não pressuponha relações de poder e vice-versa. Assim, as instituições sociais como clínicas, prisões, fábricas e escolas são considerados sujeitos do exercício de poder e lugar primário da transformação de saber em poder.

Na sociedade moderna, as técnicas de poder canalizam as forças no sentido de uma disciplina e rotinização do agir em direção a costumes fixos, declarados como “normais”. Assim, o lugar primário do poder não está nos modos de pensar culturais, mas sim nos corpos físicos e suas exteriorizações de vida. As técnicas de poder se voltam sobre a padronização e disciplinamento dos processos de movimento do corpo, para adestrar os movimentos motores para a realização de atividades produtivas. Outro objetivo das técnicas de poder é o controle do comportamento biológico da população, através do controle da reprodução, das quotas de natalidade e mortalidade e do nível sanitário da população.

O conceito de poder como um exercício e não como uma “capacidade que se possui” nos remete a uma noção mais “horizontalizada” do poder, ao invés de referir-se a uma espécie de posseção especial de alguns indivíduos que, em virtude dela, são colocados acima dos outros e com estes relacionam-se de “cima para baixo”. Essa noção foucaultiana do poder reflete as transformações das sociedades modernas e nos aproxima da prática neopentecostal, em dois sentidos: primeiro, no sentido de reforçar a importância da prática, da eficácia das ações, da capacidade de produzir mudanças no mundo e na vida, o que também caracteriza a legitimidade da liderança, ainda que não esteja ausente o elemento que Foucault aponta como inseparável do poder, o saber. Trata-se, entretanto, não de um saber teológico racional e sistematizado, que em geral legitimava a autoridade do líder religioso nas igrejas protestantes históricas, mas um saber prático, voltado para a vida, para a criação de condições de bem estar, crescimento e sucesso.

Num segundo sentido, a noção de poder como um exercício, que só existe nas relações humanas e está espalhado desigualmente na sociedade, nos permite pensar a fragmentação dos grupos neopentecostais que têm o poder como sua mensagem principal, uma vez que, se não é

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

todos, o que diminui a dependência dos fiéis em relação ao líder do grupo religioso e favorece o surgimento de outros líderes dentre os fiéis.

Esta noção de Foucault (1979) que vê a sociedade como uma rede de poderes em contínuo esforço de tornarem-se bem-sucedidos, por meio da sujeição dos outros portadores de poder, harmoniza-se com o conceito bourdieano de campo, espaço de posições em conflito no exercício do poder. O que ocupa o centro das atenções de Foucault, porém, é o esforço por identificar as técnicas da conquista e do exercício do poder nas sociedades modernas. Para ele, não é suficiente a coação física ou ideológica para explicar a subsistência de um regime de poder estabelecido e bem sucedido. As técnicas modernas de ganho e exercício de poder giram em torno dos conceitos norma, corpo e saber. As ações dos indivíduos precisam ser canalizadas por meio de uma ação disciplinadora, cuja força está na “norma”, isto é, na vigência de padrões, costumes fixos declarados como “normais”. Para se exercer o poder, é necessário rotinizar o agir de acordo com tais padrões.

Segundo Foucault, a ação disciplinada, isto é, de acordo com os padrões sociais – não necessariamente morais – refere-se não aos modos de pensar, mas às exteriorizações da vida por meio do corpo. Os movimentos, especialmente em atividades produtivas, precisam ser adestrados por meio da padronização e disciplinamento. Além da disciplina corporal, as técnicas de poder voltam-se para o comportamento biológico da população, o controle da natalidade e mortalidade e para o nível sanitário. Weber já havia chamado a atenção para o treinamento que faz com que pessoas obedeçam pronta, automática e esquematicamente a uma ordem, sem crítica ou resistência (2004, vol 2, p. 356-362), conceito que ele chamou de disciplina. O que Foucault fez foi examinar a aplicação das técnicas de disciplina, particularmente em instituições sociais, tais como clínica, prisão, fábrica e escola. O poder está, portanto, nas mãos daqueles que têm a possibilidade de normatizar as ações, de padronizar os movimentos e comportamentos, de disciplinar as atividades.

A essa altura surge a pergunta: em virtude de que é possível se alcançar tal status de disciplinador dos outros, dos indivíduos e suas ações? A resposta de Foucault a esta questão provavelmente estaria na articulação entre poder e saber. O poder encontra eficiência quando está associado ao saber, produto da tarefa científica, aplicada à descoberta das leis às quais o corpo e a vida estão submetidos. O poder produz saber, porém, não há saber que não pressuponha relações de poder. A associação entre poder e saber, portanto, apresenta-se como um ciclo regular de apoio mútuo. O verdadeiro potencial do poder, na sociedade moderna, está nessa associação. As instituições sociais acima citadas são, para Foucault, lugares

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

desenvolvidas a partir do saber acumulado com o propósito de dominar, de controlar e de impor constitui o processo de disciplinamento social.

4. Poder e religião na modernidade: divórcio e novos relacionamentos

Com secularização, as relações entre o poder político e o poder religioso enfrentaram choques, conflitos, afastamentos e reaproximações, que revelam que a pretendida independência entre elas é, no mínimo, parcial. Marramao (1997) analisou a estrutura e os pressupostos teológicos nas raízes das mais básicas construções modernas, tais como as idéias de progresso, finalidade, perfeição no futuro, etc. O sagrado ou o religioso e a modernidade não são mutuamente excludentes, caminham juntos e auxiliam-se mutuamente. Falando particularmente da esfera política, é possível encontrar em seu interior traços e práticas próprias das crenças e das práticas religiosas. Isso não se explica simplesmente por uma transferência do religioso para o político, mas por duas outras razões: primeiramente porque tanto o político quanto o religioso dependem do sagrado. Este é maior que aqueles. As religiões não são as únicas encarnações do sagrado. Este também se exprime através da política. Em segundo lugar, tanto a religião quanto a política representam o esforço humano de colocar ordem no mundo e, ao mesmo tempo, o nosso despojamento de poder. Séguy assim expressou resumidamente essa parceria entre política e religião:

Como a religião, a política tem necessidade do sagrado para exorcizar o medo que a mudança provoca; portanto, a modernidade está na frente de tudo isso. Daí se percebe que modernidade e religião não se excluem necessariamente, do mesmo modo que sacralização do político e modernização podem fazer caminhos semelhantes (1989, p.204).

A modernidade, nessa perspectiva, longe de afastar para um lugar cada vez mais distante o sagrado – e, portanto, os seus mais específicos representantes – é responsável indiretamente pela produção das condições que tornam a religião uma ferramenta útil. As mudanças cada vez mais profundas e velozes da época moderna provocam espanto e insegurança. Em tal situação, o poder político e o poder religioso se oferecem como possíveis respostas, como sistemas organizadores, para enfrentar o caos, a desordem, a anarquia e a anomia. Cada uma da sua forma própria, com as armas que se apresentem como mais eficientes no contexto moderno, ou ultramoderno.

5. Tradição e poder na modernidade

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Nas sociedades pré-modernas, os conflitos sociais eram bem menores e em menor quantidade. A tradição exercia um papel de integração nas comunidades locais, fornecia uma identidade coletiva, minimizando os conflitos. Não que não houvesse choques e conflitos, mas estes eram restritos aos espaços territoriais de cada cultura, cujas tradições exerciam um papel de conservação dos costumes e das estruturas sociais.

A tradição incorpora as relações de poder e tende a naturalizá-las. O mundo da ‘sociedade tradicional’ é um mundo de sociedades tradicionais, nas quais o pluralismo cultural assume a forma de uma extraordinária diversidade de tradições e costumes – cada um deles, entretanto, existindo em um espaço privilegiado (GIDDENS, in BECK; GIDDENS; LASH, 1997, p. 128).

A organização espaço-temporal das sociedades pré-modernas constitui-se como um sistema de proteção das tradições, do poder enraizado e da cultura local. Nesses contextos locais, o desengajamento é resultado da segmentação geográfica e das barreiras naturais à comunicação com outros grupos sociais. Nessas sociedades, a tradição é uma força dominante e os depositários das tradições, os seus “guardiões”, mantêm um prestígio e poder social decisivos para o funcionamento da sociedade. O poder e a tradição estão intrinsecamente ligados um ao outro.

Com a modernidade, o enfraquecimento da tradição como elemento de sacralização do status vigente e como força naturalizadora das relações de poder, as sociedades perdem o principal elemento amortizador dos choques e conflitos sociais e culturais. O pluralismo cultural coloca lado a lado distintos centros de poder, agora relativamente desterritorializados, característica da modernidade que contribui para a multiplicação desses centros, ao mesmo tempo em que, por isso mesmo, tornam-se mais limitados.

Além disso, na modernidade as tradições precisam se “explicar”. Não é mais aceitável a justificativa da linhagem ou da repetição histórica. O fato de que algo, desde o princípio, sempre foi feito assim como é feito na atualidade não pode mais ser invocado para explicar o funcionamento das coisas. É nesse processo de produção de um discurso que explique de maneira aceitável para a mentalidade racional moderna que se produz uma diferenciação entre poder e autoridade. Se razões satisfatórias segundo os critérios modernos são apresentadas, estabelece-se uma relação de respeito, diálogo, “reconhecimento da autenticidade do outro, cujas opiniões e idéias estamos preparados para ouvir e debater, como um processo mútuo” (GIDDENS, in BECK, GIDDENS; LASH, 1997, p. 130). Quando isso não acontece, o poder se transforma em violência, o que explica os choques, que podem ocorrer em todos os níveis:

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

individual, coletivo e global. Há uma outra reação possível, além destas duas, que é o descomprometimento¹³.

Concluindo, a sociedade moderna é uma sociedade que, por ser pós-tradicional, necessita construir e manter relacionamentos e elos sociais fundamentados não mais em valores e significados herdados do passado. O tempo não é mais uma força determinante nesse processo. Por ser uma sociedade global, em que o espaço, além de reduzido quantitativamente, foi relativizado qualitativamente, já não há mais centros locais de poder. O que há, segundo Giddens, são centros de oportunidades e dilemas, que se apresentam como possibilidades de se construir novas formas de interdependência, através do diálogo, da cooperação, quadro bem mais otimista e positivo que a prisão de ferro de Weber:

Podemos enxergar possibilidades de ‘democracia dialógica’ estendendo-se desde uma ‘democracia das emoções’ na vida pessoal até os limites externos da ordem global [...]. Como humanidade coletiva, não estamos condenados à irreparável fragmentação [...]. Além da compulsividade está a oportunidade de se desenvolverem formas autênticas de vida humana que pouco devem às verdades formulares da tradição, mas nas quais a defesa da tradição também tem um papel importante (GIDDENS, in BECK, GIDDENS; LASH, 1997, p.131).

A modernidade não implica na eliminação da tradição, como a designação “pós-tradicional” pode dar a entender, quando falamos da sociedade contemporânea. As tradições são, sim, colocadas em questão, avaliadas e julgadas à luz dos valores modernos, como a racionalidade e a eficiência. A globalização moderna, ao mesmo tempo em que proporciona o encontro e a interação dinâmica entre culturas distintas, gerando assimilações e ressignificações, produz também movimentos de recuperação das tradições como reações à ameaça de dissolução da identidade coletiva. São, entretanto, tradições locais, que não podem mais se impor como universais, nem centrais. O poder moderno, não se sustentando a partir exclusivamente da tradição, tende a ser dividido, exercido e compartilhado, diminuindo-se as diferenças e aumentando a possibilidade de conflitos, choques e divisões. Entretanto, a fragmentação da modernidade pode ser vista como o exercício da liberdade e como oportunidade e desafio para uma convivência saudável.

¹³ Neste caso, o sujeito nem constrói um ambiente de diálogo e respeito, nem impõe suas convicções por meio do uso da força e da violência, mas simplesmente se retira, se afasta, o que explica, segundo Giddens, o crescimento do número de separações e divórcios. A modernidade, enfraquecendo as tradições e chamando-as a justificarem-se, produz tanto o descomprometimento ou desengajamento quanto a violência, quando as relações tradicionais

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

III: O NEOPENTECOSTALISMO: EXPRESSÃO RELIGIOSA PRÓ-MODERNIDADE

Neste capítulo, vamos conhecer melhor nosso objeto empírico de pesquisa. O que é o neopentecostalismo? Como surgiu? Quais suas características e sua visão de mundo? Como ele se relaciona com a cultura moderna? Essas e outras questões que podem ser postas a respeito do neopentecostalismo não têm respostas simples e fáceis. A rapidez das mudanças dificulta as definições. Numa época de grandes e rápidas mudanças, que podem ser percebidas inclusive no campo religioso, as indefinições, as indeterminações, as interpenetrações de limites, a fluidez e a con-fusão de conceitos e de formas tornam as afirmações quase sempre relativas e transitórias.

1. Conceituação de neopentecostalismo

Esse fato também pode ser observado no caso do neopentecostalismo, já a partir dessa nomenclatura. O termo “neopentecostal” significa literalmente “novo pentecostal”. Seria, portanto, um novo tipo, ou uma nova forma de ser pentecostal, o que por si, já indica duas coisas a respeito dessa expressão religiosa: ela mantém certas características do pentecostalismo, porém agrega novos elementos que o tornam distinto dele. Este é um bom ponto de partida para o estudo do neopentecostalismo, ou seja, a identificação dos traços que ele tem em comum com o pentecostalismo e daqueles que representam uma inovação ou modificação.

Antes, porém, de seguirmos esse caminho, deve-se destacar que essa designação não está fixada e não é utilizada universalmente, nem no meio sociológico, nem no próprio meio religioso. Mendonça (1992) utiliza como sinônimos os termos “pentecostalismo de cura divina”, “neopentecostalismo” e “pentecostalismo autônomo”. Oro (1996) aplica o termo para se referir às seguintes igrejas: Casa da Bênção, Pentecostal Deus é Amor, Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo. O critério utilizado foi o fato de terem nascido no Brasil, isto é, não foram implantadas aqui por igrejas já existentes em outros países, e por apresentarem características próprias que as distinguem das pentecostais,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ainda que sigam, à sua maneira, os fundamentos doutrinários do pentecostalismo tradicional. Oro apresenta os seguintes aspectos comuns a pentecostais e neopentecostais:

Religião de camadas mais baixas da população,

Exclusivismo, ou pouca inclinação à tolerância religiosa e ao ecumenismo,

Emocionalismo, que consiste no uso e no incentivo de expressões emocionais nos cultos e na experiência pessoal,

Espiritualização da realidade social, que Oro chama de atribuição de um sentido ideológico aos problemas e angústias das pessoas, que consiste numa “explicação transcendental para sua origem, em especial uma demonização dos problemas sociais” (1996, p. 52).

Os traços característicos do neopentecostalismo, que o distinguem do pentecostalismo são os seguintes, segundo Oro:

Líderes fortes: os fundadores das igrejas neopentecostais saíram de igrejas pentecostais ou de protestantes históricas, legitimando seu procedimento a partir de uma inspiração divina. Como líderes carismáticos, exercem um acentuado controle doutrinário e administrativo-financeiro sobre as igrejas e pastores sob sua jurisdição. Sua imagem e de sua família é divulgada em “santinhos”, fotografias, cartazes, capas de discos e de livros, o que expande o seu prestígio e reconhecimento por parte dos seguidores.

Liberalismo: as igrejas neopentecostais abandonaram as exigências de usos e costumes que estavam presentes nas pentecostais. Os fiéis podem acompanhar, até certo ponto, os hábitos da sociedade em geral, com relação ao modo de se vestir, ao uso de adornos e cosméticos femininos. O neopentecostalismo não proíbe o usufruto de bens deste mundo e alguns de seus prazeres. Não há proibições legalistas, mas sim uma flexibilização ética e estética, em relação à rigidez tradicional e ao repúdio ao “mundo”, rigidez característica do pentecostal. A aceitação de elementos do mundo se estende também aos recursos tecnológicos modernos. O neopentecostalismo, ao contrário do pentecostalismo, não só aceita, como utiliza fartamente os meios de comunicação de massa. Essa abertura ao mundo e sua cultura também se verifica na assimilação de estilos e instrumentos musicais em voga na sociedade, como, por exemplo, o movimento gospel.

Cura divina: o pentecostalismo já dava ênfase à cura divina, mas o neopentecostalismo desenvolveu um enfoque fortemente dualista: as doenças são causadas pelos demônios, para atacar as obras de Deus. Assim, a cura é, na verdade, um exorcismo, ou libertação, como costumam dizer, libertação do domínio do diabo. O demônio ocupa um lugar central no

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

desemprego, os sofrimentos em geral, os males sociais, os vícios, problemas afetivos, econômico-financeiros, etc. O culto neopentecostal é o palco no qual os poderes do mal, sob a representação dos demônios, são confrontados e vencidos pelo poder do Bem, isto é, de Deus. O indivíduo é desculpabilizado, pois o diabo é o verdadeiro responsável pelo mal. A cura/libertação é alcançada pela fé, que tem uma tríplice dimensão: crença do pastor em seus poderes, crença do fiel nos poderes do pastor, ou líder religioso e na eficácia do ritual que o líder preside e - como terceira dimensão – a crença do grupo religioso presente, o qual cria a “atmosfera favorável à eficácia terapêutica” (ORO, 1996, p.59).

Utilização dos meios de comunicação de massa. O uso intenso da mídia, sobretudo do rádio e da televisão, permite que as igrejas neopentecostais possam ser chamadas de “Igrejas Eletrônicas Brasileiras” (p.61), embora nem todas façam uso desses meios. Oro faz um comparativo com as igrejas pentecostais e as protestantes históricas e conclui que “as igrejas evangélicas históricas trabalham mais com a palavra enquanto que as pentecostais mais com a imagem” (p.66).

Modelo empresarial: as igrejas neopentecostais são estruturadas segundo um modelo empresarial, adotando, portanto, a lógica capitalista:

Possuem uma organização administrativa hierárquica, esperam aumentar sempre mais o seu patrimônio, mantêm uma divisão social do trabalho religioso e administrativo, colocam no mercado serviços e bens simbólicos que são adquiridos mediante pagamento e sustentam uma relação concorrencial com as outras ‘empresas de salvação’ atuantes no mercado religioso nacional (p.70).

Essa característica não é exclusiva do neopentecostalismo, mas, comparado com outras organizações religiosas, ela se destaca fortemente. Também abordaremos mais à frente com maior profundidade esta característica, que o coloca como uma forma de religião amplamente adaptada à cultura e à lógica modernas, em diversos aspectos.

Oro considera a Igreja Pentecostal Deus é Amor como uma igreja neopentecostal. Entretanto, a ela não se aplica uma das características do neopentecostalismo por ele apontada – o liberalismo. Nela estão presentes as mesmas exigências éticas de santidade referentes ao vestuário, corte de cabelo, etc., típicas do pentecostalismo clássico ou tradicional. Por outro lado, a essa igreja podem ser aplicadas todas as demais características neopentecostais apontadas por Oro. Há exemplos de igrejas que possuem todas as características citadas por Oro, exceto a utilização da mídia. Porém, é possível que não o façam por circunstâncias locais e financeiras, e não por rejeição essencial de sua utilização. Quanto à força da figura dos líderes, pensamos que essa característica pode ser verificada em algumas igrejas neopentecostais, não em todas. O próprio Oro atesta que nem todos os pastores ou líderes de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

uma mesma igreja neopentecostal possuem a mesma força de liderança carismática de seus fundadores, ainda que, como regra geral, os considerem como modelos.

Em suma, os neopentecostais em geral não impõem uma regra de vestir, não proibem às mulheres o corte do cabelo, nem o uso de calças ou de cosméticos. Ao contrário, até incentivam o bom trato da aparência pessoal, praticam esportes, utilizam-se de entretenimentos, como cinema, televisão e, diferentemente dos pentecostais tradicionais, os neopentecostais têm assumido abertamente posições políticas, apoiando candidatos a cargos eletivos, ou lançando candidatos publicamente identificados com o seu grupo religioso. Essa não é uma definição completa e precisa, mas serve para dar uma idéia geral do tipo de pentecostalismo que, surgido a partir da década de 70 do século passado, tem crescido e obtido visibilidade social em nosso país. Os principais grupos representantes do neopentecostalismo, são, para citar apenas alguns: Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, Igreja Universal do Reino de Deus, Comunidade Sara Nossa Terra, Igreja Nacional Palavra da Fé e outras.

Vê-se pela exposição acima que a definição de neopentecostalismo não é algo tão simples. A categorização de neopentecostal não pode ser definida pela exigência da apresentação simultânea, completa e exterior de todas as cinco características citadas por Oro. Apesar disso, cremos que podemos tomá-las como um bom ponto de partida para ajudar-nos a compreender de modo geral o que é o neopentecostalismo e quais as suas características mais importantes. Todas as características, de uma ou de outra maneira, estão ligadas estreitamente ao tema deste trabalho, ou seja, o exercício e as relações de poder no interior do neopentecostalismo e seu papel no processo de fragmentação típica da modernidade.

2. Origens histórico-sociais do neopentecostalismo

A mudança de postura ética e política, marcante da passagem do pentecostalismo para o neopentecostalismo, indica uma significativa transformação sócio-cultural em curso no interior do campo religioso, que acompanha as transformações que estão ocorrendo na sociedade em geral. Campos (2000) associa o surgimento desse novo pentecostalismo com as grandes mudanças sociais no Brasil, ocorridas a partir da metade do século XX, quando teve início um amplo processo de urbanização e industrialização, o qual trouxe profundas transformações na cultura e na economia. O neopentecostalismo nasceu nas cidades, nas grandes cidades que apresentam um ritmo acelerado de crescimento.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Nessa mesma linha, podemos compreender o abandono da postura de rejeição e condenação do mundo por parte dos novos pentecostais. Tendo surgido num ambiente urbano e num contexto de rápido crescimento a exigir adaptações e readaptações constantes a uma realidade social e econômica em contínua modificação e desenvolvimento, em lugar de negar a sociedade moderna e propor um afastamento dela, o neopentecostalismo adota os valores das classes médias urbanas. As igrejas neopentecostais “incentivam os seus seguidores a se inserirem nos estreitos corredores da sociedade de consumo” (CAMPOS, 2000, p. 114, 115).

Deixando de enfatizar a glossolalia, que era a experiência central no pentecostalismo, cuja história e atuação estavam mais ligadas às regiões rurais, o neopentecostalismo agora põe sua ênfase na cura divina, na realização de milagres e na libertação¹⁴. Surgiram nessa época a Igreja do Evangelho Quadrangular¹⁵, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo (1956), Igreja Pentecostal Deus é Amor (1961), Igreja de Nova Vida (1961) e outras.

Essas igrejas, entre outras, surgiram na época da ditadura militar no Brasil e da internacionalização da economia, apresentando algumas alterações significativas no ramo pentecostal. Mariano (1995) destaca a influência estrangeira nas novas igrejas pentecostais brasileiras: a Igreja de Nova Vida foi fundada pelo bispo Robert McAlister, missionário canadense que pastoreou igrejas nos Estados Unidos da América. A Igreja Cristo Vive foi fundada e liderada por um angolano. Na formação da Comunidade Evangélica, participou o missionário americano John Walker. A Igreja Renascer em Cristo difundiu o movimento gospel, inspirando-se na musicalidade das igrejas de negros dos EUA. Valnice Milhomens, líder do Ministério Palavra da Fé, trabalhou como missionária na África do Sul, onde aderiu à Teologia da Prosperidade, que veio a ser um dos conteúdos fundamentais da fé neopentecostal. Essa teologia também veio dos EUA, desenvolvida e difundida sobretudo por Kenneth Hagin. A ADHONEP (Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno), grupo paraeclesiástico de linha neopentecostal, é filial da Full Gospel Business Men's Fellowship International, fundada nos EUA em 1952.

Campos também faz referência à influência dos EUA na fase inicial do neopentecostalismo brasileiro:

Essas igrejas, (IURD e IIGD) ao lado da Igreja Renascer em Cristo, com sede em São Paulo, e Comunidade Sara a Nossa Terra, sediada em Goiânia, inicialmente atuaram de modo semelhante aos televangelistas norte-americanos (CAMPOS, 2000, p.112).

¹⁴ O termo “libertação” é utilizado pelas próprias igrejas dessa linha no sentido de ficar livre de qualquer tipo de ação maligna, isto é, de demônios, primeiro passo para se obter saúde e prosperidade, como veremos adiante.

¹⁵ A IEQ teve sua origem ligada à International Church of the Foursquare Gospel, através do trabalho de dois missionários norte-americanos, Harold Williams e Raymond Boatright, que criaram a Cruzada Nacional de

Nesse período do início do neopentecostalismo, o ambiente político e econômico brasileiro tornou-se cada vez mais aberto e favorável às diretrizes dos Estados Unidos, cuja política para a América Latina consistia fundamentalmente em combater a ameaça do comunismo. Daí o surgimento de ditaduras militares de direita em quase todos os países deste continente sul-americano. A visão messiânica estadunidense construiu a ideologia que favoreceu grandemente a aceitação dos princípios, idéias e práticas daquele país como modelos universais, representantes do caminho certo para o sucesso em todas as áreas, caminho a ser seguido por todos.

3. Assimilações, adaptações e ressignificações simbólicas

Não é só de norte-americanismo que vive o neopentecostalismo. Este também assimilou, com o passar do tempo, concepções, crenças, práticas e ritos da população e da cultura miscigenada brasileira, formada por elementos das três grandes matrizes: a indígena ou nativa, a negra africana e a ibérica, que se interpenetraram e interagiram entre si. É importante destacar que o fato de ter sido o catolicismo romano implantado como religião oficial não significa que sua teodicéia e cosmovisão prevaleceram sobre as teodicéias dos povos que foram dominados e colonizados. O que de fato ocorreu foi uma dinâmica interação entre as três culturas e suas crenças, produzindo um rico e complexo caldo cultural, do qual fazem parte as teodicéias e representações sociais.

Para Laura de Mello e Souza, o Brasil nasceu "sob o signo do Demo", ser que se tornou a "personificação das dificuldades e incertezas para se acumular riquezas, representando também uma personificação daquelas enfermidades tropicais ou dos perigos de um indígena antropófago", (CAMPOS, 2001, p.128). A representação do mal na religião predominante em Portugal e Espanha medievais foi transplantada para a América: espíritos maus ou demônios agiam no mundo, provocando doenças, tragédias e mortes. Conforme salienta Campos, o Novo Mundo, com seus mistérios e desafios, oferecia um amplo espaço e oportunidade para o exercício da imaginação do colonizador europeu. Os indígenas foram demonizados, e, como tais, deviam ser subjugados ou até mesmo mortos. Com a interação cultural e a catequização, os próprios indígenas assimilaram a representação do diabo como personagem maligno que tinha prazer em fazer sofrer o ser humano e em levá-lo para o inferno. A Inquisição, em sua missão de purificar a Igreja Católica e seus territórios das diabólicas heresias e condenáveis práticas mágicas, muito contribuiu para o fortalecimento da demonização do indígena. Oficiais religiosos consideravam-se "emissários de Deus" para

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

derrotar os "seguidores de Satã". Vê-se claramente já nesses tempos coloniais a aplicação contextualizada da velha concepção dualista maniqueísta do mundo, vestida da visão cristã, na qual o Bem precisa derrotar o mal, sendo o Bem representado por Deus e sua agência, a Igreja Católica Romana, e o mal representado pelo diabo, cujas expressões no mundo são muito variadas.

Após o primeiro período da colonização brasileira, em que a mão de obra do indígena já não atendia satisfatoriamente aos interesses portugueses, iniciou-se um período em que os empreendimentos portugueses - especialmente na cultura da cana-de-açúcar e na mineração - exigiam mão de obra barata, o que deu início à escravização do negro africano, com a vantagem do lucro do tráfico. Com isso, novos sistemas simbólicos, de origem africana, vieram contribuir na construção da cultura e da religiosidade popular brasileira, em articulação com as outras duas heranças: a ibérica e a indígena. Em consequência, a representação do mal nas religiosidades populares brasileiras - inclusive a neopentecostal - sofreu influências dessa matriz cultural complexa e diversificada.

A expansão numérica extraordinária dos grupos neopentecostais pode ser creditada seguramente, em grande parte, à sua identificação com o universo simbólico comum à maioria da população brasileira, fortemente mágico, devido às heranças indígena, africana e do catolicismo popular, bem como às suas adequações e apelos aos anseios, desejos e necessidades das pessoas que, devido às circunstâncias históricas, culturais, sociais e políticas, não viam qualquer possibilidade de se verem libertas de suas aflições, sofrimentos e males e nem encontravam em si mesmos força para lutarem contra tais condições de vida, que atingiam a grande maioria da população.

O exemplo mais importante, provavelmente, da adequação da mensagem neopentecostal ao contexto social em que está inserido é a sua concepção do mal e, especialmente, a do papel do ser humano para combatê-lo. Essa concepção e seus desdobramentos são expressos naquilo que é chamado de "batalha espiritual", que se constitui num dos pontos fundamentais da crença neopentecostal. Embora a concepção do mal nela apresentada e sua representação não sejam totalmente novas e, portanto, não sejam indicadores de uma concepção moderna, as estratégias e formas propostas para o combate ao mal contém elementos característicos da modernidade, como veremos a seguir.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

3.1. O diabo e seus servos: personificação do mal

A crença na existência e na ação do diabo e dos demônios tem sido acolhida principalmente pela camada de fiéis de classes socioeconômicas mais baixas e de pouca escolaridade da população brasileira. É exatamente nessas camadas que o neopentecostalismo obteve, no início de sua história, o seu maior crescimento e aceitação. Atualmente, porém, há algumas igrejas neopentecostais que não têm a sua ação direcionada intencionalmente para as classes populares, como a Igreja Apostólica Renascer em Cristo, que apresenta um perfil de e para a classe média e média-alta.

O diabo e os demônios são percebidos como seres espirituais com uma natureza perversa, isto é, uma tendência natural para o mal. São muito poderosos, só inferiores em poder a Deus. Não há unanimidade quanto ao seu número, mas admite-se em geral que há uma tão grande quantidade deles que estariam presentes em todo lugar. Por isso, o diabo é imaginado e tratado como onipresente, ainda que se afirme o contrário: "não sendo ele (o diabo) onipresente, onisciente e onipotente, e tendo a ambição de dominar toda a Terra..." (MACEDO, 1999, p.55).

As agências do diabo são, segundo R. R. Soares,

adegas, prostíbulos, casas de jogos de azar, os bares, onde as pessoas se embriagam e tantas outras coisas que transtornam a vida dos homens. O diabo se esconde atrás da poesia, da arte, da música, da psicologia, do intelectualismo, da religião, do entendimento humano e de tudo com o que temos contato (MARIANO, 1995, p.101).

Para os neopentecostais, o diabo e seus demônios são os responsáveis pelos acontecimentos vistos como maus. Dessa forma, a caótica e sofrida vida humana recebe seu necessário sentido, uma vez que Deus sozinho não pode justificar ou dar conta da existência do mal no mundo. O Deus bondoso e benigno não pode ser culpabilizado pelo mal e pelo sofrimento das pessoas. Essa figura do maligno, porém, não corresponde à representação do mal no maniqueísmo, pois ele não possui auto-existência, como Deus. O diabo é uma criatura de Deus. Foi criado para o bem, para viver diante do criador, para adorá-lo. Porém, ele rebelou-se contra seu criador, desejando ser como ele e receber glória e adoração como ele. Segundo Macedo¹⁶ (1995, p.50), os demônios eram anjos que viviam na presença de Deus e que, depois que foram criados os seres humanos, ficaram com inveja destes, pois Deus agora dava mais atenção a eles. Um dos anjos, chamado Lúcifer, liderou uma rebelião de anjos, foi expulso do céu, lugar da habitação de Deus e mandado para a Terra, e com ele os seus seguidores, criando na Terra o caos, a desordem. Dessa forma, tornou-se opositor de Deus e

¹⁶ Edir Macedo Bezerra é um dos fundadores da Igreja Universal do Reino de Deus e atualmente o seu grande

de tudo o que ele faz, incluído o ser humano. "A fome, a doença, a guerra e tudo o mais tomaram o lugar de destaque neste velho mundo, tornando-o sem forma e novamente vazio" (MACEDO, 1990, p.20).

O diabo, portanto, procura atacar o ser humano, promovendo em sua vida dor, sofrimento e dificuldades várias para provocar seu criador e impedir que ele receba glória e que cumpra seus propósitos. Tais crenças são comuns aos cristãos, em suas correntes principais de pensamento, desde os seus primórdios. Entretanto, os neopentecostais retomam essas crenças e as reelaboram dentro de um contexto social e cultural específico. Desenvolvem estratégias de combate contra as investidas malignas para, dessa forma, vencer o diabo e seus demônios, o que lhes confere uma singularidade e força notável. Esse conjunto de crenças e práticas é denominado de "teologia da batalha espiritual". "O neopentecostalismo levanta a bandeira da batalha espiritual como tema principal, indo ao encontro de tudo aquilo que poderia assemelhar-se à guerra santa" (BITUN, 1996, p.88). Doenças, sofrimento e todo tipo de miséria têm, por detrás, o diabo, também chamado Satanás, e seus demônios. Assim, toda ação contra os males naturais, pessoais e sociais, é também ação espiritual, chamada de "libertação".

3.2. As atividades demoníacas

Os demônios, para os neopentecostais, estão plenamente ativos neste mundo. A eles é atribuída uma grande quantidade de dificuldades e sofrimentos que afligem o ser humano, tais como o desemprego, o alcoolismo, o roubo, a criminalidade, o adultério, os vícios, as doenças, etc. Além de ter esse papel de explicar o sofrimento dos bons, o diabo também é a causa do sucesso e das glórias que são alcançadas por pessoas que são "do mundo", como a apresentadora de programas de televisão e modelo Xuxa, acusada de ter feito um pacto com o diabo, o que explica a sua riqueza e sucesso (MARTINS, 2005, p.172).

O diabo também é responsável pelas falsas alegrias e falsas felicidades deste mundo, que desviam as pessoas de Deus. Dessa maneira, não são somente as dores, enfermidades e males que têm origem demoníaca, mas também as coisas boas e os prazeres, que podem ser usados pelo demônio para induzir os fiéis a abandonar a sua fé e levar à destruição.

Martins sublinha ainda que a ênfase no demônio dá ao neopentecostalismo um caráter de religião ética, não no sentido que se encontra no pentecostalismo, mas no sentido de condenação do mal, personificado no diabo. Ele tem poder, mas não se pode apelar para ele

para a resolução dos problemas da vida, e sim, para Deus, cujo poder é maior que o do diabo. Apelar para o poder mágico de Deus é correto.

A eficácia mágica não é o mais importante nesta fé. Deus é, antes de tudo, um ser moral. Neste sentido, a magia ganha um conteúdo ético e a ética ganha um poder mágico. Tentar ter poder mágico sem ser através de Deus seria compactuar com o demônio e isto é eticamente reprovável (MARTINS, 2005, p.173).

Para os neopentecostais, o diabo e seus servos, os demais demônios, são praticamente onipresentes e atuam em todas as áreas da vida humana, até mesmo aquelas mais mezinhas.

A esse respeito, assim afirmou R. R. Soares¹⁷:

Como príncipe deste mundo, não existe nada que esteja fora da ação demoníaca. No futebol, na política, nas artes e na religião, nada escapa ao cerco do diabo... Satanás tem milhares de agências no mundo. ... Por trás da religião, do intelectualismo, da poesia, da arte, da música, da psicologia, do entendimento humano e de tudo com o que temos contato, Satanás se esconde... O diabo controla tudo. Há pessoas tão envolvidas com o espiritismo que têm sob controle dos espíritos desde a alimentação até sua vida sexual. Os espíritos se envolvem com tudo. Cores de roupas, lugares onde passear, tipos de carnes e de comidas, dias de lazer, pessoas com quem devem fazer amizades, filmes a que pode assistir, horário para andar pelas ruas, modo de banhar-se (1984, p.24, 83, 85, 103, 114).

O fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus, Edir Macedo, sustenta a mesma visão pan-demoniológica:

(Os demônios são responsáveis por) todos os males que afligem a humanidade. Doenças, misérias, desastres e todos os problemas... Os demônios, espíritos destruidores, estão nos germes, bacilos e vírus. São a principal causa das doenças. Eles fazem das pessoas o que bem entendem. Cuidam de todos os aspectos da vida delas, desde a maneira de se vestir até os casos amorosos, se intrometem e submetem os seus seguidores através de conselhos ou ameaças. Astuciosos, os demônios agem de acordo com a mentalidade da pessoa, de acordo com sua posição social e também, é claro, de acordo com as suas necessidades. Apossando-se de mentes e corpos, os demônios têm levado muitas pessoas para o hospício, primeiro porque têm prazer na destruição do ser humano, segundo, porque atuando em uma mente destruída estão a salvo de uma rejeição consciente. Os demônios só não levam todos os seus seguidores à loucura porque senão não haveria quem espalhasse as suas doutrinas infernais. Também são os culpados pelo fato de o Brasil não ser um "país bem mais desenvolvido (1988, pp. 27, 58, 71, 89, 98, 104).

A ação dos demônios para promover o mal em geral é mediado pela mente humana, que pensa e decide sob a influência de demônios. A fome, a miséria, as doenças, as prostituições, os vícios, as violências, as guerras, etc., são resultado da ação diabólica através das mentes humanas (OLIVA, 1997, p. 106). Os demônios atuam até mesmo durante uma reunião da igreja, provocando distrações, como por fazer uma criança chorar, insinua a dúvida, o medo, as preocupações. "Uma das ocasiões que o diabo tem usado para destilar uma

palavra de crítica e despertar a dúvida é no momento em que o pastor começa a pedir ofertas" (OLIVA, 1997, p.107).

Tradicionalmente se atribui ao diabo três tipos de ação: aparições, tentações e possessões corporais. A ação diabólica mais comum e mais importante é a possessão.

3.2.1. A possessão

Reis (1976, p. 64) definiu possessão como

a permanência do espírito imundo (um ou mais) no corpo de uma pessoa que perde, nas ocasiões de crise, a sua consciência e liberdade porque o demônio assume controle total sobre ela [...]. Atua diretamente sobre os membros do corpo, e os faz executar toda a sorte de movimentos. A pessoa possesora torna-se totalmente sujeita e subserviente, perdendo a sua própria consciência, tornando-se anormal nos momentos agudos da crise possessória.

Macedo assim definiu possessão demoníaca: "É a habitação de um ou mais demônios no corpo de uma pessoa, exercendo-lhe controle e influência, com prejuízos para as funções mentais e físicas. Nesse caso, os demônios agem no interior da pessoa, de dentro para fora" (1999, p. 61).

Oliva (1997, p. 100) conclui que "a possessão diabólica se caracteriza pela paralisação da vontade e divisão da consciência sob o jugo da fantasia, ou seja, do demônio". A possessão é uma invasão do corpo humano por um espírito, também denominada como "transe", quando a "personalidade do receptor se apaga e é substituída pelo poder da entidade possesora" (MARTINS, 2005, p.59).

Sendo o diabo e os demônios que ele lidera seres espirituais, incorpóreos, estão "o tempo todo procurando se manifestar, no nosso mundo material" (MARTINS, 2005, p. 59). Para o bispo Macedo, existem vários níveis diferentes de possessão demoníaca, uma vez que há uma grande quantidade de sinais de possessão, a maioria dos quais não é exclusiva e nem comum ao estado de transe, conforme referido acima. Os sintomas de possessão são

tudo aquilo que foge ao normal, sem que tenha uma causa plausível. Podemos resumir em: a) doenças e enfermidades físicas, doenças mentais, constantes dores de cabeça ou dores localizadas em outras partes do corpo, não diagnosticadas pela Medicina, insônia, medo e fobias, desejo de suicídio, vícios, nervosismo, depressão e visões de vultos e audições inexplicadas (1999, p.63, 64).

Observando essa lista de sinais de possessão, podemos notar que não são somente indicações de um estado de alienação mental, ou de ocupação da consciência por um espírito ou consciência individual e pessoal exterior, nem somente desequilíbrios mentais e psicológicos, mas também sintomas físicos. A possessão demoníaca pode, no entendimento

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

dor na perna pode ser tranquilamente identificada, pois, como "possessão" demoníaca, isto é, uma ação em que um ou mais demônios se apossam ou tomam o controle de uma parte do corpo, infligindo dor e doenças. Vale lembrar que em geral os sofrimentos físicos e mentais denotam com profundidade a realidade da impotência e da contingência humanas, uma vez que nessas condições ele se sente controlado por elementos estranhos, isto é, externos a si, como se fossem dotados de autonomia e vontade própria.

Não é nosso objetivo aqui discutir com profundidade o conceito de possessão, mas assinalar a sua importância no interior da cosmovisão neopentecostal. De fato, a possessão ocupa uma posição central na interpretação que é dada ao mundo, à vida humana. Essa centralidade é também importante para que fique justificada a existência da igreja e sua relevância para mundo e sua clientela.

3.2.2. Formas de "contágio"

No livro "Orixás, Caboclos e Guias", Macedo (1993) explicita as muitas maneiras pelas quais os espíritos malignos ou demônios podem apossar-se das pessoas:

- Por intermédio de falsas religiões que têm a sua origem no espiritismo, ou freqüentando centros espíritas;
- Por hereditariedade: os demônios passam de pais para filhos;
- Por trabalhos e despachos;
- Por maldade dos próprios demônios;
- Pela convivência com pessoas que praticam o espiritismo. As pessoas que têm algum contato, direta ou indiretamente, com religiões mediúnicas, tornam-se possesas. Macedo recomenda que se evite envolvimento com pessoas que seguem religiões chamadas por ele de *espíritas*, porque muitas delas estariam carregadas de demônios que, em um simples contato com outras, transmitiriam influências demoníacas;
- Por comidas sacrificadas a ídolos, como por exemplo, os "inocentes pratos vendidos pelas famosas baianas, que são 'mães de santo', ou 'filhas de santo' e que trabalham a comida para ter boa saída. As pessoas que se alimentam deles estão sujeitas a, mais cedo ou mais tarde, virem a sofrer do estômago;
- Apossando-se de um germe e alojando-se em alguma parte do corpo, de acordo com suas preferências. Essa é uma possessão parcial.

3.2.3. Enfrentando o mal: a Batalha Espiritual

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A figura do diabo, ou Satanás está presente no cristianismo desde as suas origens. Os textos bíblicos falam da tentação de Jesus pelo diabo, ao iniciar o seu ministério terreno e citam vários episódios em que o Messias expulsou demônios e incluiu o diabo e os demônios em suas pregações e ensinamentos. Católicos e protestantes mantiveram a figura do diabo e de seu séquito de demônios, embora com matizes variadas, de acordo com as circunstâncias históricas localizadas e datadas. O protestantismo brasileiro tinha como um de seus traços enfáticos a crença no diabo, cuja presença e atuação é afirmada de modo particular nos cânticos sagrados utilizados nos cultos, como demonstrou Mendonça (1984, p.244-247). Nos hinos compostos e cantados pelos protestantes no Brasil, a figura do diabo está sempre presente, geralmente num contexto de guerra. Mendonça autor aponta duas possíveis explicações para a origem da atitude guerreira dos protestantes brasileiros: o Exército de Salvação ("Salvation Army"), fundado na Inglaterra em 1878, que alistava os seus membros para combater o mal, tendo como contexto histórico ou pano de fundo o movimento de "missões cristãs", que acompanhou o espírito militar colonialista anglo-saxão. Uma segunda possibilidade apontada por Mendonça, ainda que "mais atrevida", segundo ele, é a influência do movimento jesuítico, verdadeiros guerreiros de um exército conquistador das terras recém descobertas e que deveriam ser anexadas à Igreja.

É possível, no entanto, identificar as raízes da atitude guerreira do protestantismo no governo autoritário da Inglaterra quando este esteve nas mãos dos puritanos. Vemos também o espírito de batalha do protestante contra a Igreja Católica Romana, expresso em muitos de seus cânticos tradicionais, como, por exemplo, no "Vitória por Jesus", no qual se afirma: "Da vaidade, fiéis servos, ou romanos ou ateus, muitas vezes nos assaltam para nos tornarem seus..." (SALMOS E HINOS, Ed. 1958, nº 579).

O protestantismo no Brasil sustentou uma ideologia guerreira antes mesmo de começar a consolidar a sua presença nestas terras. A versão guerreira do protestantismo, porém, não se voltava para este mundo, com algum propósito de transformação a ser nele operada. A guerra era espiritual: "o inimigo a ser combatido é o mal e o chefe guerreiro é Jesus. O triunfo final sobre o mal será assinalado pela vinda pessoal de Jesus que, vitorioso, inaugurará o milênio". (MENDONÇA, 1984, p. 245.) Essa versão pré-milenista da escatologia cristã se caracterizava pela expectativa de que o mal será vencido pelo bem através de uma "invasão do sobrenatural na história". A guerra santa protestante diferenciava-se, portanto, da guerra santa católica, a qual se dava neste mundo, consistindo num avanço contra os infiéis, para submetê-los à fé cristã e à autoridade da Igreja Católica. No

No neopentecostalismo, que podemos chamar de neto do protestantismo histórico, a beligerância espiritual foi assumida como a chave hermenêutica universal e o centro de sua religiosidade. Os demônios passaram de coadjuvantes para personagens principais. Fala-se deles mais do que de Deus ou de Jesus Cristo. As igrejas neopentecostais dão grande ênfase à "batalha espiritual", a guerra contra o diabo e seus demônios. Essa ênfase no combate contra demônios, mensagem que se apresenta como altamente relevante no contexto social de sofrimento, miséria e impotência das camadas populares da América Latina, fez com que se produzisse um discurso mais ou menos articulado e bíblicamente legitimado, o qual tem sido chamado de Teologia da Batalha Espiritual, que é definida por Mariano (1995, p.100) como uma teologia

acentuadamente dualista, ainda que este dualismo seja assimétrico, hierárquico, já que Deus é muito mais poderoso que o diabo e, de antemão, tem a vitória assegurada [...]. Em sua leitura da Bíblia, os neopentecostais enfatizam justamente a guerra cósmica entre Deus e diabo pelo domínio da humanidade.

O que merece destaque nessa teologia é que essa guerra não acontece somente entre Deus e o diabo. Os seres humanos estão envolvidos nela, conscientemente ou não. A batalha entre Deus e o diabo e seus respectivos exércitos acontece neste mundo dos homens, porque é pelo seu domínio que se trava essa guerra (MARIANO, 1995, p.101). Os crentes neopentecostais são desafiados a lutar contra os demônios, pelo reino de Jesus Cristo. Por isso, o exorcismo é visto como a principal tarefa da igreja e a experiência central da vida religiosa, o ponto de partida para uma vida plena.

Um dos principais aspectos a serem analisados sociologicamente na guerra espiritual empreendida pelos neopentecostais é a identificação dos demônios com os espíritos ou entidades das religiões de origem africana e do kardecismo. Os demônios atuantes nas religiões afro-brasileiras e espíritas são responsáveis por todos os males que afligem a humanidade. Doenças, misérias, desastres e todos os problemas.

Os neopentecostais, identificando o inimigo como sendo os espíritos invocados nos cultos de origem africana, e contra eles guerreando, estruturam-se contra eles, assumem práticas e linguagem semelhantes e legitimam tais expressões religiosas. Ao atacar tais cultos, tornam-se semelhantes a eles. O próprio bispo Macedo o admite:

Se uma pessoa chegar à Igreja no momento em que as pessoas estão sendo libertas, poderão até pensar que estão num centro de macumba [...] temos a impressão que aquelas pessoas ficaram loucas, entretanto, após alguns momentos, quando fazemos a limpeza em suas vidas [...] aí vem a bonança e a paz" (1993, p.134).

Segundo Mariano, as religiões espíritas e afro-brasileiras são os alvos preferenciais de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

mercado de soluções simbólicas e prestação de serviços religiosos para os problemas materiais e espirituais dos estratos pobres da população" (1995, p.109). De fato, pode-se perceber claramente a semelhança entre as práticas e os conceitos e termos da Igreja Universal do Reino de Deus e dos cultos afro-brasileiros: sessão do descarrego, encosto, corrente da libertação, etc. Portanto, ambas trabalham com as mesmas categorias. Combatendo-as, o neopentecostalismo identifica-se com elas.

Quando combatidos nos cultos, os demônios costumam ser devidamente identificados pelos respectivos nomes e qualidades, tal como os denominam os próprios pais e mães-de-santo, ao passo que os diferentes tipos de sofrimento experimentados pelos fiéis são atribuídos estereotipadamente à ação de tal ou qual entidade demoníaca (MARIANO, 1995, p.119).

Os pastores neopentecostais, para exorcizar as pessoas, invocam e ordenam aos espíritos malignos que há nelas que se manifestem, chamando-os pelo nome, como no seguinte relato pessoal de Mariano:

Eu quero que os espíritos malditos, os demônios que estão na vida destas pessoas colocando a miséria, os problemas, o desemprego, saiam. Podem manifestar, vamos. Manifesta o Tranca-Rua. Você que está trancando os aumentos salariais das pessoas. Você que está tirando a felicidade das pessoas. Você que está no estômago, nas pernas, na cabeça, na vida financeira, vai saindo. Os Exus-Caveira, o Oxalufã, a Pomba-Gira, sai, sai. Você que está colocando o vírus da Aids, a gastrite, a infelicidade, pode manifestar agora. O Lúcifer, a Maria-Bonita, a Pomba-Gira Sete Gargalhadas do Bordel, podem manifestar agora. O Exu-Veludo Veludinho, o Preto-Velho, a Maria-Conga, vão manifestando... (MARIANO, 1995, p.119).

Além do exorcismo individual, outras duas versões da Batalha espiritual foram desenvolvidas: a das maldições hereditárias e dos demônios territoriais.

3.2.4. Maldições hereditárias

Um dos protagonistas dessa guerra espiritual na área da quebra de maldições é Robson Rodovalho, fundador da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra, juntamente com Neusa Itioka, Jorge Linhares entre outros. Para eles, maldições seriam males

que afligem as pessoas ou lugares, causados por "pragas" lançadas por meio de palavras, ou pecados cometidos pelas pessoas ou lugares. Estas aflições repetem-se ao longo da descendência do indivíduo, ou lugar, pela gerência de espíritos maus. Assim, no futuro, será praticado o mesmo pecado que foi praticado no passado e haverá os mesmos sofrimentos que houve no passado (MARTINS, 2005, p.178).

De acordo com essa visão, há demônios que são responsáveis por fazer com que os sofrimentos humanos sejam perpetuados hereditariamente, através da transmissão hereditária do pecado ou da "palavra de maldição" que tenha sido pronunciada. Assim é explicado um comportamento negativo específico de uma pessoa que não consegue modificá-lo, bem como

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

um sofrimento individual ou coletivo, como tendências imorais, prostituição, guerras tribais e entre gangues, impulsos homicidas, massacres, etc. Até mesmo objetos podem carregar espíritos de maldição, tais como estatuetas, souvenirs, brinquedos infantis, em geral com alguma ligação com ritos religiosos católicos, indígenas ou africanos.

Para quebrar tais maldições hereditárias e aquelas que estão em objetos, é necessário que se faça a renúncia das maldições, numa oração específica em que se rejeita, se quebra, se anula, em nome de Jesus Cristo, toda maldição. Com isso, os demônios ligados à maldição são expelidos dos objetos, lugares ou pessoas. A oração deve ser feita em voz alta, em tom de ordem para que a maldição seja quebrada.

Num dia normal de culto na Igreja Voz da Verdade, em Sorocaba, uma senhora veio falar com o pastor, trazendo uma caixa grande. Percebemos, pela conversa que se travou entre o pastor e ela, que ela estava cumprindo o que ele havia lhe pedido dias atrás. Dentro da caixa, estavam diversos objetos, os quais o pastor foi tirando e colocando no chão. Pediu a alguém que trouxessem um martelo. Como não havia martelo, ele quebrou como podia os objetos, batendo uns contra os outros, ou no chão: estatuetas, quadros e outros diversos objetos. Enquanto destruía e quebrava aqueles objetos simbólicos da crença anterior daquela senhora, o pastor ia falando para ela da escravidão da qual ela estava sendo liberta.

3.2.5. Demônios territoriais

Segundo essa crença, o diabo, chefe de todos os demônios, designou um ou mais deles para controlarem cidades, regiões e países, com a finalidade de impedir a glorificação de Deus em seus territórios. Dessa maneira é explicada a maior dificuldade para a expansão da mensagem cristã em algumas regiões do que em outras. Os crentes que invadirem o território desses espíritos para implantar o reino de Deus sofrem "retaliações", que são contra-ataques, na forma de doenças, desânimo, problemas conjugais e todo tipo de males. Por essa razão, pede-se constantemente a Deus a sua proteção. Se os crentes envolvidos tiverem algum pecado em sua vida, isso será uma "brecha", ou seja, um ponto fraco que o demônio usará contra ele, pois a brecha representa uma *autorização legal* para o diabo agir, a proteção espiritual é retirada e, assim, os ataques demoníacos poderão alcançar o crente e entrar em sua vida.

O bispo Macedo, interpretando alguns textos bíblicos, afirma que os demônios são organizados hierarquicamente para levar a cabo os objetivos de domínio de toda a Terra, de acordo com a seguinte estrutura:

a) Principados: Classe especial de demônios que ocupam a posição de autoridade política sobre países, estados e municípios, de forma semelhante aos presidentes, governadores e prefeitos. Agem, inclusive, através dos governantes; b) Potestades: Classe de demônios que agem na execução do poder religioso. É o caso, por exemplo, daqueles espíritos que orientam a direção espiritual das nações e mantêm o controle da religião dos povos. Operam sinais e são responsáveis pela criação e desenvolvimento de todas as religiões humanas; d) Dominadores: Espíritos imundos que dominam a mente humana, tornando-a escrava da razão. As pessoas dominadas por eles são sedentas de mais e mais conhecimentos e, na busca frenética pelo desconhecido, acabam desprezando a fé salvadora. [...] Satanás sabe que o ser humano tem, além do corpo físico, alma e espírito, e sabe também que a alma humana está sujeita às emoções, enquanto o espírito à razão. Os dominadores atuam no sentido de dominarem o espírito, com conhecimentos gerais, e a alma, com as emoções da arte. Ora, se satanás dominar a alma e o espírito humano, então terá o controle total; d) Forças espirituais do mal: Nessa classe estão incluídos os espíritos imundos, espíritos de enfermidade, que atuam no sentido de levar as pessoas aos sofrimentos físicos e espirituais tais como doenças e surtos delas, desastres, medo, insônia, constantes dores no corpo, depressão, desejo de suicídio, etc. Esses espíritos são os que mais facilmente são identificados, pois sua área de ação é no povo em geral (MACEDO, 1999, p.57, 58).

Além desses demônios assim organizados hierarquicamente, Macedo reconhece ainda outros tipos de demônios, quais sejam: "espíritos enganadores, espíritos familiares, espíritos imundos, espíritos de demônios, espírito do anticristo, espírito de adivinhação, espírito de enfermidade e espírito de prostituição" (MACEDO, 1999, p.58 e 59).

Segundo explica Martins (2005, p.177), os espíritos territoriais devem ser combatidos através do mapeamento espiritual, que

consiste em estudar a história do lugar onde se deseja 'evangelizar', 'discernindo' a entidade espiritual que atua nesta determinada região. No esforço em amarrar, expelir e amordaçar demônios territoriais, eles ensinam que se deve procurar saber o nome do demônio adversário para que se possa ter mais autoridade sobre ele.

Nesse nível de batalha espiritual, é necessário que se faça a oração de guerra, ordenando que os espíritos territoriais de um determinado lugar saiam dali. Os fiéis impedem os atos demoníacos através da palavra falada. Um ou mais demônios governantes de uma cidade ou região sempre têm uma ou mais especialidades malignas: abortos, vícios, pobreza, miséria, injustiça social, sensualidade, etc., o que explicaria a predominância de determinados males em certas cidades. Acredita-se que tais demônios territoriais são expulsos pelo poder da declaração da palavra, determinando que o façam, deixando claro que aquele território é do Senhor Jesus Cristo. Por essa razão, em muitas cidades brasileiras, têm sido colocadas placas e out-doors em lugares estratégicos – entradas das cidades e praças públicas – com a inscrição do nome da cidade seguido de "é do Senhor Jesus". Em Sorocaba, uma placa com esses dizeres foi colocada na entrada que tem maior movimento, por iniciativa do Conselho de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Pastores de Sorocaba, o que provocou muitas discussões e manifestações contrárias, defendendo a igualdade de tratamento a todas as crenças religiosas. Em alguns lugares, é acrescentado àquela expressão, o seguinte imperativo: “Povo de Deus, declare isso!” Segundo crêem, a palavra pronunciada tem poder em si mesma para fazer com que coisas aconteçam no *mundo espiritual*. O poder que comanda o universo está, dessa forma, distribuído entre os que são filhos de Deus, que precisam saber colocá-lo em ação, para se atingir a vitória.

Outra estratégia para o exorcismo da cidade é a realização de "caminhadas de oração" pelas ruas e bairros, ou entre duas cidades, e também atos públicos e cultos em locais estratégicos, como as entradas da cidade, em praças de importante movimento, em frente a prédios de poderes públicos, etc., para amarrar e expulsar os demônios dessas cidades (MARIANO, 1995, p.131).

Diante dessa cosmovisão pan-demoniológica sustentada pelas igrejas neopentecostais, somos levados a concluir que se trata de uma religiosidade tão mágica e de uma interpretação tão encantada do mundo quanto a que se percebe na religiosidade popular brasileira de matrizes católicas e afro-brasileiras. Nesse sentido, discordamos parcialmente da interpretação de Mariz, que afirma que a “ênfase pentecostal no demônio constitui uma ruptura fundamental do pentecostalismo com a religiosidade tradicional brasileira.” (1997, p. 45). Para Mariz, o pentecostalismo reduz a sobrenaturalidade do mundo, característica das religiões de origem indígena e afro-brasileiras, ao atribuir a causa dos acontecimentos indesejáveis deste mundo ao diabo e seus demônios. Uma olhada superficial e rápida no neopentecostalismo poderá dar a impressão de que há poucos personagens sobrenaturais em atuação no mundo: Deus e os demônios, em comparação com o universo dos espíritos das crenças de origem africana. Porém, para os neopentecostais, há uma multidão incontável tanto de anjos bons, aliados de Deus e do bem, quanto de demônios, aliados do diabo e do mal. Não há, portanto, uma redução mágica, como entende Mariz, nem numérica, nem qualitativa. É possível concordar, talvez, que haja uma redução categórica, isto é, no número de categorias de agentes, pois só há de dois tipos: ou anjos, ou demônios. O neopentecostalismo combate as magias plurais das religiões afro-brasileiras apelando para o poder de um só, Jesus Cristo, que é Deus, mas substitui os espíritos das religiões que combate por demônios, cada um com especialidades diversas de ação maligna e de espaços geográficos de atuação específicos, como foi indicado acima.

A pessoa que se converte ao neopentecostalismo, mesmo que proceda de religiões afro-brasileiras, aprende a interpretar aquilo que conhecia e experimentava (guias, espíritos e

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Entretanto, ele passa a descobrir um novo demônio, ou representante do mal, em áreas que antes não eram por ele percebidas como malignas ou demoníacas, como a própria Mariz destaca (1997, p.49). Esse fato indica um aumento do campo de atuação do sobrenatural e da magia, e não uma redução.

Se entendêssemos a modernidade como um processo linear e inexorável de eliminação do irracional e da magia pela primazia da razão lógica e científica, o crescimento do neopentecostalismo, ao lado de tantas outras formas mágicas de religiosidade e de crenças, nos levaria obrigatoriamente a admitir, no mínimo, o seu declínio. Contudo, como discutimos no capítulo 1, a modernidade é um tempo de tensões e paradoxos. A secularização não produz o fim da religião e o desencantamento do mundo não significa a extinção da irracionalidade. Como vimos, o próprio Weber percebe os limites da racionalização ocidental e a permanência da irracionalidade. Com a secularização, a religião precisou se adaptar a um novo mundo. As promessas não cumpridas de uma sociedade que atingiria o ponto de conseguir satisfazer a todas as necessidades humanas, com base no progresso, na ciência, na tecnologia no desenvolvimento dos ideais liberais e democráticos produziram frustrações, perda de credibilidade e abriram espaço para a busca de outras formas de solução dos anseios e aspirações das pessoas. É evidente que esse fato é muito mais claro nas sociedades latino-americanas, que têm experimentado a modernidade de uma maneira diferente da Europa. O neopentecostalismo se apresenta como uma forma religiosa integradora, como declarou Campos:

Esse novo pentecostalismo se coaduna muito mais com as esperanças e aspirações das pessoas que vivem dentro de um quadro de referência típico de uma sociedade 'pós-industrial', ou 'pós-moderna'. Por outro lado, esse novo ambiente cultural proporciona condições para o aparecimento de 'novos intermediários culturais', expressão usada por Bourdieu, dos quais se espera ligação entre os vários fragmentos da vida social. [...] Seus líderes ... produzem e adaptam bens religiosos, procurando atender as necessidades de seus consumidores. A religiosidade que brota em seus templos (pontos-de-venda?) é utilitarista, individualista e espera a realização do céu aqui mesmo na Terra. Seus líderes se posicionam num universo fragmentado e competitivo para construir um centro integrador dos fragmentos (2000, p.115).

A sociedade moderna relativizou a verdade, proclamou independência em relação ao sagrado religioso, deslocou as bases de legitimidade, elegeu novos métodos e ferramentas para a produção do conhecimento e para a constituição da ordem social, esvaziou os conteúdos significativos para a identidade pessoal e coletiva e criou expectativas otimistas com relação ao futuro, pois os problemas humanos e sociais seriam solucionados. A ordem social e econômica criada, porém, não atendeu a essas expectativas. As promessas não foram

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

cumpridas. Novos problemas surgiram, para os quais não se deu ainda qualquer solução. A sociedade perfeita não foi realizada. Vazios e desencantos apareceram, no rastro do processo de modernização. Enquanto grandes soluções não chegam – e muitos já desistiram de esperá-las – soluções rápidas, mágicas e particulares se apresentam, seja para o oferecimento de bens imediatos e individualmente usufruídos, seja para a constituição de espaços de reconstrução de identidades sociais e pessoais, na participação de comunidades que supram a carência de sentido, de segurança e de localização, num mundo em que “desencaixe” tornou-se um signo da era atual.

Dessa maneira, não é adequada a definição do neopentecostalismo como uma expressão religiosa puramente emocional, em contraposição ao racionalismo moderno. Não se trata de colocar a emoção em oposição à razão, para criarmos uma classificação dualista e simplista. O neopentecostalismo não é uma religião da pura irracionalidade, assim como o protestantismo tradicional não é uma religião da pura racionalidade. Uma análise atenta dessas formas religiosas certamente nos permitirá nelas identificar elementos racionais e irracionais. A chave para a compreensão do neopentecostalismo, nestes aspectos, tem a ver com a maneira como se tece a integração entre essas dimensões da vida humana, que jamais podem se separar.

Além disso, outros aspectos importantes que colocam o neopentecostalismo em afinção com a modernidade são a já referida utilização dos meios de comunicação de massa, que produz mudanças substanciais na estrutura e na mensagem da instituição religiosa e a adoção da lógica do mercado e da cultura de consumo em sua cosmovisão, mensagem e estratégia, o que tem sido chamada de “Teologia da Prosperidade”. Passaremos a examinar a seguir estas duas últimas, pela relação que apresentam com o tema da fragmentação.

4. Neopentecostalismo e mercado

O mercado como permuta de valores ou troca de produtos existiu nas sociedades humanas desde os seus primórdios. Inicialmente se fazia uma simples troca de produtos agropecuários e objetos. A invenção da moeda, posteriormente, veio facilitar muito o comércio, o qual se intensificou e se expandiu, particularmente com a atividade dos mercadores ambulantes, pessoas que viviam da compra e venda de produtos. Mais tarde, muitos desses mercadores fixaram-se nas vilas, contribuindo, dessa maneira, para a formação dos burgos, aglomerados urbanos onde se formou a classe social que cresceu econômica e

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

politicamente: a burguesia, que foi muito importante para a transição da sociedade feudal da Idade Média para a sociedade moderna.

Com o crescimento das cidades, desenvolveu-se uma forma de sociedade diferente daquela que se vivia nos feudos, nos quais as pessoas estavam presas à terra e sujeitas ao senhor feudal, o proprietário da terra. Daí o clima de liberdade que procurou se desenvolver nas cidades, marcando já um distanciamento do poder dos nobres e dos senhores feudais, muitos deles clérigos da Igreja Católica Romana. Nas feiras e mercados nas cidades, foram desenvolvendo-se regras e valores próprios da prática comercial, sem a ingerência das leis religiosas. Daí surgiram as bases do sistema de mercado que temos hoje, numa escala muito mais complexa e de dimensões globais, especialmente a partir da Revolução Industrial, em meados do séc. XVIII e completada pelo que já podemos chamar de Revolução Tecnológica, no séc. XX, que incluiu grandes avanços nas áreas do transporte, da comunicação e da informação.

O neopentecostalismo adotou a lógica do mercado, ou seja, os valores, os princípios e as práticas próprias do sistema de mercado passaram a ser incorporados à mentalidade e às práticas das igrejas neopentecostais. Bastian (1981, p.185), seguindo Bourdieu e Berger, definiu situação de mercado como a posição de

concorrência de agentes e empresas religiosas que lutam pela acumulação e distribuição de bens simbólicos susceptíveis de encontrar o interesse e a demanda de setores sempre mais amplos da população [...] a lógica de mercado induz uma transformação do tipo de produto ofertado, simbólico e prático. Ela induz também uma autonomização das culturas religiosas outrora subalternas ao catolicismo.

Vamos destacar cada um dos princípios e práticas que estão contidas no conceito de sistema de mercado e os efeitos de sua assimilação pelas instituições religiosas. Seguiremos, nesta análise, principalmente o pensamento de Berger (1985, p. 149). A secularização conduziu a sociedade a uma “situação de pluralismo, que é, acima de tudo, uma situação de mercado”, cujas características principais, segundo ele, são:

- a) *Propaganda*: Os produtos são vendidos, o que significa que os produtores precisam de compradores. Para que uma pessoa se torne compradora, ela precisa primeiramente ser convencida da necessidade de adquirir o produto que está sendo oferecido. A venda não é automática. Os clientes não são obrigados a comprar. Portanto, para que ocorra a venda, é preciso despertar a atenção e o interesse dos clientes em potencial. As igrejas adaptadas ao sistema de mercado fazem propaganda de seus produtos religiosos, através de faixas e cartazes, colocadas na frente de seus templos e nas ruas, através do rádio, da televisão, carros de som nas

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ruas, folhetos, etc., como pudemos constatar em nossa pesquisa. Na frente do templo da Igreja Evangélica Brasil para Cristo Renovada, a faixa anunciava: “Neste lugar o cego enxergou, e um paralítico andou com a oração do missionário! Campanha Quebra de Maldição, todas as quartas-feiras, às 19:30h com o missionário Waldemar orando pelos dons do Espírito Santo” (ver figuras 1 e 2).



Figura 1 - Igreja Evangélica Brasil para Cristo Renovada, Jd. Laranjeiras

Na frente do templo da Igreja do Evangelho Quadrangular da V. Fiore, (ver figura abaixo) encontramos uma faixa com os seguintes dizeres: “Maldição nunca mais! A partir de mim, só bênção. Campanha de quebra de maldições, Batalha Espiritual e Cura Interior. Venha desfrutar da promessa: Cristo nos livrou da maldição”.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 2 - Igreja do Ev. Quadrangular - V. Fiore

- b) *Concorrência*: Diferentes grupos religiosos competem entre si e contra outros “rivais não-religiosos”, na tarefa de oferecer definições e sentidos para o mundo. Acrescentaríamos, além destes produtos citados por Berger, outros produtos oferecidos atualmente pelas igrejas neopentecostais, tais como serviços de atendimento às necessidades emocionais, aconselhamentos, soluções mágicas diversas para se conseguir sucesso na luta por uma solução em dificuldades particulares relacionadas à saúde, aos relacionamentos familiares, ao trabalho profissional, ou outras situações da vida privada que estejam em crise. Segundo Tschannen (2001, p.313), Yves Bizeul fez a seguinte afirmação em uma intervenção feita num colóquio sobre a religião na Europa e na América Latina: “A religião é, ao menos na Europa, cada vez menos o lugar de respostas metafísicas e se torna cada vez mais uma prestadora de serviços mágicos e taumatúrgicos”. Sendo assim, esses serviços são mais procurados pelos que buscam as religiões do que quaisquer respostas às questões metafísicas, ou seja, aquelas questões que, tradicionalmente, pertencem ao mundo especificamente religioso, também chamadas de espirituais.
- c) *A satisfação em primeiro lugar*. A situação de mercado descrita até aqui faz com que as religiões deixem de lado o critério da verdade – entendida no sentido de crenças doutrinárias coerentes com a revelação recebida pela tradição religiosa –

(1985, p.149): “As tradições religiosas tornam-se comodidades de consumo”. Não se pretende convencer, mas atrair, agradar, a fim de conquistar o público, ou aumentar o número de “adeptos”. A estratégia de crescimento da Igreja Apostólica Graça para as Nações localizada no Jardim Helena Cristina, por exemplo, é composta por quatro objetivos: 1- Um estacionamento amplo, onde as pessoas possam estacionar e deixar seus carros em segurança e ficarem despreocupados; 2- Uma boa programação infantil, para ser oferecida aos filhos dos que visitam ou freqüentam a igreja, num espaço agradável, limpo e bem arrumado; 3- Um “bom louvor”, isto é, um grupo da igreja bem preparado para cantar e tocar músicas com arte e preparo nos cultos e reuniões; e 4- Uma “boa palavra”, ou seja, um sermão ou pregação que seja agradável e que atinja as pessoas em suas necessidades. Essas quatro características que, segundo o pastor da igreja citada, são necessárias para que uma igreja possa crescer, denotam o objetivo de conquistar novos membros proporcionando bem-estar, segurança, ambiente agradável no templo e reuniões nas quais as pessoas sejam motivadas e sintam-se felizes.

- d) *Utilitarismo e resultados*. Com a secularização e o pluralismo religiosos, as religiões não podem deter monopólios, com controle exclusivo sobre a população delas dependentes, como acontecia nos tempos pré-modernos. Os grupos religiosos precisam se estruturar e agir para conquistar os fiéis, entre outros grupos que tentam fazer o mesmo. Logicamente surge a necessidade de produzir resultados, como em qualquer outra empresa, “o que acarreta uma racionalização das estruturas socioreligiosas; [...] precisam fazer com que as estruturas permitam a execução racional da ‘missão’ do grupo” (BERGER, 1985, p. 150). Essa concepção de igreja como um grupo que precisa, como qualquer outra empresa, crescer, expandir-se e, dessa forma, validar publicamente a legitimidade e o sucesso de sua existência e missão, representa uma importante assimilação da mentalidade de empresa e das categorias do mercado pelos grupos religiosos. Esse fenômeno não está acontecendo somente nos grandes grupos neopentecostais, mas também nos pequenos, tal como podemos entender das palavras do pastor da Comunidade Evangélica Aliança com Deus, situada na Vila Assis, em Sorocaba, que tinha uma freqüência aos domingos de cerca de 40 a 50 pessoas: “Nós já estamos *entrando em Curitiba*” (destaque nosso). Essa linguagem é ouvida já há algum tempo nos discursos empresariais, quando se faz referência à extensão das

vendas dos produtos de uma empresa para novos espaços comerciais, para colocação de seus produtos no mercado.

- e) *Transformação do fiel em consumidor.* Com a secularização, as religiões deixaram de ser públicas, passando para a condição de instituições privadas. Como tais, elas deixam de ser gratuitas. Tornam-se prestadoras de serviços pelos quais se paga (PRANDI, 1996). Na situação de mercado, há produtos que são mercadorias, há um sistema de valores, através do qual os produtos recebem um determinado valor de troca, há os seus produtores e distribuidores e há os compradores ou consumidores. Quando as religiões entram na situação de mercado e adotam a sua lógica, a relação dos fiéis com as instituições religiosas passa a ser como a relação de consumidores com as agências de mercado. Essa relação é governada unicamente pelo objeto que está sendo comprado. As pessoas são vistas e tratadas como clientes, ou consumidores. Essa transformação das igrejas em empresas de prestação de serviços e dos fiéis em consumidores tem levantado questões novas, que tem a ver com a regulação estatal do mercado religioso nos mesmos moldes aplicáveis a todos os mercados e a defesa do consumidor religioso, como chega a propor Pierucci (1996).

Além dos cinco elementos constituintes da lógica do mercado acima referidos, podemos ainda fazer referência a mais um conceito, não mencionado por Berger, que é pressuposto na atual concepção de sistema de mercado: a idéia da auto-regulação do mercado. Acredita-se que o mercado possua forças próprias que, automaticamente, reajustam os desequilíbrios que surgem na dinâmica econômica. Por isso, fala-se em livre mercado, isto é, o mercado não necessita da intervenção reguladora por parte de instâncias políticas ou quaisquer outras forças externas que queiram alterar a direção ou a estrutura da economia de mercado. Para que esta funcione normalmente – o que é melhor para todo mundo, pensa-se – é necessário que haja liberdade, independência e autonomia do sistema. Por isso, o caráter auto-regulador do mercado, como ele está constituído dentro do sistema econômico neoliberal, é incompatível com políticas e com governos totalitaristas, centralizadores e intervencionistas. Deixando de lado a discussão sobre a sacralização do mercado – que é feita por Assmann (1994) e Negrão (2000), entre outros – consideramos importante aqui a relação entre o sistema de mercado e a necessidade de liberdade dos sujeitos como agentes, para encontrarem por si, motivados pelos interesses próprios e guiados pela lei da oferta e procura, as melhores soluções para sua iniciativa, sucesso e acomodação das tensões que surgem, sem

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

soluções, novos empreendimentos e, por isso, é por natureza pluralizante e fragmentadora, como o indicou Negrão (2000, p. 61):

É neste contexto que o mercado triunfante revela sua transcendência messiânica e o neoliberalismo se torna a ideologia (autonegada enquanto tal) prevalecente, ambigualmente secular e religiosa. Frente à crise das religiões tradicionais, à fragmentação e à instrumentalização das novas religiões pelo próprio mercado, as suas características transcendentais e totalizadoras o deificariam.

Como indicamos anteriormente, o sistema de mercado moderno, desde o seu nascimento, criou um sistema de valores próprio e distante da ética cristã de altruísmo e solidariedade, como o próprio Weber, que defendeu a idéia de uma afinidade intrínseca entre a ética do protestantismo e o sistema econômico do capitalismo moderno (2003), apontou: “Do ponto de vista sociológico, o mercado representa uma coexistência e seqüência de relações associativas racionais, das quais uma é especificamente efêmera por extinguir-se com a entrega dos bens de troca” (WEBER, 2004, v. 1, p.420). No sistema de mercado, criam-se relações entre as pessoas cujo fundamento não é humano, mas comercial, portanto de pouca durabilidade e de interesse próprio de cada parte. “A comunidade de mercado como tal constitui a relação vital prática mais impessoal que pode existir entre os homens” (Id. ibid., p. 420). Isso porque o que é levado em consideração não é primordialmente a pessoa, e sim a coisa. Por isso, conforme Weber indica, o comércio entre membros de uma mesma comunidade não pode ser realizado originalmente, já que: “O mercado, em contraposição a todas as demais relações comunitárias que sempre pressupõem a confraternização pessoal e na maioria das vezes a consangüinidade, é estranho, já na raiz, a toda confraternização” (2004, v. 1, p. 420). A objetivação e a impessoalidade da relação comercial tornaram-se ainda mais desenvolvidas com o advento do comércio virtual, feito pela internet.

5. Teologia da prosperidade

O protestantismo que se desenvolveu nos Estados Unidos da América e que veio para o Brasil adaptou-se ao sistema capitalista vigente naquela nação, incorporando os seus valores e cosmovisão, como explicado por Weber (2003). A Teologia da Prosperidade representa a mais completa adequação já realizada até agora da “religião dos dominados” à cultura contemporânea (cultura de consumo) e seus valores neoliberais, bem como suas promessas de prosperidade, realização, sucesso, felicidade e saúde neste mundo. Como já foi dito, essa teologia difere opostamente da mensagem do pentecostalismo inicial, que reivindicava pureza moral, afastamento do mundo, de suas tentações e corrupções materiais, para assegurar a salvação e ser concretizada num outro mundo, no futuro. As promessas redentoras e

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

esperanças dos que sofrem aqui e agora eram voltadas para o além e para o porvir. Apenas a cura física podia ser alcançada já no presente.

O crescimento numérico e a ascensão social dos pentecostais foram dois fatores internos importantes responsáveis pela transformação verificada no pentecostalismo. Os fatores externos foram as transformações sociais que vêm sendo introduzidas pela expansão do capitalismo neoliberal, pela industrialização e urbanização, comentadas acima. O ascetismo e sectarismo pentecostais iniciais passaram a gerar tensões, as quais foram resolvidas pelos ajustes às novas demandas sociais. É nesse contexto que surgiu a Teologia da Prosperidade, nascida dos Estados Unidos nos anos 50 e 60 e adotada no Brasil a partir dos anos 70.

De acordo com Campos, a Teologia da Prosperidade é um “conjunto de crenças e afirmações, surgidas nos Estados Unidos, que afirma ser legítimo ao crente buscar resultados, ter fortuna favorável, enriquecer, obter o favorecimento divino para a sua vida material ou simplesmente progredir” (1997, p.363). Ao invés de propor a renúncia aos desejos materiais e às ambições deste mundo, a Teologia da Prosperidade ensina a idealizar sonhos pessoais e a desejar sucesso no mundo material, o qual é apresentado como o propósito de Deus para o ser humano desde a criação. Assim afirma Edir Macedo, fundador e líder da Igreja Universal do Reino de Deus:

... como Deus não pode associar-se ao erro, teve de destituir Adão de todas as suas regalias e privilégios. Pobre Adão... [...] A partir de então, Deus, na sua infinita bondade e misericórdia, iniciou a via-crúcis para trazer o homem ao seu estado primitivo, ao seu estado natural, que é o de graça, virtude, felicidade e abundância. [...] Vemos o esforço de Deus em fazer com que o homem abrace o máximo possível, que seja abundante assim como ele, Deus, o é (MACEDO, 2000, p.11). Quando vejo pessoas sendo curadas, recebendo o enchimento do Espírito Santo, prosperando financeiramente e vivendo constantemente num estado de vitória, me alegro grandemente e me rejubilo. Chamo a isto viver no reino de Deus, pois a pessoa que assim vive é um verdadeiro cidadão desse reino (p.13).

Para Bauman, a insatisfação gerada pelas promessas de liberdade e felicidade modernas, feitas pelos pólos da economia de mercado livre e da tecnologia em constante desenvolvimento, direcionou o foco do geral para o particular, do coletivo para o individual. Hoje, “a liberdade individual reina soberana: é o valor pelo qual todos os outros valores vieram a ser avaliados e a referência pela qual a sabedoria acerca de todas as normas e resoluções supra-individuais devem ser medidas” (1998, p.9).

Isso significa que a liberdade hoje se refere muito mais ao indivíduo do que à coletividade. Os direitos humanos são direitos do indivíduo. Para Bauman (1998), na primeira modernidade se sacrificou a liberdade individual em nome da ordem social. Em nosso tempo,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ao contrário, se sacrificou a segurança no altar da liberdade individual, que ele define como a procura do prazer¹⁸. Em suma, nem a segurança sem liberdade, nem a liberdade sem segurança podem proporcionar a satisfação ao ser humano.

A política neoliberal, que predomina atualmente no Ocidente, diminuiu o papel do Estado na esfera econômica, com o objetivo de que haja mais espaço e liberdade para o exercício do comércio. As ações políticas tornam-se servas dos interesses econômicos, que necessitam de autonomia e liberdade para se desenvolverem. O livre mercado criou, então, uma supra-sociedade, desterritorializada, governada pelo poder econômico, ou pelos poderes econômicos em competição ou concorrência. A chamada lei da oferta e procura, que seria a força reguladora da economia globalizada, implica em que haja produtos que atendam às necessidades sentidas por um grupo de indivíduos. Se, por um lado, os produtores e distribuidores precisam conquistar clientes/compradores, por outro lado, estes precisam possuir condições financeiras para adquirir os produtos oferecidos. De um lado, temos a disputa pelo direito – e liberdade – de produção e distribuição. Do outro lado, o do consumidor, temos a disputa, não tanto pelo direito e pela liberdade de comprar, mas pelo poder de comprar. O poder aquisitivo dos consumidores interessa aos produtores e distribuidores na medida em que ele afeta diretamente seus lucros.

Já dissemos que o liberalismo econômico acreditava que o mercado, deixado à sua própria sorte, isto é, sem interferência externa, iria resolver todos os problemas implicados nesse jogo de forças e interesses. O pressuposto era que o desenvolvimento social e econômico só seria possível através da obediência irrestrita às leis do mercado livre. Nessa teoria, há uma personificação do mercado como se ele fosse um ser inteligente e responsável, que, deixado livre, sempre faz o que é melhor. A autonomia dada ao mercado desemboca em um certo messianismo capitalista, cego aos seus paradoxos, crises e conflitos e num otimismo escatológico, pois, pela primeira vez na história humana, segundo se cria, todos os problemas poderiam ser resolvidos¹⁹.

Nesse sentido, o regime democrático e o sistema econômico capitalista trouxeram a sociedade ocidental a um nível tal de desenvolvimento tecnológico que é capaz de satisfazer

¹⁸ A busca do prazer e o esforço para reprimi-lo, ou subjuguá-lo são dois princípios antagônicos, segundo a visão de Freud e que estão assumidamente na base desta análise de Bauman.

¹⁹ Uma tese que representa uma postura escatológica otimista com relação à história e à economia neoliberal foi apresentada por Francis Fukuyama (1992), segundo a qual o sentido da história teria chegado a um fim, pois a sociedade humana já teria alcançado todos os meios necessários para a realização do ser humano. A democracia liberal, embora não seja um sistema perfeito, seria a melhor alternativa que o ser humano e a história já teriam produzido ou poderiam produzir para a realização da “aventura humana em busca de liberdade” (SIEPIERSKI,

plenamente todos os desejos por bens materiais. Entretanto, para poder sustentar-se, o sistema econômico necessita de uma indústria de necessidades que trabalhe junto com a indústria de bens necessários. Afinal, os indivíduos precisam sentir e convencer-se de que precisam do bem produzido, para que pratiquem o mítico ritual da compra, por meio do qual o universo se mantém em regular funcionamento. O desejo tornou-se mais importante do que a necessidade, vindo a substituí-la, ao menos no discurso que expressa e veicula os valores da cultura. Isso significa que os produtos, transformados em mercadorias, são transformados também, num terceiro momento, em símbolos, cuja aquisição e posse passam a ser carregados de sentido, insígnias de prestígio, felicidade, bem estar, sucesso e prazer. Especialmente para quem não os possui e os deseja.

Podemos dizer que o capitalismo, no atual nível de modernidade, que Bauman chama de modernidade líquida (2001), é um criador infinito de desejos e produtos que os satisfaçam. Porém, os satisfazem apenas provisoriamente, isto é, por pouco tempo, pois, do contrário, o sistema se destruiria. O capitalismo, fundado nos valores liberais e neoliberais, só sobrevive se puder expandir-se, uma vez que a capacidade de produção, constantemente multiplicada pela tecnologia em contínuo progresso, é sempre maior do que capacidade e necessidade de consumo da população local. Por essa dinâmica, o sistema nasceu para ser universal, derrubando barreiras que possam impedir ou limitar sua expansão. A liberdade macro (política e econômica) é necessária à sobrevivência e ao crescimento do sistema. A liberdade micro (do indivíduo transformado em consumidor) também. A liberdade individual passa a ser entendida, portanto, como liberdade de consumir. E o poder e significado do indivíduo estão na sua capacidade de consumir. Porém, a gestão dessa capacidade não está em suas mãos. E nem tampouco nas mãos dos poderes públicos ou do Estado, uma vez que a política neoliberal transfere para o setor privado e para o mercado a função reguladora que antes lhe pertencia.

5.1. Cultura de consumo

Para Bauman (1998, p.160ss), o termo “cultura” teria sido criado para representar metaforicamente a sociedade da primeira modernidade, caracterizada pela ordem, pelo sistema harmonioso, pela hierarquia, pelo controle, pela estruturação. Entretanto, essa noção não mais serve para representar a sociedade atual. O paradigma da “cultura” estaria em crise, pedindo a construção de um novo paradigma que dê conta do que está acontecendo no mundo. Ele propõe, então, a substituição do paradigma da “cultura” pelo paradigma da “cooperativa

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

de consumidores”. Destacamos a seguir algumas das razões apontadas por Bauman para apresentar esse novo paradigma:

- a) Numa cooperativa de consumidores, o eixo da atividade não é a produção, mas a distribuição e a apropriação. Quanto mais o membro da cooperativa consome, maior o seu quinhão na riqueza comum. Assim, os maiores esforços concentram-se na produção de consumidores, não de produtos.
- b) É na cooperativa de consumidores que pode funcionar o jogo do mercado, que é o jogo da oferta e da procura. O que ocorre aí não é simplesmente a venda de mercadorias, mas a transformação de sinais ou entidades em mercadorias. Ao transformar algo em mercadoria, simultaneamente se transforma o ser humano em consumidor. Somente quando há procura, há mercadoria. “Mercadorias potenciais e compradores potenciais realizam-se juntos” (1998, p.172). Os signos correm em busca de significados e significados procuram signos. O mercado requer certo excesso de oferta sobre a procura existente e o potencial de mercadoria dos bens de mercado só se realiza no momento da compra. Assim também acontece na cultura contemporânea: há um excesso contínuo de signos, que só se transformam em símbolos culturais quando realizam seu potencial significativo. Isso só pode acontecer na atividade de seu uso e consumo. Não são os significados que escolhem os signos, mas o contrário é que ocorre. Dessa maneira, os fenômenos culturais só têm utilidade a partir de seu uso e consumo.

A metáfora da cooperativa de consumidores ajuda a compreender a aporia da cultura, a saber, a natureza da cultura como liberdade de escolha. A escolha é atributo do consumidor. A escolha individual é um exemplo em escala menor do que acontece na cultura em geral.

A liberdade de escolha assenta na multiplicidade de possibilidades. No entanto, seria uma liberdade vazia que negasse o direito de colocar uma possibilidade acima das outras – de reduzir a multiplicidade de perspectivas, de bloquear e rejeitar as possibilidades indesejadas (BAUMAN, 1998, p.175).

Vê-se aí o paradoxo da liberdade na cultura moderna: “a essência da livre escolha é o esforço para abolir a escolha” (p. 175). Essa é a razão da eterna não-satisfação do desejo dos consumidores. Assim como o ímpeto de consumo torna a satisfação impossível, pois ele é, em essência, a construção do sentido onde há signos repletos de possibilidades em que a aquisição põe fim ao consumo, o mesmo também ocorre com a liberdade. O impulso de liberdade nunca tem completa satisfação, pois ela é sempre um postulado; sempre necessitamos de mais liberdade do que temos. A liberdade “expressa-se numa constante

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ultrapassar toda situação determinada ou estabelecida, a liberdade jamais encontra satisfação. É nesse misto de desejo e destruição do desejo pela sua satisfação que se encontra a força que move a cultura como cooperativa de consumidores.

Canclini (1995, p.28) faz uma crítica da sociedade de consumo no quadro geral da globalização da hegemonia do modelo neoliberal norte-americano. De acordo com Canclini, um dos processos de mudanças socioculturais que estão ocorrendo em todos os campos hoje é a transformação do cidadão como representante de uma opinião pública em “cidadão interessado em desfrutar de uma certa qualidade de vida” (1995, p.28). Essa mudança implica na desvalorização da reflexão crítica, e a busca, em seu lugar, da mera “fruição de espetáculos nos meios eletrônicos” e a “narração ou simples acumulação de anedotas”. A partir da segunda metade do século XX, a organização da cultura ficou cada vez mais sob o domínio crescente das modalidades audiovisuais, subordinadas a critérios empresariais de lucro. A transferência da regulação social do poder público para o poder privado tem levado a uma concentração das decisões em elites tecnológico-econômicas. A consequência é a exclusão das maiorias dos processos decisórios, ao mesmo tempo em que são incluídas “como consumidoras ou participantes ocasionais dos espetáculos que os poderes políticos, tecnológicos e econômicos oferecem através dos meios de comunicação de massa” (CANCLINI, 1995, p.29).

Através da categoria de consumidores, os indivíduos são ainda mais individualizados, ao mesmo tempo em que passam a pertencer a uma comunidade internacional, na qual há a impressão de igualitarismo:

A distribuição global dos bens e da informação permite que o consumo dos países centrais e periféricos se aproximem: compramos em supermercados análogos os produtos transnacionais, vemos na televisão os últimos filmes de Spielberg, ou Win Wenders, as Olimpíadas de Barcelona, a queda de um presidente da Ásia ou da América Latina filmada ao vivo e os destroços do último bombardeio sérvio (1995, p.29).

O projeto liberal de globalização pretendia que houvesse igual acesso aos bens materiais e simbólicos a todos, dando a impressão de cumprir o ideal de igualdade e liberdade em escala global. Entretanto, é evidente a contradição: “os direitos são desiguais, as novidades modernas aparecem para a maioria apenas como objetos de consumo, e, para muitos, apenas como espetáculo” (1995, p.30).

O consumo, para Canclini, não é um simples ato comercial, de troca de mercadorias. É mais do que isso. É uma atitude que se tornou padrão na cultura moderna. É um ritual simbólico de integração na ordem social. É um olhar de recepção e de entretenimento para o mundo das coisas que estão aí para atender aos desejos individuais. Assistir à TV, ouvir

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

música, passear pela cidade podem ser, e freqüentemente são, atividades de consumo. Falar em consumo hoje é falar de uma chave identitária, pela qual nos situamos na dinâmica das relações humanas e sociais. As mercadorias, materiais ou simbólicas, têm um sentido para além de sua utilidade prática. Elas dizem quem somos e qual nossa posição na sociedade. Na cultura moderna, “consumir é preciso”.

6. Modernidade e novos movimentos religiosos

Para Pierucci, o crescimento dos novos movimentos religiosos não é sinal do fim da secularização, mas sim um produto e fator de secularização. Os novos movimentos religiosos e as religiões em crescimento na sociedade contemporânea não aspiram um retorno à centralidade e à hegemonia. Nem seria possível algo assim hoje, tal como vigorava na Idade Média. A pluralidade na sociedade contemporânea, a vigência de padrões burocráticos e impessoais de controle social – isto é, a lei do mercado – e a relativização dos compromissos religiosos, bem como a subjetivização das crenças, são fatores que impedem semelhante “retorno do sagrado”. A sociedade ocidental secularizada tem produzido formas religiosas próprias:

As novas religiões de hoje, então, encontram a religião já reduzida a um item de consumo e botam mais lenha nessa fogueira. O consumidor religioso escolhe uma e até mais de uma experiência mística, ou solução espiritual, ou serviço religioso dentre uma grande variedade de propostas provocantemente expostas no ‘supermercado espiritual’ (PIERUCCI, 1997, p. 112).

A pluralidade de religiões e a concorrência entre elas são expressões, no campo religioso, daquilo que é a realidade da sociedade secularizada. Diversos produtores e distribuidores disputam entre si a conquista dos consumidores, através de produtos e bens que os atraiam. A adesão religiosa é livre, a escolha das formas religiosas depende da preferência de cada um, ou da estrutura da oferta, ou da oportunidade, ou da necessidade do momento, ou de outros critérios definidos pelo sujeito religioso, o qual se torna um consumidor religioso, a instituição religiosa torna-se produtora e distribuidora e aquilo que ela oferece torna-se um bem religioso, ou um serviço prestado, isto é, como quase tudo, uma mercadoria.

Ao discutir os efeitos da laicização da sociedade na religião, Prandi afirma:

Desde que a religião perdeu para o conhecimento laico-científico a prerrogativa de explicar e justificar a vida, nos seus mais variados aspectos, ela passou a interessar apenas em razão de seu alcance individual. Como a sociedade e a nação não precisam dela para nada essencial ao seu funcionamento, e a ela recorrem apenas festivamente, a religião foi passando pouco a pouco, para o território do indivíduo. E deste para o do consumo, onde se vê obrigada a seguir as regras do mercado (1996, p.67).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

O pluralismo religioso e a mercadologicização da religião são apontados já por Berger (1985, p.146-158) como conseqüências da secularização. Pierucci e Prandi seguem essa mesma abordagem. Entretanto, cremos que ela apresenta apenas um lado da questão, isto é, a imposição do secular sobre o religioso, como se a relação entre essas duas dimensões fosse unilateral, sendo o secular o sujeito e o religioso o objeto. É necessário perceber e analisar de que forma as religiões se comportam diante desse fenômeno, como assimilam e reinterpretam os valores e conceitos forjados no interior do processo histórico e quais as suas ações como sujeitos, particularmente quando conferem novos significados, de natureza religiosa, a elementos de origem secular.

O fiel neopentecostal é estimulado a exercitar a fé, como meio de acesso certo a todas as coisas boas que, segundo se ensina, Deus quer que seus filhos tenham. Isso inclui prosperidade financeira, bem como saúde física. Sendo Deus o proprietário natural de todas as coisas materiais e espirituais, ao chamar o ser humano para viver dentro de seu propósito, ele o torna um sócio de Deus e, como tal, o fiel sócio de Deus tem o “direito” à participação efetiva nas riquezas de Deus no mundo. Se o cristão for fiel, devolvendo a Deus o que lhe pertence, ou seja, o dízimo, Deus se compromete a reembolsar o cristão vantajosamente, com cura física e sucesso nos seus empreendimentos pessoais e na sua vida material.

Num culto em uma igreja neopentecostal, no momento em que se faria o recolhimento das ofertas, um pastor disse aos fiéis: “Você quer o melhor de Deus, o que de melhor Deus tem para você? Então você tem que lhe dar o melhor de você!”²⁰ Nessa mensagem afirmativa e estimulante, vemos a afinidade com a sedução da cultura de consumo da sociedade capitalista neoliberal e suas expectativas de atendimento dos desejos de todos os indivíduos. Os direitos humanos, definidos como inalienáveis, naturais e, portanto, iguais a todos, compreendem saúde, habitação, trabalho, educação, liberdade, lazer, etc., referentes às necessidades básicas do ser humano com ser social. Os direitos humanos na teologia da prosperidade, conforme defendida pelas igrejas neopentecostais, vão ainda além desses direitos. Os direitos dos filhos de Deus incluem a abundância de bens, a fartura, o enriquecimento e, assim, o direito de ser bem-sucedido, segundo os padrões apresentados pela ideologia neoliberal. Ao trabalhar com tais conceitos, o neopentecostalismo reproduz a identificação entre necessidades e desejos, operada pelo pensamento neoliberal, discutida anteriormente. O fiel pode e é estimulado a sonhar com padrões de consumo da classe média e alta:

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Imagino que Deus não é um Pai pior do que eu ou do que outros pais. Eu, por exemplo, tenho duas filhas e, pela minha vontade, daria a elas um castelo milionário no melhor lugar do mundo. As melhores roupas, as mais lindas jóias, a mais fina educação, e, se pudesse, escolheria pra elas príncipes que as desposassem. [...] Quando ficassem doentes, mandaria trazer até elas os melhores especialistas do mundo, e, com respeito à alimentação, mandaria vir pêssegos da Califórnia, laranjas e maçãs da Argentina, azeite de Portugal, queijos da Suíça, e especiarias diretamente dos países que são os melhores fabricantes. Eu faria para elas tudo o que de melhor pudesse fazer, simplesmente porque elas são minhas filhas... (MACEDO, 2000, p.23).

Fica bem claro nesta citação o conceito do que seja o melhor para o ser humano, na perspectiva da Teologia da Prosperidade, ou seja, bens de consumo, que proporcionam prazer físico, bem estar e principalmente a construção de uma identidade social a partir das classes superiores, pelo uso e exibição de seus símbolos de distinção.

O neopentecostalismo, ademais, assimilou a lógica do mercado, a qual, conforme vimos no pensamento de Bauman, é um componente intrínseco à cultura de consumo. O processo de privatização de serviços na sociedade neoliberal alcançou também a religião. Agora, os fiéis não têm mais uma religião pública e gratuita. A privatização implica em que os serviços passam a ser pagos diretamente pelos que deles se utilizam.

Essa mentalidade de troca, própria das condições de mercado, ganha corpo principalmente nas igrejas neopentecostais. Segundo Prandi,

é no pentecostalismo que se colocou mais decisivamente a questão do pagamento da religião e da expansão religiosa financiada seguidamente por todos os seus adeptos. [...] a maior parte do culto se realiza em torno de expedientes constrangedores de arrecadação de ofertas. [...] São inúmeras as estratégias e os jogos operados pelos pastores nos cultos para a extração do dinheiro. O ato de dar o dinheiro, com a certeza de que ele vai voltar, acrescido, é um gesto do investidor. Para os crentes de negócio, os pequenos empresários, os desejosos de se estabelecerem, a nova religião oferece possibilidades de progresso mais ambiciosas: é possível fazer de Deus um sócio nos negócios e prosperar sem limites (1996, p.63,64).

Seguindo a lógica do mercado, todo serviço prestado, até mesmo o religioso, deve ter o seu preço, a ser pago pela pessoa que é beneficiada pelo serviço. Em pesquisa feita pela Datafolha, citada por Prandi, (1996, p.76), foi feita a seguinte pergunta aos entrevistados: “Toda arrecadação de dinheiro em cultos e missa deveria ser proibida?”, constatou-se que o mais alto índice percentual de discordância foi encontrado exatamente entre pesquisados pertencentes à Igreja Universal do Reino de Deus.

Os resultados dessa pesquisa indicam que é entre os adeptos da Igreja Universal do Reino de Deus que se encontra o menor índice de discordância e o maior índice de concordância quanto à arrecadação de dinheiro em reuniões religiosas. Hoje, o dinheiro é veiculado por meio da noção de representação da bênção divina e símbolo de sua graça.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Como tal, o dinheiro torna-se um sacramento, um meio de graça, uma expressão da liberdade cristã. O seu uso é uma instrumentalização da fé, a sua circulação é um ritual sagrado no templo do consumo, onde quer que ele seja praticado. A apropriação de bens materiais de consumo ganhou um caráter religioso. O consumo deixa de ser um mero ato financeiro e material, para ser um ato religioso, pelo qual o crente exerce sua fé, efetiva a sua condição espiritual de liberdade como filho abençoado de Deus, afirma a sua identidade pessoal como participante da graça divina e como co-ator e co-autor da história, a sua história, a sua vida, o seu universo, que no máximo inclui a sua família.

À ação secular do consumo é atribuído um caráter e significação sagrados, ou espirituais. É uma versão modificada, ultramoderna, do ascetismo intramundano analisado por Weber. A diferença está nos meios pelos quais se pretende conseguir a ascese. Se em Weber, esse caminho era marcado pela disciplina, auto-controle e domínio rigoroso para conseguir o máximo de resultados com o investimento feito de modo que jamais haja desperdício, na ascese neopentecostal, ao contrário, o ideal buscado, símbolo da graça divina e de ser alguém especialmente abençoado, é a prodigalidade, a abundância de bens, a condição financeira que permita ao indivíduo progredir e realizar os sonhos de consumo engendrados pela cultura capitalista.

Em uma conversa em contexto pastoral, há alguns anos, uma senhora contou-me que na igreja em que ela freqüentava (uma igreja neopentecostal), foi feita uma campanha, que consistia na apresentação por escrito de pedidos que as pessoas quisessem fazer a Deus, os quais deveriam ser colocados em envelopes apropriados, juntamente com um valor em dinheiro, o qual tinha um limite mínimo. Sendo viúva e não possuindo recursos financeiros, essa senhora perguntou ao líder daquela igreja se poderia apenas colocar o pedido, sem o dinheiro. Seu pedido foi recusado: só poderia ser aceito se fosse acompanhado pela oferta. Tal exigência transformava a oferta em pagamento. Essa exigência é perfeitamente compatível com as regras normais do mercado e representa uma particular assimilação e reelaboração da prática e da mentalidade da sociedade ultra-moderna.

A assimilação dos ideais de liberdade – concebida como liberdade para o consumo²¹ – por parte do neopentecostalismo, e a sua reposição tingida pela religiosidade via Teologia da Prosperidade faz desse movimento religioso popular um importante aliado da cultura que rege atualmente a sociedade e legitima seus pressupostos, seus valores e sua ordenação social.

²¹ Bauman caracteriza a liberdade conforme concebida na modernidade líquida como liberdade de consumo, que foi elevada à condição de centro da vida. Tal liberdade representa uma busca do prazer e é exercida como a possibilidade de consumir. Como tal, acaba sendo um critério de avaliação da aptidão pessoal: os pobres não são

7. Comunidades emocionais modernas

Um fenômeno observado em duas das igrejas pesquisadas denota o alto nível de vivência emocional no momento ritual: algumas pessoas que foram à frente do salão do culto para receberem a oração dos líderes passaram, naquele exato momento, a movimentar-se de modo repetitivo, como se fosse uma espécie de dança extática, outras caíram ao chão, ficando deitadas e imóveis, levantando-se depois de alguns minutos e voltaram para seus lugares, onde estavam assentadas anteriormente, durante todo o culto. É interessante notar que os obreiros e obreiras presentes, quando as pessoas iam à frente para receberem a oração, já traziam algumas toalhas, antecipadamente separadas para esse uso e ficavam esperando e acompanhando as pessoas, para logo cobrirem as pessoas quando estas caíssem. O autor viu somente mulheres caírem, o que não significa que homens não tenham essa “experiência”, mas, sim, que parece que é mais comum acontecer com mulheres, que são sempre maioria nos cultos nessas igrejas²².

Enfatiza-se sempre nos cultos que o indivíduo deve crer em Deus, que tenha fé na realidade do milagre, que “acredite na vitória”. Em geral, a mensagem proclamada nos cultos vai nessa direção: despertar a fé como uma certeza íntima e profunda da mudança desejada. Lágrimas são muito comumente derramadas pelas pessoas presentes, “tocadas” emocionalmente pela palavra desafiadora à confiança e esperança, sempre muito prática e direta, ou pela música tocada e cantada durante o culto.

Para Corten, o “falar em línguas” é um “fenômeno de emoção, exprime o religioso” (1996, p. 57), que marca o “segundo batismo”, ou seja, o batismo com o Espírito Santo, que é uma experiência subjetiva, chamada por Corten de “emoção carismática”:

Assim sendo, os crentes que não passam pela experiência do ‘falar em línguas’ não têm motivo para se sentirem exageradamente frustrados – e nas entrevistas eles também não se mostraram frustrados. O falar em línguas é uma experiência emocional gratuita no sentido em que nada prova. É uma euforia emocional (1996, p.59).

Em algumas igrejas pesquisadas, mas não em todas, pudemos observar a prática do falar em línguas estranhas. Parece-nos que no neopentecostalismo tem ocorrido uma desvalorização desse fenômeno, que era para os primeiros pentecostais brasileiros um elemento essencial na distinção religiosa e na marcação da identidade pentecostal.

²² O ocorrido foi observado em dois cultos da Igreja Comunhão Plena, uma na Vila São Guilherme II e outra no

Além da glossolalia, o canto também é utilizado, de acordo com Corten, para produzir uma elevação do clima emocional no culto pentecostal, acompanhado de instrumentos diversos, geralmente repetidos diversas vezes, o que produz um efeito enfeitiçador (1996, p.60).

Outro elemento que evidencia, segundo Corten, a emocionalidade do culto pentecostal é a liberdade do uso da palavra, embora tal participação plural e livre da palavra no culto por parte dos fiéis não represente um conflito, uma vez que os líderes têm o objetivo de produzir um clima de consenso emocional e superficial, “reduzindo ao mínimo toda demanda de aprofundamento (por exemplo, a propósito de um testemunho) e desviando as tentativas de discussão” (1996, p.61). As participações dos fiéis são espontâneas, pontuais, seguem um certo padrão e são puramente emocionais, repetindo as mesmas palavras, tais como: “Aleluia!”, “Glória a Deus!”, “Graças a Deus!”, “Louvado seja Deus”, “Amém, Jesus!”, etc., enquanto o dirigente faz o discurso ou enquanto alguém dá um testemunho oral de alguma cura ou outro benefício recebido. Tais expressões contribuem para fazer do culto um acontecimento emocional.

Há, para Corten, no pentecostalismo, outras espécies de emoção, mais fortes e mais “históricas”. São aquelas que se relacionam com a “cura divina” e com o “exorcismo”. O ato através do qual o pastor ou o líder carismático põe as mãos sobre a cabeça das pessoas comunica um sentimento de compaixão, uma vez que as pessoas que são tocadas fisicamente dessa forma estão em geral angustiadas por algum tipo de mal. Acredita-se que o gesto e o tocar das mãos do pastor se revestem de um poder mágico, pois ele transmite o poder de Deus, que se torna o seu próprio poder. Esse contato, a oração “poderosa” e o clima de emoção religiosa trazem um conforto e uma alegria, resultado do alívio da descarga emocional e psíquica daquele momento. “Esta experiência (refere-se ao arrebatamento no Espírito, quando as pessoas caem ao receberem a imposição das mãos para serem curadas) faz parte de um clima de emoções suscetíveis de agir sobre os males psicossomáticos” (CORTEN, 1996, p.71).

Também o momento da arrecadação dos dízimos e ofertas, que é realizada em todos os cultos, em qualquer dia da semana e horário, é revestido do mesmo clima emocional. Antes do ato de recolhimento das ofertas e dízimos propriamente dito, o dirigente do culto, que nem sempre é o pastor da igreja, podendo ser um outro líder que ocupe cargos de posição intermediária na igreja local, gasta algum tempo fazendo explicações sobre a importância e o significado do ato de dar ofertas e dízimos à igreja. Tais explicações são feitas a partir de um

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

desafiador e apelativo, às vezes em alto volume, como é o padrão também para os demais momentos do culto. O significado dado ao ato de doar à igreja é de grande importância para o universo espiritual: é um ato de fé, uma expressão de auto-doação que será reconhecido e honrado por Deus, através do atendimento das necessidades pessoais e materiais do doador. Sendo assim, o crente é convidado a fazer um desafio com Deus, um investimento, que lhe trará um retorno certo e altamente compensador. “Você quer o melhor de Deus? Dê o melhor para Deus!”, disse o pastor em um dos cultos, ao público presente.

Corten também percebeu o conteúdo de natureza emocional do culto pentecostal no ato da entrega das ofertas. Trazidos pela busca, seja da cura, seja do consolo, ou da prosperidade, esse público dá ocasião para a coleta, numa atmosfera de pressão psicológica. Em sentido inverso de um leilão, o dirigente lança um certo valor para os assistentes ofertarem, abaixando o valor pouco a pouco. Na Igreja Universal do Reino de Deus, prêmios são às vezes oferecidos – um livro do bispo Edir Macedo – para quem contribuir financeiramente. A emoção infundida no ofertante é a de generosidade: ele está ajudando a igreja, ou está agindo com dignidade, com fé! Ou então é a emoção da vitória na luta contra algum vício. São convencidos de que gastam muito mais com seus vícios e pecados do que com Jesus e que a oferta é uma economia, um investimento, ou uma barganha. Para receberem de Jesus a solução dos seus problemas, precisam fazer doações; não somente nesses momentos, mas também quando acontece algo de bom (1996, p.77-78).

Steil (2001) observa que as religiões populares conjugam elementos da tradição e da modernidade, sendo que a centralidade da emoção é uma importante dimensão dessas religiosidades, que revestem o sagrado de materialidade, através dos símbolos e imagens sensíveis e concretas. Em diversas igrejas pesquisadas para este trabalho, as pessoas são orientadas a trazerem à igreja uma peça de roupa, ou uma fotografia, ou qualquer objeto que pertença à pessoa por quem ela deseja que o pastor ore. Esses objetos são colocados à frente, num local próprio, em geral sobre uma mesa, para que, num determinado momento do culto, a oração do pastor sobre esses objetos traga a bênção almejada para os que estão ligados àqueles objetos, que nesse ritual são transformados em símbolos²³. Em outra igreja²⁴, o pastor pediu para as pessoas levarem um botão de rosa para suas casas e colocarem a flor em um local da casa onde seja adequado para que ela exerça sua função: absorver todo o mal que há na casa, na medida em que ela murcha. O pastor orou pelas rosas no culto e distribuiu uma

²³ Esse ritual é realizado na Igreja Comunhão Plena, entre outras.

para cada pessoa presente, pedindo que as rosas fossem trazidas ao culto uma semana depois, para que, então, o mal seja ali destruído.

A água foi utilizada como elemento simbólico de cura, de saúde, de vida, num dos cultos da Igreja Agnus – Igreja Apostólica Graça para as Nações. Após a pregação, feita pelo pastor, foram distribuídos copos de água para todas as pessoas presentes. Todos beberam a água, num mesmo momento, indicado pelo pastor, que também tomou, depois de fazer uma oração. Após tomar a água, todos amassaram nas mãos os copos nos quais beberam a água, sob a direção do mesmo pastor, num gesto que significava que todos os males, doenças e problemas que afligiam cada um eram esmagados e lançados fora.

Vários estudiosos da religião têm caracterizado as comunidades religiosas do tipo carismático como comunidades emocionais. Françoise Champion afirma: “A importância da emoção constitui também um dado maior a ser levado em conta na análise dos grupos pós-modernos. A emoção é não somente critério de autenticidade da experiência, mas também principal satisfação atendida na participação de um grupo” (1989, p.166).

Pédrón-Colombani, ao analisar o pentecostalismo na Guatemala, afirma que o lugar fundamental que a emoção e o afeto nele ocupam é uma evidência que representa uma proposta nova de abordagem do mundo moderno. No culto pentecostal,

Os fiéis podem exprimir os sentimentos e as emoções freqüentemente reprimidas na vida profana. Essa expressão passa pelos cânticos – que possuem na maior parte uma forte carga emocional – e pela oração em comum, que geralmente dá lugar a efusões de alegria, de lágrimas, de gritos... Longe de serem reprimidos, esses comportamentos atestam a presença do Espírito Santo nos corpos das pessoas e são por conseqüência buscados. As manifestações de glossolalia, que derivam da efervescência produzida pela oração em comum, são da mesma ordem (PÉDRON-COLOMBANI, in: BASTIAN, 2001, p. 209, 210).

Também Champion e Hervieu-Léger (1990) afirmam que a religião emocional é um dos sinônimos da modernidade religiosa. É importante compreendermos o conceito de “religião emocional”, neste contexto de nossa pesquisa, tendo em vista que o neopentecostalismo manifesta a existência de conexões profundas entre a experiência individual, emocional e subjetiva e todas as demais áreas da sua construção religiosa. Ao mesmo tempo, a modernidade contemporânea substitui as ideologias e as tradições, como forças da constituição da identidade coletiva e individual, pela sensação e pelos sentimentos.

O sentido de “comunidade emocional”, para Hervieu-Léger (1999), é de certa forma diferente da realidade que se apresenta nas comunidades neopentecostais pesquisadas. Quando fala em comunidades emocionais, a autora se refere a grupos que não têm mais a tradição como elemento unificador dos indivíduos em torno de uma instituição e que, em seu

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

lugar, colocam a emoção. Mas, que emoção é essa? Para Hervieu-Léger, é o sentimento de pertencer a uma comunidade, isto é, o sentido coletivo de pertença. Este conceito vincula a emoção religiosa à experiência coletiva constitutiva da sua identidade.

De acordo com observações que realizamos, a emoção religiosa nos cultos neopentecostais é a experiência central da religiosidade. Essa experiência, entretanto, está menos relacionada à identidade coletiva e mais à individual recepção de alguma dádiva divina que traga alívio de algum tipo de sofrimento, ou o atendimento de alguma necessidade pessoal e familiar, na forma de um milagre, obtido pelo crente de um modo mágico, não sem algum tipo de esforço, que pode ser um gesto de fé, tal como estender a mão na direção do local de sua residência, onde se encontra o seu problema pessoal, ou impor uma das mãos sobre a sua própria cabeça, ou entregar uma oferta em dinheiro na igreja – regra geral, nos cultos se faz recolhimento ou entrega de dízimos e ofertas, em qualquer dia e horário em que seja realizado o culto e com qualquer número de pessoas presentes a ele – ou ainda freqüentar durante um período a igreja, ou receber a oração do pastor, ou de seus auxiliares, geralmente com imposição de mãos, que, em alguns lugares, é acompanhada da unção com óleo, aplicado nas mãos ou na testa, durante o tempo do culto. Em algumas igrejas, as pessoas presentes são convidadas a irem à frente para esse fim. Numa das igrejas que visitamos, os obreiros – pessoas que auxiliam o pastor – vão até onde as pessoas estão no salão do culto, aplicando o óleo em cada um, independente de quem seja, sem fazerem qualquer pergunta se a pessoa deseja participar daquela unção coletiva.

Em uma relação igreja-indivíduo que tenha como característica central o atendimento das necessidades e/ou desejos particulares dos sujeitos, o sentimento predominante é o de vendedor-cliente, próprio de uma situação de mercado, ainda que o fornecedor se esforce para criar e fortalecer laços mais profundos de fidelidade do atendido para com o fornecedor. Uma igreja bem-sucedida é aquela que consegue conquistar e manter por longo tempo o seu público e fazê-lo aumentar. Porém, o fato é que esse tipo de relação constrói uma identidade frágil e efêmera. Enquanto as comunidades carismáticas de Hervieu-Léger (1999, p.61-88) são verdadeiramente comunidades, que são construídas pelos seus membros sobre relacionamentos significativos e afetivos, tanto entre os fiéis como destes para com os líderes, as igrejas neopentecostais que estudamos tendem a desconstruírem-se como comunidades para transformarem-se, por força da lógica do mercado, em empresas que giram em torno de personalidades carismáticas, e que investem na qualidade do atendimento ao público, no bem-estar dos que as buscam e na eficiência de seus produtos. Um exemplo disso foi dado pela

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

análise de um pastor entrevistado por nós, já citado neste capítulo, citando quatro coisas que uma igreja precisa oferecer para poder crescer.

Outro sintoma de tal dissolução das relações de fidelidade e identidade no âmbito das “comunidades religiosas carismáticas” é a configuração das atividades das igrejas como espetáculos públicos, voltados para o “consumo” por parte dos interessados. As igrejas transformam-se em agências produtoras de programas religiosos, enquanto e na mesma medida em que os indivíduos que a elas buscam transformam-se em assistentes, ou expectadores, num primeiro nível, e em consumidores, num segundo nível, antes de passarem a ser, se assim quiserem, ou “sentirem-se chamados”, membros e participantes ativos. Fica clara essa tendência na seguinte afirmação de um pastor que entrevistamos: “Passam aqui pela igreja cerca de 3500 pessoas semanalmente entre os cultos que nós temos durante a semana”. A expressão dá uma idéia clara do tipo de relação que as pessoas estabelecem com a instituição religiosa: *“passam aqui pela igreja...”*. A casualidade é característica do trânsito religioso, de uma relação de identidade maior com o produto oferecido, com o momento presente e sua capacidade de gerar esperança, conforto, fé e coragem, e menor com a instituição, a sua tradição e o seu sistema de crenças ou doutrinas.

Conclusões

Para finalizar este capítulo, vamos retomar a conceituação de modernidade feita por Hervieu-Léger (1986), apresentada no início deste trabalho, para discutir e fortalecer a interpretação que estamos fazendo do neopentecostalismo como uma forma religiosa moderna, ou adaptada às condições criadas pela modernidade através da identificação de três características da modernidade, que são:

Racionalidade: em todos os domínios da ação humana individual e coletiva, apresenta-se a exigência de submeter os meios aos fins, o que quer dizer que as ações humanas são determinadas pelos objetivos que se estabelecem previamente. Este conceito weberiano de racionalidade, aplicado às relações sociais, “significa que os indivíduos devem, em princípio, ter seu estatuto social e a função de sua própria competência, adquirido pela educação e formação, e não através de atributos pessoais ou herdados” (1986, p.11). A racionalidade moderna exige que a explicação de todos os fenômenos naturais, sociais e psicológicos seja dada por critérios do pensamento científico. Entretanto, as sociedades modernas estão longe de realizar perfeitamente esse ideal racional. Constantemente as ações individuais e coletivas vão além da obtenção de seus objetivos imediatos. A própria ciência, que se pretende que seja

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

conduzida por explicações racionais para dissipar as crenças e comportamentos irracionais, faz surgir ao mesmo tempo novas questões, que são sempre novos focos de irracionalidade. Os economistas lidam todos os dias com dados que precisam levar em conta “a dimensão irredutivelmente ‘irracional’ dos comportamentos dos agentes econômicos, aos olhos da pura racionalidade econômica” (1986, p.11). A racionalidade moderna é altamente problemática. Apesar da crítica às ilusões do cientismo e do positivismo, persiste ainda a idéia de que o progresso e o desenvolvimento estão associados ao desenvolvimento do conhecimento científico. A racionalidade está longe de se impor uniformemente em todos os registros da vida social

Autonomia do sujeito-indivíduo: a modernidade estabeleceu um tipo particular de relação do homem com o mundo, na qual o indivíduo constrói, ele mesmo, os significados que dão sentido à sua existência. Hervieu-Léger define sociedade tradicional como aquela em que o sentido ou significado global é imposto do exterior a todos os seus membros, enquanto que sociedade moderna é aquela em que é dado ao indivíduo “o poder de fundar a história, a verdade, a lei e o sentido de seus próprios atos” (HERVIEU-LÉGER, 1986, p.12). Ainda que a oposição entre sociedades tradicionais e sociedades modernas se revele inconsistente, se olharmos com atenção e com profundidade uma e outra (não há sociedades puramente tradicionais e nem sociedades puramente modernas, mas os dois modelos se misturam em proporções variáveis), ela funda-se na afirmação segundo a qual o ser humano é o “legislador de sua própria vida, capaz igualmente, em cooperação com os outros sujeitos-cidadãos, de determinar as orientações que ele entende dar ao mundo que o rodeia” (p.12).

Diferenciação das instituições: nas sociedades modernas, a racionalização conduz a uma especialização dos diferentes domínios da atividade social, de modo que cada um deles estabelece regras próprias, que são válidas apenas para o seu domínio. A política, a religião, a arte, a economia, a ciência, a cultura, etc., são registros distintos, de forma que a lógica de um não pode ser aplicada ao outro. Mesmo assim, os diferentes domínios precisam manter relações uns com os outros: a ciência depende da economia, a economia depende da política, e esta daquela. Portanto, a autonomia de cada domínio é relativa. De qualquer maneira, a distinção dos setores é um princípio de funcionamento da sociedade como um todo. Essa diferenciação é parte de uma longa trajetória de conflitos, como parte “inseparável do processo pelo qual a autonomia da ordem temporal é progressivamente constituída na emancipação da tutela englobante da tradição religiosa” (p.13).

Estas três características da sociedade moderna têm a ver com o que é chamado de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

religião. A tradição religiosa não se constitui mais como um código de sentido global que se impõe a todos. Portanto, “nas sociedades modernas, a crença e a participação religiosas são ‘matéria opcional’, são assuntos privados, que se estabelecem a partir da consciência individual” (p.13). Nas sociedades modernas, é feita uma separação entre a vida pública e a vida privada. A religião pertence a esta última, enquanto que o Estado passa a cuidar daquilo que corresponde à vida pública: o conjunto das regras formais que têm a função de regular a vida social. Pode-se, portanto, falar de *autonomia* do Estado em relação à religião, bem como de *autonomia* do indivíduo, como construtor de seu mundo significativo.

A partir da análise dos paradoxos da modernidade, estes aqui apontados e outros que discute depois, Hervieu-Léger procura mostrar que a modernidade consiste, na realidade concreta da vida social, como um complexo conjunto de fatores em conflito, o qual é responsável pelas transformações do mundo contemporâneo. Racionalidade/irracionalidade, autonomia/heteronomia, tradição/criação, público/privado, Estado/Religião, são binômios que não representam oposições absolutas na realidade social e histórica; representam pólos em constante interação, apresentando-se em formas muito variadas de combinação de seus elementos, como já demonstramos.

Entendendo dessa maneira a modernidade, é possível pensar a existência e o valor da irracionalidade junto com a racionalidade, a busca do indivíduo por liberdade acompanhada pela rejeição da força da tradição e ao mesmo tempo a aceitação de sistemas de normas e significados já construídos ou a renovação de tradições (ou retraditionalização), a inserção do mundo privado no público e, ao mesmo tempo, a “invasão” do público na vida privada, a presença de elementos religiosos na política e, ao mesmo tempo, a presença de elementos políticos na religião. A retomada da tradição em igrejas neopentecostais demonstra que a modernidade religiosa não descarta as tradições, mas as utiliza para propósitos definidos e racionalizados, portanto modernos. Daremos dois exemplos colhidos em nossa pesquisa. O primeiro exemplo vem da palavra “Apostólica” que foi incluída no nome de uma igreja que nasceu em 2008. O termo em si já carrega um conteúdo tradicional, visto que os apóstolos foram os plantadores do cristianismo no primeiro século da Era Cristã. A utilização desse termo no nome da igreja tem o propósito de deixar claro que a nova igreja não é nova, mas está enraizada no primeiro século, nas tradições dos apóstolos. Há também nessa escolha uma intenção de produzir no imaginário popular uma identificação com a Igreja Católica Apostólica Romana, que é a religião da maioria da população no Brasil.

O segundo exemplo, semelhante ao primeiro, está no nome de outra igreja, também

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

adotou o nome “Catedral Evangélica de Sorocaba”. Como o próprio pastor e fundador da igreja explicou, ele não queria colocar “um nome muito recente, muito jovem; queria um nome forte, que expressasse seriedade diante do povo”. Um amigo pastor em Castanhal, PA, veio visitá-lo e disse-lhe: “Se eu fosse abrir lá, eu daria o nome de Catedral Evangélica de Castanhal”. O Pr. Flávio gostou do nome e pediu permissão ao amigo para usá-lo.

Conforme palavras do próprio Pr. Flávio, o nome “Catedral” dá “seriedade, dá respeito, dá ar de grandeza, de envelhecida, que não é de agora, uma coisa mais séria”. As outras igrejas ficarão: Catedral Evangélica em Itu, bairro Santa Laura, por exemplo, bairro padre Bento. Assim também em Sorocaba: Catedral Evangélica no bairro do Éden.

“A escolha do nome foi motivada pelo fato de que o termo “Catedral” transmite a idéia de que não é algo novo, mas antigo, sério, em que se pode confiar”²⁵. De fato, o nome “Catedral” remete-nos à imagem de igreja antiga, tradicional, ao mesmo tempo em que denota uma localização geográfica centralizada e, portanto, situada num espaço importante na vida social, tal como as catedrais católicas romanas na instalação da maioria das cidades brasileiras. A utilização desses nomes de conteúdo simbólico tradicional tem uma intenção claramente publicitária, portanto, adequada à condição moderna.

Isto posto, fica mais clara a proposição do neopentecostalismo como uma expressão religiosa moderna. Ele apresenta um conjunto de ritos, práticas e crenças mágicas, cujo caráter é totalmente racional no sentido weberiano, uma vez que sua utilização tem objetivos definidos e resultados esperados. A “rosa unguida”²⁶, por exemplo, distribuída aos fiéis no culto no domingo à noite, tem uma finalidade prática. Ela é um meio para se atingir um fim preestabelecido: absorver os males que estejam perturbando a família. Essa deve ser colocada em um local estratégico no interior da casa, onde a pessoa julgue que possa estar o problema. A força da fé, a emoção religiosa, a experiência pessoal, a expectativa da intervenção do sobrenatural, a eficácia dos gestos, da utilização dos objetos sagrados, carregados de poder curador ou libertador, embora sejam elementos mágicos, envolvidos pelo sobrenatural e pelo inexplicável, são, sem dúvida, instrumentos. Como tais, não têm seu fim neles mesmos, mas seu fim é produzir os efeitos cujo poder lhes é atribuído. Eles estão presentes no ambiente e na linguagem neopentecostal e ocupam um espaço central na sua prática religiosa, são utilizados como meios necessários para a obtenção de um resultado desejado, de uma finalidade prática objetivamente estabelecida.

²⁵ Entrevista com o Pastor Flávio, da Catedral Evangélica de Sorocaba, concedido em julho/2008.

²⁶ A estratégia da rosa que absorve os males espirituais foi observada por nós na Igreja do Avivamento com Jesus, mas não é prática exclusiva dessa igreja. Soubemos que a mesma prática mágica fora realizada

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A magia, em todas as partes e tempos, funcionou como um mecanismo de manipulação de forças da natureza ou dos espíritos para se conseguir a realização de fins predeterminados na vida material ou social. Entretanto, no neopentecostalismo essas práticas e crenças são incorporadas em uma instituição religiosa, uma organização formal que funciona com princípios e métodos racionais, ou seja, suas ações e a dos fiéis são determinadas a partir dos fins propostos, o que é definido por Weber como um claro processo de racionalização. Ao se inserir no mercado, que possui suas regras próprias, o neopentecostalismo é obrigado a adotar a sua lógica e operar como uma empresa religiosa, ou seja, a partir de uma lógica racional.

Em segundo lugar, a tradição não é uma força legitimadora das igrejas ou de sua liderança, uma vez que a capacidade, a competência e o carisma pessoais é que definem a autêntica e legítima liderança neopentecostal, critérios que a modernidade estabeleceu para o reconhecimento das funções do indivíduo na sociedade, de acordo com Hervieu-Léger. Mas não são utilizados somente esses critérios “modernos”. Observamos também a existência de formas não-modernas de acesso à liderança, como o apadrinhamento, o nepotismo, o clientelismo, que vamos apresentar nos capítulos V e VI. Além disso, as propostas de serviços e bens religiosos oferecidos nos grupos neopentecostais constantemente apelam para certos fatos do passado, descritos na Bíblia e interpretados de maneira utilitarista para fundamentar a prática ritual e sua eficácia mágica. Assim, as águas do rio Jordão, o óleo sagrado com o qual eram ungidos os sacerdotes e reis, o cajado de Moisés, ou quaisquer outros objetos que, segundo as narrativas bíblicas, foram utilizados para alguma finalidade que possa ser aplicada à situação da vida das pessoas na atualidade, constituem-se em instrumentos de cura e de solução para os problemas e dificuldades atuais. É necessário que tais rituais e objetos sejam apresentados em conexão com as narrativas bíblicas correspondentes que as legitimem. Essa é, de certa forma, uma reinterpretação e reutilização da tradição, com finalidade pragmática e imediata.

Em terceiro lugar, o neopentecostalismo preserva a prática do batismo somente para adultos, o que significa que somente indivíduos conscientes e responsáveis podem decidir pela adesão a uma fé religiosa. A pertença religiosa é voluntária e pessoal. O sujeito – e somente ele – pode decidir a sua fé, pois esta é uma questão individual. Essa prática não é exclusiva do neopentecostalismo, pois várias outras igrejas a adotam, como as igrejas batistas e as pentecostais clássicas. Entretanto, no neopentecostalismo, o rito do batismo, que tradicionalmente significa a inserção da pessoa no grupo religioso por uma decisão voluntária,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

significado mais subjetivo, pontual, flexível e efêmero. Um exemplo disso é o seguinte fato do qual tomamos conhecimento: uma senhora foi batizada em uma igreja neopentecostal. Ela permaneceu na igreja, participando de suas reuniões e atividades. Algum tempo depois, o pastor daquela igreja foi substituído. O novo pastor achou que aquela senhora precisava ser batizada novamente, pois ela “não estava bem batizada” (palavras da senhora). O batismo, nesse caso especificamente, deixou de ser um ato formal e representativo, para ser um ato mágico, informal e apresentativo.

A autonomia do sujeito, no neopentecostalismo, vai mais além: cada crente tem a possibilidade de, pessoalmente, exercer um poder especial para determinar o rumo dos acontecimentos de sua vida. Através da fé e da execução das ações adequadas, o crente pode ter o mundo em suas mãos, a vitória sobre todas as dificuldades. O neopentecostalismo oferece, assim, condições para a criação de uma consciência mobilizada contra a resignação e a imobilidade diante das dificuldades e sofrimentos da vida e contribui para o desenvolvimento da auto-estima, de renovada disposição interior e de autoconfiança, pela crença na bênção divina, garantida pelo seu poder e fidelidade em cumprir suas promessas para aquele que delas se apropriarem pela fé, a qual se expressa pelo sacrifício da oferta. Esse caráter de pagamento constrói um senso de poder pessoal, que, aliado à atitude interior ou subjetiva, é capaz de realizar milagres.

Por outro lado, essa mobilização restringe-se ao plano individual, caracterizando-se, assim, como um reforço ao individualismo moderno e à tendência da auto-ajuda, pesadamente assessorados pela força do sagrado, o que o torna mais difícil de ser penetrado pelas demandas coletivas e pelos desafios sociais, especialmente na América Latina, onde o neopentecostalismo tem se desenvolvido e crescido.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

IV. A NATUREZA DO PODER NO NEOPENTECOSTALISMO

Temos visto como o neopentecostalismo pode ser visto como uma forma religiosa adaptada à modernidade, no que diz respeito à sua funcionalidade, através da adoção dos valores econômicos e sua ética pragmática. Sua teologia e mensagem são adaptadas aos princípios fundamentais da economia de mercado, à cultura de consumo e aos ideais neoliberais. Seus cultos voltados para o atendimento das necessidades materiais e terrenas dos indivíduos combinam sentimentalismo e racionalismo. Neste capítulo, vamos discutir a noção de poder, suas bases e sua dinâmica no interior das igrejas neopentecostais e a caracterização de sua forma de governo.

1. O tipo de dominação neopentecostal

A análise weberiana do poder na sociedade pode ser tomada como um ponto de partida para a compreensão da natureza e especialmente do exercício do poder nos grupos religiosos neopentecostais. Devemos esclarecer, de início, que Weber não esteve preocupado em discutir o poder em si, sua definição e sua essência, mas sim as suas expressões em condições concretas. Daí sua preferência pelo termo “dominação”, ao invés do termo: “poder”.

Para Weber (2004), há três tipos de dominação: a racional, a tradicional e a carismática. A dominação é do tipo racional quando está firmada sobre a legalidade de uma ordem estabelecida e sobre o direito reconhecido que nela alguns têm de exercer a autoridade de mando. A dominação é do tipo tradicional quando se apóia nas tradições, revestidas de um caráter sagrado e que conferem legitimidade à pessoa que exerce o poder. Já no terceiro tipo de dominação, a carismática, a legitimidade daquele que exerce o poder não vem de uma estrutura legal e burocrática, nem do peso de qualquer seqüência de fatos e costumes ao longo da história do grupo, mas vem das habilidades pessoais, da revelação pessoal e do reconhecimento das características e habilidades especiais do agente do poder, que o tornam um líder e um exemplo. Em suma, a dominação carismática apóia-se no carisma pessoal. Por

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

causa do seu carisma, ou seja, da capacidade de atrair e influenciar pessoas, o líder carismático reúne condições para estabelecer ou criar novas normas para seus seguidores ou dominados. Weber define carisma como “uma qualidade pessoal considerada extracotidiana [...] em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos [...] ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar” (WEBER, 2004, p.158, 159). O carisma é a capacidade pessoal, constituída por dons físicos ou espirituais considerados sobrenaturais no sentido de não serem acessíveis a todas as pessoas e que independem de cargos públicos legalmente reconhecidos, bem como de qualquer formação profissional especializada e remunerada, como no segundo tipo de dominação, a racional e burocrática.

As igrejas que foram alvo da pesquisa de campo por nós realizada em Sorocaba para este trabalho mostraram uma clara predominância do tipo de liderança - ou dominação, como diria Weber – carismática, embora o perfil de pastor descrito nas entrevistas concedidas por pastores das diversas igrejas não apresente traços carismáticos no sentido weberiano de dons *sobrenaturais*, como discutiremos adiante, no próximo capítulo.

2. Dominação carismática e instrumentos do poder

Os cultos das igrejas pesquisadas são marcados por um intenso nível emocional, cuja produção e manutenção dependem em grande medida da *performance* do líder que dirige a reunião. Os dons sobrenaturais são manifestos como capacidades diversas, as quais não se encontram em níveis iguais e nem conjuntamente: de falar em línguas estranhas, sempre em palavras ou frases curtas no meio dos discursos em língua vernácula; de trazer revelações a respeito da vida pessoal das pessoas presentes à reunião, às vezes referentes ao presente, outras vezes referentes ao futuro, porém, nesse caso, sempre um futuro próximo, não ultrapassando o período de um ano; de promover curas físicas e intervenções divinas em situações-problema, tais como dificuldades financeiras, desemprego, conflitos familiares, etc., através de orações a Deus, que por vezes se tornam em declarações, isto é, afirmações de fé na realidade da cura ou da solução do problema em questão, como se tal solução já fosse naquele momento exato uma realidade; de exercer autoridade espiritual para expulsar espíritos malignos, ou demônios da vida ou do corpo das pessoas, que seriam a razão dos insucessos e dos sofrimentos delas.

Todas as habilidades citadas estão intrinsecamente relacionadas à oração e também ao discurso proferido normalmente no momento do culto. A oração é o instrumento do poder de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Deus operante na pessoa do líder. Quando este ora, Deus realiza curas, milagres e libertações. As pessoas procuram o(a) líder para que ore por elas na medida em que percebem que as orações dele(a) produzem os efeitos desejados. Alguns pastores costumam orar também em locais especiais, como nos montes, levando os pedidos de oração das pessoas que freqüentam os templos, a fim de que sejam atendidos em suas petições.

O recurso da oração que ajuda as pessoas é também utilizado como forma de atrair novos fiéis e o candidato a pastor precisa saber disso e ser reconhecido primeiramente como alguém que lida com um poder divino que promove sucessos, vitórias, curas e benefícios. Certo pastor que entrevistamos disse que um obreiro, ao ser designado para abrir uma nova igreja, precisa dar provas de que é capacitado para se tornar pastor titular. As provas são medidas pelo seguinte resultado: conseguir aumentar o número de pessoas nos seus cultos. Para conseguir isso, entre outras coisas, uma estratégia sugerida foi a de visitar as famílias do bairro, para informá-las sobre a abertura da nova igreja, para perguntar se a pessoa visitada e sua família enfrentam alguma dificuldade e para manifestar interesse em ajudá-la por meio da oração.

Outros dois pastores informaram que descobriram que tinham a vocação para ser pastor – um deles desde criança - “porque orava pelas pessoas”. Quando nos despedíamos de um desses pastores, depois da entrevista, uma senhora chegou para falar com ele, para pedir que orasse pelo carro de sua empresa, que estava estacionado ali próximo, esperando pela oração do pastor.

Neste particular, o conceito weberiano caracteriza a dominação carismática, sobretudo, pela necessidade de “provar sua missão divina no bem estar daqueles que a ele devotamente se entregam” (2004, v.2, p.326). Segundo Weber, a dominação carismática se sustenta enquanto houver *provas*. O carisma pessoal precisa ser confirmado constantemente:

Se por muito tempo não há provas do carisma, se o agraciado carismático parece abandonado por seu deus ou sua força mágica ou heróica, se lhe falha o sucesso de modo permanente e, sobretudo, se sua liderança não traz nenhum bem-estar aos dominados, então há a possibilidade de desvanecer sua autoridade carismática (2004, v. 1, p.159).

Por essa razão, o pastor neopentecostal precisa mostrar resultados práticos e reconhecidos pelas pessoas, para sustentar o reconhecimento. Precisa lutar continuamente contra o desvanecimento natural da sua autoridade carismática, a qual tem uma base lábil, fluída e temporária, em comparação com a dominação tradicional e a burocrática.

3. Tensões básicas no direito de dominação

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

De acordo com o pensamento weberiano acima apresentado, o “direito” de dominar é sustentado pelo reconhecimento da missão do seu agente e seu poder por parte das pessoas às quais ele se dirige. Por sua vez, tal reconhecimento está vinculado à qualificação e às provas pessoais do líder. O carisma é determinado, portanto, por fatores internos e qualitativos. Ele independe de ordens externas, de instituições permanentes e autônomas, de estatutos, como o faz a competência burocrática. Independe também de qualquer linhagem de crenças e de doutrinas.

Weber chama a atenção para o fato de que a legitimidade do poder carismático não está no reconhecimento, ou melhor, este não é a razão da legitimidade, uma vez que tal reconhecimento é uma “entrega crente e inteiramente pessoal nascida do entusiasmo ou da miséria e esperança” (2004, v. 1, p.159). Em outro lugar, Weber diz que ele nasce do “desespero e do entusiasmo” (2004, v. 2, p.326). Entretanto, nenhum profeta considera que sua qualidade e função dependam da opinião das pessoas a seu respeito (2004, v. 1, p.159). Segundo Weber, há líderes que afirmam a sua vocação e missão, mesmo contra a aceitação e o reconhecimento popular. O reconhecimento da dominação carismática é um *dever* das pessoas chamadas a reconhecer essa qualidade, ou seja, os dominados, em virtude das provas oferecidas e da entrega do dominador à sua vocação.

Há duas tensões presentes na origem do poder por parte dos pastores. Uma se manifesta na relação entre a consciência do chamado divino e o reconhecimento externo. Outra tensão se manifesta na fonte do reconhecimento, isto é, de onde ele vem. Ambas estão intrinsecamente ligadas ao processo de fragmentação do campo. Em relação à primeira tensão, os pastores em geral atribuem o nascimento das igrejas que eles fundaram a um chamado divino, uma missão específica, uma determinação do alto. O fundador da Comunidade Evangélica Palavra de Libertação afirmou ter sido chamado por Deus:

Na verdade, eu vinha postergando há muito tempo, sabe, abrir a igreja, porque a gente quando é chamado por Deus para o trabalho, a gente tem uma convicção muito grande daquilo... Pra você ter uma idéia, eu só com seis meses de convertido [...], eu estava lecionando, estava dando aula na Escola Bíblica Dominical. Para um ateu, com seis meses estar podendo dar aula, essa capacitação só pode vir de Deus mesmo, né? Comecei muito entusiasmado, com uma sede muito grande de aprender, de colocar em dia tudo aquilo que em 27, 28 anos de idade eu não tinha aprendido, eu não tinha entendimento. Tinha uma sede muito grande de saber, de aprender. Com isso, me batizei em setembro, depois eu tive uma experiência pentecostal com Deus mesmo, com dons espirituais, o batismo com o Espírito Santo que a Bíblia diz e comecei a ter muitas experiências sobrenaturais com Deus, que me levou a buscar cada vez mais e essas experiências que eu fui tendo me mostrava (sic) claramente o chamado que Deus tinha²⁷.

Fica evidente nessa palavra do entrevistado a natureza carismática essencial da vocação para o pastorado, caracterizada pelas experiências pessoais, individuais e sobrenaturais que ele teve, que são interpretadas por ele como evidências de um “chamado para a obra”, expressão que nos meios pentecostais sempre se refere ao exercício da liderança religiosa, normalmente como pastor ou como missionário.

Na Igreja Comunhão Plena, também se acredita no chamado de Deus. Há, porém, um processo de “afunilamento”, através do qual os líderes têm de passar, sob a supervisão e juízo do pastor titular da igreja local, o qual indica o nome dos que ele entende estarem preparados para assumir cargos de trabalho ou de liderança na igreja. Essa indicação é feita sem que a pessoa em causa saiba e é apresentada a uma instância superior, que é formada pelos pastores superintendentes (que administram uma região eclesial), juntamente com o apóstolo, que é o líder maior, o fundador e atual dirigente máximo com maior autoridade na Igreja Comunhão Plena.

O obreiro é separado na igreja local. O pastor fica de olho nos membros. Em todas as igrejas nossas, o pastor local separa os obreiros. Para separar a Labareda²⁸, já é na igreja sede, em S. Paulo. Nós olhamos o posicionamento do obreiro, se ele está de acordo com a visão da igreja, se ele é obediente, se é submisso aos seus líderes. Então passamos o seu nome para o pastor-superintendente, que vai conversar com a bispa, o apóstolo; eles vão estar orando em cima desses nomes que os pastores passaram e se Deus mostrar para eles que um irmão ali, uma irmã não estão de acordo, o Espírito Santo mostrar para eles, eles ligam pra gente e falam que essa pessoa não está preparada, em condição, fica pra próxima separação. Eles não conhecem as pessoas. A gente passa todo o relatório da pessoa que vai ser separada para o superintendente que vai, junto com todos os superintendentes e o apóstolo, oram e se o Espírito Santo mostrar para o apóstolo que alguma pessoa não está preparada, vai conversar com a gente. A gente às vezes fica um pouco triste, mas a gente sabe que é direção de Deus (sic)²⁹.

Esse processo de formação e seleção de liderança na Igreja Comunhão Plena não significa que o chamado divino, ou a consciência pessoal de uma missão particular, não exista ou não tenha seu lugar. O próprio entrevistado entende que está no pastorado da Igreja Comunhão Plena por uma direção de Deus, que o teria levado a sair da “Igreja Evangélica União Pentecostal”, onde atuava como pastor antes. Quando perguntado sobre os motivos porque saiu dessa igreja, vindo para a Igreja Comunhão Plena, ele assim descreveu sua mudança de igreja:

Eu vim de outro ministério já como pastor [...]. Motivo, motivo não teve. Foi mais um trabalhar de Deus. Porque me converti nesse ministério e eu já estava nele há 16 anos. Eu não tinha nenhum motivo pra sair [...]. Mas houve

²⁸ Labareda: nome usado pela Igreja Comunhão Plena para referir-se ao cargo que se situa entre o Obreiro e o Evangelista, na hierarquia interna da igreja.

uma profecia de uma missionária, certa feita fui pregar numa igreja o Brasil para Cristo e uma missionária, pelo Espírito Santo, disse pra mim: ‘eu vejo você saindo do teu ministério e indo pra outro ministério. Aí eu fiquei encucado com aquilo (sic). [...] Eu falei: ‘Senhor, se for pra eu sair, o Senhor vai preparar, fazer com que algo aconteça, pra que eu saia, porque eu não vou sair, porque eu estou bem. Realmente, depois de cinco anos que eu recebi essa profecia, o pastor me tirou do ministério que eu estava em Ferraz de Vasconcelos [...] e eu vim pra Guarulhos, pra tomar conta de uma igreja e a igreja tinha uns jovens que precisavam ser ministrados e o pastor achou que eu, por ser um pouco mais jovem na época, era mais a cara da igreja então nós fomos. Depois de um ano que eu fiquei lá, a igreja cresceu, ficou uma bênção, ele quis me tirar, pra fazer outro tipo de trabalho. E eu não aceitei, porque a igreja tava crescendo, já tava... quando eu peguei a igreja tinha 20 membros e já estava com quase 100. Ele queria me tirar para ficar itinerante, para fazer campanha em outras igrejas. Para mim não é vantagem, não quero. Então se o senhor quer me tirar, então me tira, não tem problema. Só que eu vou para outro ministério [...] Fiquei um mês sem igreja, eu e minha esposa, fazendo algumas visitas em algumas igrejas, onde eu recebi um convite pra vir para a Igreja Comunhão Plena. O primeiro culto que eu assisti na ICP foi no Tatuapé [...] Foi aí que a gente orou a Deus, pediu pra Deus dar uma confirmação. Fomos falar com o apóstolo Sérgio Lopes, Deus revelou pra ele nossa vida, foi algo espiritual tremendo mesmo, foi onde nós ficamos na igreja. Isso faz três anos.

Essa consciência de ter sido chamado por Deus para uma missão a ser cumprida, elemento característico do poder carismático, segundo Weber, também foi referida pela pastora da Igreja Evangélica Fonte das Águas Vivas:

Deus traça os seus caminhos, quando a pessoa tem um chamado. [...] Deus nos trouxe para este lugar, aonde tem um plano diferente. A gente tem um chamado pra resgatar almas. [...] Deus já tinha me falado que ali não era o meu lugar³⁰. [...] Há uns 10 anos atrás, Deus já tinha me falado que eu ia sair dali. E às vezes a gente fica naquela: será que é, será que não é? Alguém me disse: ‘Haverá um grande reboiço’. [...] A gente procura fazer o que Deus manda, o que Deus determina pra nós.

Observamos que a consciência de uma vocação ou missão a ser cumprida não se relaciona somente com o pastorado em geral, mas também com a mudança do pastor de uma igreja para outra, ou de um ministério para “*outro ministério*”, segundo a linguagem corrente no meio das igrejas pesquisadas. O rompimento com uma determinada denominação eclesiástica, ou “ministério” é explicado inicialmente, em vários casos, como um direcionamento divino, como vontade de Deus, às vezes até contra a intenção primeira do sujeito.

Além da tensão existente entre a fonte do poder – divina – e a fonte do reconhecimento, o povo, existe uma segunda linha de tensões, localizada no interior dos grupos religiosos, mais especificamente no reconhecimento por parte da burocracia religiosa, por um lado, e no reconhecimento por parte do povo, por outro. Em vários casos pesquisados

por nós, o pastor foi levado a assumir o poder por sugestão ou a pedido de pessoas ou grupos que estavam insatisfeitos com a liderança que tinham nas suas igrejas. O pastor da Comunidade Evangélica Palavra de Libertação relatou que, sendo ele pastor auxiliar na “Igreja das Nações” quando esta se fechou devido a alguns problemas com o pastor titular, alguns membros dessa igreja o procuraram para pedir que ele abrisse uma igreja e fosse o pastor deles. Surgiu dessa maneira a oportunidade de o referido pastor assumir a liderança pastoral de uma igreja, que era um sonho antigo em seu coração, que não via possibilidade de concretizar-se em sua igreja de origem, a Igreja do Evangelho Quadrangular, em razão de ele ter cursado o Seminário Teológico da Assembléia de Deus, ao invés de ter cursado o Instituto Teológico Quadrangular, que pertence à Igreja do Evangelho Quadrangular. Neste caso, faltou o reconhecimento regular ou legal, por parte da instituição religiosa, porém ele foi suprido pelo reconhecimento dos dominados.

Outro exemplo encontramos na situação da pastora da Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas. Depois que deixou uma das Igrejas do Evangelho Quadrangular em Sorocaba, onde era pastora auxiliar, ela começou a reunir algumas pessoas em sua própria casa, pessoas que a reconheciam e admiravam como pastora, por suas qualidades pessoais. Depois de algum tempo, ela trouxe para ajudá-la uma pastora de São Paulo, de outra igreja, que foi por ela referida como “Igreja Apostólica”. Essa pastora propôs que, juntas, organizassem com aquelas pessoas uma nova igreja. “A gente concordou com a abertura da igreja”, disse a pastora entrevistada, ainda que tivesse receio, “por ser uma coisa muito delicada”, disse ela. “Tivemos que abrir um ministério”, afirmou, dando a entender que não era inicialmente seu plano começar uma nova igreja, quando deixou a Igreja do Evangelho Quadrangular. Seu receio justificava-se pelo fato de que nunca havia sido pastora titular, tendo sido apenas auxiliar de pastor. Entretanto, as circunstâncias a “forçaram”, como ela disse, a começar uma nova igreja e pastoreá-la. A profecia, recebida 10 anos antes, de que a igreja onde ela estava não era o seu lugar, aliada às novas circunstâncias, isto é, a existência de um grupo de pessoas carentes de cuidados pastorais, algumas das quais ex-membros da igreja à qual ela pertenceu, foram forças decisivas para a sua condução como líder/pastora desse novo grupo. O reconhecimento carismático por parte dos dominados foi decisivo, e não o reconhecimento burocrático. Tanto um quanto outro tipo de reconhecimento representam um afastamento do conceito weberiano de autoridade profética. Embora o profeta encontre reconhecimento, este não é a razão de sua legitimidade. Os pastores que foram aqui citados não se levantaram profeticamente, proclamando uma nova ordem a ser seguida e cobrando a devida submissão,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

que assumissem a liderança. Acederam ao poder, por reconhecimento do povo, dispensando o reconhecimento de alguma autoridade legal, seja da burocracia, seja de personalidades religiosas.

4. O quadro de “entusiasmo, miséria e esperança”

Não se deve pensar que o poder do líder carismático depende simples e puramente das suas qualificações pessoais e individuais, reconhecidas pelos seus seguidores ou liderados. O próprio Weber leva em conta também as circunstâncias para montar o quadro explicativo do surgimento da dominação carismática. Esta

fundamenta-se na fé em revelações e heróis, na convicção emocional da importância e do valor de uma manifestação de natureza religiosa, ética, artística, científica, política ou de outra qualquer [...]. Esta fé revoluciona os homens ‘de dentro para fora’ e procura transformar as coisas e as ordens segundo seu querer revolucionário (2004, v. 2, p. 326).

Assim, há um regime ou uma ordem estabelecido, seja tradicional, seja racional-burocrática, contra o qual a dominação carismática se levanta. Tal regime estabelecido supõe-se que tenha produzido na massa um anseio por mudanças, o que estaria subentendido na seguinte afirmação de Weber: “... esse reconhecimento é uma entrega crente e inteiramente pessoal nascida do entusiasmo ou da miséria e esperança” (2004, v.1, p.159). Fica aqui indicado na expressão: “entusiasmo, miséria e esperança”, ainda que não explicitado por Weber, que o surgimento da dominação carismática está diretamente relacionado com as condições da vida e com as expectativas do povo.

Uma das evidências dessa relação entre dominação carismática e o exercício da fé como uma “entrega pessoal nascida do entusiasmo ou da miséria e esperança”, observamos em várias igrejas, em nossa pesquisa. Elas realizam reuniões cujo tema, *libertação*, sempre aparece. A Igreja Casa da Bênção, situada no centro da cidade, em Sorocaba, anuncia, através de um panfleto, distribuído ao público:

quarta-feira: campanha da libertação das cargas negativas, sexta-feira: cura divina e prosperidade, domingo: corrente da família. Existe uma solução para você e sua família, se você sofre com problemas sentimental (sic), familiar, financeiro, espiritual, amarração profissional, maldição hereditária e enfermidades, não se desespere. Participe das nossas celebrações. Aqui termina os seus problemas (sic). Marque com um ‘x’ o seu problema e entregue este formulário nas mãos dos homens de Deus e terá a solução de todos os problemas... vida amarrada, falta de paz, perturbações, medo, inveja, vícios, olho gordo, depressão, desemprego, desmaios, emacumbado (sic), insônia, doenças incuráveis, feitiçaria, desejo de morrer, problemas familiares, amor não correspondido, indivíduo (sic)³¹.

³¹ Panfleto distribuído na Igreja Casa da Bênção de Deus, situada à Rua Cesário Mota, 217, Centro, Sorocaba.

Na Comunidade Aliança com Deus, fazia-se uma campanha de sete semanas de duração, em que as pessoas se comprometiam a estar presentes nas reuniões realizadas nas quintas-feiras, às 20h, quando escreviam em pedaços de papel os seus problemas, os quais seriam levados pelo pastor ao monte para orar por eles. O panfleto de divulgação dizia: “Campanha unção para sua casa – brigas familiares, perturbações noturnas, feitiçaria, rejeição, vícios, macumba, desemprego, drogas, mau olhado, depressão, ouve e vê vultos no seu lar”.

A Catedral Evangélica de Sorocaba realiza os seguintes cultos: terça-feira: Culto de Oração, quarta-feira: Tarde da Bênção, quinta-feira: Manhã da Resposta, sexta-feira: Culto de Libertação. A Comunidade Evangélica Aba Pai também tem cultos e temas semelhantes: Tarde da Bênção: terças-feiras, às 14h30; culto de Libertação às quartas-feiras, às 20h; Oração: sextas-feiras, às 20h. Na Comunidade Cristã Nova Vida, além do Culto de Libertação, fazem também o Culto da Vitória. Na Igreja Evangélica Restauração e Vida, uma placa na frente do salão em que se reúnem anuncia: “Quarta-feira, 20h: Culto de Oração, sexta-feira, 20h, Culto de Cura e Libertação, domingo: 9h Escola Bíblica Dominical; 19h: Culto de Louvor e adoração”.

Na Igreja Pentecostal Brasil para Cristo Renovada, uma grande faixa, visível da rua, apresenta de maneira mais explícita: “Neste lugar o cego enxergou e um paralítico andou com a oração do missionário! Campanha Quebra de Maldição todas as quartas-feiras, às 19h30, com o missionário orando pelos dons do Espírito Santo!”

De forma mais institucionalizada e menos personalizada, a Igreja Mundial do Poder de Deus, que mantém longas horas de programação na televisão a partir de sua sede em São Paulo, em sua filial no Jd. das Laranjeiras foi colocada uma placa na entrada com os seguintes dizeres: “Entre e receba uma oração. Diariamente na rede TV o poder sobrenatural da fé. Um milagre espera você. A mão de Deus está aqui.”

Embora não tenhamos realizado entrevistas na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo Reformada, estivemos ali fazendo observação participante. Na frente do templo, uma faixa dizia o seguinte: “Todas as quintas-feiras: culto de libertação. Deus tem a solução para os seus problemas! Não percam!”

A agenda semanal da Igreja Comunhão Plena inclui a seguinte programação: “Fazendo a diferença” - terça-feira, às 19h30, “Culto das Causas Impossíveis” - quarta-feira, às 15h, “Campanha Derrubando as Muralhas da Pobreza” – sexta-feira, às 19h30, além do “Culto da Família” – domingos, às 19h. Seus programas diários de rádio chamam-se: “Uma

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A mesma tônica – atendimento das necessidades e problemas das pessoas por meios milagrosos através da participação em cultos específicos – encontramos também na Igreja Evangélica do Avivamento com Jesus:

2ª feira: culto da restituição financeira, 4ª feira: culto da sagrada família, 6ª feira: culto das curas divinas e libertação, domingos: reuniões dos filhos de Deus. Deus vai mudar sua vida. Venha ver o milagre que Deus está fazendo na vida das pessoas e vai fazer na sua, basta você tomar uma atitude de fé e participar de uma reunião e receber o milagre. Jesus disse: ‘Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará. Jesus é o caminho, a verdade e a vida’. Faça seu pedido no verso e entregue nas mãos do pastor.

Percebe-se que o elemento comum que está na base de todas essas ofertas de bens materiais por meios mágicos é exatamente a crença em um poder sobrenatural, divino, que se manifesta de maneira eficaz no tempo e espaço predeterminados das reuniões ou cultos dessas igrejas, conduzidas pelos pastores das mesmas, ou seus convidados, os quais fazem promessas de benefícios divinos, em nome de Jesus, às pessoas presentes. Quando não são promessas, são declarações com um tom de ordem ou determinação de que o bem almejado está sendo dado por Deus no instante mesmo da declaração, o que liga a palavra à ação divina, e supõe a existência de um poder mágico em ação no exato momento em que o pastor ou o pregador pronuncia a palavra durante o culto ou na pregação. Em duas igrejas, observamos que as pessoas presentes no culto punham uma ou as duas mãos sobre a própria cabeça, em determinados momentos em que o pregador fazia referência a alguma bênção ou dádiva que Deus oferecia, num gesto de aceitação ou de “captação” da dádiva. Ficou claro que esse é um comportamento que foi ensinado pelos pastores aos adeptos, uma vez que as duas igrejas em que observamos esse gesto eram da mesma denominação³².

É natural que esse processo de concentração do poder mágico no momento e no espaço do culto depende fundamentalmente da capacidade carismática, dos dons pessoais da pessoa que está à frente no culto. Nesse sentido, há uma concentração do poder e das expectativas das pessoas que freqüentam aos cultos na pessoa do pastor. Em duas das igrejas pesquisadas, a apresentação do pastor ao subir à plataforma onde se encontra o púlpito provocou uma salva de palmas por parte do povo presente ao culto.

5. Reconhecimento como entrega emocional

O fundamento da dominação carismática, para Weber (2004, v.2, p.326), já citada, descreve a atitude do adepto envolvido em uma relação de dominação carismática como uma *convicção emocional*. As provas necessárias para a conquista e a manutenção da legitimidade

³² Referimo-nos às Igrejas Agnus – Apostólica Graça para as Nações, uma localizada no Jd. Helena Cristina e

do poder carismático não são de caráter racional e objetivo. Não são raciocínios lógicos, nem argumentos intelectuais que legitimam o status e a função do líder carismático. Os seus adeptos não buscam provas racionais, mas encontram em seus sentimentos os motivos para seguir o líder carismático. Por isso é que Weber categoriza tal reconhecimento como uma entrega pessoal, explicada psicologicamente (2004, v. 1, p.159).

A importância da emoção na base das comunidades carismáticas é desenvolvida, entre outros, por Hervieu-Léger (1987). O processo de racionalização, tese central do pensamento weberiano, contribuiu para o enfraquecimento das tradições no mundo ocidental, as quais eram responsáveis pela produção e manutenção da identidade coletiva e de fortes laços sociais. O sentimento de pertença nas sociedades tradicionais é um forte elemento agregador e tem em sua essência um componente de vinculação pessoal com um passado comum e com uma autoridade sagrada. Quanto maior a antiguidade, maior também, proporcionalmente, a autenticidade e a força da tradição. A recepção da tradição é praticamente automática e imediata, tal como acontece na transmissão de caracteres hereditários.

A racionalização rompe esses laços do sujeito e da sociedade com o passado, pelo fato de produzirem-se na realidade presente os meios, os métodos, as estratégias e as estruturas necessários para se atingir determinados fins almejados. Dessa maneira, o presente é moldado pelo futuro, não mais pelo passado, o que esvazia as tradições de sua força modeladora e significativa do presente. Um dos resultados evidentes desse processo é a facilidade e a rapidez cada vez maior com que passam a acontecer as mudanças que vemos nas sociedades modernas. A racionalização afetou profundamente o senso moderno de continuidade e de pertença, criando regras e alterando-as conforme as necessidades e os propósitos escolhidos. “O imaginário moderno de continuidade é uma grande mistura de memórias difusas, dispersas, inventadas e permanentemente modificadas em função das imposições de um presente submisso ao imperativo da novidade” (RIVERA, 2001, p.209). A racionalização e o seu produto, a burocratização, representam um golpe profundo na tradição como fonte de legitimação, substituindo-a pela razão pragmática, utilitarista, que é naturalmente provisória, relativa, portanto datada e localizada.

Por isso é que Hervieu-Léger chama as sociedades modernas de sociedades “pós-tradicionais”. As religiões adaptadas à modernidade, como as igrejas que pesquisamos, são religiões pós-tradicionais, no sentido de não fundamentarem a sua legitimidade em uma tradição religiosa, formulada e preservada no passado histórico. Portanto, ao designar os novos movimentos religiosos como “comunidades emocionais” (1999, p.187), Hervieu-Léger

deixado pela saída da tradição. Os laços comunitários criados na modernidade são de natureza emocional, marcados profundamente pela subjetividade e pela individualidade, conforme analisamos no capítulo anterior.

Entretanto, a liderança carismática pode surgir, segundo Hervieu-Léger, no interior de qualquer um dos quatro tipos de regime de validação da crença existentes, que são:

Regime de validação institucional: Em princípio, é a forma de validação da crença que prevalece nas grandes religiões, nas quais as regras e o conteúdo das crenças são definidas pelas autoridades religiosas reconhecidas, tais como rabis, pastores, imans, etc., para serem recebidas, aceitas e praticadas pelos fiéis como a norma fixada pela instituição religiosa;

Regime de validação comunitária: É encontrado esse regime de validação da crença no interior e no exterior das grandes tradições religiosas. As crenças são compartilhadas no interior de formas comuns de organização da vida cotidiana e da ação no mundo. Nesse caso, a pertinência e a verdade das crenças é atestada pela forma de vida fundada sobre os princípios religiosos compartilhados e que produz uma forte coesão comunitária, tal como no modelo monástico.

Regime de validação mútua: O testemunho pessoal e o compartilhar mútuo de experiências individuais são a base de validação da crença. Neste caso, o grupo oferece um ambiente de compreensão mútua e um clima de afinidade. Esse tipo de regime de validação da crença é encontrado nos grupos que constituem a chamada “nebulosa mística-esotérica”, mas também tem invadido as religiões instituídas, através do desenvolvimento de “grupos e redes flexíveis de sociabilidade, fundados sobre as afinidades espirituais, sociais e culturais que lhe são implicadas” (HERVIEU-LÈGER, 1999, p.182). Cada um dos membros de tais grupos se coloca a serviço do grupo e seus propósitos, assim como o grupo também serve a cada um de seus membros.

Regime de autovalidação: É o regime em que cada indivíduo define a sua crença para si mesmo, sem fazer referência necessariamente a uma verdade compartilhada ou a uma tradição estabelecida. “Esse regime puramente subjetivo da verdade pode preservar uma forma de religiosidade individual (o fato, para um indivíduo, de reconhecer sua afinidade subjetiva para com esta ou aquela tradição de crenças)” (1999, p.180).

Esses tipos diferentes de validação da crença podem se combinar e a eles pode se acrescentar um outro dispositivo de validação da crença, que consiste na intervenção e no testemunho de personalidades excepcionais que passam a servir de guia para as pessoas que os reconhecem. São os líderes carismáticos, também chamados de profetas, que surgem nas

no de validação mútua, bem como também no regime de validação institucional da crença, quando ocorre aquilo que Weber chamou de “carisma de cargo” (2004, v.2, p.348): o carisma individual é transferido para o espaço ocupado pelo líder carismático dentro da estrutura institucional, como um cargo na estrutura da igreja, por exemplo.

As pessoas que vão a cultos deixam-se “mobilizar muito mais pelo sensível e pela emoção do que pelos dogmas e verdades de fé” (STEIL, 2001, p.123). Em certo sentido, o líder carismático depende de si mesmo e, assim, o poder carismático, no princípio, é auto-definidor. Por isso, gera um sistema de dominação fortemente personalista, como se pode perceber claramente na Igreja Universal do Reino de Deus, controlada fortemente pela pessoa do seu fundador, o bispo Edir Macedo, assim como também na Igreja Internacional da Graça de Deus, em cujo templo, em Sorocaba, exibe-se na entrada um cartaz com a foto do seu fundador e líder maior, o missionário Romildo Ribeiro Soares (ver figura 3).



Figura 3 - Igreja Internacional da Graça, entrada lateral

6. O controle do poder

Utilizando o recurso de construção de tipos ideais, Weber distingue três tipos de especialistas religiosos, que lutam pelo poder: o sacerdote, o profeta e o mago. O sacerdote é o representante de uma instituição reguladora das crenças e dos rituais. Ele tem uma estrutura religiosa e uma tradição a defender, sendo que estas não são suas próprias, mas da instituição, da qual recebe sua legitimidade. O poder religioso que exerce não é, portanto, seu próprio, mas da instituição religiosa à qual pertence e cuja sobrevivência e manutenção garante a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

sobrevivência e manutenção do próprio sacerdote e de seu papel. Seu poder não é propriamente seu, mas emprestado pela instituição que representa, e que está por trás dele.

Os sacerdotes são “aqueles funcionários profissionais que, por meios de veneração, influenciam os deuses” (WEBER, 2004, p. 294). Suas características são a existência de lugares de culto e um aparato material de culto. Os sacerdotes exercem a sua função a serviço de uma associação com base em relações associativas de natureza qualquer, isto é, como empregados ou órgãos desta e no interesse de seus membros, são capacitados por seu saber específico, sua doutrina fixamente regulada e sua qualificação profissional, recebem uma formação e disciplina racionais e desenvolvem uma ética sistematizada e especificamente religiosa. Pela natureza de sua função, o sacerdote precisa esforçar-se para manter o poder conquistado pela empresa religiosa à qual pertence, o que explica a sua ação conservadora e seu estilo tradicional.

O profeta pode ser o fundador de uma nova religião ou um reformador. Seu carisma pessoal atrai pessoas e se apóia numa missão recebida da divindade. Sua mensagem pode criar uma comunidade em torno de si. Tal relação associativa é de caráter puramente pessoal, enquanto que no caso do sacerdote a relação é hierárquica ou estamental. Enquanto o sacerdote está a serviço de uma tradição, o profeta apresenta uma vocação pessoal, carrega uma revelação divina e sua autoridade é firmada sobre a nova lei que anuncia. Ele é independente de instituições ou hierarquias e propaga sua mensagem gratuitamente, isto é, sem remuneração.

Um terceiro tipo ideal de agente do poder religioso, no pensamento weberiano, é apresentado como mago. Os magos forçam os “demônios” por meios mágicos (WEBER, 2004, p.294). Os serviços oferecidos pelos magos são de utilização individual e ocasional. Exercem uma profissão liberal, “atuam em virtude de dons pessoais (carisma) e da prova destes por milagres e revelação pessoal” (id. ibid.). O mago age por meio de práticas mágicas e não está vinculado a uma estrutura religiosa. Ele é portador de um dom pessoal, porém usa do oráculo e a adivinhação. Não anuncia uma nova ordem ou lei para os seres humanos, o que o diferencia do profeta. Sua legitimidade e autoridade vêm da eficácia de sua magia, o que faz com que ele tenha que provar constantemente o seu carisma ou poder.

O conceito e o papel da magia na sociedade humana ocupam uma posição de destaque nas discussões sociológicas e são fundamentais para as análises necessárias à compreensão do neopentecostalismo. Monteiro (1995) procura mostrar que, compreendendo o pensamento mágico, somos capazes de tocar nos dilemas do mundo contemporâneo e alcançar o coração

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

fragmentada do mundo. Monteiro procura mostrar como o papel da magia e da religião estão na base do poder político e social. As análises sobre os fundamentos sagrados do poder representam uma grande contribuição para a compreensão da construção da imagem do líder, mesmo nas sociedades ocidentais modernas e contemporâneas, consideradas racionalistas e cientificistas, nas quais magia, religião e mística ainda são vistas como elementos de uma mentalidade inferior e primitiva, conceito herdado do Positivismo. Estas análises são muito pertinentes para se entender o significado e o crescimento das religiões mágicas na atualidade, entre as quais se situa o neopentecostalismo, no qual o líder é aquele que apresenta a habilidade de manipular os poderes que atuam sobre a natureza, sobre a vida e sobre as sociedades humanas, o que o caracteriza como mago.

Entretanto, o líder neopentecostal se coloca à frente de uma instituição e de uma comunidade, o que o caracteriza como sacerdote religioso e chefe administrativo. Dessa forma, como diz Monteiro, citando Marcel Mauss, “o poder da magia é um produto das forças coletivas” (1995, p.13). Não se pode, então, separar os fenômenos mágicos da vida social e da rede de relações que se estabelecem entre as pessoas, pois o poder mágico está relacionado à posição que ocupa na sociedade aquele que o possui.

Uma questão a ser trabalhada a partir dessas reflexões e que é rapidamente mencionada por Monteiro (1995) é a associação entre racionalidade moderna e fragmentação, bem como consciência mítico-mágica e unificação, uma vez que, neste trabalho, estamos ligando a experiência mágico-religiosa do neopentecostalismo à fragmentação através do espaço e exercício do poder na cultura moderna. Não podemos identificar cega e simplificarmente o pensamento mítico-mágico dos povos chamados “primitivos” com o tipo de construção religiosa mágica da modernidade contemporânea. O que faz uma grande diferença nessa comparação e distingue a magia contemporânea da primitiva é a combinação, numa mesma época, cultura e realidade social, de elementos de uma cultura secularizada, racionalista e desencantada, com impulsos emocionais, que também são típicos da modernidade. O neopentecostalismo representa uma conjunção dos dois elementos, vistos por vezes como antagônicos, o que faz com que se apresente como a forma religiosa mais bem adaptada à modernidade contemporânea.

Ao aplicarmos os conceitos weberianos a respeito dos personagens que atuam no controle do poder religioso – sacerdote, profeta e mago – na análise do nosso campo de pesquisa, podemos perceber sua utilidade relativa, como tipos ideais puros. Na realidade, eles se apresentam como fluídos, abertos e impuros, quando observados na realidade social,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

podendo, portanto, ser encontradas características de dois ou até mesmo de três tipos ideais mesclados em um mesmo ser real.

O pastor neopentecostal encarna mais fortemente elementos dos tipos ideais de profeta e de mago. Sua autoridade e legitimidade vêm do carisma pessoal, de sua capacidade de mobilizar forças divinas ou espirituais em favor dos interesses e necessidades das pessoas que o procuram. Seu saber e poder não são transmitidos pela tradição, mas são “naturais”, ou aprendidos pela experiência especial que tem. Frequentemente, a relação com os que dele se servem assemelha-se a uma relação de troca, regulada pela necessidade imediata e pessoal, o que denota a função de mago. Por outro lado, o líder neopentecostal assimila elementos do tipo profeta: apela a uma vocação divina, ou mandado pessoal, pelo qual recebeu uma missão ou tarefa a desempenhar, que se refere em geral a uma reinterpretação de uma doutrina religiosa, ou o anúncio de uma nova revelação.

Em nossa pesquisa de campo, notamos a existência de um outro motivador, relacionado mais especificamente às circunstâncias vividas no interior de uma estrutura eclesial. Referimo-nos aos conflitos pessoais e administrativos, diante dos quais o pastor neopentecostal prefere romper com a instituição religiosa ao qual está ligado, para fundar um novo grupo, alegando para isso a busca de pureza, originalidade e até legitimidade, que teria sido perdida pelo grupo ao qual pertencia, por culpa de sua liderança. Nesses casos, permanece o senso forte de uma vocação pessoal de origem divina e manifesta-se uma fragilização da relação com a instituição anteriormente defendida. Ocorre um fortalecimento do papel profético na mesma medida de um enfraquecimento do papel sacerdotal. A repetição desse processo em dimensões mais amplas e mais profundas explica a predominância do tipo profeta sobre o tipo sacerdote. Um exemplo que ilustra esse processo é o caso ocorrido em Sorocaba, neste ano de 2008, em que um determinado pastor, que havia fundado três igrejas e pastoreava as três, ligadas a certa denominação pentecostal, desligou-se da sua denominação e filiou-se à Igreja Comunhão Plena, levando com ele as três igrejas que fundara para a nova denominação, alegando que não tinha a necessária “cobertura espiritual” na denominação anterior, expressão que significa, além do apoio pessoal ao ministério, o empréstimo de um nome de mais peso no campo religioso, ou seja, um maior capital social, conceito elaborado por Bourdieu (2001), o qual vamos desenvolver e aplicar no último capítulo.

Por motivos distintos, mas revelando idêntico processo de fragilização institucional, o Pr. Éber deixou a Igreja Comunhão Plena, mesmo ocupando um cargo de grande importância

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

na sua estrutura administrativa (pastor-superintendente) e organizou uma nova igreja, em maio deste ano³³.

Em geral, o profeta cria uma comunidade de seguidores e torna-se o modelo para eles, os quais se tornam importantes para assegurar a continuidade da revelação e da administração da graça. Entretanto, o líder neopentecostal não é visto como um agente gratuito, como o profeta, mas sim como um administrador – livre e de natureza mágica – de uma empresa produtora e distribuidora de bens religiosos úteis às pessoas, que pagam a eles ou à sua empresa para terem o acesso a tais bens.

Diante dessas ponderações weberianas, podemos perceber a dificuldade em se fixar modelos e categorias para se compreender o neopentecostalismo. Se, por um lado, ele se apresenta como uma forma religiosa de natureza claramente carismática, em que a liderança é exercida por aqueles que provaram sua capacidade pessoal ou carisma, dela recebendo sua legitimidade, por outro lado apresenta uma complexa mistura de elementos característicos tanto do sacerdote quanto do mago: a atividade de seus líderes está ligada, ainda que não exclusivamente, a lugares específicos, considerados como sagrados, constituem um corpo especial de pessoas e estabelecem um exercício regular de cultos e uma relação associativa com os adeptos, características que, segundo a análise weberiana, estão ligadas mais claramente ao líder do tipo “sacerdote”.

Por outro lado, os líderes neopentecostais oferecem serviços mais ou menos ocasionais e individuais, adotam e prescrevem fórmulas mágicas que “forçam” os demônios e a deus a realizarem os seus desejos, exercem uma atividade mais ou menos liberal, utilizam um discurso e uma prática de mercado, possuem um saber específico referente às suas atividades mágicas.

Ademais, o líder neopentecostal assimila elementos do tipo profeta: apela a uma vocação divina, pela qual recebeu uma missão ou uma tarefa a desempenhar, que se refere em geral a uma reinterpretação de uma doutrina religiosa, ou o anúncio de uma nova revelação. Em geral cria uma comunidade de seguidores e torna-se o modelo para eles, os quais se tornam importantes para assegurar a continuidade da revelação e da administração da graça.

7. Consentimento e autorização racionais

Adotando um enfoque um pouco diferente de Weber, Hannah Arendt (198?) considera o consentimento e a autorização como fundamentos do poder. Comando e obediência não são

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

suficientes para explicar o poder. A origem do poder localiza-se na resolução de juntar-se e agir em comum. Portanto, um só indivíduo nunca dispõe sobre o poder, porque ele está na posse de um grupo e continua existindo enquanto o grupo se mantiver coeso. Semelhantemente, autoridade é, para Arendt, o reconhecimento da parte de quem se exige obediência. Por isso, o fundamento da autoridade é o respeito manifesto. A diminuição do respeito implica necessariamente em diminuição da autoridade. A autoridade pode estar ligada a pessoas individualmente, bem como a um cargo, num determinado grupo. Este conceito de poder não contraria a noção de Weber, uma vez que seu fundamento é a legitimidade que se assenta no consentimento. O respeito à autoridade do líder é um produto social, uma vez que a coesão do grupo dá sustentação ao poder. Nestes aspectos, Arendt segue as linhas gerais do pensamento de Weber, de Bourdieu e de Foucault. O que dá uma nova tonalidade ao conceito desta pensadora é o caráter mais racional do poder, uma vez que ele depende da resolução de um grupo, tanto para se constituir, como também para agir como grupo.

Se focalizarmos o nosso objeto de pesquisa a partir da concepção de poder de Arendt, entenderemos que o fundamento do poder de um líder neopentecostal estaria no consentimento do grupo sob sua liderança. Entendendo consentimento como um senso único compartilhado por todos os membros de um grupo, seríamos levados a supor que nos grupos neopentecostais teria que existir necessariamente um espírito comum, um sentimento coletivo de respeito em relação ao líder do grupo. Essa é a realidade nas igrejas menores, em que os contatos são mais próximos, as relações humanas são mais profundas, os laços sociais são mais fortes. Em uma das igrejas, por exemplo, a Igreja Comunidade da Aliança Eterna, pudemos verificar a existência de um sentido de comunidade, de identidade coletiva, no simples fato de que, ao perceber a nossa presença durante o culto, a pastora dirigiu-nos publicamente uma saudação, após a qual todas as pessoas presentes ali vieram nos cumprimentar, gesto que não aconteceria se não houvesse um sentimento comum de pertença ao grupo, constitutivo da comunidade. Esse fato parece apontar para o lado contrário da idéia de que nas igrejas neopentecostais não haveria o sentido de comunidade, restando apenas a mera relação de interesse individual centrado no interesse imediato, o que caracterizaria uma relação entre vendedor e cliente. Entretanto, é nas grandes igrejas neopentecostais, mais próximas do modelo de massa, que o consentimento como fundamento do poder está mais flexibilizado, deslocando-se parcialmente para o quadro de uma legitimidade de imagem, de eficiência prática e de alcance das massas, enquanto que nas igrejas menores ainda pode-se

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

líder, o pastor, tem uma função sem dúvida de grande importância na sustentação do sentimento de comunidade.

8. Organização e persuasão

Ainda que o fator consensual esteja presente na base do poder, ele apresenta-se na modernidade muito mais como resultado de um esforço capaz de persuasão e apelo à crença. Essa foi a conclusão de Galbraith (2001), que realizou uma anatomia do poder, descrevendo seus modos de manifestação, sua fonte, sua dinâmica, sua evolução histórica. Para ele, as mais importantes manifestações modernas do poder são a organização e o poder condicionado, que é aquele que é exercido por meio da persuasão e do apelo à crença. Esses dois estão, segundo esse autor, profundamente inter-relacionados. Essa concepção é muito relevante, uma vez que os grupos neopentecostais têm conseguido atrair fiéis por sua capacidade de persuadir as pessoas. Tal persuasão não é, entretanto, fundamentada em uma reflexão lógico-racional, mas em idéias e experiências cujas conexões com a vida prática e com as necessidades das pessoas são facilmente percebidas, apresentando-se como um sistema explicativo que dá sentido à vida e como um instrumento para a ação vitoriosa.

9. Carisma: revolução e estruturação

Segundo o pensamento weberiano, as idéias em todas as esferas – artísticas, éticas, políticas, religiosas, científicas – surgem de um avaliar subjetivo, “a serviço da época”. Entretanto, a diferença entre a racionalização e a “carismatização” é que, enquanto aquela se caracteriza como uma forma de assimilação, ou de apropriação das vivências do criador das idéias ou das obras de “fora para dentro”, na “carismatização” a forma é inversa, isto é, os liderados são envolvidos a partir de uma transformação central na sua forma de pensar, que envolve uma “sujeição íntima ao nunca visto, absolutamente singular, e, portanto, divino” (WEBER, 2004, v.2, p.328).

Nesse sentido é que a fé que está na base da construção carismática contém um poder verdadeiramente revolucionário, visto que substitui a crença naquilo que existe desde sempre, nas normas da tradição, e também substitui a submissão às regras estabelecidas no interior de um esquema burocrático – ainda que elas possam ser alteradas ou trocadas por outras – por uma sujeição íntima a algo novo, que rompe com a tradição e com as regras estabelecidas. O passado sagrado – sagrado em virtude da antiguidade e da sua vinculação a origem divina – e o presente padronizado segundo as regras racionalizadas são desprezados pelo poder

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

carismático, que surge como algo novo na história, algo que rompe com a tradição e com a burocracia, sendo por isso mesmo, criador e criativamente revolucionário.

Segundo a conceituação weberiana, a dominação carismática não produz uma estrutura que regule objetivamente as funções, tarefas e limites, tais como se encontra nas organizações burocráticas. Não há qualquer

procedimento ordenado de nomeação ou demissão, nem de “carreira ou promoção”; não conhece nenhum ‘salário’, nenhuma instrução especializada regulamentada do portador do carisma ou de seus ajudantes e nenhuma instância controladora ou à qual se possa apelar. (2004, vol.2, p. 324).

Fica muito evidente, quando observamos a realidade administrativa das igrejas neopentecostais, que ocorre uma fusão dos modelos carismático e burocrático de dominação religiosa, apresentados por Weber. Ao mesmo tempo e no mesmo local, as igrejas neopentecostais pesquisadas apresentam formas de governo que incorporam elementos do modelo carismático e elementos do modelo burocrático.

O crescimento das comunidades pentecostais exigiu o desenvolvimento de sistemas administrativos estruturados, processo denominado como burocratização e rotinização do carisma, expressões que tomamos aqui de Weber (2004, v. 1, p.161ss). Isso porque o carisma pessoal não é capaz de, por si só, manter e conduzir um grupo que se torna mais e mais numeroso e se propõe a uma atuação expansionista. O poder de Deus passa do fundador e líder para a instituição que ele administra ou outras pessoas, em geral ligadas ao fundador e por seu poder legitimadas. O poder passa a ser mediatizado por sistemas e estruturas racionais burocratizadas, constituídas para garantir a permanência e orientar a caminhada e atuação do grupo religioso.

Esse processo de construção e constituição de estruturas de poder que são ao mesmo tempo carismáticas e burocratizadas será discutido e apresentado no próximo capítulo, quando ficará mais nítida a relação entre essas formas modernas de poder religioso nas igrejas neopentecostais pesquisadas.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

V – O LÍDER E A LIDERANÇA NEOPENTECOSTAL

Neste capítulo, vamos apresentar as observações que a pesquisa de campo nos proporcionou, nos aspectos práticos da liderança, tal como ela é configurada no neopentecostalismo, para verificarmos as relações que existem entre a dinâmica própria da estruturação do poder no interior desse campo e a fragmentação que é notória por toda parte.

De início, pudemos perceber uma dificuldade para aplicar ao neopentecostalismo pesquisado o quadro categorial de Weber, no que diz respeito à relação do tipo de dominação carismática com a estruturação econômica e racional. Para Weber, o líder carismático desdenha e até despreza, no tipo puro, a economia cotidiana tradicional ou racional, isto é, recusa-se a receber salário, ou qualquer forma de levantar “receitas regulares por meio de uma atividade econômica contínua dirigida para esse fim” (2004, v. 1, p.161). Quando busca rendas, o faz de tal maneira que as receitas sejam obtidas de maneira ocasional, isto é, não regular e continuamente, como, por exemplo, através de “doações, gorjetas, corrupção, espólio, extorsão violenta ou (formalmente) pacífica” (2004, v.1, p.161). É comum os líderes carismáticos “viverem de rendas”, como “forma de dispensa de toda ação econômica”. Assim, o movimento carismático é, para Weber, tipicamente antieconômico.

Essa desvinculação entre carisma e economia, em Weber, pode ser perfeitamente entendida como correspondente ao afastamento conceitual entre o extraordinário e o cotidiano, pois o tipo carismático é, por natureza, revolucionário, sobrenatural. O contato constante com a realidade cotidiana, com o comum e tradicional, esvazia seu conteúdo sobrenatural, místico, divino, extraordinário. Por isso é que Weber considera o carisma puro como especificamente alheio à economia, à realidade pautada por regras, pois estas produzem uma domesticação da vida e das relações sociais. Enquanto a tradição e a razão representam uma estruturação da vivência, uma normatização, o carisma, ao contrário, propõe algo novo, inédito, não domesticado racionalmente. Daí seu caráter fortemente revolucionário.

Entretanto, mesmo os movimentos carismáticos não podem permanecer puramente carismáticos. A dominação carismática, que representa uma relação social estreitamente

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

pessoal e transitória, para se manter, precisa estabelecer um sistema, criar uma rotina, construir um contexto de regras, através das quais possa dar ao movimento revolucionário um caráter permanente. Dessa forma, o carisma se rotiniza, como já foi falado. Ao assumir um caráter de relação permanente, a associação hierocrática precisa modificar-se substancialmente, assumindo a forma tradicional ou a forma racional de dominação, ou ambas.

As diversas igrejas que pesquisamos permitem-nos perceber uma combinação dos três tipos ideais propostos por Weber. O carisma pessoal do fundador, que é comunicado posteriormente à instituição, a estrutura racional e burocrática e o apelo à tradição são mantidos nas novas igrejas que têm nascido em Sorocaba. Entretanto, desenvolvem formas peculiares, de burocratização e de tradicionalização, no processo de adaptação à sempre nova realidade social, em contínua transformação.

1. Caracterização do líder por ele mesmo

Primeiramente vamos considerar o perfil ideal de pastor, segundo a ótica dos pastores entrevistados nesta pesquisa. Embora estejamos trabalhando com o tipo carismático de dominação religiosa, seguindo a linha de Weber, o perfil carismático parece ser um pressuposto não declarado nas entrevistas, pois não é considerado nas expectativas e na visão dos pastores. Os dons carismáticos não são referidos pelos próprios líderes com quem tivemos contato como os elementos mais importantes nas funções de liderança.

Segundo o Pr. Flávio, da Catedral Evangélica de Sorocaba, o primeiro requisito para alguém ser recebido como pastor é ter a mesma visão, os mesmos sonhos e mesmos ideais da liderança já existente na igreja. Deve ter facilidade para trabalhar em equipe, interesse em acompanhar e aprender. Para o entrevistado, citando um texto bíblico, “um corpo dividido não subsiste”. Por “mesmos ideais e sonhos” da liderança, o entrevistado referia-se a aspectos práticos da vida e da missão da igreja: amar a Deus e ao próximo, e também pregar o evangelho. Tais requisitos passam longe do perfil carismático, relacionando-se com atividades e atitudes que facilitam o convívio e o trabalho em equipe e também que sejam voltados para a expansão da igreja, isto é, a conquista de novos fiéis por meio da disseminação da mensagem.

O Pr. Gilson, da Igreja Agnus, escolhe os líderes para a sua igreja através de uma atenta observação dos membros que se destacam pela sua participação nas atividades normais de sua igreja: frequência, pontualidade e desejo de trabalhar. É dado um serviço para o

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

candidato em potencial desenvolver, que pode ser um dos seguintes: dar início ao culto, recolher os dízimos e ofertas ou pregar nos cultos. Se a pessoa em teste se desenvolve bem, mostra interesse pelos visitantes que comparecem aos cultos e os recebe voluntariamente, procura trazer pessoas para a igreja, ela é vista como um futuro líder e vai ser acompanhada pelo pastor, o qual poderá colocá-la como pastor quando houver necessidade e oportunidade.

O perfil de pastor apresentado pelo Pr. Jefferson, da Comunidade Evangélica Palavra de Libertação, não é essencialmente diferente do que já foi apresentado pelos outros, o que pode ser parcialmente creditado ao fato de que ele saiu da mesma igreja que aqueles: a Igreja do Evangelho Quadrangular. Para o Pr. Jefferson, é necessário que o pastor tenha bom conhecimento bíblico e a “mesma linha de raciocínio”, isto é, a mesma visão. Foram destacados também alguns requisitos referentes à ética pessoal: “homem de uma mulher só, não dado ao vinho, que controla bem a sua casa, então pessoas que a gente conhece como é a família, como é a administração do lar”, que são alguns dos requisitos encontrados na primeira carta de Paulo a Timóteo, capítulo 3, versos 2 a 7, na Bíblia ³⁴. Além destes, o Pr. Jefferson cita também:

que são fiéis na igreja, assíduos, colaboradores, que têm chamado também, que têm condição de trazer uma palavra, que a gente vem observando, e também através de oração. Eu antes de consagrar qualquer pessoa em qualquer cargo aqui eu oro muito, peço confirmação de Deus, eu busco a Deus.

Estes traços referentes à participação na vida da igreja e desenvoltura no uso da palavra nos cultos são comuns nas respostas à pergunta pelo perfil de pastor, o que representa uma motivação interior para trabalhar pela instituição, uma vez que as atividades descritas nesse requisito referem-se sempre àquelas que são realizadas pela igreja em suas reuniões oficiais e regulares: “trazer uma palavra” significa fazer um discurso religioso, num ato ou reunião da igreja. A palavra trazida não pode ser discordante da visão da igreja. Daí a preocupação do Pr. Jefferson:

Uma das coisas que eu analiso pra poder assumir o púlpito da nossa igreja, você nunca vai ver pastores de fora pregando na nossa igreja a não ser que seja um amigo meu que eu saiba qual é a linha de raciocínio dele teológico (sic) que, se você prega uma coisa, de repente vem alguém prega outra, um texto fora do contexto, até eu consertar isso, meu amigo, vai quase um ano. [...] Então é assim que a gente fez as nossas escolhas, através de capacitação mesmo, a pessoa tem que ser capacitada pra estar fazendo esse trabalho.

³⁴ O texto bíblico citado parcialmente pelo Pr. Jefferson diz: “É necessário, portanto, que o bispo seja irrepreensível, esposo de uma só mulher, temperante, sóbrio, modesto, hospitaleiro, apto para ensinar, não dado ao vinho, não violento, porém cordato, inimigo de contendas, não avarento, que governe bem a sua própria casa, criando os filhos sob disciplina com todo respeito, (pois se alguém não sabe governar a própria casa, como cuidará da igreja de Deus?); não seja neófito, para não suceder que se ensoberbeça e incorra na condenação do diabo. Pelo contrário, é necessário que ele tenha bom testemunho dos de fora, a fim de não cair no opróbrio e no

A capacitação tem a ver com eficiência, habilidades pessoais específicas para a realização de alguma tarefa dentre aquelas que a igreja mantém. Por exemplo, o Pr. Novasco, que é auxiliar na mesma Comunidade do Pr. Jefferson, tem uma habilidade reconhecida para dirigir reuniões e cultos da igreja nas casas de seus membros ou de visitantes. Ele “fala de uma maneira simples, humilde, de uma maneira que todos entendem. Ele é muito usado (por Deus) nessa área profética, muito profundo”. A expressão “área profética”, utilizada pelo entrevistado, significa, como em geral nas igrejas evangélicas da linha pentecostal, falar ao coração das pessoas, revelando-lhes coisas que não são conhecidas, seja a respeito do momento presente da vida ou do coração da pessoa, seja a respeito do futuro. “Profetizar” é um termo muito usado também para referir-se ao ato de fazer uma declaração com autoridade, através da qual aquilo que se deseja de Deus vai ser realizado. É, aqui, sem dúvida, uma expressão de um carisma, pois está envolvido um poder sobrenatural, extracotidiano.

Porém, não é somente o perfil carismático que é valorizado. É também bem aceita a capacidade natural, como salientou o próprio Pr. Jefferson, a respeito do Pr. Jacob, outro pastor auxiliar na sua igreja e da pessoa que cuida das finanças da igreja, a tesoureira:

(O Pr. Jacob) tem uma empresa, tem também uma capacidade de administração muito grande, uma visão administrativa até maior do que a minha, são pessoas que... tem que escolher quem está do nosso lado, pessoas que vão nos auxiliar e ajudar no nosso ministério. Eu procuro conciliar dons naturais com os espirituais. Por exemplo, minha tesoureira hoje, 30 anos ela tem escritório de contabilidade (sic), na qual ela trabalha com as grandes empresas de Sorocaba, fazendo Imposto de Renda, tudo. Então, indicação melhor que essa, difícil, pra trabalhar na parte burocrática da igreja, que envolve muito o espiritual, né? Então, como ela é assídua, dizimista, ofertante, batizada, tem conhecimento, isso concilia com todo outro conhecimento secular, então a gente procura formar as nossas diretorias dessa maneira. Pessoas que tem uma formação, que tem uma educação. [...] Deus nos mandou pessoas que podem nos auxiliar em todas as áreas. Tem o contador, tem o advogado, quando eu preciso alguma coisa de advogado, estatuto, registro [...] Pela necessidade da igreja, a gente escolhe as pessoas mais capacitadas, a qual a gente senta, conversa, eu tenho assim, um tipo de entrevista e de repente, Deus, também orando bastante, a gente consagra essas pessoas a pastores. Tanto que a gente já tem aqui há tantos anos, já estou com a igreja desde 2003, estou indo pra quatro anos, com dois pastores. Não é assim de baciada que forma obreiro, ‘ah, esse aqui é bonitinho’, não só pela capacitação pessoal também, a formação [...] uma soma de coisas e o espiritual também, a vida com Deus, isso conta muito. O que você tem que mais ver é a condução dele, a família dele, a maneira de ele se portar, são muitas coisas que são analisadas (sic).

Nestas declarações do Pr. Jefferson, vemos que a liderança de modo geral de preferência é composta por pessoas que tenham alguma formação específica, que possa ser aproveitada em determinadas áreas na igreja, como finanças, administração, deveres legais e jurídicos etc. Seja qual for a área, porém, é necessário que a pessoa que ocupa algum cargo

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

em sua igreja mostre que está com sua vida espiritual em dia, o que significa que a pessoa cumpre de coração os deveres de cristão, de caráter pessoal e moral: um comportamento adequado, uma família exemplar.

Para o Pr. José Ilton, a principal característica de um líder na Comunidade da Graça é fidelidade em tudo, especialmente nas questões pessoais. “Nós não exigimos perfeição, mas nós precisamos, acredito que, o Reino de Deus precisa de pessoas fiéis, tementes a Deus”. Valorização da família é outra característica que é considerada de grande importância, para esse pastor.

O Pr. José Luis, da Igreja Voz da Verdade, informou que os pastores das suas igrejas são formados em um seminário interno, que objetiva treinar e discipular os candidatos para o pastorado. O objetivo da igreja era, em 2008, organizar uma faculdade teológica, o que indica que se sente a necessidade que os pastores recebam uma preparação acadêmica. Ficou claro, igualmente, que o poder de Deus é fundamental para alguém ser pastor. Isso significa ter uma experiência direta e pessoal com Deus e seu poder. O fundador dessa igreja, o Sr. Fued Moisés, afirmou ter recebido uma revelação, quando assistia a um filme, na qual Jesus apareceu para ele e falou com ele, pelo nome. A partir daí, a sua vida mudou totalmente. Depois de algum tempo, sua esposa teve uma experiência subjetiva marcante, em que sentiu seu corpo saindo do chão e ouviu Deus falando com ela. Estavam, nessa época, freqüentando a Igreja Metodista. Como a igreja não aceitava esse tipo de religiosidade, de experiências novas, atribuídas pelo Sr. Fued e esposa à ação renovadora do Espírito Santo, que se manifestava especialmente como poder para realizar curas e glossolalia, o casal saiu da Igreja Metodista e fundou, então, uma nova Igreja, à qual foi dado o nome de igreja Apostólica Pentecostal.

Quando perguntado sobre qual é a função do pastor, o Pr. José Luis respondeu: “Organizar o povo, ensinar o povo, enfim apascentar o povo, pois ovelha não tem faro, não busca alimento, não se defende. Essa é a função do pastor”. Essa definição das atribuições do pastor soa abstrata e genérica demais. Observando nos cultos, pudemos ter uma noção mais clara do que caracteriza o pastor, nessa comunidade. O próprio entrevistado, que é o pastor da Igreja Voz da Verdade, canta à frente e com as pessoas presentes, toca guitarra, sendo acompanhado por outros instrumentistas, como tecladista, baixista e baterista, pelo menos. Também dirige os demais atos do culto, fazendo orações, impetrando bênção sobre todos. Ensina a Bíblia nos cultos e reuniões, usando uma linguagem facilmente compreensível e de modo a fazer, o tempo todo, conexão do texto bíblico com a vida e a realidade atual das

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

caixa, cheia de objetos que ela havia separado para serem “renunciados”, tais como livros, estatuetas, figuras e imagens, etc. Já fizemos referência a esse caso neste trabalho. O pastor foi tirando e olhando os objetos da caixa, alguns rasgava, outros quebrava, enquanto falava para aquela senhora sobre a liberdade que agora ela passava a ter, ao desvencilhar-se de todas aquelas coisas ³⁵. Dessa forma, o pastor estava exercendo um papel de agente do poder de Deus, para livrar aquela mulher das prisões demoníacas, o que representa uma ação mágica, no sentido weberiano.

Na Igreja Comunhão Plena, segundo o Pr. Reginaldo, as características de um líder não são muito diferentes do perfil que vimos nas igrejas já referidas aqui. Os pastores observam as pessoas que freqüentam os cultos. Se elas forem freqüentes, estiverem sempre presentes e prontas para ajudar naquilo que for necessário, se mostrarem qualidades de caráter, “*posicionamento*” (termo muito usado nessa igreja) e mostrarem interesse em ser Obreiras – o primeiro cargo na hierarquia da igreja – depois de três meses de participação na igreja elas passam por uma entrevista com o pastor, que lhes faz perguntas sobre suas motivações e seu chamado. Por *chamado*, entende-se aqui uma consciência de ter recebido uma vocação da parte de Deus para trabalhar na igreja. Porém, é preciso que a pessoa tenha a visão da igreja, isto é, conheça e abrace os princípios e formas adotados pela igreja. Mesmo assim, os candidatos aos cargos na igreja são sempre escolhidos por aqueles que já estão na liderança, isto é, os pastores. De um determinado nível de liderança para cima na hierarquia, somente os pastores-superintendentes e os líderes maiores da igreja como denominação, reunidos, é que têm competência para aprovar ou não os nomes daqueles que pretendem assumir cargos, inclusive o de pastor numa comunidade local. Essa aprovação pode ser resolvida mesmo sem que o candidato seja conhecido, por meio de uma revelação divina, concedida em geral ao líder maior da Igreja Comunhão Plena, o apóstolo Sérgio Lopes. No final, é ele que vai dizer, por ter recebido uma direção do Espírito Santo sobre a pessoa, se ela está preparada, se “está em condição” para ser líder. “O que vai dizer que elas vão ser separadas é a vida deles, a santidade na igreja, com Deus, a submissão, a obediência, de acordo com a palavra de Deus”.

Mais uma vez, a ênfase dada pelo pastor entrevistado à pergunta sobre o perfil esperado do pastor está nas características racionais, ou seja, comportamento adequado, adaptação às normas e ensino da igreja, dedicação às atividades e programas da igreja. Porém, quando se observa o pastor no exercício de sua função nos cultos, fica muito claro que ele

³⁵ Este fato que presenciamos já o citamos no capítulo III, ao tratar da doutrina da Batalha Espiritual, sustentada

precisa mostrar muito mais do que caráter aprovado e submissão eclesiástica. Podemos observar que ele precisa saber cativar e persuadir as pessoas com um discurso envolvente, voltado para afetar as pessoas em suas crises pessoais e familiares, desafiando-as a crer no sobrenatural, no poder de Deus e na realidade da cura e da solução dos seus problemas. Os pastores que entrevistamos também falaram em línguas estranhas enquanto pronunciavam o discurso, o qual mantinha forte tom emocional, com volume alto e promessas de vitória. Nos casos observados, os pastores também traziam revelações sobre a vida das pessoas, sempre positivas, preanunciando sucessos, conquistas e benefícios dados por Deus, o que acontece sempre no final do culto. Esse era o momento mais esperado, o qual é chamado, na liturgia da Igreja Comunhão Plena, de “Manifestação de Poder”. Segundo o Pr. Celso, o que o atraiu para essa igreja foi o poder de Deus:

O que mais me chamou a atenção foi o fato de haver a ministração da palavra, Bíblia, louvor abençoado, curas, as pessoas eram curadas instantaneamente, de ver os dons se manifestando de uma forma muito nítida, muito forte. Eu sempre vi isso, mas não de uma maneira, vamos dizer assim, forte. Não da forma como eu vi na Comunhão Plena... Eu sempre cri que Deus cura. Na Comunhão Plena, o que me chamou a atenção foi: tá doendo? Onde? O braço? Era orado e cadê a dor? Sumia na hora. Ou seja, fazia-se ali um desafio, na hora ali. Então isso me chamou a atenção. Não sei até que ponto isso é bom ou não é. Eu não acredito que seja isso que segura as pessoas na igreja. Eu tenho as minhas formas de pensar também, né, mas me chamou a atenção (sic).

O fato de os pastores entrevistados não mencionarem qualidades mágicas ao listarem o perfil desejado de pastor em suas igrejas não significa que estas qualidades não sejam desejadas e importantes para o exercício da liderança neopentecostal. Ao contrário, a falta da menção dessas qualidades pode ser interpretada como um sinal de que essa qualificação já está implícita no próprio conceito de pastor. As demais características são desejáveis e acrescentáveis, mas aquela é intrínseca à pessoa do líder. É como se a expressão “pastor carismático” fosse uma redundância, uma tautologia. Daí ser desnecessário mencionar o segundo termo. Porém, os outros qualificativos precisam ser mencionados e exigidos, pois não são naturais da pessoa que se apresenta como possuidora do carisma.

A existência de muitas igrejas de perfil neopentecostal cria, como já comentamos, um clima de concorrência, que se reflete na necessidade de oferecer produtos que tenham um poder maior de atração do que os produtos dos concorrentes, seja pela maior eficiência, seja pela maior rapidez de resultados, seja pela força de impacto emocional do momento, seja pelo grau mais elevado de sobrenaturalidade. Esse tipo de produto é mais procurado e não por acaso é deixado para ser oferecido no final da reunião, quando as pessoas presentes já estão “aquecidas” isto é, emocionalmente provocadas e preparadas para receberem a bênção da

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

qual necessitam. Parece haver um processo de viciamento das emoções, pois com o uso e o tempo as mesmas causas não produzem mais os mesmos efeitos, tornando-se necessária a produção de estímulos mais fortes que os anteriores para que surjam os mesmos resultados. Daí a grande criatividade que se exige da liderança para conseguir manter as pessoas e o nível de interesse e atração. Se algo especial não acontece a cada culto, a cada reunião, a cada encontro com Deus na pessoa do pastor, surge uma sensação de desapontamento e o risco de perder fiéis-clientes para outros grupos-agências.

O pastor Valter, da Igreja Evangélica Avivamento com Jesus, não tem um grupo de líderes ainda, pelo fato de que a igreja é pequena. Ele é quem faz todas as coisas, desde limpeza do salão, pagamento das contas, até a direção das reuniões. Para ele, o que importa na pessoa de um líder ou um pastor não é o conhecimento teológico, histórico, ou outro qualquer. O que é necessário, em sua visão, é que o líder seja humilde, que aceite ser orientado, ensinado e faça todas as coisas com amor. Ele está preparando duas pessoas, para serem colocadas como pastores auxiliares, junto com ele. Esse é também o perfil do próprio Pr. Valter: trabalhador, prestativo, sem grande conhecimento e educação acadêmica. Ao ser perguntado sobre como ele vai escolher os líderes, respondeu:

Aí vai ser na oração. Não vou escolher pessoas porque é meu amigo, porque fala bem, porque canta bem, porque prega bonito, vou escolher pela humildade, pelo caráter, esse é meu propósito. Não adianta porque você é um professor. Não adianta porque você é um doutor. Porque quando Deus formou os discípulos dele, ele não disse pra seus discípulos: vão estudar primeiro. Você é pescador, vai né, se formar primeiro. Não. Ele pegou e já formou discípulos. E disse: Ide e formai discípulos (sic).

As qualidades carismáticas não são mencionadas como perfil necessário para o pastor. Todavia, fica evidente que tal perfil novamente está pressuposto, uma vez que o próprio Pr. Valter vai a um monte todas as sextas-feiras, de madrugada, para orar pelas pessoas que procuram a sua igreja. Em um dos cultos, botões de rosa foram distribuídos por ele gratuitamente para todas as pessoas presentes. Foram orientadas pelo pastor a colocar aquela rosa num local simbólico dentro das suas casas, para absorver o mal da casa ou das pessoas da casa durante uma semana. Na semana seguinte, as pessoas deveriam trazer ao culto a rosa, mesmo murcha. O pastor disse que ele iria orar, então, ao recolher as rosas, para que se completasse o processo de bênção, de cura, de retirada dos males das casas. Esse é um nítido perfil mágico, no sentido de que o pastor precisa acreditar na intervenção do sobrenatural através das estratégias sensíveis utilizadas ritualmente nos cultos ou nas práticas religiosas, ainda que realizadas fora do templo, como a oração no monte às três horas da manhã, levando os pedidos escritos pelas pessoas que foram ao culto.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

O perfil de pastor, para o Pr. Vanderlino, fundador da Comunidade Evangélica Aliança com Deus, é principalmente o caráter e a coerência entre fé e vida:

Que conheça a Palavra de Deus e obedece. Porque a gente conhece a palavra de Deus, mas não obedece... Primeira coisa. Quando alguém vai a obreiro, trabalhar para o Senhor, a gente tem todo sábado estudo bíblico... Mulher de um só homem e homem de uma só mulher. Não adianta nada aqui dentro da igreja ser um crente e lá fora fazer tudo errado...

Da mesma forma, o Pr. Vanderlino e sua esposa Pra. Ercília recolhem em envelopes os pedidos escritos das pessoas que vão aos cultos e levam a um monte, para orar de madrugada. É desse pastor também a propaganda de uma campanha que estava sendo realizada quando desta pesquisa, na qual convida as pessoas que tenham problemas tais como: “brigas familiares, perturbações noturnas, feitiçaria, rejeição, vícios, macumba, desemprego, drogas, mau olhado, depressão, ouve e vê vultos no seu lar”. O Pr. Vanderlino, na igreja anterior, havia feito uma campanha chamada “Aliança com Deus”, na qual as pessoas eram desafiadas a fazerem uma aliança com Deus, tomando como base as alianças feitas por Deus descritas na Bíblia. Mandou fazer também uma grande aliança, como um portal, colocando-a na frente da igreja, como símbolo da campanha.

Esse padrão não muda muito na Igreja do Evangelho Ministério de Libertação. Nessa igreja, não pudemos entrevistar o pastor, mas sim o presbítero, que era a pessoa responsável pela igreja naquele momento, cujo nome é Marcos. À pergunta: “Que características alguém precisa reunir para ser pastor?” Ele respondeu:

Creio eu que... analisando todos os cargos da igreja, eles são cargos de confiança, né. Desde o cooperador até o pastor, um presbítero, é cargo de confiança. Então tem que passar uma credibilidade, crescer espiritualmente, ser apto àquilo, ensinar. Pro cooperador tem esse critério, pro pastor também tem esse critério. Presbítero, ministro - na Bíblia chama ministro, mas o homem que delegou essas coisas, né. Então é analisado a mesma coisa, né. Se você é uma pessoa que leva as coisas morais da vida, você é cooperador e pode chegar um dia a ser presbítero, pode chegar um dia a ser pastor. De repente passou um ano, o pastor chega e diz “Vamos chamar o fulano para presbítero”. Então depende da visão que eu to passando, porque isso mostra o lado espiritual também. A gente faz a nossa parte, que é a moral, né. E a espiritual que cada um sabe da sua parte, né (sic).

As respostas deste entrevistado não são claras e precisas, como quando fala de moralidade e espiritualidade. Entendemos que ele se referia a ter um comportamento correto, segundo as expectativas da igreja e do pastor que está na direção da comunidade local, pois é “cargo de confiança”. Supõe-se naturalmente que o candidato a ser um pastor nessa igreja deve cumprir as tarefas que lhe são dadas com dedicação, seriedade e eficiência. Essas características são componentes do caráter – fidelidade e diligência – e também da adequação às determinações dos líderes superiores quanto às metas e atividades da igreja, para que ela

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

caminhe com sucesso e cumpra os seus objetivos. De qualquer forma, não é feita qualquer referência mais específica a qualidades carismáticas, como nos demais casos já analisados aqui.

2. Modelo secular e construção do modelo neopentecostal de poder na experiência profissional do pastor

Depois de termos abordado qual o perfil ideal de liderança nas igrejas pesquisadas a partir da visão dos seus pastores, vamos nos deter agora na seguinte questão: haverá alguma co-relação entre a atividade/ perfil profissional da pessoa que exerce o pastorado neopentecostal e o seu perfil pastoral? Em outras palavras, busca-se saber se o campo religioso e o campo “secular” se tocam, se influenciam mutuamente, e em que medida o pastor neopentecostal reproduz modelos de funcionamento, de estruturação, de governo e de liderança que têm sua origem na sociedade secularizada, ao fundar novas igrejas. Esta discussão leva a uma reflexão sobre a interpenetração dos campos religioso e secular, que a tese da secularização levanta, às vezes levada à conclusão de uma dessecularização da sociedade racionalizada, que pode verter seja para a separação crescentemente absoluta entre os campos, seja para a absolutização da secularização como um processo irreversível e cujo final representaria o fim da religião, seja, ainda, para a conclusão que sustente uma transformação da religião na sociedade contemporânea, na direção de formas e conteúdos cada vez mais secularizadas.

Na tabela abaixo, apresentamos a(s) atividade(s) profissionais exercidas pelos pastores entrevistados, antes de se tornarem pastores e também aquelas exercidas paralelamente ao pastorado:

Tabela 5: Atividades seculares dos pastores

Identificação	Atividades profissionais seculares exercidas antes do pastorado	Atividade profissional secular exercida atualmente, junto com o pastorado
Pr. Celso	Mecânico de automóveis	Era dono de oficina em sociedade. Deixou esse trabalho para dedicar-se ao pastorado. Depois que deixou a Igreja Comunhão Plena, voltou para o trabalho na oficina mecânica

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Pr. Flávio	Churrasqueiro, pesquisador de opinião pública, professor de História na rede estadual de ensino, e por último, trabalhou em uma editora por 14 anos, onde chegou a ser gerente geral, dividindo o tempo com o pastorado. Deixou esse trabalho quando passou a ser pastor de tempo integral.	
Pr. Gilson	Almoxarife. Trabalhou em duas grandes empresas: Dana e Case	
Pr. Jefferson	Supervisor em indústria de alimentos. Supervisor de área de síntese de uma empresa química de origem japonesa, de grande porte.	
Pr. José Ilton	Proprietário e gerente de uma indústria de produtos de higiene e limpeza em Sorocaba	Mantém o mesmo trabalho
Pr. José Luis	Piloto de aviões da TAM. O pai, fundador da Igreja Voz da Verdade, era comerciante, dono de várias lojas de tecidos e roupas, de ascendência italiana e libanesa.	
Igreja Comunhão Plena – Apóstolo Sérgio Lopes	Fundador da ICP, antes de ser pastor, era empresário. Fechou a empresa, reconhecendo que era mau administrador. Passou a dedicar-se somente ao pastorado.	
Pr. Reginaldo	Era funcionário de uma empresa, em São Paulo, trabalhando no cargo de almoxarife.	
Pr. Valter	Dono e gerente de uma empresa: Comercial Agrela. Tinha bom trânsito entre policiais, ascendência e respeito entre policiais e marginais no bairro.	
Pr. Vanderlino	Funcionário da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.	
Pra. Sueli	Técnica de apoio à arrecadação tributária, que apóia o serviço do agente fiscal de renda; cargo público de servidor estadual.	Exerce até hoje essa atividade profissional.
Pra. Iara Ferreira Marques Assis	Professora	
Pr. Taconi	Foi vendedor de produtos de metalurgia, funcionário de uma empresa de aviação, onde emitia check-ins.	Num período de dois anos, foi secretário municipal de Relações de Trabalho.
Pr. Éber	Empresário	Continua administrando sua empresa
Pr. Marcos Antonio de Assis	Motorista de uma empresa distribuidora de remédios.	Continua exercendo a mesma atividade.

Nossa pesquisa não teve propósitos quantitativos. Portanto, não vamos buscar resultados mensurativos ao tratar destes aspectos da vida pessoal dos pastores entrevistados. Nosso objetivo é procurar um possível perfil sócio-econômico e profissional dos pastores que

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

estiveram envolvidos pessoal e diretamente na fragmentação de igrejas e/ou na criação de novas igrejas.

Vamos agora agrupar os pastores entrevistados, classificando-os por forma de saída da igreja:

1) Líderes que saíram da sua igreja e fundaram uma igreja nova:

Dos nove pastores dos quais tivemos essa informação, cinco haviam sido funcionários ou empregados de empresas privadas, três foram funcionários de empresas públicas e servidores públicos e apenas um era autônomo, possuindo uma empresa comercial. Portanto, Quase a totalidade dos pastores que fundaram novas igrejas eram, na sua profissão secular, empregados, sendo que sete deles deixaram o emprego quando assumiram o pastorado e três continuaram exercendo o trabalho secular.

2) Líderes que saíram da sua igreja e ligaram-se a alguma igreja pre-existente:

Nesta classe, colocamos aqueles pastores que, por qualquer razão, desligaram-se da igreja que lideravam e buscaram ligar-se a alguma igreja que já existia, ao invés de fundarem uma igreja nova. Apenas dois pastores estão nessa classe, sendo que um deles era micro-empresário e o outro era empregado de uma empresa privada.

3) Líderes que não saíram de sua igreja. Mas a igreja surgiu de rupturas realizadas por outras pessoas:

Entrevistamos dois pastores que não romperam com as suas igrejas. Entretanto, nós os entrevistamos por serem pastores de igrejas que surgiram de divisões de outras igrejas, ou seja, são igrejas cuja existência é devida a uma fragmentação. Um desses pastores era empregado de empresa privada e o outro era e ainda é micro-empresário.

As situações apresentadas acima revelam que a maioria dos pastores neopentecostais entrevistados têm ou tinham, antes de se tornarem pastores, uma situação profissional regulada pelas empresas inseridas no mercado e, portanto, relações sociais determinadas por esse ambiente e suas normas.

Todos os pastores entrevistados trabalharam ou ainda trabalham em outras atividades profissionais, distintas do pastorado. Isso significa que nenhum dos pastores neopentecostais pesquisados iniciou a atividade como pastor como sua primeira atividade, como uma vocação primeira. A liderança não lhes estava reservada por herança, ou por tradição, ou por determinação de classe, ainda que um deles tenha assinalado que o *chamado* para ser pastor foi sentido quando ainda era criança. Todos eles tiveram experiência no campo social não-religioso, regido pelas leis próprias, seculares, do mercado de trabalho.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

3. Visão neopentecostal do trabalho secular

As igrejas neopentecostais têm abraçado e divulgado uma visão de mundo caracterizada pela crença na intervenção do sobrenatural, divino e demoníaco simultaneamente, como mostramos no capítulo três deste trabalho. O mundo é um campo de batalha, a qual ocorre no “mundo espiritual”, envolvendo as forças de Deus, que quer o bem para o ser humano, de um lado, e as forças satânicas, cujo objetivo é fazer o mal, destruir, promover a infelicidade do ser humano. Dessa maneira, o fiel precisa posicionar-se nessa batalha a favor de Deus, para derrotar as forças malignas que impedem sua felicidade, bem estar, progresso, tanto material quanto espiritual. A prosperidade é o resultado da libertação espiritual, promovida por Jesus Cristo, em favor dos que apelam para ele e usam as armas que a igreja apresenta e oferece para que o infeliz e derrotado alcance a felicidade e a vitória em sua vida presente. A prosperidade é o resultado certo que se alcança com fé e empenho. Quem não quer ter sucesso, conforto, segurança, qualidade de vida, liberdade financeira e progredir materialmente? Aqueles que não têm esses bens, que constituem a maioria da população na América Latina. Alimentados por promessas de vitória pela fé, os fiéis são estimulados a sonhar com um padrão de vida mais elevado, segundo os padrões da cultura de consumo da sociedade contemporânea. Alvos e padrões esses que eram rejeitados e condenados pelos protestantes históricos e também pelos primeiros pentecostais.

A mensagem de estímulo ao progresso material e financeiro, que discutimos no capítulo 3 deste trabalho, frequentemente propõe aos fiéis a meta de deixar de ser empregado para ser patrão, isto é, abrir seu próprio negócio, a fim de deixar de dar lucros para os outros e passar a trabalhar para si mesmo, para usufruir dos lucros do próprio trabalho. A idéia por trás da proposta é de que ser empregado é uma condição indigna e inferior, não compatível com a posição daquele que é filho de Deus, o “dono do mundo”, sentimento que é expresso em uma afirmação que se tornou comum nesse meio, sendo inclusive colocada em automóveis: “Não sou dono do mundo, mas sou filho do dono”.

O pastor neopentecostal coloca-se numa posição crítica, entre a mensagem da prosperidade que deve pregar corajosa e convincentemente nos cultos e a prosperidade que precisa experimentar e demonstrar, em sua vida pessoal, como confirmação da verdade que prega e tenta convencer os outros. Um dos pastores entrevistados revelou essa tensão. Diante da necessidade de dar mostras de possuir uma vida próspera para que sua pregação tivesse credibilidade e produzisse os resultados esperados, entre os quais se coloca auditórios cada vez maiores e a conseqüente expansão do grupo no mercado religioso, por um lado, e da

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

dificuldade de consegui-la, por outro, o pastor acabou deixando o pastorado e a própria igreja. Ele não podia pregar a prosperidade material do púlpito e, ao mesmo tempo, em sua vida particular, possuir um “fusquinha”³⁶ e morar em uma casa alugada. Essa incoerência era um demérito para o pastor, aos olhos da liderança da sua igreja. O pastor precisa viver e experimentar aquilo que prega aos outros, caso contrário não será ouvido e não atingirá os objetivos de sua pregação e de seu trabalho, seja no interior de sua instituição, caso esta exista, seja na constituição de uma, se estiver no início de seu trabalho.

4. Formas de constituição e regulação do poder

Apresentamos a seguir uma síntese das formas de estruturação das igrejas neopentecostais pesquisadas em Sorocaba, procurando primeiramente notar as semelhanças que existem entre elas, que revelam uma proximidade com o modelo carismático. Pode-se perceber, apesar das distinções que diferenciam as diversas igrejas neopentecostais, alguns elementos comuns, na forma como elas se organizam, se administram e como exercem o poder. Depois, vamos apresentar os traços que representam o modelo burocrático de dominação, presentes nas igrejas pesquisadas, com suas variâncias e matizes próprias, para, depois, relacioná-las com os fundamentos teóricos discutidos anteriormente, aplicados à realidade da cultura moderna e secularizada da contemporaneidade. Os dados a seguir foram colhidos em pesquisa de campo realizada na cidade de Sorocaba, interior de São Paulo, nos anos de 2007 e 2008.

4.1. Igreja Comunhão Plena

A Igreja Comunhão Plena (as figuras 4 e 5 são fotos das Igrejas Comunhão Plena localizadas em Sorocaba) foi fundada há 12 anos pelo apóstolo Sérgio Lopes, que é a autoridade máxima na igreja até hoje. A aprovação dos nomes dos candidatos a se tornarem líderes em todos os níveis, exceto no primeiro nível, os “obreiros”, que não são líderes, mas ajudantes, depende, em última análise, do apóstolo. Todos os pastores dessa igreja, com sede em São Paulo, comparecem uma vez por semana na sede da igreja para participar do “culto apostólico” a fim de “serem ministrados” pelo apóstolo.

³⁶ “Fusquinha” é o nome que foi dado popularmente ao veículo da Volkswagen que durante muito tempo foi o



Figura 4 - Igreja Comunhão Plena – Sede (Bairro Cerrado)



Figura 5 - Igreja Comunhão Plena, filial V. São Guilherme II

Nas igrejas Comunhão Plena, há uma hierarquia de funções, cujo primeiro nível é o de obreiro, que tem como atribuições cuidar do estacionamento dos carros, ficar na porta do

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

templo para atender as pessoas que chegam, ou outras tarefas de serviço, sob a ordem do pastor. Se ele demonstrar ser fiel e dedicado neste nível, ele poderá subir para o nível seguinte, ou seja, passará a ser um “*Labareda*”. Suas tarefas serão: dar uma palavra no momento do culto em que se faz o recolhimento das ofertas e dízimos do povo, orar, jejuar pelas atividades da igreja. Se o Labareda exercer bem sua função, poderá passar ao nível seguinte na hierarquia, o cargo de Evangelista. A função do Evangelista é “pregar, evangelizar, sair pra rua, trazer o povo pra dentro da igreja”³⁷. Depois vem o cargo de Presbítero, que compreende as funções de cuidar da agenda do pastor, ser o “braço direito” do pastor, ensinar na igreja, auxiliar na administração da igreja. Ele não pode tomar nenhuma decisão administrativa sem o consentimento do pastor. Finalmente, na hierarquia interna das igrejas, o cargo de “Pastor” ocupa a posição principal. Ele é quem administra a igreja, prega, dirige os cultos, escolhe os obreiros e indica os candidatos a Labareda, a Evangelista e a Presbítero para serem aprovados e “separados” pelo Conselho Executivo, em conjunto com o apóstolo Sérgio Lopes e sua esposa, a bispa Vera Lopes.

As igrejas Comunhão Plena enviam toda a sua arrecadação financeira para a sede nacional, no Tatuapé, em São Paulo, a qual faz os pagamentos das despesas das 38 igrejas da denominação, localizadas na capital e no interior do Estado de São Paulo. Há uma diretoria, ou Conselho Executivo, constituído por superintendentes regionais, que auxiliam o Apóstolo na administração das igrejas e são por ele escolhidos.

4.2. Igreja Geração da Graça

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 6 - Local dos primeiros cultos da Igreja Geração da Graça (2008)

A Igreja Geração da Graça (figura 6: local provisório) nasceu em maio de 2008, fundada pelo Pr. Éber, ex-pastor da Igreja Comunhão Plena, na qual estava exercendo a função de superintendente regional. Em sua igreja, o Pr. Éber ainda estava estudando a forma de governo mais adequada para seguir, visto que é uma igreja recém-nascida. Segundo o Pr. Celso, deverá ser seguida, em princípio, a mesma forma de governo de igreja que vigora na sua Igreja de origem, a Comunhão Plena, bem como os mesmos cargos. Todos os líderes atuais nessa igreja saíram da Igreja Comunhão Plena, quando da saída do Pr. Éber e do Pr. Celso. Por enquanto, só estavam definidas algumas mudanças relativas à ênfase da igreja e à forma de culto: pretendia-se valorizar mais a família, exigindo menos dos pastores³⁸ e reduzir o tempo dedicado no culto para a coleta dos dízimos e ofertas para cinco a 10 minutos, enquanto que na Igreja Comunhão Plena, o tempo utilizado para essa parte litúrgica varia de 20 minutos a meia hora.

4.3. Comunidade da Graça

³⁸ Na Igreja Comunhão Plena, o ritmo de atividades, obrigações e responsabilidades impostas aos pastores é muito intenso, não permitindo a eles tempo para dedicarem-se às suas famílias. Por isso, além de impor menor número de tarefas e uma carga mais leve de obrigações, a Igreja Geração da Graça também optou por estabelecer um horário para os cultos – das 18 às 20h – que permitisse aos pastores e também às famílias da igreja um tempo



Figura 7 - Comunidade da Graça

A Comunidade da Graça (ver figura 7: Comunidade da Graça, em Sorocaba) foi fundada em 1979, pelo pastor Carlos Alberto Bezerra, o qual continua até hoje sendo o seu líder maior, chamado de pastor-presidente. Abaixo dele, há um secretário executivo e um Conselho Diretivo, formado por doze pessoas que foram escolhidas pelo próprio Pr. Carlos. Esses cargos são vitalícios. Quando há, eventualmente, a necessidade de substituir alguém, a escolha do substituto é feita pelo Conselho Diretivo, a partir de instrumentos de avaliação dos pastores, nas regiões administrativas da igreja e nas comunidades locais. A avaliação leva em consideração principalmente a produtividade do pastor. Abaixo do Conselho Diretivo estão os supervisores regionais, que são em número de 10, sendo que cada um deles tem de cinco a sete igrejas sob sua supervisão.

4.4. Igreja Universal do Reino de Deus

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 8 - Igreja Universal do Reino de Deus – Sede (Centro de Sorocaba)

A IURD (ver figuras 8 e 9: sede e filial da IURD em Sorocaba) foi fundada em 1977 por Edir Bezerra de Macedo, junto com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares e o amigo Roberto Augusto Lopes, num bairro da periferia da cidade do Rio de Janeiro. Essa igreja, uma das maiores igrejas neopentecostais no Brasil, tem uma estrutura administrativa desenhada pelas experiências pessoais anteriores do fundador Macedo. Este foi católico, passou pelo Espiritismo e pela Umbanda, vindo depois a freqüentar a Igreja de Nova Vida, fundada pelo missionário canadense Robert Mac Alister, que introduziu no Brasil a teologia da prosperidade, porém com algumas restrições em relação à pregação de alguns televangelistas dos Estados Unidos da América. O modelo episcopal de administração da Igreja de Nova Vida permaneceu no espírito de Edir Macedo, bem como a experiência que tivera como funcionário de uma casa lotérica no Rio de Janeiro, na área de matemática e estatística. Em 1980, o seu cunhado, R. R. Soares afastou-se do grupo, devido ao caráter autoritário de Edir Macedo, segundo Ferrari (2007, p.153).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 9 - Igreja Universal do Reino de Deus - Filial B. Laranjeiras

Seis anos depois, Edir enviou Roberto Lopes para São Paulo, para fundar a IURD. Mas ele deixou a IURD em 1987, retornando à Igreja de Nova Vida, “revoltado com o estilo dominador do companheiro e co-fundador da instituição iurdiana” (FERRARI, 2007, p.154). Assim, desde então Macedo ficou sozinho na direção da igreja, imprimindo sua visão administrativa e liderando sua crescente igreja com forte dominação centralizada em sua pessoa.

Submissa ao bispo Macedo, portador do carisma pessoal legitimador da instituição por ele criada, foi estabelecida a seguinte estrutura administrativa:

- Conselho Mundial de Bispos, composto por 22 bispos, dos quais 10 estão no Brasil e 12 em outros países. É o órgão máximo da igreja.
- Líderes estaduais, que podem ser bispos ou pastores. Eles supervisionam as igrejas nos Estados.
- Líderes regionais: são pastores que administram de dez a quinze igrejas em suas regiões.
- Líderes locais: são os pastores que atuam e são responsáveis por uma igreja somente. Pode haver pastores auxiliares, que ajudam o pastor titular nas atividades da igreja local. Os pastores titulares servem em tempo integral, tendo que abandonar os estudos, se estiverem estudando, para dedicarem-se exclusivamente ao pastorado da igreja. Devem ser casados e suas esposas têm que ser também pastoras, dedicando-se integralmente à igreja, sem qualquer remuneração.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

O bispo Macedo intervém em algumas ocasiões em qualquer área da vida interna da igreja, passando por cima das instâncias administrativas, o que revela que o poder do bispo Macedo é maior que o da hierarquia episcopal que ele mesmo criou. Por outro lado, a IURD depende, para seu funcionamento e crescimento, de uma série de empresas ligadas à igreja, como emissoras de rádio e televisão, instituição financeira³⁹, indústria de móveis, gráfica, agência de turismo⁴⁰, entre outras. Por exemplo, a utilização dos meios de comunicação de massa, especialmente a televisão, é fundamental para a construção e manutenção da imagem pública da igreja e de seu fundador e, portanto, do carisma legitimador da instituição. Daí todo o esforço realizado para a aquisição da Rede Record de televisão, em 1989⁴¹.

Nas igrejas locais, além do pastor titular e dos pastores auxiliares, há também os obreiros, que são escolhidos pelos pastores titulares, dentre o grupo dos fiéis. Ajudam em todo serviço relacionado à igreja, trabalhando dedicada e gratuitamente: auxiliam os adeptos durante os cultos, recebem os visitantes, conversam com todos sobre qualquer problema. Podem ser homens ou mulheres, porém as mulheres ficam somente nesse nível: não há espaço para a mulher na hierarquia episcopal iurdiana. Dentre os obreiros são escolhidos aqueles que são promovidos ao cargo de pastor. Os pastores são formados e treinados no contexto da igreja local, através do próprio trabalho. Eles não têm segurança alguma, ou garantias em sua carreira. Devem total obediência aos seus superiores na hierarquia da igreja, os quais, por sua vez, devem obedecer ao bispo maior, Edir Macedo.

Essa estrutura administrativa é vertical e o movimento de legitimidade é de cima para baixo, dos cargos superiores para os inferiores. Os pastores e mesmo os bispos estão sujeitos a transferências repentinas para outras regiões geográficas, para outros Estados e até mesmo para outro país, sem aviso prévio. O tempo de um pastor em uma igreja local é geralmente curto. A razão disso é a prevenção de divisões, que podem ocorrer com a familiaridade e enraizamento do pastor com a comunidade, o que pode fortalecer o pastor em detrimento da instituição. O rodízio permanente “impede a formação de grupos descontentes, neutraliza possíveis atos de rebeldia e permite a individualização do conflito” (CAMPOS, 1997, p.397).

4.5. Igreja Mundial do Poder de Deus

³⁹ À IURD pertence, desde 1991, o Banco de Crédito Metropolitano, localizado na Avenida Paulista, em São Paulo.

⁴⁰ A New Tur, que pertence à Igreja Universal do Reino de Deus, faz vôos para Israel, levando fiéis à Terra Santa.

⁴¹ A Igreja pagou 45 milhões de dólares pela Rede Record, além de ter assumido a sua dívida de 300 milhões de dólares, a qual foi quitada integralmente, segundo reportagem publicada na revista Veja, de 25 de outubro de

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 10 - Igreja Mundial do Poder de Deus (Sede)



Figura 11 - Igreja Mundial do Poder de Deus (filial) B. Laranjeiras

A IMPD (ver figuras 10 e 11: sede e filial da igreja em Sorocaba) nasceu em 1998, fundada por um ex-bispo da Igreja Universal do Reino de Deus, chamado Valdemiro Santiago, o qual permanece como seu líder maior até hoje. Tudo gira ao seu redor, sendo ele auxiliado por uma dezena de pastores. Os obreiros são pessoas que fazem de tudo na igreja: distribuem os envelopes de ofertas, os jornais da igreja e os panfletos. Também cuidam da

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

previamente, pela oração e leitura da Bíblia. Podem fazer aconselhamento e expulsar demônios, dependendo da ocasião. Se o seu comportamento e desempenho na função for satisfatória, poderão crescer dentro da hierarquia da igreja. Há obreiros voluntários e obreiros remunerados. Estes são candidatos a pastores, sendo observados pelos pastores a fim de julgarem suas aptidões para serem elevados à posição de pastores auxiliares. Essas aptidões referem-se a qualidades que resultem no crescimento e na expansão da igreja. Devem ser dedicados, trabalhando dia e noite para esse objetivo. Dentre esses candidatos são escolhidos os pastores auxiliares, que poderão tornar-se depois pastores titulares.

Os pastores dirigem as reuniões de culto, trabalham na administração das igrejas e atendem os fiéis após os cultos, de maneira individual, ouvindo, aconselhando e orando pelas pessoas. Devem ser totalmente submissos aos seus líderes, especialmente às ordens do líder maior da igreja, o Apóstolo Valdemiro. Pastores de outras igrejas que desejem ingressar no pastorado na Igreja Mundial do Poder de Deus são aceitos, especialmente se fizeram um bom trabalho – isto é, que mostrou resultados na forma de crescimento e expansão – se forem conhecidos por algum líder da Mundial e mais facilmente ainda se forem procedentes da Igreja Universal do Reino de Deus, por ser a igreja da qual saiu o seu fundador e, portanto, ser a sua maior concorrente.

Os pastores devem evitar um relacionamento mais profundo e duradouro com o povo que freqüenta suas igrejas. Para que isso aconteça, os pastores são remanejados com freqüência para outros lugares e igrejas. O objetivo dessa diretriz é prevenir e evitar a produção de condições adequadas para uma possível independência em relação à igreja mãe, e em relação à autoridade do pastor-presidente.

Valdemiro Santiago, que era bispo na Igreja Universal do Reino de Deus, foi promovido de Bispo a Apóstolo, e sua esposa, Franciléia, antes pastora, foi promovida a bispa em dezembro de 2006.

4.6. Igreja Evangélica Avivamento com Jesus

Fundada há cerca de quatro anos, ou seja, em 2005, pelo Pr. Valter, esta igreja (ver figura 12) ainda é pequena – entre 30 e 40 freqüentadores - , depois de vários problemas ocorridos com lideranças que deixaram a igreja, levando fiéis com eles. No momento, o Pr. Valter é o único líder. Ele faz a limpeza do salão de cultos, que é alugado, ajudado pela sua esposa; ele adquiriu um terreno em outro bairro para construir um salão para uma nova igreja, ali ele trabalhou na escavação do terreno para o alicerce da obra, amarrou ferragens, etc. Por

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

enquanto, tudo está em suas mãos. Ele está treinando líderes – dois membros estão sendo treinados para serem pastores auxiliares – e reconhece a necessidade de os ter, mas eles não existem ainda. Porém, percebemos que a forma de trabalhar do Pr. Valter segue os padrões gerais da Igreja Universal do Reino de Deus e da Igreja Mundial do Poder de Deus, pelas quais ele passou, desempenhando diversas atividades na primeira e ocupando funções de liderança na segunda, como pastor, junto com o fundador dela, o bispo Valdemiro Santiago.



Figura 12 - Igreja Evangélica Avivamento com Jesus - B. Laranjeiras

4.7. Igreja do Evangelho Quadrangular e dissidências

Várias igrejas surgiram recentemente, em Sorocaba, por ruptura com a Igreja do Evangelho Quadrangular. Não é nosso objetivo neste capítulo analisar as causas desses rompimentos – o que faremos no capítulo seguinte. Porém, uma das causas mais importantes é a conjuntura política e administrativa atual da IEQ, que produziu tensões e conflitos administrativos, os quais acabaram ocasionando várias deserções e cisões. Assim, surgiram as seguintes igrejas, em Sorocaba: Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas (figura 13), Comunidade Evangélica Aliança com Deus (figura 14), Catedral Evangélica de Sorocaba (figura 15), Igreja Agnus – Apostólica Graça para as Nações (figuras 16 e 17) e Comunidade Evangélica Palavra de Libertação (figura 18).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

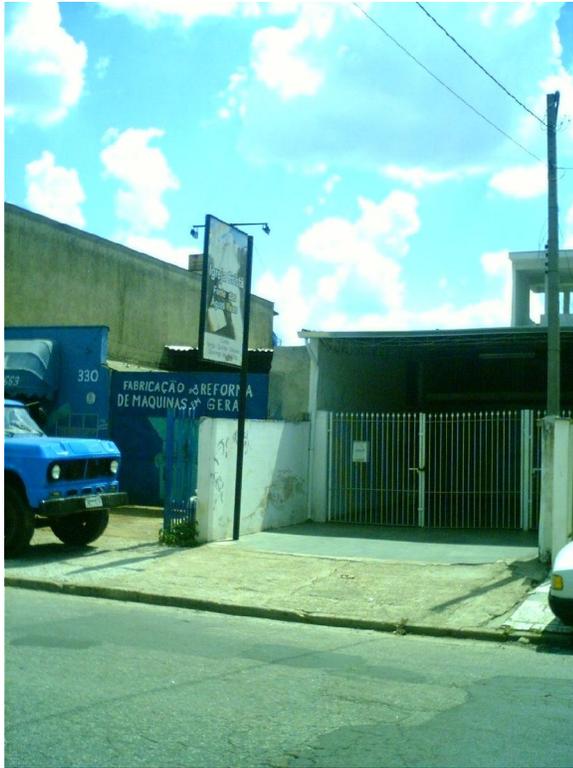


Figura 13 - Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas – V. Barcelona



Figura 14 - Comunidade Evangélica Aliança com Deus - B. Barcelona

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 15 - Catedral Evangélica de Sorocaba - V. Santana



Figura 16 - Igreja Agnus-Apostólica Graça para as Nações - V. Carvalho

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!



Figura 17 - Igreja Agnus - Apostólica Graça para as Nações, Jd. Pelegrino (Sede)



Figura 18 - Comunidade Evang. Palavra de Libertação - V. Nova Sorocaba

Todas estas igrejas conservam muita proximidade com a forma de governo da Igreja do Evangelho Quadrangular, por terem saído dela, ainda que por discordarem de alguns aspectos do sistema, ou da forma de exercício do poder. Em linhas gerais, a estrutura do poder é assim constituída, nessas igrejas:

- a) Pastor titular: é o responsável pela igreja local, o presidente da diretoria, o qual tem a responsabilidade de fazer as indicações de membros para comporem a diretoria da igreja, para aprovação da assembléia, que em geral aceita as indicações

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

- b) Pastor auxiliar: ajuda nas atividades da igreja, prega, ensina, lidera certas atividades, é submisso ao pastor titular.
- c) Diretoria: composta, além do presidente, que é sempre o pastor titular, por um vice-presidente, secretários, tesoureiros, diretor de patrimônio e diretor de diáconos. Os diáconos são pessoas escolhidas pela diretoria para realizarem diversas atividades na igreja, como distribuir os envelopes de ofertas e dízimos, arrumar as cadeiras no salão para os cultos, recepcionar as pessoas que chegam para os cultos, auxiliar o pastor, providenciar água, cuidam da ordem no culto, atendem às pessoas que precisam de qualquer coisa, transmitem recados, etc. Esses cargos têm mandato de um ano, podendo ser reeleitos. A eleição é feita por votação aberta, nos nomes daqueles que foram indicados pelo pastor. Os membros da igreja também podem indicar nomes para comporem a diretoria e concorrerem na eleição com os nomes indicados pelo pastor. Conforme a necessidade e a realidade da igreja local, líderes também são nomeados pela diretoria para os departamentos: de crianças, de jovens, de adultos, de louvor, etc. A diretoria reúne-se regularmente para tomada de decisões. Na grande maioria das vezes, as questões a serem resolvidas e as próprias soluções são apresentadas pelo pastor à diretoria. Percebemos que os pastores podem até tomar decisões sozinhos e fazer o que eles quiserem, ficando por conta do bom senso de cada pastor o levar as questões para serem decididas pela diretoria.

Na Igreja do Evangelho Quadrangular, há superintendentes regionais que estão acima dos pastores de igrejas locais, na hierarquia eclesiástica. Eles são nomeados pela diretoria nacional, na qual, à semelhança do que ocorre nas igrejas locais, predomina a vontade do presidente. Há também presidentes estaduais, que são escolhidos em assembléias estaduais, constituídas pelos pastores titulares e auxiliares de tempo integral de cada Estado. Na prática, os superintendentes regionais, que são escolhidos pela diretoria nacional, têm mais poder do que os presidentes estaduais, que são escolhidos em assembléias estaduais, pelos pastores.

Das igrejas que saíram da IEQ, a Igreja Agnus – Apostólica Graça para as Nações e a Catedral Evangélica de Sorocaba já nasceram grandes, com várias comunidades em Sorocaba e região. Isso se deve ao fato de que quase a totalidade dos membros das igrejas terem saído, acompanhando os seus pastores. Embora elas conservem muitas das características da Igreja do Evangelho Quadrangular, inclusive no que se refere à forma de governo, algo que as distancia do modelo da igreja de origem é a busca de uma autonomia das igrejas locais. Cada

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

independente a sua vida e seus interesses, sem uma estrutura hierárquica administrativa acima das igrejas locais. Pretendem manter uma relação de cooperação e amor entre as igrejas, não de submissão e jurisdição. Entendem que os vínculos entre as igrejas devam ser espirituais, e não político-administrativos e legais. Afinal, foram esses elementos administrativos que estiveram no centro das questões e dos conflitos que levaram ao desligamento traumático da instituição religiosa à qual pertenciam os pastores fundadores dessas igrejas.

4.8. Igreja Voz da Verdade



Figura 19 - Igreja Voz da Verdade

A Igreja Voz da Verdade (figura 19: templo em Sorocaba) nasceu em Santo André, município da Grande São Paulo, tendo como fundador Fued Moisés, um libanês comerciante⁴² que se converteu e começou a frequentar a Igreja Metodista por volta do ano de 1952. Depois de aproximadamente dois anos, Fued começou a realizar reuniões em sua casa, passando depois para um consultório. Fued construiu um templo para a igreja, com recursos próprios, pois era um bem-sucedido comerciante. A nova igreja foi chamada inicialmente de “Igreja Apostólica Pentecostal do Brasil”. Depois de algum tempo, em 1962, devido a uma parceria feita com norte-americanos, a igreja passou a ter o nome de “Igreja Pentecostal Unida do Brasil”. Em 1973, tendo rompido com os norte-americanos, a igreja trocou novamente de nome, passando a chamar-se “Igreja Voz da Verdade”, por causa de um programa de rádio, a

⁴² Fued Moisés tinha, em sociedade com a família dele, 33 lojas, da área de tecidos, roupas e calçados. Depois de abrir mão da sociedade, devido à sua nova posição religiosa, divergente daquela da família, ele ficou com apenas

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Rádio Voz, que o Sr. Fued Moisés tinha desde o final da década de 1950. Como o grupo, liderado pela família Moisés, “tinha um forte ministério de louvor, programa no rádio, na televisão, como tudo se chamava Voz da Verdade, a Igreja ficou sendo ‘Voz da Verdade’, tudo isso por volta nos anos 70”.

Com a mudança de alguns membros da igreja, familiares dos fundadores da Voz da Verdade, para a cidade de Sorocaba, o pastor José Luis Moisés, filho do fundador, passou a vir regularmente a esta cidade para dar assistência ao grupo e começaram a realizar cultos. Crescendo o número dos participantes, resolveu-se alugar um salão, daí para outro maior, conforme foi se apresentando a necessidade de espaço. Hoje, a Voz da Verdade tem igrejas no Mato Grosso do Sul, tem 15 igrejas em Cuiabá, em Curitiba e no Rio Grande do Sul.

A forma de organização da Igreja Voz da Verdade é diferente das demais igrejas que temos estudado até aqui. Seu objetivo não é crescer institucionalmente, ou expandir-se como denominação. A maior parte das igrejas Voz da Verdade é constituída por igrejas independentes, de origens diversas, que desejaram filiar-se à Voz da Verdade. Para isso, só era requerido que aceitassem o Estatuto da Igreja Voz da Verdade, embora haja bastante flexibilidade quanto a isso. Cada igreja filiada pode ter seu próprio Estatuto, o qual pode até diferir do Estatuto das outras igrejas. Essa liberdade permite uma diversificação entre as igrejas filiadas. A igreja sede, que fica em Santo André, pode fornecer um modelo de Estatuto para as igrejas que se filiam, tendo liberdade para alterá-lo. A única norma que precisa ser mantida nas igrejas que se filiam é a de que o cargo de pastor deve ser vitalício. Os membros da igreja não podem decidir sobre o seu pastor, transferindo-o para outra igreja ou região. É concedida uma grande autonomia às igrejas e aos pastores. Estes são considerados como se fossem “proprietários” das suas igrejas:

O que a gente crê está na Bíblia. A gente crê que Deus deve comandar. É uma posição nossa. Está acima da formalidade. Eu não vou chegar pro pastor que comprou um terreno, construiu uma igreja,... e amanhã tiro ele e ponho outro. Eu não acho isso certo. Como faz a Presbiteriana, que o pastor está lá, os presbíteros, o Presbitério se reúne, troca o pastor. Eu jamais faria isso. Para nós, da Voz da Verdade, o pastor local é supremo. O que ele fizer de certo é dele, o que ele fizer de errado é dele, nós não temos responsabilidade sobre ele, como não temos direito sobre o prédio. É apenas filiado a nós na Convenção. A igreja faz a sua ata. A Voz da Verdade não tem ingerência sobre as congregações. Apenas relações de amor e respeito. ‘Ah, eu não concordo com você’. Amém! [...] A parte espiritual é mais importante que a parte formal⁴³.

Se um pastor, filiado à Convenção da Voz da Verdade, cometer algum delito, como por exemplo: homicídio, incesto, deixar de pagar as contas, ele poderá ser desligado da

Convenção, juntamente com a sua igreja, mas ele poderá continuar sendo pastor dela da mesma forma, pois ele e somente ele é responsável pela sua vida e sua igreja. A Convenção não é responsável pelos erros do pastor.

Vemos, portanto, que não há, nessa igreja, uma forte estrutura burocrática e hierárquica de dominação, mas, sim, uma associação de caráter espiritual, que tem por trás uma identidade construída e reconhecida socialmente, um nome ou uma marca, que vem principalmente do conjunto “Voz da Verdade”, que propagou, ao longo de seus 30 anos de existência, o seu nome e seu ministério, através de músicas gravadas em LPs e CDs, lançadas no mercado religioso, tocadas em programas de rádio e apresentadas na televisão, fazendo com que a igreja fosse um subproduto ou extensão do Conjunto Voz da Verdade. O Pr. José Luis afirma que a Voz da Verdade foi a igreja que mais “ganhou almas neste País”, por causa das músicas que produziram e lançaram, as quais eram e ainda são reproduzidas:

O forte do Voz da Verdade não é a Igreja em si, mas o ministério Voz da Verdade foi o ministério que mais ganhou almas nesse país, pois através da música nós estávamos dentro de todas as Igrejas ganhando almas. Deus nos colocou dentro dos ministérios para ser benção, existem pastores formados hoje que nós que ganhamos⁴⁴.

Na Igreja Voz da Verdade, o pastor é o responsável pelo ensino, pela organização e pelo cuidado para com a igreja e seus membros. Há presbíteros, que oram, pregam na ausência do pastor, batizam as pessoas. Eles não têm atribuições administrativas:

As decisões são tomadas em reuniões esporádicas do povo. O sistema que nós adotamos, você não é obrigado a seguir os meus princípios, você não gosta de algo, não precisa de uma ata pra te destituir, você não tem vínculo, mesmo porque o presbítero não faz parte da responsabilidade jurídica. A ata nossa não é igual à igreja Presbiteriana, que o Presbitério pode votar. Aqui quem manda é o povo. Como uma associação, um clube. Os participantes da igreja, os membros da igreja se reúnem e tomam as decisões. Só que, um sujeito não concorda, vamos supor que a grande maioria não concordasse, tem o direito de não concordar, de abrir uma outra igreja, ir pra outro lugar... O nosso Estatuto, não permite demitir o pastor. Não tem esse direito. Tem direito a opinar, tem direito a contribuir de várias formas. O que eles não podem é destituir pastor, isso eles não podem⁴⁵.

Cada igreja tem uma diretoria, formada por presidente, que é o pastor, vice-presidente, secretário e tesoureiro, que se reúnem esporadicamente, apenas para casos específicos. Os cargos citados são preenchidos por pessoas escolhidas pelo pastor. Esses cargos não são vitalícios. Somente o cargo de pastor o é.

4.9. Igreja Comunidade da Aliança Eterna

⁴⁴ Entrevista com Pr. José Luis.

Esta igreja (figuras 20 e 21: sede e filial em Sorocaba) nasceu em dezembro de 2004, a partir de um casal, Pr. Marcos e Pra. Iara, que eram anteriormente da Igreja Batista Shalom, localizada em Sorocaba, na zona Norte, igreja que pertencia ao ramo “Batista Independente”, embora não fizesse parte da Convenção nacional das Igrejas Batistas Independentes, mas, sim, da Convenção de Itapeva⁴⁶, segundo a entrevistada, Pra. Iara.



Figura 20 - Igreja Comunidade da Aliança Eterna (Sede) V. Angélica



Figura 21 - Igreja Comunid. da Aliança Eterna (filial), Jd. São Guilherme II

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Seu sistema de governo segue as linhas gerais da administração das igrejas batistas. Estas adotam o que chamamos de democracia direta, típica do sistema congregacional de governo, cuja base é a afirmação de que o poder pertence ao povo e não pode ser transferido a ninguém e nem pode ser representado. Entretanto, na Aliança Eterna, observa-se um afastamento desse princípio democrático batista: os pastores escolhem os líderes, através de um tempo de oração, jejum e observação do “*testemunho*”⁴⁷ deles. Só são nomeados como diáconos depois de seis meses a um ano de observação, se aprovados pelos pastores.

As funções ou cargos na igreja são, além dos pastores, diáconos e obreiros. Os diáconos cuidam de tudo na igreja: dirigem cultos, tomam decisões, celebram a Santa Ceia – embora os pastores prefiram celebrar, quando podem, enfim, estão à frente de tudo. Como há três igrejas em Sorocaba, o Pr. Marcos e sua esposa Pra. Iara cuidam da igreja sede. Nas outras duas igrejas⁴⁸, há um casal de diáconos à frente de cada uma. Somente da parte financeira da igreja os diáconos não cuidam. Esta responsabilidade está nas mãos da Pra. Iara, que é a tesoureira da igreja. Ela cuida das finanças das três igrejas.

Quanto aos obreiros, as atribuições deles são: evangelizar, orar pelas pessoas na igreja e fazer visitas. Eles são comandados pelos diáconos. Há pessoas que estão sendo preparadas e acompanhadas pelos pastores para se tornarem obreiros.

Segundo a Pra. Iara, fundadora da igreja juntamente com seu marido, o Estatuto foi elaborado com base no da Igreja Batista Independente, da qual o casal fundador saiu. Entretanto, percebemos que, na prática, as diretrizes do Estatuto que serviu de modelo não estão sendo seguidas. Por exemplo, os diáconos deveriam ser escolhidos pela Assembléia Geral dos membros. Na Aliança Eterna, eles são escolhidos pelo pastor. Além disso, o Estatuto reconhece os cargos de presbítero e de evangelista, que não existem na Comunidade Aliança Eterna. Como o regime batista de governo é congregacional e não federativo nem episcopal, não existe uma autoridade acima da igreja local. Desse modo, cada igreja tem liberdade e autonomia para dirigir-se, definindo suas próprias regras e leis, sem a obrigação de prestar contas a uma instância superior. No caso das igrejas batistas, a Convenção não é um órgão da hierarquia da igreja, mas uma livre associação de igrejas, para cooperação mútua. Portanto, a igreja pesquisada, embora tenha usado o Estatuto da Igreja Batista

⁴⁷ Testemunho é um termo muito utilizado no meio evangélico brasileiro para referir-se ao bom comportamento do cristão, de acordo com as normas da igreja.

⁴⁸ A sede da Igreja Comunidade da Aliança Eterna fica na V. Angélica, na zona Norte. As outras duas igrejas estão localizadas no bairro Júlio de Mesquita e na Vila São Guilherme II. Nós estivemos num culto, fazendo observação participante na igreja sede e realizamos a entrevista com a Pra. Iara na igreja da V. São Guilherme.

Independente para elaborar o seu próprio, não tem qualquer obrigação com relação a ele. Por outro lado, sendo uma igreja nova e recentemente fundada, ainda pequena – há cadeiras para acomodar cerca de 60 pessoas – não dispõe de condições e pessoas para compor toda a estrutura administrativa estabelecida no Estatuto que tomaram como exemplo.

De qualquer modo, podemos ver que há uma tendência para a centralização das atividades e decisões na pessoa do pastor e da pastora, com uma natural tendência para a predominância da pastora, em virtude de dispor de todo o tempo para o pastorado, enquanto que o seu marido, o Pr. Marcos, divide o seu tempo entre a sua profissão e o pastorado.

5. Características administrativas das igrejas neopentecostais

Apesar da diversidade das igrejas pesquisadas, podemos distinguir alguns traços gerais que caracterizam a estrutura administrativa e forma de exercício do poder, que apresentaremos brevemente a seguir.

5.1. Personalização carismática

O poder fundamenta-se em pessoas, e não em sistemas administrativos, ou em organizações e burocracias. Esse fato pode ser compreendido melhor a partir do tipo ideal weberiano de liderança carismática. Nesse modelo de liderança, segundo Weber, a legitimidade se fundamenta na revelação pessoal e no reconhecimento das características e habilidades pessoais e especiais do agente do poder, que o tornam um líder e um exemplo. Em suma, a dominação carismática apóia-se no carisma pessoal. Por causa do seu carisma, ou seja, da capacidade de atrair e influenciar pessoas, o líder carismático reúne condições para estabelecer ou criar novas normas para seus seguidores ou dominados. Weber define carisma como “uma qualidade pessoal considerada extracotidiana [...] em virtude da qual se atribuem a uma pessoa poderes ou qualidades sobrenaturais, sobre-humanos [...] ou então se a toma como enviada por Deus, como exemplar” (WEBER, 2004 vol.1, p.158, 159). O carisma é a capacidade pessoal, constituída por dons físicos ou espirituais considerados sobrenaturais no sentido de não serem acessíveis a todas as pessoas e que independem de cargos públicos legalmente reconhecidos, bem como de qualquer formação profissional especializada e remunerada, como no segundo tipo de dominação, a racional e burocrática.

5.2. Tensão entre os critérios favoritismo e meritocracia com tendência para esta última.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Nas igrejas neopentecostais mais antigas, como a IEQ, prevalece o critério de afinidade e confiança pessoal para a escolha dos líderes, enquanto que nas igrejas mais recentes, como a Catedral Evangélica de Sorocaba, a Comunidade Evangélica Palavra de Libertação e a Comunidade da Graça, por exemplo, que saíram da IEQ, o critério que vem sendo aplicado é o do desempenho e produtividade, critério que é empregado nas empresas e indústrias modernas.

5.3. Hierarquização personalista

Nas igrejas pesquisadas, percebe-se claramente a constituição de uma hierarquia de poder, com cargos bem definidos verticalmente e critérios de passagem e ascensão mais ou menos definidos, controlados pelos pastores através de avaliações predominantemente subjetivas e individuais, com forte acento carismático.

5.4. Tensão entre centralização e descentralização administrativa

Nas igrejas que saíram da IEQ, percebemos um movimento forte na direção de uma autonomização das comunidades locais e conseqüentemente uma diminuição do peso e da força da denominação. Essa tendência clara aponta para um processo de descentralização do poder da instituição como instância administrativa e burocrática. Os pastores desejam que as comunidades locais tenham sua própria personalidade jurídica – o que não acontece na IEQ, na qual todas as comunidades locais têm o mesmo CNPJ – e que as relações entre as igrejas locais sejam apenas de caráter espiritual e não administrativo. Quase o mesmo ocorre na Igreja Voz da Verdade. Nas igrejas dessa denominação, o pastor local tem total autonomia para administrar a sua igreja, por sua própria conta e risco. Ele assume as conseqüências de suas decisões e de tudo o que faz na igreja. Não há uma supervisão regional ou central que tenha ingerência sobre as igrejas e os pastores. A Convenção Voz da Verdade é apenas uma associação de caráter informal e espiritual. O máximo que pode acontecer é uma igreja ligada à Convenção ser desligada compulsoriamente, por decisão da Convenção, o que pode ocorrer se um pastor ou uma igreja agirem de tal modo que prejudique a imagem do nome da igreja.

A autonomização das comunidades locais não é, entretanto, sinônimo de isolamento e autosuficiência. Os pastores sentem necessidade de uma relação de cooperação e apoio com outras igrejas. Exemplo disso é o pastor que fundou três igrejas em Sorocaba e procurou a Igreja Comunhão Plena para ter “cobertura espiritual”, conforme já relatamos. O modelo de um poder centralizado e absoluto, acima das igrejas locais, está em crise, provocando

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

fragmentações, como a que deu origem à Comunidade da Graça e à Igreja Geração da Graça. Esse modelo é um resquício da prática autoritária do poder que toda a América Latina conheceu, seja pela presença e ação de coronéis e caudilhos, seja pela cultura corporatista e vertical do catolicismo, como Bastian afirmou:

O metodismo inglês foi uma manifestação religiosa portadora de modelos democráticos e de uma modernidade religiosa. Os pentecostais norteamericanos são, à sua maneira em uma sociedade onde predomina o modelo da denominação, sociedade religiosa em competição no seio de um campo religioso sem monopólio. Na América Latina, ao contrário, a Igreja Católica detém ainda a hegemonia e não está provado que a perderá um dia. Por seu lado, as diversas sociedades religiosas não católicas romanas são muito mais a expressão de uma cultura religiosa subalterna, caótica e fragmentária, em relação ao catolicismo institucional que um movimento coerente de reforma religiosa, intelectual e moral [...] Seu caráter autoritário reenvia diretamente à cultura corporatista e vertical do catolicismo e, de maneira mais geral, à cultura política latino-americana (1992, p. 546).

Esse modelo personalista, centralizado e de hierarquia piramidal, que é praticado em muitas igrejas em toda a América Latina, reproduz os padrões autoritários das práticas populares e da prática política latino-americana, representando, segundo Bastian (1992, p. 547), não o pluralismo característico da modernidade, mas o corporativismo pré-moderno, reforçando, assim a relação entre o autoritarismo na política e na religião.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

VI. PODER, CONFLITOS E FRAGMENTAÇÃO

Aproveitando o conceito weberiano de dominação e os tipos ideais de sacerdote, mago e profeta, faz-se necessário ir além da identificação de personagens. É preciso compreender as tensões existentes nas relações de dominação e as maneiras pelas quais elas são resolvidas e/ou assimiladas no interior dos grupos religiosos caracterizados no princípio como carismáticos e depois também burocráticos, cuja liderança exerce o papel de mago e também de empreendedor. Neste aspecto, Pierre Bourdieu (2001 e 1998) oferece uma importante contribuição teórica, ao analisar, a partir dos conceitos weberianos, os conflitos nas relações sociais.

1. Conceito de campo

A concepção de Bourdieu de “campo religioso” revela uma transformação das mais importantes na realidade social e cultural ocorrida com o advento da Modernidade no mundo ocidental. No período antecedente, a religião era uma realidade que permeava todas as áreas da vida humana e social. Relações sociais, aspectos bem particulares da vida pessoal, ações coletivas, atividades produtivas e reprodutivas, intelectuais e morais, políticas e particulares, eram governadas e motivadas pelo religioso. Não se pensava em “campo religioso”, como uma área distinta das outras áreas. Com a Modernidade, surgiu a separação entre Igreja e Estado e a conseqüente reformulação do lugar e do papel da religião na vida individual e social. Surgiu a distinção entre sagrado e profano. Este se expandiu e se subdividiu em diversos campos específicos, enquanto que aquele se via cada vez mais reduzido.

O conceito bourdieano de “campo” ajuda-nos a compreender os processos sociais que são construídos no interior dos grupos religiosos e o seu funcionamento. A sociedade é um sistema de campos em que cada campo possui uma estrutura própria, regras próprias e capital social próprio. O que caracteriza, para Bourdieu, cada campo e sua estrutura é a dinâmica de luta ou de conflito, em busca da conquista ou da manutenção do poder. “Campo” é definido por Bourdieu como espaço estruturado de posições ou de postos, cujas propriedades dependem das posições, nestes espaços, posições, que podem ser analisadas

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

independentemente das características de seus ocupantes. Um campo é, portanto, uma estrutura de luta, de conflito, caracterizada por uma relação de forças, o que significa dizer que cada campo, inclusive o religioso, é um espaço estruturado de poder.

Para Bourdieu (1998), os sistemas simbólicos exercem um poder de estruturar, de construir a realidade, em virtude de serem eles sistemas estruturados. O poder simbólico estabelece uma “ordem gnoseológica”, que consiste numa homogeneidade de sentido do mundo, especialmente do mundo social. O símbolo não somente comunica sentido, mas, ao fazê-lo, exerce uma função social, ou seja, a função de integrar os indivíduos socialmente e contribuir para a manutenção e reprodução da ordem social vigente. Em suma, o símbolo é uma estrutura que constrói ou comunica sentido e que, por isso, integra a sociedade e que, por sua vez, reproduz a ordem social.

A modernidade secularizada e secularizante, entretanto, não permite a existência de um único sistema simbólico. Com isso, a integração da sociedade passa a ser realizada por diversos sistemas simbólicos. A pluralidade social implica em uma pluralidade simbólica. A quebra da hegemonia religiosa e o deslocamento da legitimidade do poder do céu para a terra produziu a relativização de toda legitimidade definitiva absoluta e trouxe como resultado a fragmentação do poder. Aparecem poderes relativos e localizados, inscritos, construídos e legitimados no interior de cada campo.

O poder está presente em toda parte na sociedade. Porém, é no campo simbólico que ele se manifesta com menos visibilidade e, por isso mesmo, com mais eficácia. O poder simbólico é derivado dos agentes envolvidos nas relações sociais em que ele opera. Tais relações são, sobretudo, relações de poder ou dominação. Assim, a luta de forças na sociedade de classes abrange o campo simbólico, na medida em que uma classe social impõe sobre as outras classes seus interesses, sua ideologia e suas definições de mundo.

No pensamento bourdieano (1992), há uma homologia entre o campo de produção ideológica e o campo das classes sociais: a divisão do trabalho religioso é uma dimensão da divisão do trabalho social. Os leigos são desapossados dos meios de produção simbólica, assim como a classe dominada é desapossada dos meios de produção material. Numa sociedade de classes, portanto, verifica-se um processo de constituição de um corpo de especialistas na produção, seja material, seja simbólica. As religiões de modo geral constituem uma classe de produtores especializados, que definem os credos e as práticas corretas, impondo-os para todo o grupo. Nas igrejas tradicionais, os concílios maiores, constituídos em sua maioria por clérigos, têm exclusivamente a competência de definir as

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

corretas são definidas pelo líder carismático maior, que também é o administrador, ou gerente do grupo, que define as metas e objetivos a serem alcançados pela sua empresa de bens religiosos.

Tais produtores competentes exclusivos de bens religiosos detêm, portanto, tanto o poder simbólico como também o poder material; concentram em si mesmos, pessoalmente e individualmente, não só o poder ideológico, simbólico, carismático como também o poder administrativo. As classificações e estruturas sociais são legitimadas por taxinomias filosóficas, religiosas, jurídicas, etc. A reprodução das estruturas sociais nas estruturas simbólicas é oculta como relação de força e manifesta como relação de sentido. Assim, o campo simbólico – do qual participa o campo religioso – permitindo tal ocultamento, manifesta sua função ideológica.

Conclui-se daí que o poder simbólico é derivado de outro poder, a saber: aquele que é exercido pelos agentes sociais em relações de poder, no próprio campo social em que se produz a crença. Porém, ele só pode ser exercido quando há o seu reconhecimento. A força simbólica é chamada, por Bourdieu, de capital simbólico. As classes dominadas não são destituídas de poder. Sua condição não é passiva e imutável. Sempre existe a possibilidade de manifestar-se o poder latente das classes dominadas, quando se revelam a arbitrariedade e as falsas evidências da ortodoxia (que apresenta a ordem estabelecida como se fosse natural).

2. Os personagens e seus interesses

As análises bourdieanas dos tipos ideais de Weber: sacerdote, profeta e mago, de seus papéis e objetivos e de suas relações de conflitos de interesse entre si e com as pessoas que fazem parte de seu grupo social são importantes para a compreensão da fragmentação neopentecostal, entendida como resultado de tensões e conflitos de poder no interior do campo religioso, como pretendemos demonstrar adiante.

O líder religioso que representa o tipo ideal de sacerdote fundamenta a sua dominação na empresa ou instituição religiosa para a qual trabalha, agindo, portanto, como funcionário a serviço dos interesses institucionais. Seu poder advém dela e, por conta disso, o sacerdote precisa defender a manutenção das coisas como elas estão, o que explica o caráter conservador da liderança do tipo sacerdotal. Sua dominação religiosa é ameaçada pelo profeta, cuja mensagem apresenta desafios na direção de uma nova ordem, novas normas, que se chocam com os padrões estabelecidos. A mensagem profética representa um anseio por mudanças, constituindo-se, por isso, uma ameaça à liderança sacerdotal. O profeta atrai os

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

fiéis dos cultos tradicionais controlados pelo sacerdote, formando, muitas vezes, uma nova comunidade ao seu redor.

O mago, diferentemente do sacerdote, não tem uma instituição a defender. Ele é autônomo e sua função é puramente comercial: sua função e relevância dependem unicamente da sua capacidade de produzir os efeitos desejados por aqueles que o procuram, que podem ser, assim, chamados de clientes, uma vez que a relação que se estabelece entre o mago e as pessoas que o buscam não é de fidelidade, ou de durabilidade, mas fortuita e puramente material. Aqueles que o buscam, o fazem movidos por interesses pessoais. O mago se utiliza de seus saberes e habilidades para atendê-las. Não pretende formar uma comunidade, porém representa uma ameaça à dominação do sacerdote e também à do profeta.

3. Poder e capital social

Uma das grandes contribuições de Bourdieu (2001) para o estudo da religião é a análise da origem e da estrutura do campo religioso. Ele utiliza a análise marxista da sociedade e vários de seus conceitos fundamentais, tais como: luta de classes, estrutura de poder/dominação de uma classe sobre outra, capital, propriedade dos meios de produção, etc., para desenvolver sua interpretação do campo religioso. A metáfora do mercado – já anteriormente utilizada por Berger, é muito útil para se compreender o jogo de forças que envolve as relações entre os atores: de um lado, os produtores e distribuidores dos bens simbólicos de salvação e, de outro, os consumidores de tais bens, portadores de determinadas necessidades ou interesses religiosos, que precisariam de satisfação.

Hoje, mais do que nunca, a idéia de mercado tornou-se central na sociedade ocidental. É a força motriz e o paradigma das relações sociais. Visto da perspectiva sociológica, o campo religioso reflete e expressa a estrutura da sociedade em que está situado. Essa perspectiva ajuda a compreender a movimentação de pessoas entre as diversas agências de bens de salvação – o capital religioso – na busca de satisfação das necessidades religiosas e na construção de sua religiosidade e identidade.

É no ambiente de mercado, inclusive e de maneira sintomática no campo religioso, que estão colocadas as condições que favorecem, por um lado, a conquista de “fiéis” por parte das instâncias religiosas, e por outro, a “busca individual de salvação”, da qual são exemplos, para Bourdieu, o ascetismo, a contemplação e a orgia (2001, p.58). A divisão do trabalho religioso, o capital religioso, a lei da oferta/procura, liberdade e concorrência são características do sistema de mercado. Poderíamos acrescentar hoje, provavelmente, além da

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

busca de satisfação das necessidades religiosas em outras formas, não-religiosas (no sentido institucional), também a procura em outras e novas formas religiosas que buscam legitimidade.

Por capital social, Bourdieu entende o reconhecimento que os indivíduos, grupos ou sistemas recebem, referente à posse de uma quantia de valor e relevância, posse apreciada dentro de um delimitado círculo social. A utilização desse mecanismo de poder, a partir do capital social acumulado, também tem se manifestado no neopentecostalismo, em grande parte por causa dos meios de comunicação de massa, os quais são responsáveis pela popularização da imagem e dos produtos a ele ligados, dentro do disputado mundo da construção do imaginário popular. Ter um nome reconhecido no mercado é hoje um bem muito estimado e valorizado.

Daí a prática comum no mercado de franquias. Novas empresas decidem “alugar” o nome de uma empresa que já esteja bem estabelecido e reconhecido no mercado, para garantir sucesso, pagando à empresa de quem toma o nome os devidos valores por essa “cobertura”. Encontramos essa prática funcionando, de certa forma, na Igreja Voz da Verdade. Estando há muito tempo já presente no rádio (há cerca de 50 anos) e também na televisão, a Igreja Voz da Verdade tem recebido e aceitado pedidos de filiação de igrejas independentes, para terem o direito de usar o nome “Voz da Verdade”, apesar de terem sido fundadas e administradas por pastores que não têm qualquer vínculo de dependência com essa denominação. Elas continuam a ser administradas pelas mesmas lideranças anteriores, com certa liberdade e autonomia, comprometendo-se, de seu lado, a respeitar os princípios básicos da Igreja Voz da Verdade, aceitar suas doutrinas (os pastores dessas igrejas devem fazer o Seminário da Igreja VV), mas a IVV não tem responsabilidade jurídica pelas igrejas filiadas. Estas têm que resolver seus próprios problemas. O máximo que pode acontecer em casos de desvio das lideranças das igrejas é serem desvinculadas da Convenção da Voz da Verdade.

Algo semelhante aconteceu em Sorocaba, neste ano (2008). O pastor fundador de três igrejas, as quais só existiam em Sorocaba, chamadas Igreja Catedral Nova Aliança, estava passando por dificuldades.

Sendo um pastor novo, ele estava precisando de uma cobertura espiritual e algumas igrejas para as quais ele havia pedido essa cobertura espiritual não haviam dado para ele, algumas até deram por alguns meses e depois saíram e ele nos conheceu, na rádio, onde nós fazemos programa e ele pediu essa cobertura espiritual [...]. Ele gostou tanto do nosso ministério que acabou se envolvendo e entregou as três igrejas que ele tinha para a Igreja Comunhão Plena⁴⁹.

Neste caso, os três grupos da Igreja Catedral Nova Aliança passaram a pertencer à Igreja Comunhão Plena, que já está há mais tempo em funcionamento, tem crescido rapidamente e possui uma estrutura administrativa que poderia garantir estabilidade e crescimento. O pastor fundador das três novas igrejas “acabou entregando o comando para o ministério da Comunhão Plena”. A busca de uma “cobertura espiritual” por parte daquele pastor para si e para as suas igrejas representava, na verdade, a necessidade do apoio de uma estrutura administrativa bem sucedida do ponto de vista dos critérios modernos: organização eficiente, voltada para a expansão, crescimento constatado por números convincentes: nascida em 1996, a Igreja Comunhão Plena passou de uma igreja, em São Paulo, para 38 igrejas, aproximadamente, num curto período de 12 anos. É uma igreja com mais “capital social”, poderíamos dizer em termos bourdieanos.

4. Estudo de casos de fragmentação neopentecostal

Observamos na pesquisa do campo em Sorocaba que diversas igrejas novas têm surgido a partir de líderes dissidentes de igrejas neopentecostais. Interessa-nos investigar as causas dessas rupturas, para compreendermos melhor as transformações que estão ocorrendo no campo religioso, particularmente na dimensão em que se manifesta o aspecto mais conflitivo das relações humanas, a dimensão do poder.

Quase todas as igrejas pesquisadas saíram de igrejas neopentecostais, como mostramos na tabela abaixo:

IGREJA PESQUISADA	IGREJA DE ORIGEM
Igreja Evangélica Avivamento com Jesus	Igreja Mundial do Poder de Deus
Igreja Mundial do Poder de Deus	Igreja Universal do Reino de Deus
Igreja Comunidade da Aliança Eterna	Igreja Batista Shalom
Comunidade Evangélica Nova Aliança	Igreja do Evangelho Quadrangular
Comunidade Evangélica Palavra de Libertação	Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Catedral Evangélica	Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Agnus-Apostólica Graça para as Nações	Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas	Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Evangélica Geração da Graça	Igreja Comunhão Plena
Igreja Comunhão Plena	Igreja do Evangelho Quadrangular

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Comunidade da Graça	Igreja do Evangelho Quadrangular
Igreja Voz da Verdade	Igreja Metodista
Igreja Universal do Reino de Deus	Igreja de Nova Vida
Igreja Internacional da Graça de Deus	Igreja Universal do Reino de Deus

Como se pode notar, das 14 igrejas consideradas nesta pesquisa, metade, ou seja, sete igrejas tiveram sua origem na Igreja do Evangelho Quadrangular. Deixaremos para abordar o surgimento dessas igrejas e as circunstâncias que deram origem a elas mais adiante, porque esse fato, inesperado quando do início de nossa pesquisa, até mereceria um capítulo à parte, por sua relevância, por sua particularidade espaço-temporal e por suas características próprias. Vamos discutir primeiramente, então, os fatores causadores do surgimento das outras igrejas citadas.

4.1. Igreja Evangélica Avivamento com Jesus

O líder e fundador desta igreja, Pr. Valter Neves Agrela, freqüentava inicialmente, quando criança, a Igreja Metodista. Depois os pais se mudaram e ele e a sua mãe passaram a freqüentar a Igreja da Graça. Ocasionalmente, certo dia ele e sua mãe entraram na Igreja Universal do Reino de Deus. E aí ficaram por um tempo. Ele se envolveu com as atividades da igreja, passou a ser obreiro. Já sentia que tinha um chamado para “fazer a obra”. Como líder de um dos maiores grupos de evangelização que a Igreja Universal já teve em Sorocaba, Valter começou a ver algumas coisas erradas na igreja, coisas que, segundo ele, eram idênticas àquelas que ele via no mundo do qual ele tinha saído⁵⁰.

E não tenho nada contra a Universal, pelo contrário, eu dou graças pela Universal, porque foi ali que eu comecei a abrir os meus olhos. E o problema que a gente viu não era da Universal, era de alguns pastores e eu, como era uma pessoa muito enérgica, eu gosto das coisas muito mais... procurar fazer o melhor, principalmente para Deus, então nós tava querendo sair (sic).

Nesse momento de insatisfação com algumas práticas de líderes da Igreja Universal, Valter recebeu um convite para abrir uma nova igreja. Esse convite partiu de um bispo da Igreja Universal do Reino do Reino de Deus, recém-chegado da África, onde ele servia àquela igreja e viera para a IURD em Sorocaba. O bispo Valdemiro Santiago saiu da Igreja Universal do Reino de Deus em Sorocaba, no ano de 1998 e começou a reunir algumas pessoas com ele. Logo convidou o Valter para trabalhar em sua nova e recém-nascida igreja em Sorocaba.

⁵⁰ O Pr. Valter preferiu, em toda a entrevista concedida a nós, não declarar quais eram as “coisas erradas” que ele

Depois de um momento de hesitação, Valter concordou e, como já estava pensando em sair da Igreja Universal do Reino de Deus, aceitou o convite e foi colocado como pastor na nova igreja, junto com o ex-bispo da IURD, Valdemiro Santiago. Valter, agora como pastor, assumiu o cargo de vice-presidente da igreja, que recebeu o nome de Igreja Mundial do Poder de Deus. Ao tornar-se pastor, Valter desfez-se da empresa que possuía, passando a dedicar-se integralmente ao trabalho da igreja.

O bispo Valdemiro resolveu ir para Recife para começar uma igreja ali, deixando o Pr. Valter em Sorocaba, à frente da igreja. O trabalho em Recife não se desenvolveu bem, tendo que depender financeiramente da igreja em Sorocaba. Então o bispo mandou o Pr. Valter para Recife, para liderar aquela igreja e mais uma na cidade de Caruaru. Deixou sua esposa e filhos em Sorocaba. Entretanto, segundo o Pr. Valter, a assistência que o bispo Valdemiro prometeu que daria para a sua família não foi dada.

Outro motivo que levou o Pr. Valter a deixar a Igreja Mundial foi o fato de o bispo Valdemiro, presidente e fundador da igreja, estar acolhendo vários pastores que vinham da Igreja Universal do Reino de Deus, colocando-os como pastores em sua igreja. Estes eram conhecidos pelo Pr. Valter, do tempo em que este trabalhou na IURD e, segundo ele, “estavam fazendo um monte de coisa errada”. Então, o Pr. Valter resolveu sair da Igreja Mundial do Poder de Deus, estando em Recife. Ele o fez nitidamente aborrecido, especialmente pela falta de reconhecimento de sua dedicação:

Eles só me compraram passagem, não me deram um tostão, não deu o dinheiro, comprou a passagem, passagem mais pau de arara lá, Itapemirim lá, mas, graças a Deus, vim pra S. Paulo, não me deram um tostão. E eu que entrei com tudo na igreja, não me deram um tostão. Mas vim embora, o bispo nunca mais procurou eu, única coisa que ele disse: eu vou ter que voltar lá, eu vou voltar, eu vou voltar, a única coisa que eu pedi foi tirar eu de vice-presidente. Eles sujaram o meu nome, fui fiador, emprestei folha de cheque...[...] Um homem que tinha empresa, tinha carro, tinha tudo, perdeu tudo. E o próprio pastor da Mundial falou pro cara que comprou⁵¹ que não era pra pagar eu não. Que eu era pastor e não precisava de dinheiro, não podia ter dinheiro. E que não é a realidade, não é? Pra eles tem que ter dinheiro. Pra gente não pode ter, eles pode ter, tanto a Universal como a Mundial, a Mundial também, se abusar pior. Porque se eu falo de você e depois igualo você eu to pior do que você. E foi ai que a gente deixou (sic)⁵².

Depois de algum tempo de entrevista, o Pr. Valter deixou mais claro quais foram os motivos de sua saída da Igreja Mundial do Poder de Deus e da IURD: o tratamento

⁵¹ O Pr. Valter referia-se à pessoa que comprou a sua loja, na ocasião em que decidiu dedicar-se exclusivamente ao pastorado.

dispensado pelos pastores às pessoas que iam a essas igrejas dependia do quanto as pessoas davam para a igreja, ou faziam pela igreja:

Eu tinha um bom trato, porque eu era dizimista, porque eu era ofertante, porque eu fazia tudo; se você não faz nada, se você é um simples membro, você não é olhado com bons olhos. Vem um membro, pela 1ª vez, chega com um carrão, eles se derrete para agradar aquele cara. Fazer com que aquele membro, aquele homem, aquela senhora, aquela ovelha ficar na igreja, por que viu que, ele mostrou o que? Mostrou sinal de riqueza (sic).

Além desse motivo para sua saída da Igreja Mundial, foi apontado pelo entrevistado também o modo como os pastores estavam lidando com o dinheiro arrecadado nos cultos:

Gastava excessivamente da igreja por que não era dele, porque o dinheiro é do membro... Ah, porque o aluguel ta muito caro! Quem vai pagar é os membro mesmo... Não, todas as coisas tem que ter uma organização, tem que ter um controle. O que é meu, é meu. O que é seu, é seu. Se eu to aqui pregando, entrou dizimo aqui, o dizimo não é meu. Eu tenho que apresentar esse dizimo para a igreja. Ah, mas eu vou tirar aqui, vou gastar, vou comprar cortina, vou fazer não sei o que. Não. O dizimo é sagrado. Então, ele vem do povo. Ta certo, não importa o que a gente faz, cada um vai dar conta com Jesus. Mas eu não concordava com isso. De não aproveitar o dinheiro do povo, esbanjar o dinheiro do povo, aplicar em outra coisa e sacrificar o povo e eles andar bem. Como se diz: o meu cachorro come contra-filet e os outros podem comer pé de frango? Não, não. Eu preferia que você coma o contra-filet e eu o pé de frango, não importa o que eu vou comer. Pra mim tudo, pra você nada. Se você come, eu também tenho o direito de comer (sic).

Outros dois motivos foram citados pelo entrevistado: prática de prostituição, que não foi muito comentado, e ausência de um propósito de trabalhar para a salvação e vida eterna.

Eles podem até falar de Jesus, pode falar tudo, pode fazer muita coisa, muitos sinais e prodígios. Não é de expulsar demônio, de fazer cura, nem nada, porque até o nome dele, ele honra, agora o mais importante é o último dia. Então eu to aqui hoje, eu quero ser usado na cura, na libertação, eu quero ser um instrumento na mão do meu Senhor, mas eu quero não ser só instrumento neste mundo, eu quero ser um vaso, sabe, sem rachadura, pra ser arrebatado um dia pra glória de Deus.

Devemos observar que quando o entrevistado estava na IURD, ele não era um pastor, mas um obreiro, que trabalhava junto e sob o comando dos pastores da igreja. Já na Igreja Mundial do Poder de Deus, ele tornou-se pastor desde o início da igreja, trabalhando sob o domínio daquele que era a autoridade maior nessa igreja, o bispo Valdemiro. Quando ele percebeu as *coisas erradas* que estavam sendo feitas na igreja, entre elas a admissão de pastores advindos da Igreja Universal do Reino de Deus por terem sido excluídos de lá por algum problema, o Pr. Valter quis falar com o bispo, porém não o fez porque era um pastor novo, inexperiente nesse cargo, em comparação com o bispo: “E eu, como vice-presidente, não podia falar nada, se eu falar, ele ia dizer: olha, você não entende da obra, ta começando agora, e eu pra não criar contenda, pra não julgar ninguém, orei a Deus e saí da igreja”.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

O bispo Valdemiro e o Valter eram muito amigos quando estavam na Igreja Universal do Reino de Deus. Essa amizade segurou o Valter na IURD por um tempo, embora sentisse já o desejo de sair dela. Com a saída do bispo Valdemiro, o Valter também saiu. Entretanto, a amizade entre eles não impediu que o Pr. Valter saísse da Igreja Mundial, afastando-se, assim, do seu amigo, discordando das decisões dele relativas à administração da igreja. O que lhe deu segurança quanto à decisão de deixar a Igreja Mundial foi um texto bíblico que Deus teria lhe mostrado, no último dia de um período de 70 dias em que ele havia se proposto a buscar a Deus para saber o que deveria fazer. O texto bíblico foi o seguinte: “Não se turbe o vosso coração. Na casa de meu pai há muitas moradas...” (João 14.1,2). Entendendo que Deus estava lhe dizendo através desse texto que ele não deveria se preocupar porque Deus tinha outras moradas, isto é, outras igrejas, o pr. Valter resolveu então sair da igreja que ajudou a fundar, a Igreja Mundial do Poder de Deus. A interpretação do texto bíblico citado é uma interpretação livre e subjetiva, condicionada pelas circunstâncias em que o Pr. Valter estava vivendo e também pela abertura para a multiplicidade, para a pluralidade que o mundo moderno proporciona, ao mesmo tempo em que é marcada pela visão individualizada e laica, bem afinada com as características pessoais do intérprete, como um leigo, com uma forte liderança popular na região em que morava e proprietário de uma empresa comercial.

Sua intenção não era, inicialmente, abrir uma nova igreja. Entretanto, como ele disse: “foram algumas pessoas atrás de mim: ‘Vamos abrir uma igreja?’ Eu não queria”. Então abriram uma igreja, com o nome: “Igreja Evangélica do Avivamento com Jesus”. Depois de algum tempo, dois pastores que saíram, em momentos distintos, da Igreja Mundial do Poder de Deus, procuraram o Pr. Valter, para trabalharem com ele em sua igreja. No segundo caso, o Pr. Valter não sabia que era um pastor que havia sido dispensado da Igreja Mundial. Esse fato nos dá uma noção de como é comum a demissão de pastores na Igreja Mundial do Poder de Deus. Esse fato e a própria linguagem utilizada pelo Pr. Valter aponta para a inserção, cada vez mais integrada, dessa igreja na realidade do mercado, em que funcionários de qualquer empresa são admitidos em um cargo ou função na empresa e são demitidos, por não serem mais interessantes para os objetivos da empresa.

4.2. Igreja Mundial do Poder de Deus

As informações a respeito do surgimento desta igreja foram obtidas da tese de doutorado em Ciências Sociais, do Ricardo Bitun (2007), da entrevista feita com o Pr. Valter Neves Agrela, ex-pastor da Mundial e de material publicado pela própria Igreja. Ao tentar

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

realizar uma entrevista com o pastor da Igreja Mundial do Poder de Deus em Sorocaba, deparamo-nos com uma dificuldade. O pastor responsável, com quem conversamos, tinha vindo há apenas três meses de outra cidade para pastorear a sede da igreja em Sorocaba. Por isso, ele não tinha quaisquer conhecimentos da história da igreja nessa cidade. Para conseguir informações a respeito do surgimento da IMPD, ele nos recomendou que falássemos com o Apóstolo Valdemiro, na igreja em São Paulo. Informou-nos também que o bispo prontamente nos atenderia para uma entrevista, mesmo sem marcar horário com antecedência e que deveríamos contatá-lo após o término de um dos cultos diários que ele dirige no chamado “Templo dos Milagres”, um prédio com 43 mil m², localizado no centro de São Paulo, entre as ruas Carneiro Leão, 439, Caetano Pinto e Visconde de Parnaíba, próximo à estação Pedro II do Metrô.

Todavia, a realização de uma entrevista com o Apóstolo Valdemiro não foi tão fácil assim, para o pesquisador Ricardo Bitun, o qual, depois de várias tentativas de agendamento, conseguiu a entrevista, no dia 02 de fevereiro de 2007, no intervalo de gravação do programa da igreja. Foi-lhe pedido que estivesse às 5h da manhã no estúdio para a entrevista. Ele foi atendido somente quase duas horas depois, e apressadamente, pois, segundo o Apóstolo Valdemiro, ele tinha que atender muitas pessoas, “tinha muitas coisas em sua cabeça e não tinha tido tempo para o devido preparo” (BITUN, 2007, p.43). Uma das perguntas que Bitun tinha para fazer ao fundador da IMPD e que é a pergunta central de nossa pesquisa era: “Qual a razão da sua saída da Igreja Universal do Reino de Deus?” Valdemiro não é claro quando fala desse assunto. Ao se referir à Igreja Universal do Reino de Deus, da qual saiu, ele usa sempre os termos: “outra denominação”, como numa entrevista concedida à Revista Mundial Sem Limites, publicada em Abril de 2007:

Depois de vários acontecimentos e decepções em um outro ministério do qual eu fazia parte, inclusive a decepção de ver pessoas mudando os princípios bíblicos, o sentido do que realmente está registrado nas Escrituras, eu resolvi sair e pregar a Palavra na rua (p. 4).

O motivo declarado, na citação acima, para explicar a sua saída da Igreja Universal do Reino de Deus foi a constatação de que essa igreja não estava mais pregando aquilo que a Bíblia ensina, que os seus líderes estavam se desviando dos princípios bíblicos.

Quando eu saí, eu só pensava o que estava sendo pregado lá não estava de acordo com as Escrituras Sagradas; mas em nenhum momento eu pensei em abrir uma igreja [...] saí porque os princípios não eram os que estão escritos na Bíblia. Disse apenas que ia sair pela rua evangelizando e pregar o verdadeiro Evangelho de Jesus Cristo, sem nenhum til a mais, nem um til a menos (MUNDIAL SEM LIMITES, 2007, p. 4).

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Em programa de TV gravado em Abril de 2006, o então Bispo Valdemiro⁵³ fez alusão a outros motivos de sua insatisfação na IURD, os quais o teriam levado a romper com ela: “As igrejas perderam sua razão de existir, aprofundando-se em verdadeiros lamaçais políticos, interessando-se apenas pelo dinheiro, ao invés de preocuparem-se com a obra de Deus e com seu rebanho” (BITUN, 2007, p.42).

O Pr. Valter, que trabalhou na IURD e dela saiu para aceitar um convite de Valdemiro Santiago para trabalharem juntos na formação de uma nova igreja, a Mundial do Poder de Deus, não nos informou qualquer detalhe sobre os motivos do rompimento do bispo Valdemiro com a IURD. Sua única menção dessa questão foi muito rápida e concisa: “Deu um problema e saiu”. Qual foi o problema ao qual o Pr. Valter se referiu nós não pudemos saber. É algo de se estranhar que um bispo que desfrutava da confiança do bispo Edir Macedo, fundador e líder máximo da IURD, que foi para Moçambique para fundar igrejas iurdianas, que participava da direção da IURD, tenha tomado uma posição contrária àquilo que era feito na própria igreja.

Valdemiro não sabe dizer com precisão por quanto tempo permaneceu na África, mas disse que ao voltar de Moçambique, estabeleceu-se no Estado de Pernambuco e que depois de dois anos é que decidiu sair da IURD. Quando isso aconteceu, ele estava em Sorocaba, onde abriu a primeira igreja Mundial do Poder de Deus. Voltou alguns meses depois para Recife, Estado de Pernambuco, onde abriu a IMPD naquela cidade e em Caruaru. Veio depois para São Paulo, para abrir a igreja no bairro de Santo Amaro. Depois, em 2006, Valdemiro abriu igreja em Moçambique, na África. O percurso de Valdemiro na abertura de suas igrejas seguiu, como se percebe claramente, o caminho de seu trabalho na igreja da qual saiu, a IURD. Em 1996, dois anos antes de fundar a IMPD, Valdemiro estava em Moçambique, onde, segundo a revista Mundial Sem Limites, batizou 50 mil pessoas em dois anos. No ano de 2007, ele e a esposa estiveram na África em Abril, quando realizou o batismo de milhares de pessoas. Esses números que indicam o rápido crescimento da igreja, nos mesmos lugares onde anteriormente esteve trabalhando para a IURD, permitem-nos perguntar se a perseguição enfrentada a que muitas vezes Valdemiro faz referência, não seria fruto da ação concorrencial da igreja, conscientemente determinada e apoiada pelo prestígio e popularidade que o dissidente havia conquistado por seu trabalho na IURD.

A origem da igreja é atribuída, pelo seu fundador, ao propósito de Deus, em detrimento dos motivos humanos e sociais:

⁵³ No dia 26 de Dezembro de 2006, Valdemiro deixou de ser Bispo para ser Apóstolo; sua esposa, Francilêia,

A Igreja Mundial é fruto de oração no monte. A nove anos, em uma madrugada, subi ao monte de São Roque (interior de São Paulo) e falei com o meu Deus e Ele falou comigo que a obra que Ele colocaria sob a minha responsabilidade seria muito grande, seria para avivar o Evangelho de Jesus Cristo, resgatar as ovelhas que estavam perdidas, mudar a história de vida das pessoas que não agüentavam mais o sofrimento. E realmente tudo isso está acontecendo [...] Deus falou comigo que Ele estava procurando uma pessoa corajosa, que não se dobrasse e que sabia que podia contar comigo. Por isso, Ele daria um grande Ministério, uma grande obra em minhas mãos. Ele falou isso comigo (REVISTA MUNDIAL SEM LIMITES, 2007, p.17)

O discurso sobre a origem divina da igreja é repetido e confirmado pelos líderes da mesma, somando-se o carisma do fundador, eclipsando a origem social. O bispo Josivaldo Batista, que trabalha na sede Nacional junto com o Apóstolo Valdemiro, assim se expressou:

O Apóstolo, eu o considero como meu próprio pai [...]. Foi o Apóstolo que abençoou o meu namoro, depois fez o meu noivado e fez também meu casamento. Consagrou-me como pastor no dia 17 de dezembro de 2000 e me consagrou como Bispo em 2 de novembro de 2005. E aqui prossigo, buscando honrar minha missão e aquele que tanto acredita em mim, o Apóstolo. [...] A Igreja Mundial do Poder de Deus é, para mim, um ministério muito abençoado. Não tenho dúvidas de que foi levantado pelo próprio Deus (REVISTA MUNDIAL SEM LIMITES, 2007, p.16).

Fica claro que estava em jogo a disputa pela produção de bens religiosos, no mercado de bens simbólicos, conceito bem desenvolvido por Bourdieu, que nos permite compreender as lutas e “*perseguições*” que Valdemiro diversas vezes nos seus pronunciamentos tem aludido, como tensões próprias da estrutura de posições no interior do campo neopentecostal, em virtude dos esforços pela conquista do direito de produção. A própria escolha do nome da igreja denota essa rivalidade que é também acompanhada, de regra, pela proximidade e imitação: de “Universal” para “Mundial”, de “Reino de Deus” para “Poder de Deus”⁵⁴. Ambas as igrejas pretendem alcance mundial e, igualmente, sustentam a convicção de que o reino de Deus é a manifestação do poder de Deus para curar, libertar e promover prosperidade para as pessoas que sofrem.

4.3. Igreja Comunhão Plena

Sérgio Lopes foi da Igreja União Pentecostal e da Igreja do Evangelho Quadrangular, segundo o Pr. Reginaldo⁵⁵. Os motivos para ele ter saído da IEQ não eram do conhecimento do entrevistado. Depois de ter abandonado a IEQ, Sérgio Lopes começou a realizar reuniões

⁵⁴ A origem do nome da Igreja Mundial do Poder de Deus é explicada pelo seu fundador, o Apóstolo Valdemiro de forma carismática, como também parece ser o rompimento com a IURD e a fundação da nova igreja: “Até o nome da Igreja eu não tinha, mas depois de um certo tempo, quando uma pessoa perguntou qual o nome que eu iria dar, saiu espontaneamente: Igreja Mundial. Foi do próprio Espírito Santo mesmo” (MUNDIAL SEM LIMITES, abril 2007, p.4)

⁵⁵ Reginaldo é pastor e pastor da Igreja Comunhão Plena -sede - em Sorocaba e superintendente regional da

nas casas, para estudo bíblico, o que foi chamado de “Luz para as Nações”. A partir dessas reuniões, formou-se a Igreja, que recebeu o nome de Comunhão Plena. O próprio pastor Reginaldo, que foi por nós entrevistado, era pastor da Igreja União Pentecostal, da qual saiu por não concordar com uma decisão tomada pelo pastor que estava acima dele na hierarquia eclesial. Como o Pr. Reginaldo havia recebido uma profecia, certa vez, num culto em que foi pregar numa igreja Brasil Para Cristo, profecia que dizia que ele trabalharia em “outro ministério”, o Pr. Reginaldo entendeu que Deus queria que ele mudasse de igreja. Depois de visitar algumas igrejas diversas, ele conheceu a Igreja Comunhão Plena, no bairro do Tatuapé, em São Paulo, próximo de sua casa e gostou da igreja:

Gostamos do culto, gostamos do governo da igreja, um mover profético, e nós começamos a ir a alguns cultos no Tatuapé, na sede. Foi aí que a gente orou a Deus, pediu pra Deus dar uma confirmação. Fomos falar com o apóstolo Sérgio Lopes, Deus revelou pra ele nossa vida, foi algo espiritual tremendo mesmo, foi onde nós ficamos na igreja.

Depois de algum tempo participando da Igreja Comunhão Plena, Reginaldo tornou-se pastor, vindo a ser depois enviado para pastorear a igreja de Sorocaba, que tinha na ocasião cerca de um ano de existência. Esta foi fundada pelo Pr. Éber, que residia e trabalhava em Sorocaba. Ele pertencia à Igreja Paz e Vida, informação que nos foi dada, sem muita segurança, pelo Pr. Reginaldo. Tentamos entrevistar o Pr. Éber, mas não conseguimos até este momento. Mas a informação que temos é que ele ficou sabendo dos “cultos apostólicos”⁵⁶ e do ministério do Apóstolo Sérgio Lopes, em São Paulo e começou a frequentá-los.

O Pr. Éber ia toda quinta-feira, começou a conhecer o apóstolo. Nesse caminhar que ele tinha com o apóstolo, então o apóstolo, na época fez o convite pra ele, ele aceitou e foi aí que abriu aqui a igreja. (Entrevista com o Pr. Reginaldo, falando do modo como começou a Igreja Comunhão Plena em Sorocaba.)

O que atraiu, tanto o Pr. Reginaldo, como o Pr. Éber, para a Igreja Comunhão Plena, foi a manifestação de poder: milagres, revelações e profecias, o sobrenatural atribuído a Deus, presente e atuante na vida e no ministério de um homem, o Apóstolo Sérgio Lopes, carisma que ele conseguiu emprestar à instituição religiosa que fundara, processo que foi analisado por Weber, chamado de “institucionalização do carisma” (WEBER, 2004), o qual ocorre normalmente em todo movimento, na medida em que cresce e ganha corpo e espaço.

⁵⁶Esses cultos apostólicos são direcionados para todos os pastores da Igreja Comunhão Plena, em todas as quintas-feiras. Os pastores têm o dever de participar desses cultos, para “serem ministrados”, isto é, para captarem e manterem a visão da igreja, elemento muito importante para a manutenção da identidade, da unidade e do crescimento da Igreja Comunhão Plena. Os pastores são “ministrados” pelo Apóstolo Sérgio Lopes, líder

Essa constatação pudemos confirmar nas palavras do Pr. Celso, que tinha sido uma pessoa que ajudava na igreja numa igreja da Assembléia de Deus, “um presbítero, embora não fosse reconhecido como presbítero”:

O que mais me chamou a atenção (na ICP) foi o fato de haver a ministração da palavra, Bíblia, louvor abençoado, ministração da palavra, curas, as pessoas eram curadas instantaneamente, de ver os dons se manifestando de uma forma muito nítida, muito forte.

SFSO: Você não via essas coisas na Assembléia de Deus da qual você saiu?

Pr. Celso: Via, mas não de uma maneira, vamos dizer assim, forte. Eu sempre vi isso, mas não da forma como eu vi na Comunhão Plena, de uma forma ... Eu sempre cri que Deus cura, ... Na Comunhão, o que me chamou a atenção foi: ‘tá doendo? Onde? O braço?’ Era orado e cadê a dor? Sumia na hora. Ou seja, fazia-se ali um desafio, na hora ali. Então isso me chamou a atenção.

Quando perguntamos ao Pr. Celso se ele já era pastor na igreja em que trabalhava, a Assembléia de Deus, ele disse que era presbítero, mas não era reconhecido como presbítero. Ele trabalhava como presbítero, mas não tinha o reconhecimento do cargo. Aceitando o convite de seu irmão, foi fazer uma visita à ICP, logo depois de sua inauguração em Sorocaba, em 2005. Conforme suas palavras, ele estava “querendo um recomeço” em sua vida espiritual. Na ICP, não perguntam ao recém-chegado, vindo de alguma outra igreja, o que a pessoa fazia, que cargo exercia. O Pr. Celso começou a trabalhar como obreiro, o primeiro degrau na hierarquia funcional na ICP. Em dois anos, ele foi “separado” como pastor e colocado na filial da igreja, na Vila São Guilherme II, inicialmente como pastor auxiliar, mas acabou ficando como titular, o que significa que tornou-se o líder principal, o responsável pela igreja naquele local.

Portanto, a Igreja Comunhão Plena surgiu a partir de um ex-pastor com forte perfil carismático - Sérgio Lopes - que abandonou a Igreja do Evangelho Quadrangular e criou grupos de estudos nas casas, que deram origem à Igreja Comunhão Plena. Não entrevistamos o Apóstolo Sérgio Lopes, que é pastor da igreja sede da denominação, em São Paulo. Todas as informações que obtivemos foram dadas pelo Pr. Reginaldo, pastor-superintendente da ICP em Sorocaba, e pelo Pr. Celso⁵⁷, que deixou essa igreja neste ano de 2008 e está atualmente colaborando com outro pastor que deixou a ICP na formação de uma nova igreja, a Igreja Geração da Graça. Esse outro pastor, chamado Éber, era anteriormente de outra igreja neopentecostal, buscou o Apóstolo Sérgio Lopes em São Paulo de quem recebeu o desafio para trazer a ICP para Sorocaba, onde aquele morava. Não sabemos a razão de o Pr. Éber ter

⁵⁷O Pr. Celso era o pastor titular na Igreja Comunhão Plena no Jd. São Guilherme II, na zona Norte da cidade de Sorocaba. Quando estivemos nessa igreja em 2007 fazendo a observação participante num dos cultos dessa igreja, ele ainda era o pastor dessa igreja e foi ele quem proferiu o discurso religioso naquela ocasião, isto é, a

se desligado da sua igreja anterior, a Comunidade Paz e Vida. Depois de passar algum tempo nos Estados Unidos da América, por motivos profissionais, voltou a Sorocaba e abandonou a sua igreja, onde ocupava a posição de pastor-superintendente de Sorocaba e fundou uma nova igreja, em maio de 2008. Dela trataremos a seguir.

4.4. Igreja Geração da Graça

Como dissemos atrás, esta Igreja nasceu em maio de 2008, por iniciativa de um ex-pastor da Igreja Comunhão Plena, onde ocupava a função de superintendente regional na cidade de Sorocaba. Os motivos de sua saída da ICP nós não pudemos saber diretamente. De sua história nós fomos informados através do Pr. Celso, a quem já fizemos referência aqui e que também era pastor na ICP e também a deixou, unindo-se ao Pr. Éber na nova igreja por ele fundada. Como nosso objetivo neste trabalho é identificar as relações existentes entre a dinâmica do poder e o surgimento de novas igrejas no interior do neopentecostalismo, julgamos relevante levar em consideração a experiência relatada pelo Pr. Celso, a qual provocou o seu rompimento com a ICP.

Quando o Celso foi para a ICP, o pastor da igreja era o Pr. Éber, que trouxe para Sorocaba a ICP e era também o superintendente regional. Com dois anos de igreja, Celso foi obreiro, passou a ser Labareda, Evangelista e Pastor. Estes dois últimos cargos foram exercidos na filial, localizada na Vila São Guilherme II. Ele era mecânico e tinha uma oficina em sociedade. Quando foi chamado para ser pastor em tempo integral, ele vendeu a sua parte na sociedade, deixou o trabalho na oficina e passou a dedicar-se integralmente ao pastorado. Ele pagava aluguel da casa em que residia. Precisou vender o carro que tinha. Ganhou depois um carro velho, um Fusca, que usava para o trabalho da igreja.

O “salário” que recebia da igreja era insuficiente para o sustento de sua família, pagar o aluguel da casa e pastorear, pois ele morava distante do bairro onde a igreja estava localizada. Quando o Pr. Celso expôs a sua dificuldade para o pastor superintendente - que tinha substituído o Pr. Éber, em viagem aos EUA - recebeu como resposta a sugestão de que ele deveria voltar a trabalhar na oficina mecânica, ou seja, deixar o pastorado. Segundo o Pr. Celso, a Igreja Comunhão Plena exige demais de seus pastores, é cobrada uma dedicação extrema ao trabalho, é impresso um ritmo intenso de atividades, beirando o sacrifício em nome da causa maior, de Deus e da Igreja. Assim, os pastores resignam-se voluntariamente e com uma consciência feliz de estarem se sacrificando por uma causa nobre, justa, valiosa e os

valores espirituais estão acima dos materiais. Entretanto, segundo o Pr. Celso, a situação tornou-se insustentável. Ele colocou-a nestes termos:

O fator X foi o fator de eu ter um povo, eu estar titulado pastor daquele povo, mas a igreja em si não me dá condição pra eu pastorear. Posso estar errado, mas de meu modo de ver, não funciona assim. O pastor tem que ter condição de pastorear. [...] Para a gente poder pastorear uma igreja, a gente tem que ter condição de cuidar daquela igreja. Ter título de pastor é muito fácil. Pastorear mesmo não é fácil.

Ao referir-se a “condições de pastorear”, o Pr. Celso referia-se em primeiro plano a condições financeiras. O que os pastores recebem para seu sustento material é insuficiente. Ele não chegou a falar em números, mas, pelo que inferimos de uma entrevista com outro pastor da mesma igreja, o valor recebido pelos pastores não deve passar de R\$ 1200,00 (mil e duzentos reais).

Em segundo plano, o Pr. Celso referia-se à motivação que esperava receber de seus superiores:

No caso de eu estar pastoreando uma igreja, a minha motivação é Deus, mas eu tenho uma liderança que também tem que me motivar. Mas um belo dia, a tua liderança não te motiva mais. Tudo bem, a sua motivação é Deus, então você continua fazendo. Mas e o dia que a sua liderança passa a te desmotivar. Aí ao meu modo de ver, é hora de parar, pensar, orar. Foi isso que aconteceu comigo. Houve uma desmotivação por parte da liderança, de me dar um apoio. E depois se o senhor quiser saber mais, depois a gente conversa⁵⁸. Mas aí o Pr. Éber voltou dos Estados Unidos, não com a intenção de abrir igreja. Passou um tempo, ele saiu. Abalou, mas eu falei: não vou sair por causa dele. Mas eu tive meus motivos também já há muito tempo. Daí a gente saiu. Ficou algum tempo aí, um tempo sem saber o que fazer, chorando, porque pra mim e pra minha esposa foi uma conquista ali na Zona Norte, um povo que a gente aprendeu a amar, aquela coisa toda, não foi fácil e uma decepção ministerial que a gente não queria ir pra igreja nenhuma. Até brinquei com alguns amigos, que algumas pessoas ligadas a mim acabaram saindo, embora eu tenha aconselhado a não sair, a não colocar o sentimento, mas saiu muita gente.

Pudemos observar que alguns elementos, além destas insatisfações pessoais do entrevistado, produziram um ambiente propício a fraturas na ICP, mesmo com todo o esforço que é feito nesta igreja, como já destacamos anteriormente, para se desenvolver um espírito de unidade e, ao mesmo tempo, de controle a partir de um centro espiritual e administrativo. Uma delas é a exigência de coerência num sistema que é por natureza incoerente. Referimo-nos à Teologia da Prosperidade, que é pregada na Igreja Comunhão Plena, assim como em muitas outras igrejas neopentecostais (e mesmo em igrejas normalmente classificadas em outro perfil). O pastor, principal responsável pela pregação na igreja, para pregar prosperidade

⁵⁸O Pr. Celso não quis que essa parte da conversa fosse gravada. As informações que depois nos foram passadas a respeito das circunstâncias mais detalhadas de sua saída da ICP não foram gravadas e serão incluídas, se isso

para o povo que aflui aos templos, à procura de soluções para sua vida material, precisa ele mesmo ser próspero. Caso contrário, não terá credibilidade. Para que as pessoas fiquem na igreja, é necessário que creiam que sua vida vai melhorar através da igreja. Elas precisam, para acreditar nisso, ver que dá certo, que a fé ali pregada funciona. Elas precisam ver que as pessoas que estão na igreja há mais tempo conseguiram prosperar, alcançaram um padrão de vida mais elevado do ponto de vista material. O pastor tem que ser o primeiro a crer nisso e a experimentar esse padrão. A incoerência entre o que se espera e o que se experimenta gera uma tensão, uma expectativa, que pode, por um lado, ser resolvida pelo desafio à perseverança e à esperança (“Fique firme, pois Deus vai honrar a sua fé e esperança e você vai conseguir a bênção que almeja”), mas pode, por outro lado, dar origem a uma crise, cuja solução é a deserção, o abandono. A Igreja Comunhão Plena, no princípio, era voltada mais para as pessoas e para a Palavra. Hoje está mais voltada para o dinheiro. Toda a arrecadação das igrejas é enviada intocável para a sede da denominação em São Paulo. A movimentação financeira, pagamento de contas dos templos é realizada pela central. Os pastores não vêem o dinheiro que é arrecadado nos seus cultos. A centralização do poder, que corre paralelamente à centralização das finanças, tende, com o passar do tempo e do crescimento da empresa religiosa, provocar descontentamento, anseio por liberdade e autonomia, que possibilitem condições mais adequadas para o trabalho que realizam nas bases da igreja.

Além desses elementos, certos atos da liderança, considerados errados, do superintendente, neste caso, somaram-se a esse sentimento de descontentamento e contrariedade. Vale lembrar que tais decisões são das pessoas que detêm o poder de decisão. Não são decisões tomadas coletivamente. Deficiência própria dos sistemas de governo em que o poder é exercido individualmente, pelas pessoas que ocupam cargos de liderança administrativa. A primeira reclamação é a respeito do que este ou aquele líder fez ou decidiu, no uso de suas atribuições de função na hierarquia. Isso traz também um questionamento a respeito da propriedade desse sistema de poder. Por isso, na Igreja Evangélica Geração da Graça, está sendo estudado pelo pastor um novo sistema de governo de Igreja:

(O Pr. Éber) já falou pra gente várias formas de administrar igreja e vai ver qual é a melhor. Tem igrejas que é presbitério, tudo administrado pelos presbíteros, outras igrejas tem um líder só, no caso da Comunhão Plena, o apóstolo, a bispa, eles administram.

Outra mudança que na Igreja Evangélica Geração da Graça foi implantada, marcando um distanciamento do modelo da igreja da qual ela saiu é um afrouxamento nas exigências feitas tanto aos líderes quanto aos membros, relacionadas com a obra da igreja. O grande peso que a Igreja exercia sobre os seus membros e sua liderança foi sentida como negativa. Por

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

isso, resolveu-se enfatizar mais a importância da família: os cultos, que acontecem somente aos domingos, têm início às 18h, terminando no máximo às 20h, para que as famílias possam ter ainda um tempo para lazer, após o culto, como ficar conversando, ou sair para um passeio, comer fora, etc. Essa preocupação em reduzir o peso da igreja na vida dos membros mostra-se em uma mudança litúrgica: a duração do momento dos dízimos e ofertas nos cultos é de cinco a dez minutos, no máximo, enquanto que na Igreja Comunhão Plena esse momento do culto tinha uma duração de 20 a 30 minutos.

4.5. Comunidade da Aliança Eterna

Marcos e Iara começaram sua vida cristã na Igreja Batista Shalom, localizada na Av. Ipanema, na Zona Norte da cidade de Sorocaba. Durante os sete anos em que eles foram membros daquela igreja, eles se casaram, a Iara fez um curso básico de Teologia da própria igreja e o seu marido, Marco, fez o curso superior de Teologia, de quatro anos de duração, da CECAD (da Assembléia de Deus, localizado em Sorocaba). Foram, ambos, ungidos como pastores, porém eram auxiliares na própria igreja, pois a igreja tinha uma pastora, que foi para aquela igreja cerca de um ano antes de o casal Marco e Iara ali chegar. Segundo a Pra. Iara, que entrevistamos, a igreja desviou-se de seu propósito, que é, segundo ela, evangelizar, ganhar almas. Começou a entrar na igreja adultério e prostituição, na liderança.

Essa igreja fazia parte da Convenção da Igreja Batista Shalom, com sede em na cidade de Itapeva, situada no sul do Estado de São Paulo. Os pastores da denominação quiseram tirar a pastora dessa igreja em Sorocaba, devido aos problemas em que ela estava envolvida, mas não puderam, porque os bens da igreja estavam em nome da pastora. Então, a Convenção resolveu fechar a igreja. Entretanto, a igreja continuou existindo e funcionando, utilizando sem autorização o nome da Igreja Batista Shalom. Posteriormente, trocaram o nome da igreja, embora as pessoas sejam as mesmas.

Por esse tempo, o casal Marco e Iara foram visitar outras igrejas e, em uma delas, receberam, segundo a entrevistada, Pra. Iara, uma profecia da parte de Deus através do pastor daquela igreja visitada, dizendo: “O tempo de vocês naquele lugar acabou e daqui a três meses eu dou um ministério nas mãos de vocês e vocês vão começar na sala de sua casa”.

Marco e Iara foram conversar com os líderes da sua igreja, a Batista Shalom. Procuraram mostrar o erro que estavam cometendo, que estava contagiando a vida da igreja ali. A liderança não reconheceu o erro e não aceitaram a palavra do casal. Precisavam manter a sua posição e sua autoridade na igreja. O casal resolveu abandonar a igreja.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

A partir daí, pessoas iam à casa do Pr. Marco e Pra. Iara, para pedir oração. Depois de um mês, já se reuniam na sala de sua casa cerca de 30 pessoas. Não cabendo mais gente, mudaram as reuniões para um salão que foi cedido. Nove pessoas saíram da Igreja Batista Shalom, junto com o casal de pastores e passaram a participar das reuniões na casa deles. Porém, somente quatro dessas pessoas permaneceram com eles. As outras cinco abandonaram o grupo, pois não aceitavam a liderança do casal. A razão de não aceitarem a liderança deles nós não pudemos saber, pois teríamos que ir falar com essas pessoas que deixaram a igreja recém-nascida.

A Igreja Comunidade da Aliança Eterna está com quatro anos de existência, abriu mais duas igrejas, em Sorocaba, uma na Vila São Guilherme II e outra no Bairro Júlio de Mesquita Filho. A sede, localizada na Vila Angélica, na Zona Norte da cidade, tem um salão com capacidade para cerca de 60 pessoas, que estava quase cheio na noite chuvosa em que a visitamos nesta pesquisa.

4.6. Igreja do Evangelho Quadrangular - conflitos de poder e fragmentação

Como já observamos anteriormente, a primeira grande surpresa que tivemos na pesquisa deste trabalho foi a grande quantidade de igrejas que saíram da Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ). Esse fato em si já nos levantou a indagação pela especificidade da presença e atuação dessa igreja na cidade de Sorocaba. Talvez o trato dessa questão até exigisse um capítulo à parte neste trabalho, tendo em vista a realidade encontrada e os fenômenos que vinham ocorrendo no interior dessa igreja e que culminaram com uma grande evasão e o nascimento de diversas igrejas egressas da IEQ.

O que é curioso é que nós havíamos decidido de antemão, quando estávamos estabelecendo os parâmetros para a pesquisa de campo, deixar de fora a IEQ, pois ela é uma igreja que não nasceu em Sorocaba, tem uma data de nascimento mais antiga em relação às demais igrejas que estávamos pretendendo pesquisar e também, por isso mesmo, pela dificuldade em classificá-la. Se ela for classificada como pertencente ao grupo de igrejas pentecostais da metade do século passado, ao qual pertencem também a Igreja Pentecostal Deus É Amor, a Igreja Pentecostal O Brasil para Cristo, a Igreja Casa de Oração, entre outras, satisfará ao critério cronológico, mas apenas isso. Diferentemente dessas igrejas citadas, ela não é endógena, mas foi trazida de fora, ou seja, dos EUA. Se a IEQ for colocada no grupo mais recente de igrejas pentecostais, que Freston chamou de Igrejas da Terceira Onda,

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

satisfaremos ao critério de semelhança de práticas, ênfases e estratégias, embora deslocada historicamente ⁵⁹.

Ao descobrirmos, no entanto, que muitas das igrejas que passamos a estudar, igrejas novas que surgiram em Sorocaba, eram procedentes por ruptura da IEQ, entendemos que não poderíamos deixar de fora desta pesquisa uma igreja que têm tamanho potencial de fragmentação no segmento neopentecostal.

4.6.1. Comunidade Evangélica Palavra de Libertação

A primeira igreja que descobrimos ter sua origem, indiretamente, na IEQ, é a Comunidade Evangélica Palavra de Libertação. O seu fundador e atual pastor, o Pr. Jefferson, pertenceu à IEQ. Ele exerceu diversas funções nessa igreja, em uma de suas unidades em Sorocaba, tais como líder do louvor, líder de jovens, vice-presidente da igreja e diretor de diáconos. Sentindo-se chamado por Deus para ser pastor, foi fazer o curso de Teologia da Assembléia de Deus em Sorocaba, o CECAD, apesar de não ter o apoio da liderança da sua igreja, que exigia que ele estudasse no Instituto Teológico Quadrangular. A razão de sua

⁵⁹ É bastante conhecida e utilizada a classificação do pentecostalismo no Brasil de Paul Freston em três ondas. Oro a utiliza (1996, p. 20), Mariano (1995, p. 21ss), Corten (1996, p. 54,73). Segundo Freston, a primeira onda refere-se ao período de 1910 a 1950, com a implantação e o crescimento das primeiras igrejas pentecostais, acima citadas. A ênfase desse primeiro pentecostalismo no Brasil era o dom de línguas (glossolalia), isto é, a capacidade especial de emitir sons ininteligíveis considerados como uma outra língua, não lógico-racional, mas espiritual. Segundo a doutrina pentecostal, esse dom seria a manifestação concreta e irrefutável de que a pessoa foi batizada com o Espírito Santo, fato esse que é visto como a experiência mais importante do cristão. A segunda onda abrange o período dos anos 50 e 60, quando surgiram novas igrejas pentecostais, entre as quais as mais expressivas são a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), O Brasil para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). A marca mais evidente desse pentecostalismo foi a ênfase na cura divina, propagada através de novos métodos: rádio, ginásios de esporte, praças públicas, caravanas em tendas de lona, o que chamou a atenção da população mais pobre e atraiu fiéis e pastores das igrejas pentecostais já existentes, dando início à fragmentação do pentecostalismo brasileiro. Embora as igrejas da segunda onda tenham uma ênfase diferente, elas mantêm o mesmo corpo doutrinal das igrejas da primeira onda, especialmente pelo fato de que os fundadores da Igreja do Evangelho Quadrangular tinham, nos Estados Unidos, a mesma origem e formação dos missionários que fundaram a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil. A terceira onda começa nos anos 70, com o surgimento de novas igrejas pentecostais que mantêm a prática da glossolalia, da cura divina, porém sua ênfase passa a ser o exorcismo como arma de batalha na guerra espiritual entre o bem e o mal, sendo estes mais de caráter físico do que metafísico, isto é, são vistos como forças sobrenaturais que agem de maneira relativamente autônoma sobre o indivíduo, sendo suas manifestações localizadas no terreno material, isto é, a saúde física e o progresso ou sucesso econômico. Daí sua fundamentação na chamada Teologia da Prosperidade, que consiste na relação direta entre a bênção divina – reduzida primordialmente ao setor financeiro – e a vida de fé, sendo a palavra humana revestida de um poder extralingüístico, por sua associação à fé, para fazer as coisas acontecer no mundo. Seu uso da televisão como meio de divulgação de sua mensagem, de seus cultos e programações, de seus endereços e de seus produtos, sejam materiais (fitas, CDs, livros, etc.), sejam simbólicos (orações, bênçãos, etc.) marca também uma mudança significativa no pentecostalismo, distanciando-o das formas anteriores, por adequar-se às massas, adotar técnicas de marketing, aceitar e praticar sem qualquer constrangimento os princípios e práticas mercadológicas e aproximar-se da cultura dominante e da política, o que os pentecostalismos da segunda onda, em geral, recusavam e os da primeira onda condenavam categoricamente. As igrejas pentecostais expoentes deste terceiro período são principalmente a Igreja Universal do Reino de Deus, a Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja de Nova Vida (que deu origem às duas anteriores), Igreja Renascer em Cristo, Igreja Cristo Vive e Comunidade

opção foi a maior facilidade de conciliar os horários das aulas do CECAD com o seu horário de trabalho, uma vez que o Jefferson tinha um bom emprego em uma grande empresa, na ocasião. Ao terminar o curso de bacharel em Teologia, Jefferson via outros de sua igreja sendo consagrados a pastor e ele não. Aqueles que eram mais próximos do pastor titular, por laços de parentesco, eram indicados para o pastorado. Além disso, suas iniciativas e desejos de realizar determinadas atividades na igreja eram frustradas ou criticadas por outros líderes da igreja. Quando um amigo pastor o convidou para ajudá-lo em outra igreja, da mesma denominação - IEQ - ele foi, desenvolveu um trabalho, atuou como pastor auxiliar. Não chegou a tornar-se pastor titular. Mudou novamente de igreja, indo desta vez para uma igreja de outra denominação, a Igreja das Nações, cujo pastor era seu amigo. Ali o Pr. Jefferson foi reconhecido como pastor e trabalhou até que um problema pessoal na vida do pastor titular e fundador dessa igreja - aquele mesmo que o havia acolhido - fez com que a igreja chegasse a fechar suas portas. O Pr. Jefferson saiu e, procurado e incentivado por algumas pessoas para que abrisse uma igreja nova, tornou-se o fundador e líder maior da Comunidade Evangélica Palavra de Libertação.

Perguntamos ao Pr. Jefferson se ele não poderia ter permanecido na sua denominação de origem, a IEQ, e tornar-se pastor titular em alguma de suas igrejas, ao invés de sair e abrir uma nova igreja. Respondeu-nos que o problema não estava somente naquela IEQ da qual ele era membro e onde tinha exercido liderança. O problema estava, segundo ele, na igreja como um todo. Referia-se à inserção da igreja na política do país e da política na igreja. O pastor da igreja era candidato a vereador na cidade de Sorocaba e, segundo o entrevistado, isso estava afetando o ministério pastoral, pois ele dedicava-se mais à campanha e menos à vida religiosa e eclesial.

Além disso, os pastores da IEQ eram pressionados a se comprometer em apoiar candidatos a cargos públicos, como vereadores, deputados federais e estaduais, que eram indicados pela liderança da IEQ. Os pastores deveriam orientar fortemente os membros de suas igrejas a votarem nos “candidatos da igreja”. Essa interferência da política na vida das igrejas e no ministério dos pastores foi o último ingrediente que o levou a decidir sair da IEQ, a “gota d’água” que faltava para fazer transbordar o copo. Os outros ingredientes foram: ciúmes e nepotismo. Os ciúmes se manifestavam no bloqueio de iniciativas e idéias que eram por ele apresentadas. Sendo uma pessoa espontânea e amável, o Pr. Jefferson abraça a todos: idosos e idosas, crianças, jovens, casados e solteiros, segura crianças no colo, beija. Esse jeito de ser lhe trouxe muitos problemas. Ganhando a simpatia das pessoas, elas o procuravam para

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

retirado das escalas, para que não pregasse. Ele preparou por mais de uma vez materiais e estudos para apresentar à igreja, e a liderança não autorizou, dizendo que ele não estava preparado para isso naquele momento.

Eu cheguei a ter algumas oposições assim, tipo: uma pessoa ligou pra mim e disse: você pode vir me visitar? Eu to doente, precisava de uma oração. Vou, tal, oro pela pessoa, se a pessoa ficava boa, ia na igreja, dava testemunho. Chegava no final do culto o presidente do grupo de homens vinha: “escuta, você foi visitar o fulano?” “Fui”. “Você tinha que ter falado comigo. Porque essa questão de visita, dentro da igreja, pros membros que são homens, cabe pro grupo de homens. Você não podia ter ido visitar sem falar comigo”.

Além dessas atitudes que revelam a existência de ciúmes de liderança, o Pr. Jefferson apontou também a prática de indicação de pessoas chegadas, especialmente de parentes e familiares, para ocuparem cargos e exercerem funções de importância na igreja, enquanto que ele não era indicado, mesmo tendo ele um preparo acadêmico melhor que o daqueles:

Quando eu terminei o bacharelado, inclusive foram só três pastores da Quadrangular que se formaram. Que eu saiba, tem só quatro pastores da Quadrangular que são formados em Teologia mesmo. Os outros são feitos dentro da igreja. De maneira alguma eles aceitaram. Aí eles exigiram que eu fizesse Instituto Teológico Quadrangular. Aí surgiu o ITQ por correspondência. Eu falei, poxa, vou fazer. O pastor precisava indicar. E nunca indicava também. E aí eu comecei a ver um certo tipo de nepotismo também, lá dentro. Poxa, ele não me indica, mas ele indicou o cunhado dele. Depois, logo que ele saiu, eu apoiei ele pra vereador, aí ele colocou o cunhado dele de vereador. E eu tinha um outro amigo, eu tinha um amigo meu, hoje ele é pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular [...] vou contar essa história pra você só pra você ficar meio localizado do que aconteceu todo esse tempo. Ele abriu uma obra aqui, no Novo Horizonte. E a obra cresceu, eu fui pregar lá, tava grande, cada vez aumentando mais. Aí de repente o pastor da igreja, a primeira igreja que eu fui pegou o cunhado dele, que não tinha preparação nenhuma e falou: ó você vai ser o auxiliar dele, ele vai ser o titular aqui. Então esse tipo de coisa acontece muito. Se eu for falar pra você hoje... eu amo a Quadrangular, conheci o senhor Jesus, eu fui cheio da graça do sr lá. Eu jamais sou um mal agradecido. A palavra diz que quem para o bem com o mal, o mal nunca se aparta de sua casa; eu sou muito grato aos pastores. Eu tenho um pastor que me ensinou, foi meu pai na fé, tenho falado muito bem dele, mas quem sai não é bem vindo [...] Vou falar bem sincero pra você. Que as vezes eu fico meio constrangido quando estou no meio deles, eu velório, que eu preciso ir, faço questão de ir, tenho espontaneidade de dar um abraço, tudo, mas eu percebo que acabou aquela comunhão, não é da mesma maneira. Então, esse tipo de coisa aconteceu muito, muita politicagem, muito sobrinho, primo, tio, irmã... Como há em Brasília, começou a acontecer dentro da igreja. E aí você vai vendo as suas oportunidades, as suas chances, o seu chamado morrendo...

Portanto, neste caso, o pastor Jefferson, tendo consciência de um chamado de Deus para ser pastor, tendo um preparo teológico mais completo do que o dos seus companheiros pastores na IEQ, teve que enfrentar todos esses obstáculos e impedimentos para a realização de sua vocação. Chegou, assim, à conclusão de que “a obra de Deus não pode ser

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Depois de ter passado por várias igrejas da IEQ, à procura de um espaço de pôr em execução o seu chamado interior, sem sucesso, foi para a Igreja das Nações, que fora fundada por um ex-pastor da IEQ e que o convidou para auxiliá-lo. Nessa igreja, que só tinha uma comunidade, Jefferson foi, finalmente, consagrado como pastor credenciado. Só saiu dela porque o pastor titular da mesma envolveu-se em um problema muito grave, que a igreja acabou fechando suas portas. Alguns membros queriam que o Pr. Jefferson assumisse o pastorado da igreja no lugar do pastor titular, mas este não concordou.

Tendo sido procurado por alguns membros dessa igreja para que abrissem uma igreja nova, na qual ele, Pr. Jefferson seria o responsável como pastor, ele viu abrir-se a porta que sempre esperava que se abrisse e tornou-se o fundador e líder dessa nova igreja, a Comunidade Evangélica Palavra de Libertação, nome que foi inspirado num programa de rádio que o Pr. Jefferson tivera durante algum tempo em Sorocaba, quando estava na IEQ.

4.6.2. Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas

A Pra. Sueli, fundadora desta igreja, era pastora auxiliar na Igreja do Evangelho Quadrangular, onde atuou durante cerca de 15 anos. Exerceu diversas funções de liderança ali: professora da Escola Bíblica, vice-líder do grupo de mulheres e obreira credenciada⁶⁰, para depois, ser colocada como pastora auxiliar em uma igreja grande⁶¹, que já tinha um pastor e uma pastora, que era a esposa dele. A Pra. Sueli ficou durante dois anos como pastora auxiliar ali. As pessoas da igreja começaram a procurar mais a Pra. Sueli do que o pastor titular da igreja ou a sua esposa, para aconselhamento e oração, o que provocou ciúmes, segundo a Pra. Sueli:

Houve uma situação de ciúme do pastor da igreja ... Então, o que aconteceu? A gente tem um chamado pra resgatar almas [...] O povo procurava a mim... pra um conselho, devido a gente pastorear mesmo, orientar, aconselhar, orar pelas pessoas, elas reconheciam essa qualidade de pastorear e por isso saíram de lá para vir atrás.

Essa situação, entretanto, foi interpretada pela pastora e pelas pessoas que com ela saíram da IEQ para fundar a Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas como uma determinação de Deus, como um propósito divino que lhes foi revelado dez anos antes:

Deus traça seus caminhos, quando a pessoa tem um chamado. Quando a gente é criança, a gente depende dos pais pra tudo, a criança depende pra

⁶⁰ Na IEQ, obreiro credenciado é aquele que, tendo sido indicado pelo pastor da igreja local para esse cargo, foi reconhecido formalmente pela Convenção Nacional das Igrejas do Evangelho Quadrangular. Um obreiro credenciado pode cuidar de uma congregação, fazer um funeral, ajudar num batismo, etc. Depois de ser obreiro credenciado, então a pessoa está preparada para tornar-se pastor, dependendo somente da indicação do seu pastor para a aprovação da Convenção.

andar, ela tá aprendendo... Deus nos deu um tempo na Igreja do Evangelho Quadrangular para aprendermos. Depois nos trouxe pra este lugar, aonde tem um plano diferente... Deus já tinha me falado que ali não era o meu lugar. "Haverá um grande reboiço". Há uns 10 anos atrás, Deus já tinha me falado que eu ia sair dali. E às vezes a gente fica naquela: será que é, será que não é? ... A gente procura fazer o que Deus manda, o que Deus determina pra nós. Eu não queria dessa maneira.

Quando a Pra. Sueli deixou de participar da IEQ com sua família, outra família, composta por três pessoas, a acompanhou. O pastor da IEQ enviou um outro pastor para dar assistência a esse grupo e começou a realizar cultos nas quintas-feiras na casa dela. Algumas pessoas da igreja ficaram sabendo desses cultos na casa da Pra. Sueli e começaram a frequentá-los. O grupo cresceu para 30 pessoas e já não cabia na casa dela. Depois de cerca de três semanas, o pastor da IEQ que dava assistência a esse grupo deixou de fazê-lo, entregando essa responsabilidade nas mãos da Pra. Sueli. Durante um ano, ela ficou à frente do grupo, até que ela ficou conhecendo uma pastora que viera de São Paulo para Sorocaba, a qual pertencia à Igreja Apostólica. Com essa pastora, chamada Francisca, a Pra. Sueli fez amizade e envolveu-a no grupo, colocando-a como presidente, pois reconhecia que ela tinha mais experiência na liderança de igreja. Segundo a Pra. Sueli, foi da Pra. Francisca a proposta de organizarem o grupo como uma nova igreja, com o que a Pra. Sueli concordou. Durante um ano, a Pra. Francisca esteve à frente, como presidente da igreja. Depois desse período, ela precisou voltar para S. Paulo, devido a uma situação familiar, passando assim a presidência da igreja para a Pra. Sueli. Da Pra. Francisca nunca mais tiveram notícias.

4.6.3. Comunidade Aliança com Deus

Esta igreja foi fundada em Março de 2006 pelo Pr. Vanderlino e sua esposa, Pra. Ercília, que eram pastores da IEQ e sempre atuaram na mesma igreja juntos. Ele foi pastor na IEQ durante 35 anos, tendo trabalhado em Paraguassu (MG), Araçatuba (SP), Tarumã (SP), Mirandópolis (SP), Varginha (MG), Itaberaí (GO), Anápolis (GO), vindo depois para Sorocaba há 12 anos (1995), quando ele assumiu a IEQ do Bairro do Sabiá, onde ficou por sete anos. Alguém levantou uma acusação de adultério contra o Pr. Vanderlino, que acabou levando o superintendente regional da igreja, que, na ocasião era o Pr. Ernesto Taconi, a remover o Pr. Vanderlino da igreja do Sabiá e colocá-lo na igreja do Bairro do Éden.

Outro problema ocorreu, envolvendo a idoneidade do Pr. Vanderlino. Ele pagou material de construção com um cheque seu, cheque pré-datado, pois a igreja estava reformando seu prédio. Iria receber da igreja posteriormente. O dono da loja, que era também membro da igreja, soltou o cheque antes da data combinada e o cheque voltou, por não ter

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

fundos. Avisado, o Pr. Vanderlino comunicou que ia pagar em dinheiro e pegar o seu cheque. Quando ele foi pegar o cheque, este havia sido retirado por alguém da liderança regional da IEQ. Segundo o Pr. Vanderlino, ele pagou a conta em dinheiro e procurou o superintendente regional da igreja para pegar o seu cheque. Depois de algumas viagens e encaminhamentos, conseguiu o cheque de volta. Mas ficou a mancha, que foi posteriormente utilizada para justificar, além da acusação de adultério, a remoção desse pastor para a Igreja do Éden. Segundo o Pr. Vanderlino, tudo foi tramado pelo seu ex-genro, que acabou depois confessando por carta tudo o que havia feito contra o seu sogro. Cerca de 30 pessoas da igreja do Bairro do Sabiá acompanharam o pastor, passando voluntariamente para a igreja do Éden. Tudo isso ocorreu no ano de 2003.

Por isso aconteceu? Por que pessoas queriam tirar o Pr. Vanderlino da igreja do Bairro do Sabiá? O Pr. Vanderlino respondeu:

Poder. Porque o meu ministério é de entendimento. Eles me davam uma igreja tudo quebrado, pequenininha, sabe? Então eu chegava, esquecia que eu tinha uma família, que a minha família tinha que comer . [...] A igreja não tinha dívida, tava bonita, a igreja tava cheia... Então já tinha uma pessoa da parte deles lá que já tava olhando pra igreja, que queria a igreja.

De acordo com o contexto da entrevista, quando o Pr. Vanderlino usa a expressão “*da parte deles*”, ele estava se referindo aos líderes regionais da IEQ.

Tinha alguém querendo pastorear essa igreja. Então eles foram e colocaram. E aí me pegavam e jogavam num lugar lá, que não tinha ninguém. Eu levantava a igreja, como aconteceu lá em Araçatuba... (Esposa:) em Ipanema do Meio...

Quando já estava na Igreja do Bairro do Éden, o Pr. Vanderlino convidou uma pastora para trabalhar na igreja. Essa pastora tivera um problema na igreja em que estava e precisou sair. Por amizade, o Pr. Vanderlino a convidou a ser pastora auxiliar. Ela aceitou o convite. Ao perceber que o Pr. Vanderlino levava dinheiro da igreja para a sua casa, essa pastora foi perguntar para o superintendente regional se pastor pode levar dinheiro da igreja para a própria casa. Diante da resposta negativa do Pr. Taconi, superintendente regional, ela disse que o Pr. Vanderlino fazia isso. Ele explicou as razões desse procedimento: com a dificuldade do tesoureiro da igreja de fazer os pagamentos das compras da igreja em período de construção durante a semana, o Pr. Vanderlino, para facilitar, ele mesmo fazia esses pagamentos, com o dinheiro da igreja e depois entregava os respectivos comprovantes e fazia os acertos, no domingo posterior, com o tesoureiro. Outro motivo apresentado foi o fato de a IEQ estar, em todo o país, com problema de crédito, com o nome do Cerasa e no SPC (Serviço de Proteção ao Crédito), visto que todas as igrejas têm o mesmo e único CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica). Por isso, a Igreja do Éden não podia movimentar a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

conta bancária, nem abrir nova conta. De acordo com o Pr. Vanderlino, o próprio Pr. Taconi também, por essa razão, levava dinheiro da igreja para casa.

Diante dessas acusações de caráter administrativo, levadas por uma pessoa interessada e tomar o lugar do Pr. Vanderlino no pastorado titular da IEQ do Bairro do Éden, o superintendente regional tomou a igreja dele. Ficando sem igreja, o Pr. Vanderlino, enquanto aguardava o cumprimento da promessa que lhe foi feita de que lhe dariam uma igreja para pastorear, ele passou a freqüentar a igreja sede, que era pastoreada pela esposa do superintendente regional, a Pra. Alice.

Mas a Pra. Alice não me aceitou lá na sede. Porque falou que eu tava afrontando ela, que ela não conseguia pregar.. Como eles não me arrumavam igreja, eu comecei no fundo da casa desse irmão⁶². Lá eu dava a Ceia pras minhas meninas, eu pregava pras minhas meninas. E através desse irmão começou a vir gente.

O Pr. Ernesto Taconi, que era o superintendente regional, em entrevista a nós concedida recentemente, confirmou que a única dificuldade do Pr. Vanderlino refere-se à parte administrativa do pastorado: preparação e entrega de relatórios, finanças, etc. Nada mais. Nenhuma outra reclamação foi apontada pelo Pr. Taconi a respeito do Pr. Vanderlino. Este, porém, apresentou várias outras reclamações a respeito da administração da IEQ em Sorocaba, como, por exemplo, a obrigatoriedade do pagamento de 5% da arrecadação da igreja local para a igreja sede (“para a igreja da Pra. Alice”, enfatiza o Pr. Vanderlino), 5% para São Paulo, 4% para a Convenção Estadual e 1% para Missão, totalizando 15%. A linguagem empregada pelo Pr. Vanderlino denota um dissentimento dessas normas da igreja, como se tal contribuição financeira fosse um abuso para atender aos caprichos e desejos pessoais dos líderes: “Então o que acontece? Se a igreja levanta 10, 15 mil, tem que tirar um montante e mandar pra eles. Se não manda...” (riso). E acrescenta outra exigência dos líderes superiores que ainda não tinha sido mencionada até aqui nesta entrevista pelo Pr. Vanderlino, mas já apareceu na entrevista concedida pelo Pr. Jefferson, da Comunidade Palavra de Libertação e que também vai aparecer na entrevista com o Pr. Gilson, da Igreja Agnus – Apostólica Graça para as Nações, o chamado “voto de cabresto”: além de “tirar um montante pra eles”, os pastores também têm que “votar também naquele que a igreja manda”.

4.6.4. Igreja Catedral Evangélica de Sorocaba

O Pr. Flávio já estava como pastor titular da IEQ do Jardim Abaeté desde 1994, sendo o seu fundador. Ele fora pastor auxiliar na IEQ da Vila Progresso anteriormente. No Jardim

⁶² Refere-se a um rapaz que era da igreja do Éden e que havia sido testemunha das armações contra o Pr.

Abaeté, um bairro que foi vítima de grandes enchentes no passado, causando grandes sofrimentos à população, ele lutou muito pelas famílias do bairro. A igreja ali cresceu muito, chegando a ser a segunda maior IEQ na cidade, de um total de 72 igrejas. Durante muitos anos, ela foi a única igreja do bairro, circunstância que favoreceu o seu crescimento⁶³. O Pr. Flávio foi pastor na IEQ durante 33 anos, até Abril deste ano (2008), quando se desligou dessa igreja e fundou uma nova igreja, que chamou de Catedral Evangélica de Sorocaba.

Segundo o Pr. Flávio, quase todos os membros da IEQ do Jardim Abaeté saíram com ele, vindo para formar a nova igreja. Ficaram fiéis à denominação somente “uma ou duas pessoas que não sabiam o que estava acontecendo”, segundo o entrevistado, além do novo pastor que foi enviado para lá, juntamente com sua família.

Ao todo, são 14 igrejas que, vieram formar a Catedral Evangélica, constituindo-se como uma nova denominação, ou corporação, como o Pr. Flávio a chama, sendo uma em Sorocaba, que é a sede, a igreja do entrevistado, duas na cidade de Cabreúva, uma na cidade de Salto e uma na cidade de Itu. Depois o Pr. Flávio disse que eram duas em Itu. Dessas 14 igrejas, somente quatro vieram da IEQ. As demais “foram formando com o tempo”. Seriam inauguradas até o final de Agosto de 2008 quatro igrejas em Sorocaba: “O Éden inaugura até nove de Agosto, depois tem mais três bairros que está praticamente finalizada a inauguração. Essas inaugurações são novas igrejas, não igrejas formadas que aderiram à nova denominação”. Está em seus planos expandir primeiramente em Sorocaba e para todo o Estado de S. Paulo e depois ir até outros Estados. “São entre 50 e 60 pastores e obreiros nas 14 igrejas. São igrejas que já não suportavam mais e quando viram que esta saiu, elas resolveram vir junto com esta”.

Diversas foram as discordâncias do Pr. Flávio em relação à liderança da IEQ, que motivaram a sua saída dessa igreja para organizar uma nova igreja. Ele mencionou três principais: a política dentro da igreja, a estrutura por demais pesada e centralizada de governo e a posição cada vez mais liberal da igreja quanto ao divórcio. Vamos apresentar e analisar cada uma, na ordem em que nos foram apresentadas:

1) A política dentro da igreja:

A participação de líderes da IEQ na vida política do país tem produzido alguns efeitos na vida interna dessa igreja. Um deles é a utilização do potencial eleitoral dos fiéis, para fins de promover a eleição de candidatos a cargos políticos nos níveis federal, estadual e

⁶³ Três dos pastores entrevistados referiram-se à concorrência como uma das maiores dificuldades para as suas igrejas. Em certas regiões da cidade, pode-se encontrar praticamente uma igreja em cada quarteirão. Em algumas

municipal. Essa utilização toma formas de uma ditadura e cria estratégias contrangedoras e opressivas. Pastores são forçados a votar e a pedir votos nas igrejas para as pessoas que a liderança da IEQ apóia:

A IEQ se tornou no decorrer do tempo muito política e materialista. Mais política e depois o materialismo cresceu o coração do homem. [...] No momento que eu percebi que a igreja estava indo pra outros caminhos, saindo dos fundamentos do cristianismo, eu não tive outra alternativa, a renunciar tudo aquilo que eu construí para a denominação e começar um novo sonho para a igreja, Catedral Evangélica de Sorocaba, uma nova ideologia, um novo pensamento. Um exemplo, aqui nós não temos política secular. Aqui nós não temos: 'esse é vereador, esse é deputado, esse é senador'. Nós respeitamos, vemos que é necessário a igreja discutir política, a igreja tem papel social, tem que discutir com o povo, conscientizar. Mas jamais vamos dizer para o membro: você tem que votar nessa pessoa, se você não votar, o diabo vai te pegar, se você não votar, você ta indo contra Deus. Isso na minha concepção é uma lavagem cerebral. Já teve reuniões que a gente teve que fazer um tipo de um juramento pra poder votar neste ou naquele, ... nada mais é do que beneficiar pessoas. O pior Congresso da história do Brasil foi quando teve a segunda maior bancada do Congresso que foi de evangélicos e a maioria deles envolvidos em casos como mensalão e sangue sugas.

Outro efeito da inserção da IEQ na vida política é a utilização de métodos de controle que se prestam melhor para o controle e a dominação, como, por exemplo, a troca de favores com fins políticos e a nomeação clientelística para cargos na igreja:

Se você não lê a cartilha, você está fora. E foi o que aconteceu. Se você não apoiar nosso candidato, hoje você está aqui, amanhã eu não sei onde você pode estar. Esse tipo de ameaças, por mais que sejam veladas, elas existem. [...] O mandato do presidente é de quatro anos. A política secular entrou pra dentro da igreja. Os aconchavos, as trocas de cargos, tem secretários, tem: 'eu te coloco aqui e você me apóia lá'.

Há os cargos de confiança, criados e preenchidos pelos que são eleitos, segundo os critérios pessoais de afinidade política e ideológica:

Superintendência regional não é pelo mérito de você fazer um bom trabalho, mas é um cargo de confiança do presidente. Então, não são poucos os lugares onde a superintendência, a igreja não é a maior, é a melhor muitas vezes, aí aquela pessoa falou a língua do presidente e o superintendente. A igreja vai contra o preceito bíblico e a própria ordem da globalização mundial, porque numa empresa, num comércio, onde for, eles prestigiam aqueles que desenvolvem, está crescendo, isso é uma motivação pras pessoas. E o próprio Cristo fala sobre isso. A salvação é igual pra todo mundo, mas as suas obras, vai ser pelo que você fez. O próprio Cristo disse que nós temos graduação nas obras. Na igreja não é assim. É pra quem é amigo de a, b, c, d ou e.

2) Estrutura pesada e centralizada de governo:

A IEQ tem um sistema administrativo baseado em pessoas, diferentemente das igrejas de governo conciliar, como as Presbiterianas. Ainda que sejam feitas reuniões dos membros para tratar de assuntos administrativos e haja uma diretoria em cada igreja, há uma clara

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

predominância do pastor na tomada de decisões nas igrejas locais. O mesmo sucede nos níveis superiores: regional, estadual e nacional. (Ver capítulo anterior). As assembleias estaduais e a nacional são compostas somente por pastores, de tempo integral.

O Pr. Flávio salientou que na IEQ há uma quantidade excessiva de cargos de liderança:

Há muitas eleições na Igreja do Evangelho Quadrangular. Elege pra tudo. Tem muito cacique pra pouco índio. Todo mundo quer ser cacique e ninguém quer ser índio. E eu defendia que o pastor fosse pastor [...] O Estado tem um presidente, tem cargo pra tudo. Secretário disso, coordenador, líder regional, líder distrital, líder estadual, líder nacional. Os que são eleitos têm mandato de quatro anos. E os que são cargos de confiança dos eleitos, pelo tempo que convém.

A centralização administrativa também se mostra no conceito de uma só corporação e personalidade jurídica. A IEQ tem um só número de CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas. São aproximadamente 9000 igrejas em todo o Brasil, de acordo com o Pr. Flávio, com o mesmo CNPJ. Discordando dessa situação, o Pr. Flávio defendia que cada Igreja de sua denominação tivesse o seu CNPJ e gozassem de independência e autonomia. O único laço entre as igrejas deveria ser o amor.

3) Postura quanto ao divórcio

Além da divergência quanto à política, o Pr. Flávio também divergia quanto à posição que a IEQ vinha adotando quanto à família, aceitando a separação de cristãos casados. A IEQ sempre foi contrária ao divórcio entre cônjuges. Entretanto, segundo o Pr. Flávio, essa posição está mudando. A separação de casais tem sido vista cada vez mais com naturalidade e aceitação: “A Igreja começou a achar normal a separação principalmente de pastores. Não era casos de adultério, mas de "incompatibilidade de gênios". Aí eu comecei a ver a denominação de uma outra forma”.

Embora esta postura do Pr. Flávio não esteja diretamente vinculada à questão do poder, tema central nesta pesquisa, ela é importante para termos uma compreensão mais completa do quadro em que se situam as igrejas em questão, num contexto de mudanças, de renovação, de avanços e retrocessos em relação ao referencial da Modernidade.

4.6.5. Igreja Agnus - Apostólica Graça para as Nações

Esta igreja nasceu junto com a Catedral Evangélica de Sorocaba e nas mesmas circunstâncias. O maior líder da IEQ na região de Sorocaba, o Pr. Ernesto Taconi, pastoreava a IEQ da Vila Carvalho, que era a sede regional. Ele era presidente estadual da igreja e tinha sido superintendente da região de Sorocaba. Houve neste ano a reunião do Conselho

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Nacional, que faria eleição do presidente nacional da igreja, pois o mandato é de quatro anos. Havia cinco candidatos à presidência, entre eles o próprio presidente, que concorria à reeleição pela quarta vez. Ele já vinha de três mandatos sucessivos.

A Comissão Eleitoral impugnou todas as candidaturas, exceto a do Pr. Mário de Oliveira, candidato à reeleição. Um dos candidatos era o Pr. Ernesto Taconi. Todas as impugnações foram justificadas por problemas administrativos:

Quando levantamos o problema administrativo da candidatura do candidato oficial, a comissão eleitoral não quis impugná-lo, porque toda a comissão é formada por pessoas diretamente ligadas ao presidente. Então não era uma comissão eleitoral livre. O presidente da comissão é até hoje advogado do Conselho Nacional da antiga igreja. Então ele recebe salário de quem era o único candidato. E todos os demais cinco membros eram pessoas intimamente ligadas ao presidente. Então eles não aceitaram os problemas administrativos, como cheque devolvido, protesto em nome da igreja, que era de estatuto, eles não aceitaram acolher a denúncia contra o atual presidente (Pr. Gilson).

Com a frustração da tentativa de eleger o Pr. Taconi como presidente nacional da IEQ, frustraram-se as esperanças de um grupo de pastores no sentido de promover mudanças na Igreja, que há tempo vinham desejando, entre elas a de fazer com que ela voltasse a ser uma igreja focada no espiritual, na evangelização:

Hoje a igreja seguiu um caminho mais conservadora, ela está perdendo o foco, a visão, dessa chama. [...]As denominações, todas, nasceram na chama, no fogo do Espírito. Depois, as gerações vão vindo, vão perdendo aquele entusiasmo, vão partindo para uma outra visão. Ela então é uma igreja de Deus, mas a essência inicial, ela perde. Infelizmente, hoje, a IEQ está entrando por esse caminho, perdeu a essência. Fala de cura divina, fala de libertação, mas praticamente não existe tanto quanto antes. Hoje a Quadrangular tem não sei quantos Institutos Teológicos, tem Faculdade Teológica, então ela começa a entrar mais assim pelo caminho intelectual do que pelo caminho da chama do Espírito (Pr. Taconi).

Havia também um anseio de mudança na forma de administração da IEQ. Segundo o Pr. Gilson, o atual presidente da IEQ governa com “mão de ferro”. A Comissão Eleitoral, que impugnou todas as candidaturas à presidência, para que o atual presidente fosse candidato único, é composta por indicação do próprio presidente. Todas as pessoas que atualmente compõem essa comissão são diretamente e intimamente ligadas ao presidente e “compartilham com o mesmo pensamento do presidente”. O presidente da Comissão Eleitoral é advogado do Conselho Nacional da IEQ.

O Pr. Gilson informou que os pastores são “aliciados”, para votar nas assembleias nacionais de acordo com os interesses de manutenção do poder nas mãos do presidente da igreja. A fim de que tudo continue como está, isto é, que o presidente permaneça na presidência, os pastores que compõem a assembleia nacional recebem alguns benefícios:

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Embora você more na Bahia, você ganha passagem, ônibus e estadia, pra você ir até Camboriú em Santa Catarina. O compromisso seu é votar no que o presidente quer. Assim é feito o aliciamento dos pastores. Acho que surgiu uma inveja muito grande no coração do homem. Assim como o mesmo espírito que derrubou Lúcifer, ele é muito impregnado no mundo espiritual e o trono chama muito a atenção das pessoas. Então como algumas denominações têm um líder perpétuo, acho que a Quadrangular também entrou por esse lado...

A cidade de Camboriú é citada pelo Pr. Gilson porque nessa cidade, situada no Estado de Santa Catarina, foi realizada a última reunião da Assembléia Nacional da IEQ, na qual foi feita a última eleição para presidente. O Estatuto da IEQ foi alterado para favorecer a continuidade do presidente. A lei estatutária permitia apenas uma reeleição para presidente, o que significa que uma mesma pessoa só pode ser presidente por dois mandatos de quatro anos. Por iniciativa da diretoria nacional, foi proposto que o Estatuto fosse alterado para permitir reeleições sucessivas sem limite. Segundo o Pr. Gilson, a forma de presidir a assembléia e a votação também é tendenciosa, para “forçar” a aprovação do que é do interesse de quem está no poder:

Em uma manobra política na cidade de Camboriú, passou-se a aceitar eleições sucessivas. Exemplo: no meio de uma reunião, (o presidente) disse: ‘Nós vamos passar a eleições sucessivas. Quem estiver de acordo, fique como está. Aprovado’. Passou. Quando todos tomaram ciência da manobra, já tinha ido. E o medo fazia com que as pessoas ficassem quietas. [...] Empurra-se goela abaixo o que eles querem.

Finalmente, o Pr. Gilson também apresenta como motivação de sua saída da IEQ a má utilização do dinheiro arrecadado por parte da diretoria nacional. A receita mensal da igreja gira em torno de R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais). Entretanto, a igreja não tem uma emissora de rádio, nem de televisão, em nível nacional, mesmo sendo uma igreja com mais de 50 anos. “E quando se pedia prestação de contas, ninguém dava”, disse o Pr. Gilson. E as suas convicções iam além das suspeitas e desconfianças:

Quando se falava, diziam que as pessoas estavam endemoninhadas, querendo causar tumulto [...]. Ninguém explica onde que está esse dinheiro, a igreja está com o nome do Cerasa, no SPC. Muitos protestos. Inclusive do Conselho Nacional. Porque a antiga igreja era dividida em Conselho Nacional, Conselho Estadual, superintendências e igrejas de porta pra rua. O Conselho Nacional deve, conseqüentemente os Conselhos Estaduais devem e as igrejas devem. Inclusive quando o questionamento, eu tenho cópia de dois cheques sem fundos, dados pelo Conselho Nacional, dados pelo cidadão que era candidato único, com a assinatura dele e do secretário executivo. Tanto é a manobra que quem assina não é o tesoureiro, mas o secretário executivo, que é muito amigo, íntimo, tem negócios particulares com o presidente.

Não era somente questão de má administração do dinheiro da igreja. Havia também a acusação de desvio de dinheiro:

Mediante as análises que nós fizemos com documentos, porque se alguém tiver dúvidas sobre quem é o presidente da igreja, o Google é uma

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ferramenta internacional. Se você entrar e digitar deputado e o nome do cidadão, você vai ver os problemas que ele tem no Estado de MG, com desvio de verba pública, é um horror [...]. Nós não saímos da Igreja porque não concordávamos com Bíblia, apesar de a Bíblia pra eles já ficou longe faz tempo, mas por problemas de cumprir a Palavra de Deus.

No dia 4 de maio de 2008, a IEQ da Vila Jardini, pastoreada pelo Pr. Gilson, recebeu a “visita” de 20 homens, alguns inclusive armados, enviados pelo deputado estadual Jeferson Campos, que é pastor da IEQ, leal ao presidente nacional da IEQ (segundo o Pr. Gilson, é da “turma do mal do presidente”). Chegaram em dois carros de chapa fria, um carro com busca e apreensão por roubo, com o propósito de invadir e tomar a igreja. Junto com eles, veio o Pr. Roberto, de uma IEQ em Santos, que, segundo o Pr. Gilson, estava envolvido em “falcatruas” da IEQ e cuja igreja era pequena e não crescia; a intenção dele era assumir a igreja do Pr. Gilson. Este já havia se preparado e preparado a igreja para isso, pois desde fevereiro vinha recebendo “visitas” em sua igreja, de um “capanga” do Sr. Roberto Jeferson e, depois, do próprio, com a intenção de vigilância. Acompanhado por um advogado, um segurança e um policial que pertencia à sua igreja, resistiu à tentativa de invasão de sua igreja. “No Flávio eles conseguiram entrar. Na minha não”⁶⁴.

Como já havia um plano do Pr. Gilson para a sua igreja mudar para um prédio maior⁶⁵, pois o que eles tinham já não estava mais comportando o número de fiéis, no domingo seguinte o grupo se mudou para o novo salão, alugado, com mais de 400 m2, o qual foi arrumado e adaptado rapidamente para abrigar a nova igreja, que não mudou somente de local, mas de nome: passou a ser chamada de “Igreja Agnus - Igreja Apostólica Graça para as Nações”.

Esse não foi um movimento isolado. O Pr. Taconi foi, na realidade, o grande líder da IEQ em Sorocaba. Tendo chegado a Sorocaba em 1971, para pastorear uma igreja com cerca de 40 membros apenas, com um ministério voltado fortemente para a evangelização no estilo carismático – centrado em cura divina e libertação – o Pr. Taconi abriu igrejas nos bairros da cidade e em uma grande região do Estado de São Paulo, incluindo as cidades de São Manoel, Botucatu e Itinga, entre outras. Em 37 anos, a IEQ em Sorocaba passou de uma igreja pequena para 74 igrejas. De acordo com o Pr. Flávio, a explicação para esse notável crescimento é um só: a liderança do Pr. Taconi. O Pr. Gilson confirma essa tese. Ele foi auxiliar do Pr. Taconi na IEQ sede, na V. Carvalho, em Sorocaba e esteve junto com ele em sua candidatura à presidência nacional da IEQ.

⁶⁴ Referia-se à IEQ do Jd. Abaeté, pastoreada pelo Pr. Flávio, já apresentado neste trabalho.

⁶⁵ Segundo o Pr. Gilson, ele não tinha planejado sair da IEQ até esse momento. A mudança de prédio fazia parte

Após as eleições nacionais na IEQ, os candidatos de oposição, derrotados, começaram a sofrer perseguições movidas pelo candidato eleito e presidente da igreja. “Todos os outros candidatos saíram da igreja, porque foram perseguidos até sair [...] A perseguição à vida do pastor Taconi começou muito antes, porque ele era superintendente sozinho aqui em Sorocaba. Depois dividiram Sorocaba em cinco regiões” (Pr. Gilson). O Pr. Taconi foi deposto do cargo de presidente estadual. Também foi deposto do cargo de superintendente regional, que exercia há 37 anos. E também foi suspenso do pastorado da igreja local por 90 dias. Quando ele percebeu que seria também tirado do pastorado da Igreja do Evangelho Quadrangular da V. Carvalho e, segundo ele, seria transferido para uma igreja bem distante e pequena, resolveu entregar o pastorado e deixar a IEQ. Junto com ele, saíram o Pr. Flávio, que não quis ficar junto na mesma igreja organizada pelo Pr. Taconi (os motivos para isso não pudemos, ainda, descobrir), o Pr. Ademir Gontijo, que é genro do Pr. Taconi e o Pr. Gilson. Este abriu uma Igreja Agnus no Jd. Helena Cristina (próxima ao local onde funcionava a IEQ da V. Jardini, que ele pastoreava), o Pr. Ademir abriu uma Igreja Agnus no Jardim Pelegrino e o Pr. Taconi abriu uma na V. Carvalho, bem próximo à IEQ que ele pastoreava. Além destas, há mais três igrejas dessa nova “denominação”, uma no Bairro da Árvore Grande, outra no Wanel Ville e outra na Vila São Guilherme. São no total seis igrejas Agnus – Apostólica Graça para as Nações, em Sorocaba.

Essa nova igreja não vincula as igrejas locais a uma administração central à qual tenha que submeter-se, como acontece na IEQ. As igrejas estão ligadas pelo amor e propósitos comuns. Entretanto, o nome da igreja (Apostólica Graça para as Nações) parece indicar que não seria bem assim. O Pr. Gilson explicou a origem do nome: foi idéia do Pr. Taconi. Não foi difícil imaginar quem seria o Apóstolo. E em todas as igrejas “Apostólicas” que temos conhecimento, o sistema de governo é episcopal, no qual o poder é centralizado e exercido por uma pessoa. Segundo o Pr. Gilson, porém, estão ainda estudando qual será a forma de governo da nova igreja. Uma das idéias que estão sendo analisadas é a de estabelecerem, além do cargo de pastor, outros dois cargos de liderança: o Evangelista e o Presbítero, cujas funções não estão bem definidas ainda, mas há uma tendência para que o Presbítero seja ligado à área administrativa e o Evangelista à área ministerial, ou “do altar”, como diz o Pr. Flávio.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

CONCLUSÕES

Tínhamos, desde o início deste trabalho, o objetivo de conhecer a dinâmica interna dos grupos neopentecostais, particularmente nas questões que envolvem o poder, com a hipótese de que conflitos de liderança no contexto de igrejas que surgiram da metade do século XX em diante e que são subproduto da ultramodernidade secularizada pudessem explicar o surgimento das diversas igrejas novas e independentes. A pluralização, diversificação e fragmentação típicas da modernidade estariam se expressando no meio religioso de maneira mais nítida e sintomática através dos tipos de igreja que mais tivessem se identificado com os valores modernos.

As dificuldades que esta pesquisa nos apresentou foram várias, apresentando-nos desafios conceituais para aprofundar a reflexão e ampliar os limites do conhecimento. Compreendemos que a pesquisa de campo é muito importante se queremos avançar no terreno das ciências sociais. E “avançar”, neste caso, não significa acumular informações, mas sim modificar conceitos e teorias a partir da realidade que se estuda. Foi o caso desta pesquisa. A realidade social moderna, em contínua transformação, desafia constantemente as teorias e explicações sobre ela.

A primeira dificuldade foi a escolha das igrejas para serem pesquisadas. Toda escolha exige um critério. Dentre tantas igrejas que se apresentam na cidade de Sorocaba, tínhamos que fazer a primeira escolha: quais delas iríamos visitar, para fazer observação participante. O primeiro critério já estava pré-definido no próprio tema do trabalho, isto, é, teriam que ser igrejas neopentecostais. Mas o que é ser igreja neopentecostal? Como reconhecer uma? Pelo nome não é possível. Os nomes não nos ajudavam muito: “Comunidade Evangélica Palavra de Libertação”, “Comunidade Evangélica da Restauração”, “Comunidade Cristã Nova Vida”, “Comunidade Aliança com Deus”, “Comunidade Evangélica Aba Pai”, “Comunidade da Graça”. A utilização do termo “Comunidade”, ao invés de “Igreja” poderia talvez indicar um

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

esforço de fugir da institucionalização eclesiástica? Era uma suposição, mas não respondia à nossa procura por igrejas que fossem neopentecostais.

Além disso, o termo “neopentecostal” não é utilizado pelas igrejas. É um termo utilizado por quem está fora do campo. Já o termo “pentecostal” aparece no nome de algumas igrejas que contatamos em Sorocaba: “Comunidade Evangélica Pentecostal Vitória do Povo de Deus”, “Igreja Cristã Pentecostal Três Poderes”, “Igreja Evangélica Pentecostal Deus é Poder”, “Igreja Pentecostal Brasil para Cristo Renovada”, “Igreja Evangélica Pentecostal Caminho da Salvação”. O termo “pentecostal” já tem uma relativa aceitação, pois vem sendo utilizado já há algum tempo, o suficiente para que fosse estabelecido um capital social, que facilite a identificação. As primeiras igrejas pentecostais no Brasil, a Igreja Evangélica Assembléia de Deus e a Congregação Cristã no Brasil, que surgiram na primeira década do séc. XX, embora se definam a si mesmas como pentecostais, não incluíram esse termo no nome da igreja. A utilização do termo “pentecostal” no nome da igreja só veio a acontecer bem mais tarde, em meados do século, com a “Igreja Pentecostal Deus é Amor” e a “Igreja Evangélica Pentecostal o Brasil para Cristo”, quando o estilo “pentecostal” de ser cristão já tinha se tornado popularizado, devido ao grande crescimento das igrejas e à utilização do rádio e depois da TV, para divulgação dos cultos e especialmente das campanhas de cura divina.

Por outro lado, o termo “neopentecostal” produz uma certa rejeição. O Pr. José Luis afirmou que o conceito que se tem de “igreja neopentecostal” consiste no uso de uma linguagem “popularesca”, para transmitir um evangelho imediatista, e que atrai as massas ignorantes das classes C e D. Para ele, é um equívoco essa conceituação e essa catalogação de neopentecostal expressa uma falta de compreensão do que de fato está acontecendo, que é o derramar de novas experiências, produzidas pelo Espírito Santo de Deus. A designação de neopentecostal se origina “de fora”, enquanto que o termo “pentecostal” surgiu “de dentro”.

A associação do nome “neopentecostal” com “igreja que só pede dinheiro” também faz com que alguns evitem ser considerados neopentecostais. Em uma das igrejas pesquisadas, na primeira visita para observação participante, o pastor, ao final do culto, nos saudou alegre e pessoalmente e logo informou: “Aqui não pregamos prosperidade, nós pregamos a Bíblia”. Estava evitando que nós os catalogássemos como uma “dessas igrejas que tem por aí” (expressão usada pelo pastor), que são notoriamente as que têm chamado a atenção pelo seu enriquecimento e crescimento, à custa de fortes e constantes apelos à contribuição financeira por parte do povo que a elas acorre.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Em diversas igrejas visitadas, encontramos características diversificadas, indicando uma mistura de elementos do perfil pentecostal e neopentecostal. Por exemplo, na Igreja Pentecostal Brasil para Cristo Renovada, vimos as mulheres vestindo saias ou vestidos, indumentária própria das igrejas pentecostais mais antigas; o pregador falou línguas estranhas durante a pregação e nas orações que fez, o que é mais comum do pentecostalismo. Entretanto, o prédio não tinha o formato de um templo, mas de um salão comercial, com portas do tipo folha de ferro que é enrolada na parte superior para abrir; havia uma faixa na grade da frente, junto à rua, fazendo a propaganda de curas realizadas e informando sobre a campanha “Quebra de Maldição”; um cartaz na parede externa do salão também informava os dias e horários dos cultos especiais nos quais se ofereciam bens de salvação: cura, libertação, prosperidade, etc. Localizada em uma rua central no seu bairro, onde há um movimento comercial, essa igreja também mantém programas de rádio. Esses elementos apontam para um processo de adequação às novas demandas sociais e uma postura de inserção no mercado, que a aproxima do neopentecostalismo.

Encontramos a mesma situação em outras igrejas que visitamos. A mistura de componentes do pentecostalismo e do neopentecostalismo num mesmo grupo representa um processo normal de mudanças que caminha sob a lei da adaptação ao ambiente e às demandas externas. Esse processo já é uma indicação de um novo tempo, já que o próprio pentecostalismo, em sua primeira fase, mantinha uma atitude de rejeição dos padrões culturais, para formar sua identidade em oposição ao “mundo”. Essa atitude também definia a postura política. Os crentes não deveriam participar da política, pois esta era considerada como suja e perigosa. Os novos pentecostais têm uma visão diferente desta. Eles participam dos partidos políticos, candidatam-se a cargos políticos, articulam esforços junto às igrejas para apoiar candidatos, convidam candidatos para falar em eventos da igreja e têm conseguido eleger vereadores, deputados estaduais, federais e senadores. Entre essas duas posições, diversas igrejas têm sustentado uma posição intermediária: não condenam a política em si, mas não querem que a igreja se misture com a política. Ela deve conscientizar os seus membros das responsabilidades sociais e políticas, promover debates sobre o assunto, seus membros podem participar da vida política, mas a igreja não pode ter uma posição político-partidária e nem usar os cultos para se fazer campanha para quem quer que seja. De modo geral, essa é a posição das igrejas que saíram da IEQ, por discordar das suas práticas nesse domínio, conforme abordamos no trabalho.

As observações apontadas acima nos conduzem a compreender o campo religioso

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

a modernidade chegou com um rápido desenvolvimento industrial, comercial e com a implantação de diversas universidades em um período curto, e, ao mesmo tempo, tradição ainda exerce um grande peso na vida das pessoas. A escolha do nome “Catedral Evangélica de Sorocaba” pelo fundador dessa igreja exemplifica esse valor da tradição, ainda que com propósito publicitário (que representa uma “modernização” da tradição, ou seja, uma utilização de elementos tradicionais para os fins definidos por valores modernos):

Esse hibridismo pré-moderno/moderno também pudemos perceber na estrutura organizacional das igrejas. Até mesmo nas igrejas que mais se adaptaram à cultura moderna e ao mercado, há uma estrutura hierárquica vertical de cima para baixo, piramidal, centralizada, que, se por um lado, adota os padrões de mercado, tais como produtividade, profissionalismo e propósito expansionista, por outro lado é fortemente personalista, antidemocrática e de base legitimadora carismática.

O surgimento de muitas igrejas novas de linha neopentecostal nos colocou a questão da fragmentação por conflitos de poder. A hipótese se confirmou, porém não pode ser tomada como a única explicação da atomização neopentecostal. Algumas igrejas nasceram por causa das tensões no exercício do poder, como as que saíram da IEQ (Comunidade Evangélica Palavra de Libertação, Comunidade Evangélica Aliança com Deus, Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas, Igreja Agnus - Graça para as Nações, Igreja Catedral Evangélica de Sorocaba).

No caso de outras igrejas, como a Igreja Comunidade da Aliança Eterna, a Igreja Evangélica Geração da Graça e a Igreja Evangélica do Avivamento com Jesus, a questão do poder esteve ligada indiretamente às causas do rompimento. Seus fundadores, quando trabalhavam como líderes nas igrejas anteriores, encontraram falhas, erros, problemas na liderança de suas igrejas, sejam delitos de ordem moral, administrativa e financeira. Embora as causas alegadas para o desligamento desses líderes das suas igrejas fossem os problemas que viam nas pessoas que estavam à frente dessas igrejas, e não propriamente nas insituições, nós entendemos que nesses casos também está implícita a questão do poder de maneira decisiva. Temos duas razões para justificar essa conclusão: em primeiro lugar, no caso da primeira igreja citada, os bens imóveis da igreja estavam registrados no nome da pessoa que ocupava o cargo de pastor e presidente da igreja. Uma solução natural para o problema existente seria, caso se confirmassem as acusações, afastar a pastora de seu cargo, para bem da igreja, o que manteria a sua unidade e os seus membros. Mas essa solução não foi possível, pela razão apontada. A forma de estruturar a igreja, colocando os seus bens em nome do pastor, é uma forma, sem dúvida, de controle da igreja.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Em segundo lugar, as pessoas que saíram por discordarem daquela situação envolvendo a pessoa e a administração da pastora não foram para outra igreja da mesma denominação, nem formaram uma nova igreja da mesma denominação. Isso eles poderiam ter feito. Entretanto, optaram por começar uma nova igreja, na qual eles seriam os líderes naturais. Sua liderança, entretanto, foi contestada por uma parte, aproximadamente metade, das pessoas que saíram com eles e que deles se separaram. A alternativa de abrirem uma igreja inteiramente nova lhes proporcionaria liberdade para o exercício do poder, o que não teriam se permanecessem na mesma igreja, ou até mesmo na mesma denominação. No caso da Igreja Evangélica Geração da Graça, não pudemos entrevistar o seu fundador, o Pr. Éber, proprietário de uma empresa grande em Sorocaba e que havia deixado a Igreja Comunhão Plena. Entretanto, soubemos, por entrevista pessoal realizada, dos motivos que levaram o Pr. Celso a deixar a Igreja Comunhão Plena. Embora o Pr. Celso não quis dizer claramente os motivos do Pr. Éber, os motivos dele, conforme vimos, discordâncias com relação à forma de administrar a igreja. Vale lembrar que o Pr. Éber foi o fundador da Igreja Comunhão Plena em Sorocaba e ocupava, na época de sua saída da ICP, a posição de superintendente regional. Conflitos e discordâncias com relação ao exercício do poder estavam claramente envolvidos no surgimento da Igreja Geração da Graça.

No caso da terceira igreja citada, a “Avivamento com Jesus”, ocorreu um processo semelhante. O Sr. Valter deixou a Igreja Universal do Reino de Deus por ver ali “coisas erradas”. Estas não se referiam à igreja como instituição, mas às pessoas que estavam na sua liderança e à maneira como administravam a igreja, com a qual ele não concordava. Nessa igreja ele participava como um obreiro. Quando o bispo Valdemiro Santiago saiu da igreja e planejou criar uma nova igreja, convidou o Sr. Valter, que já era seu conhecido e logo o tornou pastor e vice-presidente da igreja que acabara de criar, a Igreja Mundial do Poder de Deus. Depois de algum tempo trabalhando como pastor e fundador de igrejas “Mundial do Poder de Deus”, o Pr. Valter percebeu que as mesmas “coisas erradas” que ele tinha visto na Igreja Universal do Reino de Deus estavam também na Igreja Mundial do Poder de Deus. Mesmo sendo amigo pessoal e pastor subordinado ao bispo Valdemiro, autoridade máxima na IMPD, resolveu sair e depois, procurado por “algumas pessoas” com o intuito de abrir uma nova igreja, fundou a Igreja Evangélica do Avivamento com Jesus”. O Pr. Valter já tinha freqüentado a Igreja Metodista. Mudou para a Igreja Universal, quando a sua mãe era da Igreja da Graça. Saiu da Igreja Universal do Reino de Deus e co-fundou a Igreja Mundial do Poder de Deus. Além desse histórico de trânsito religioso, ele era um empresário, tinha uma

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Também exercia no bairro em que vivia uma influência e liderança nata, não formal. Ele poderia ter se filiado a alguma outra igreja já existente, quando se retirou da Igreja Mundial do Poder de Deus. Preferiu, porém, abrir sua própria igreja.

Essas considerações sobre os fatos levantados na pesquisa nos apontam para uma tendência moderna, para a qual Bourdieu e Foucault nos chamam a atenção, ou seja, o espalhamento do poder na sociedade e a realidade social como uma rede de relações de poder, uma vez que, para Foucault, toda relação social é uma relação de poder. São exemplos de busca pessoal de autonomia na administração do religioso, do tipo: “tenha o seu próprio negócio”, “seja patrão de si mesmo”, que é uma mensagem típica da Teologia da Prosperidade, difundida principalmente pelas igrejas neopentecostais.

Por último, observamos que algumas das igrejas que pesquisamos na cidade de Sorocaba não nasceram em Sorocaba. É o caso das igrejas: Voz da Verdade, Comunidade da Graça, Comunidade Evangélica Aba Pai, Igreja Evangélica Ministério de Libertação e Igreja Comunhão Plena. Elas surgiram em São Paulo, (exceto a Comunidade Evangélica Aba Pai e a Igreja Comunhão Plena), vindo depois para Sorocaba. A sua existência em Sorocaba se deve às migrações e à mobilidade populacional, fenômeno ligado intrinsecamente à industrialização e urbanização. As igrejas: Voz da Verdade e Comunidade da Graça nasceram a partir da mudança para Sorocaba de membros dessas igrejas em outras cidades. Em sua origem, entretanto, elas tiveram a questão do poder como base de conflitos. O fundador da Voz da Verdade, Fued Moisés, pertencia à Igreja Metodista e teve que sair dela por causa do conflito entre a sua visão pentecostal de igreja e a visão da liderança da Igreja Metodista. O fundador da Comunidade da Graça, Pr. Carlos Alberto Bezerra, era pastor da Igreja do Evangelho Quadrangular e dela saiu porque não concordava com a forma muito restritiva como a liderança administrava a igreja.

As igrejas: Comunidade Evangélica Aba Pai, Evangélica Ministério de Libertação e Comunhão Plena vieram para Sorocaba por um impulso missionário de seus fundadores. Não conseguimos obter informações sobre a história e as circunstâncias do surgimento delas. Da Igreja Comunhão Plena só conseguimos a informação de que o seu fundador, o Apóstolo Sérgio Lopes, passou por algumas igrejas antes de fundar a Comunhão Plena, em São Paulo, tendo deixado, por último, a Igreja do Evangelho Quadrangular, quando estava já realizando reuniões nas casas, chamadas de Luz para as Nações, que era o embrião da nova igreja que haveria de fundar.

Permanece evidente, depois desta pesquisa, que os conflitos de poder são, de fato, a

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

indivíduos como sujeitos construtores de sua própria identidade e filiação religiosas, causa principal do trânsito religioso, que abastece, em proporções crescentes, as novas igrejas. Entretanto, como procuramos demonstrar, não se trata de qualquer poder, do poder em geral, mas da forma específica como a dominação, para usar o termo preferencial de Weber, tem assumido nos grupos neopentecostais. É uma dominação legitimada carismaticamente, entalhada em uma moldura formal e estrutural pré-moderna e condicionada pela herança cultural e política tradicional latino-americana, porém em dinâmica transformação na direção de uma democratização e pluralização modernas. É uma dominação também adaptada aos valores e visão de mundo ultramodernos no que diz respeito à sociedade capitalista sustentada por uma cultura de consumo e com produtos renovadamente adaptados para resolver todos os problemas humanos, o que revela uma sintonia, ao menos no momento, com as demandas sociais.

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBRUZZESE, Salvatore. "Religion et modernité: Le cas de 'Comunione e Liberazione'", *Social Compass* 36(1), 1989, 13-32.
- ALMEIDA, Aluísio de; Gagliardi júnior, José; cézar, Adilson. *Sorocaba: três séculos de história*. Itu: Ottoni, 2002, 415p.
- ALTOMARA, Marcelo. "Indivíduo e identidade coletiva". *Cultura Vozes*, 1999, nº 2: 76-91.
- ANDRADE FILHO, Sílvio Vieira de. *Um Estudo Sociolinguístico das Comunidades Negras do Cafundó, do Antigo Caxambu e de seus Arredores*. Sorocaba: Secretaria da Educação e Cultura de Sorocaba, 2000).
- ARAÚJO, L. B. L. *Religião e modernidade em Habermas*, São Paulo: Loyola, 1996.
- ARAÚJO, Luiz Bernardo Leite. "A Sociologia weberiana da religião na teoria do agir comunicativo", in *A religião numa sociedade em transformação*, ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.), Petrópolis: Vozes, 1997.
- ARENDT, Hannah. *Da violência*. Brasília: UnB, 1987.
- ASSMANN, Hugo. "As falácias religiosas do mercado", in: zicman, Renée; moreira, Alberto (Orgs.). *Misticismo e novas religiões*, 2 ed., Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Instituto Franciscano de Antropologia da Universidade São Francisco, 1994, p. 107-140.
- AUBRÉE, Marion. "Dynamique des transformations religieuses au Brésil", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 213-223.
- AUGÉ, Marc. *Non-Lieux. Introduction à une anthropologie de la surmodernité*, Paris: Seuil, 1992.
- AUGÉ, Marc. *Por uma antropologia dos mundos contemporâneos*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- BAILEY, Edward. "The implicit religion of contemporary Society: some studies and reflections". *Social Compass*, 1990, 37(4):483-497.
- BALANDIER, Georges. "Religião e poder", in: *Curso de introdução à Ciência Política*, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982, 65-75.
- BASTIAN, J. P. "La fonction sociale et politique des hétérodoxies religieuses en Amérique latine". *Social Compass*, 1992a, 39(4): 543-551.

- BASTIAN, J. P. "Les protestantismes latino-américains: un objet à interroger et à construire". *Social Compass*, 1992b, 39(3): 327-354.
- BASTIAN, J. P. "O Protestantismo na América Latina". In: DUSSEL, E. *Historia Liberationis: 500 anos de história da igreja na América Latina*. São Paulo: Paulus, 1992c.
- BASTIAN, J. P. *La Mutación Religiosa de América Latina – Para una sociología del cambio social en la modernidad periférica*, México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
- BASTIAN, Jean-Pierre. "La recomposition religieuse de l'Amérique latine dans la modernité tardive", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 181-197).
- BASTIAN, Jean-Pierre. "Os pentecostalismos: afirmação de uma singularidade religiosa latino-americana", in *Estudos de Religião* 27, dezembro/2004, São Bernardo do Campo: Umesp, p. 26-35.
- BASTIAN, Jean-Pierre. "Guerra Fría, crisis del proyecto liberal y atomización de los protestantismos latinoamericanos 1949-1959", *Revista Cristianismo y Sociedad*, 1981, nº 67, p. 7-11.
- BASTIAN, Jean-Pierre. "La fonction sociale et politique des hétérodoxies religieuses en Amérique latine", in: *Social Compass* 39(4), 1992, p. 543-551.
- BASTIAN, Jean-Pierre. *Historia del protestantismo en America Latina*. Mexico: CUPSA, 1990.
- BASTIDE, Roger, "Sociologie des mutations religieuses". In: G. Balandier. *Sociologie des mutations*, Paris: Anthropos, 1970.
- BAUBÉROT, Jean. "Les seuils de laïcisation dans l'Europe latine et la recompositions du religieux dans la modernité tardive", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 15-28.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade e Ambivalência*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade Líquida*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BAUMAN, Zigmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988.
- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização, as conseqüências humanas*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. *Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna*. São Paulo: Editora da Universidade

- BECKER, H. C. *Métodos de pesquisa em ciências sociais*, São Paulo: Hucitec, 1999.
- BÉLTRAN, José Daniel Chiquete. "Pentecostalismos latinoamericanos y postmodernidade occidental: reflexiones en torno a una relación compleja", in *Estudos de Religião* 27, dezembro/2004, São Bernardo do Campo: Umesp, 36-49.
- BERGER, Peter L. O dossel sagrado, elementos para uma teoria sociológica da religião. São Paulo: Paulus, 1985a.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. *Modernidade, pluralismo e crise de sentido - A orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BERGER, Peter. *Facing up to modernity: excursions in society, politics and religion*, New York: Penguin Books, 1977.
- BERGER, Peter. *Perspectivas sociológicas: uma visão humanística*, Petrópolis: Vozes, 1986.
- BERGER, Peter. *Um rumor de anjos: A sociedade moderna e a redescoberta do sobrenatural*, Petrópolis: Vozes, 1973.
- BERGER, Peter; LUCKMANN, T. *A Construção social da realidade: Tratado de sociologia do conhecimento*, 9ª edição, Petrópolis: Vozes, 1985.
- BIDEGAIN, Ana Maria. "Questions autour des processus de recomposition religieuse", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 225-228.
- BIDEGAIN, Ana Maria. "Sécularisation et laïcisation dans l'Uruguay contemporain", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, p. 107-?
- BIRMAN, Patrícia. "Males e malefícios no discurso neopentecostal", in *O mal à brasileira*, BIRMAN, P., NOVAES, R e CRESPO, Samira (org.), Rio de Janeiro: Eduerj, 1997, 62-80.
- BITTENCOURT Filho, José. "Do messianismo possível: pentecostalismos e modernização". In: E. H. GOUVEIA, J. R. L. JARDILINO e B. M. de SOUZA, *Sociologia da Religião no Brasil: revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa*, São Paulo: PUC – Pontifícia Universidade Católica de S. Paulo, 1998.
- BITUN, Ricardo. *Igreja Mundial do Poder de Deus: rupturas e continuidades no campo religioso neopentecostal*. Tese de doutorado em Ciências Sociais, São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007, 200 p.
- BITUN, Ricardo. *O neopentecostalismo e sua inserção no mercado moderno*, São Bernardo do Campo: Instituto Metodista de Ensino Superior, mestrado, 1996.

- BLANCARTE, Roberto. "Laïcité et sécularisation au Mexique", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 81-93.
- BOSKOVIC, Aleksandar. "Não há lugar como o nosso lar: Antropologia, Multiculturalismo e novas tecnologias". *Imaginário – USP*, 1999, nº 5: 95-104.
- BOURDIEU, P. *A produção da crença*, contribuição para uma economia dos bens simbólicos, São Paulo: Zouk, 2002.
- BOURDIEU, P. *Economia das trocas simbólicas*, São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*, Rio de Janeiro: Bertrand, 1998.
- BOURDIEU, P. *Questões de Sociologia*, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *A dominação masculina*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. "Creencia e identidad, campo religioso y cambio cultural". *Cristianismo y Sociedad*, 93, 1987, México.
- BRUNER, Frederick Dale. *Teologia do Espírito Santo*, São Paulo: Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, 1983.
- CAMPICHE, Roland J. "Le réploiement de la religion dans un contexte pluraliste", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 131-140.
- CAMPICHE, Roland J. "Individualisation du croire et recomposition de la religion". *Archives de sciences sociales des religions*, 1993, 81: 117-131.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. "A percepção e a representação do mal na religiosidade popular brasileira - contribuições das ciências sociais para um debate teológico", *Revista Estudos de Religião, Práxis Religiosas e Religião*, nº 21, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2001, 115-147.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. "Pentecostalismo, conversão e construção de laços sociais no Brasil", *Estudos de Religião*, nº 22, jan./jun. 2002, 85-109.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. "Imagens de Jesus na religiosidade brasileira de origem protestante: pentecostal e neopentecostal", *Revista Estudos de Religião* 20, junho de 2001, São Bernardo do Campo, SP, UMESP, 55-78.
- CAMPOS, Leonildo Silveira. "O milenarismo intramundano dos novos pentecostais brasileiros", in: *Estudos de Religião 18 – Por uma Sociologia do protestantismo brasileiro*, jun/2000, São Bernardo do Campo: UMESP, 99-119.

- CAMPOS, Leonildo Silveira. *Teatro, templo e mercado - organização e marketing de um empreendimento neopentecostal*. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes; São Paulo: Simpósio Editora e São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 1997.
- CANCLINI, Nestor García. *Consumidores e cidadãos – Conflitos multiculturais da globalização*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.
- CARVALHO, José Jorge de. “A religião como sistema simbólico: uma atualização teórica”. *Fragmentos de Cultura*, 2001, v. 11, nº 1: 33-54.
- CAVALHEIRO, Carlos Carvalho. *Lutas de classes e lutas ideológicas: Sorocaba na década de 1930*. Link: http://www.crearte.com.br/carlos_textos_t07.htm.
- CHAMPION, Françoise. “Individualisme, protestation holiste et hétéronomie dans les mouvances mystiques et ésotériques contemporaines”, in: *Social Compass* 38(1), 1991, 33-41.
- CHAMPION, Françoise. “Les sociologues de la post-modernité religieuse et la nébuleuse mystique-ésotérique”. *Archives des sciences sociales des religions*, 1989, 67/1: 155-169.
- CHAMPION, Françoise; HERVIEU-LÉGER, Danièle. *De l’emotion en religion*, Paris: Centurion, 1990.
- COMTE, Augusto. *Curso de Filosofia Positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 318p.
- CORTEN, André. *A emoção e os pobres: o Pentecostalismo*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DEKKER, Gerard. “Is Religious Change a form of Secularization? The case of the Reformed Churches in the Netherlands”. *Social Compass*, 1995, 42(1): 79-88.
- DESCARTES, René. *Discurso do método: regras para a direção do espírito*. São Paulo: Martin Claret, 2003, 144p.
- DROOGERS, André. “A religiosidade mínima brasileira”. *Religião e Sociedade*, 1987, 14/2: 62-86.
- DURKHEIM, Emile. *As formas elementares de vida religiosa: o sistema totêmico na Austrália*. 2 ed. São Paulo: Paulus, 2001.
- DURKHEIM, Emile. *Da divisão do trabalho social*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, 245p.
- DUSSEL, Enrique. “Sistema-mundo, dominação e exclusão – Apontamentos sobre a história do fenômeno religioso no processo de globalização da América Latina”. DUSSEL, E. (Org.), São Paulo: Paulinas, 1995, 39-79.
- EAGLETON, Terry. *As ilusões do Pós-modernismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, 141 p.

- ELIADE, M. *Imagens e símbolos: ensaio sobre o simbolismo mágico-religioso*, São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- ELIADE, M. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*, São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- FERRARI, Odêmio Antonio. *Bispo S/A, A Igreja Universal do Reino de Deus e o exercício do poder*. São Paulo: Editora Ave Maria, 2007, 262 p.
- FERREIRA, Valdinei Aparecido. “Desencantamento do mundo em Max Weber”, in *Teologia e Sociedade*, Seminário Teológico de São Paulo, nº 1, São Paulo: Pendão Real, 2004, p. 74-83.
- FOUCAULT, Michel Foucault. *Microfísica do poder*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- FRASE, R. G. *A Sociological analysis of the development of brazilian protestantism: a study in social change*, Princeton Theological Seminary, Princeton, 1975, Tese de PhD, 600p.
- FRESTON, Paul. “Pentecostalism in Latin America: characteristics and controversies”. *Social Compass*, 1998, 45(3), 335-358.
- FRESTON, Paul. *Fé bíblica e crise brasileira - posses e política: esoterismo e ecumenismo*, São Paulo: ABU, 1992
- FREUD, Sigmund. *O futuro de uma ilusão: psicanálise das religiões*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1934.
- FREUND, J. *Sociologia de Max Weber*, Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.
- FRIDMAN, Luis Carlos. *Vertigens pós-modernas, configurações institucionais contemporâneas*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.
- FRIGERIO, Alejandro. "El futuro de las religiones mágicas en Latinoamérica". *Ciências Sociais e Religião*, Porto Alegre, nº 1, set/1999, 51-88.
- FRY, Peter Henry e HOWE, Gary Nigel. “Duas respostas à aflição: Umbanda e Pentecostalismo”. *Revista Debate e Crítica*, 1975, 6: 75-94.
- FUKUYAMA, Francis. *O fim da história e o último homem*. Rio de Janeiro: Rocco, 1992.
- FULTON, John. “Modernity and religious Change in western Roman Catholicism: Two Contrasting Paradigms”. *Social Compass*, 1997, 44(1): 115-129.
- GABRIEL, Karl. “Exercício do poder na igreja de hoje - À luz das teorias de poder das ciências sociais”, in: *Concilium/217*, 1988/3: Instituições eclesiais, 37-46.
- Galbraith, John Kenneth. *A anatomia do poder*. São Paulo: Tomson Learning Edições, 2001.
- GAUCHET, Marcel. *La religion dans La démocratie. Parcours de la laïcité*. Paris: Gallimard, 1998.

- GEERTZ, Clifford. *Nova luz sobre a antropologia*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- GIDDENS, A. *The Consequences of Modernity*, Standford (Ca.): Stanford University Press, 1990.
- GRANFIELD, Patrick. “Legitimação e burocratização do poder eclesial”, in *O poder na igreja*, Concilium 217 – 1988/3, 90-97.
- HARVEY, David. *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural*, 4ª ed., São Paulo: Loyola, 1994.
- HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 1992.
- HERMET, Guy. “O indivíduo-cidadão no cristianismo ocidental”. *Religião e Sociedade*, 1990, 15/2-3: 14-35.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “A transmissão religiosa na modernidade: elementos para a construção de um objeto de pesquisa”. *Estudos de Religião*, 2000, ano XIV, nº 18: 39-54.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “Faut-il définir la religion? - Questions préalables à la construction d’une sociologie de la modernité religieuse”, in *Archives de Sciences Sociales des Religions*, 1987a, 63/1 (janvier-mars), 11-30.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “La religion aux Etats-Unis: turbulences et recompositions”. *Archives de Sciences Sociales des religions*, 1993, 83: 5-9.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “La religion des Européens: modernité, religion, sécularisation”. In: H. Danièle e F. Champion. *Religion, modernité, secularization, vers un nouveau christianisme? Introduction à la sociologie du christianisme occidental*, Paris: Cerf, 1986.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “Les recompositions religieuses et les tendances actuelles de la sociologie des religions en France”. *Social Compass*, 1998, 45(1): 143-153.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. “Tradition, Innovation and Modernity: Research Notes”. *Social Compass*, 1989, 36(1): 71-81.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *La religion em mouvement, le pèlerin et le converti, ?*: Flamarion, 1999.
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. *Vers un nouveau christianisme? Introduction à la sociologie du christianisme occidental*. Paris: Cerf, 1987.
- HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria – Forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2003, 615p.
- HOLLENWEGER, Walter L. *El pentecostalismo: historia y doctrinas*. Buenos Aires: Aurora,

- IANNI, Octavio “O ator social entre a integração e a mobilidade (análises comparadas e propostas sócio-educativas) – Francesco Lazzari, CEDAM, Padova, Itália, 2000”, *Cultura Vozes*, 2001, nº 1, ano 95, vol. 95: 182-190.
- IANNI, Octavio. “A Sociologia no horizonte do século XXI”. *Cultura Vozes*, 1996b, nº 5: 37-55.
- IKEDA, D.; WILSON, B. *Valores humanos num mundo em mutação: um diálogo sobre o papel social da religião*, Rio de Janeiro: Record, 1984.
- KEPEL, Gilles. *A revanche de Deus*. São Paulo, Siciliano, 1991.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- LABBENS, Jean. “La religion dans la modernité selon Montesquieu”. *Archives de Sciences Sociales des Religions*, 1995, 89: 9-25.
- LARRAÍN, Jorge. “A trajetória latino-americana para a Modernidade”. *Imagário-USP*, 1998, nº 4:7-31.
- LEIBNIZ, Gottfried Wilhelm. *Theodicy*. New York: Bobbs Merrill Company, 1966.
- LEMIEUX, Raymond, MONTMINY, Jean-Paul, BOUCHARD, Alain e MEUNIER, É.-Martin. “De la modernité des croyances: continuités et ruptures dans l’imaginaire religieux”. *Archives de sciences sociales des religions*, 1993, 81: 91-115.
- LEONARD, E. G. *O Protestantismo brasileiro: estudo de eclesiologia e de história social*, 2ª edição, Rio de Janeiro: JUERP; São Paulo: ASTE, 1981.
- LIMA, Marcelo A. C. “O sagrado na era do desencanto”, *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 1992, 15 mar.: 8-9.
- LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo, in Col. *Os Pensadores*, São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- LUCKMANN, Thomas. *La religión invisible, el problema de la religión en la sociedad moderna*, Salamanca: Sígueme, 1973.
- LYOTARD, Jean-François. *La condition postmoderne*, Paris: Les Éditions de Minuit, 1979.
- MACEDO, Bispo. *Doutrinas da Igreja Universal do Reino de Deus (vol. 2)*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1999.
- MACEDO, Bispo. *Nos passos de Jesus*. 7ª ed., Rio de Janeiro: Universal Produções, 1990, Col. Reino de Deus.
- MACEDO, Edir Bezerra. *Orixás, caboclos e guias: deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Universal Produções, 1993.
- MACEDO, Edir. *O diabo e seus anjos*. Rio de Janeiro: Gráfica Universal, 1995.

- MADURO, Otto. *Religião e luta de classes*, Petrópolis: Vozes, 1983.
- MAIA, Antonio C. “Sobre a analítica do poder de Foucault”, in *Tempo Social, Foucault, um pensamento desconcertante*, Rev. Sociologia usp, São Paulo, 7 (1-2): 83-103, outubro de 1995.
- MALINOWSKI, B. *Magic, Science and religion*, Glencoe: The Free Press, 1954.
- MALLIMACI, Fortunato, “Diversidad catolica en una sociedad globalizada y excluyente”, mimeo.
- MALLIMACI, Fortunato. “Apuntes para una comprensión de la pluralidade, diversidad y pluralismo en el campo religioso en el siglo XIX y XX, mimeo.
- MALLIMACI, Fortunato. *Pluralismo religioso em Argentina – de la homogeneidad a la diversidad*, mimeo.
- MALMESBURY, Thomas Hobbes de. *Leviatan ou matéria: forma e poder de um Estado eclesiástico e civil*. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo brasileiro*, São Paulo: Loyola, 1999.
- MARIANO, R. *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 1995.
- MARIANO, Ricardo. "O futuro não será protestante". *Ciências Sociais e Religião*, nº 1, set./1999, 89-114.
- MARIZ, C. L. “Peter Berger: Uma visão plausível da religião”. In: F. C.Rolim. *A religião numa sociedade em transformação*, Petrópolis: Vozes, 1997.
- MARIZ, Cecília Loreto e machado, Maria das Dores Campos. “Changements récents dans le champ religieux brésilien”. *Social Compass*, 1998, 45(3): 359-378.
- MARIZ, Cecília Loreto. “O demônio e os pentecostais no Brasil”, in *O mal à brasileira*, BIRMAN, P., NOVAES, R. e CRESPO, Samira (org.), Rio de Janeiro: Eduerj, 1997, 45-61.
- MARRAMAO, Giacomo. *Céu e Terra – Genealogia da secularização*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1997, 136p.
- MARRAMAO, Giacomo. *Poder e secularização, as categorias do tempo*. São Paulo: Unesp, 1995.
- MARTELLI, Stefano, *A Religião na Sociedade Pós-Moderna, entre secularização e dessecularização*, São Paulo: Paulinas, 1995.

- MARTINS, Jaziel Guerreiro. *"Sai, Satanás": a demonopraxis e a demonologia como o eixo hermenêutico da Igreja Universal do Reino de Deus"*. Tese de doutorado, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2005.
- MARX, Karl. *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Lisboa: Presença, 19__? 196 p.
- MARX, Karl. *Manifesto comunista*. São Paulo: Boitempo, 2005, 254p.
- MAUSS, Marcel. *Institucion y culto - Representaciones colectivas y diversidad de civilizaciones*, Obras II, Barcelona: Barral Editores, 1971.
- MAUSS, Marcel. *Lo sagrado y lo profano*. Obras I, Barcelona: Barral Editores, 1970.
- MELLO, Alex Fiuza de. "O Globalismo: etapa superior do capitalismo". *Cultura Vozes*, 2000, nº 1, 101-120.
- MELTON, J. Gordon. "The changing scene of new religious movements: Observations from a generation of research", *Social Compass* 42(2), 1995, 265-276.
- MENDES, Cândido (Coord.) & SOARES, Luiz Eduardo (Editor), *Pluralismo Cultural, Identidade e Globalização*, Rio de Janeiro: Record, UNESCO/ISSC/EDUCAM, 2001.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa e VELASQUEZ, P. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 1990.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. "O protestantismo latino-americano entre a racionalidade e o misticismo". *Estudos de Religião*, 2000, ano XIV, nº 18, 69-98.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. "Religiosidade no Brasil: imaginário, pós-modernidade e formas de expressão". *Estudos de Religião*, 1998, ano XII, nº 15, 39-50.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. "Sindicato de mágicos: pentecostalismo e cura divina", in *Estudos de Religião* 8, São Bernardo do Campo: UMESP, 1992, 49-59.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. "Um panorama do protestantismo brasileiro atual", In *Sinais dos tempos: tradições religiosas no Brasil*. Cadernos do Iser 22, 37-86.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *O celeste porvir: a inserção do protestantismo no Brasil*, São Paulo: Paulinas, 1984.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. São Bernardo do Campo: UMESP, 1997.
- MENDONÇA, Antonio Gouvêa. *Protestantes, pentecostais & ecumênicos: o campo religioso e seus personagens*. 2 ed. São Bernardo do Campo: UMESP, 2008.
- MENOZZI, Daniele. "La laïcisation en perspective comparée", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 121-127.

- MICHEL, Patrick. "Internationalisation, conscience nationale, religion". *Social Compass*, 1994, 41(1), 35-45.
- MINAYO, M. C. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*, Petrópolis: Vozes, 1999.
- MINAYO, M. C. *O Desafio do Conhecimento, Pesquisa Qualitativa em Saúde*, 7ª edição, S. Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 2000.
- MIRANDA, J. *Carisma, sociedade e político: novas linguagens do religioso e do político*, Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- MONTEIRO, Duglas Teixeira. "Igrejas, seitas e agências: aspectos de um ecumenismo popular". In: E. Valle e J. J. Queiroz, *A cultura do povo*, São Paulo, Cortez-Educ, 1979.
- MONTEIRO, Paula. "Os sentidos da magia", in: *Cultura Vozes*, nº 03, maio-junho/1995, 3-16.
- MOTTA, Roberto. "Ethnicité, nationalité et syncretisme dans les religions populaires brésiliennes". *Social Compass*, 1994, 41(1): 67-78.
- NEGRÃO, Lísias N. "Intervenção". In: MOREIRA, Alberto e ZICMAN, Renée (orgs.). *Misticismo e novas religiões*. Petrópolis: Vozes/USF/FAN, 1994, 130-135.
- NEGRÃO, Lísias N. "Mercadolicismo – mercado na religião e religião no mercado" in: *Por uma sociologia do Protestantismo brasileiro*, Revista Estudos de Religião 18, São Bernardo do Campo, junho de 2000, p. 13-37.
- NESTI, Arnaldo. "Implicit Religion: the Issues and Dynamics of a phenomenon". *Social Compass*, 1990, 37(4): 423-438.
- OLIVA, Margarida. *O diabo no "Reino de Deus" - Porque proliferam as seitas?* São Paulo: Musa, 1997.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. "Poder e conflito religioso", in *A igreja e o exercício do poder*, ARROCHELLAS, Maria Helena (Org.), *Cadernos do ISER*, nº 26, Rio de Janeiro: ISER, 1992, 21-31.
- OLIVEIRA, Sérgio Francisco dos Santos. *A migração inter-religiosa pentecostal e suas relações com a modernidade*. Dissertação de mestrado. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2004.
- ORO, Ari Pedro. "Podem passar a sacolinha: Um estudo sobre as representações do dinheiro no neopentecostalismo brasileiro". *Cadernos de Antropologia*, 1992, 9, 7-44.
- ORO, Ari Pedro. *Avanço pentecostal e reação católica*, Petrópolis: Vozes, 1996.
- ORTIZ, Renato. "Notas sobre a problemática da globalização das sociedades". *Cultura Vozes*,

- PACE, Enzo, “Religião e globalização”. In: A. P. Oro e C. A. Steil. *Globalização e Religião*. 2ª ed.. Petrópolis: Vozes, 1999.
- PACE, Enzo. “Pilgrimage as spiritual journey: an analysis of pilgrimage using the theory of V. Turner and the resource mobilization approach”, *Social Compass*, 1989, 36(2): 229-244.
- PARKER, Christian. “Christianity and the cultural identity of Latin America on the threshold of the 21st century”, *Social Compass*, 1992, 39(4): 571-583.
- PARKER, Christian. *Otra lógica, Religión popular y modernización capitalista*, Santiago: FCE, 1993.
- PÉDRON-COLOMBANI, Sylvie. “Pentecôtisme et changement religieux au Guatemala”, in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre (Org.), Paris: Karthala, 2001, p. 199-211.
- PIAZZA, Waldomiro O. *Introdução à fenomenologia religiosa*, Petrópolis: Vozes, 1983.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. “Liberdade de cultos na sociedade de serviços – em defesa do consumidor religioso”. *Novos Estudos*, 1996, nº 44: 3-11.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. *A magia*. São Paulo: Publifolha, 2001.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. *O desencantamento do mundo - todos os passos do conceito em Max Weber*. São Paulo: USP, Curso de Pós-graduação em Sociologia: Ed. 34, 2003.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. “Reencantamento e dessecularização - A propósito do auto-engano em Sociologia da Religião”. *Novos Estudos CEBRAP*, 1997, nº 49: 99-117.
- PIERUCCI, Antonio Flávio. “Secularização segundo Max Weber - Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar um velho sentido”, In: SOUZA, Jessé (Org.). *A Atualidade de Max Weber*, Brasília: Editora UnB, 2000, 105-162.
- PRANDI, Reginaldo, “A religião do planeta global”. In: A. P. Oro e C. A. Steil. *Globalização e Religião*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1999.
- PRANDI, Reginaldo. “Religião paga, conversão e serviço”, *Novos Estudos CEBRAP*, 1996, nº 45: 65-77.
- QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. “Identidade nacional, religião, expressões culturais: a criação religiosa no Brasil”. In: *Brasil & EUA: religião e identidade nacional*. V. Sachs et al, Rio de Janeiro: Graal, 1988.
- REIKERSTORFER, Johann. “O Deus dos cristãos e a fragmentação do mundo pós-moderno”, in *Concilium 278*, Vozes, 1997/03, 28-36.

- REIS, Aníbal Pereira. *O diabo*. São Paulo: Caminho de Damasco, 1976.
- RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo e cultura brasileira: aspectos culturais da implantação do protestantismo no Brasil*, São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1981.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera “Tradição, memória e modernidade – a precariedade da memória religiosa contemporânea”. *Estudos de Religião*, 2000, ano XIV, nº 18:121-144.
- RIVERA, Dario Paulo Barrera. “Tradição, memória e pós-modernidade: implicações nos fatos religiosos”. *Estudos de Religião*, 1998, ano XII, nº 15: 51-61.
- RIVERA, Paulo Barrera. *Tradição, transmissão e emoção religiosa – Sociologia do protestantismo contemporâneo na América Latina*. São Paulo: Olho D’Água, 2001, 299p.
- ROBERTSON, Roland. “Religion and the Global Field”. *Social Compass*, 1994, 41(1): 121-135.
- ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.). *Religião numa sociedade em transformação*, Petrópolis: Vozes, 1997a.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. “A face conservadora do pentecostalismo”, in: *Revista de Cultura Vozes*, ano 83, v. 83, Nov/dez 1989, nº 6, 645-658.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. “Max Weber – da tese à crítica da religião”, in *Religião e sociedade*, 13/2, julho 1996, 58-83.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. “Pentecôtisme et visions du monde”, in *Social Compass* 39(3), 1992, 401-422.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Dicotomias religiosas: ensaio de sociologia da religião*, Petrópolis: Vozes, 1997b.
- ROLIM, Francisco Cartaxo. *Pentecostalismo: Brasil e América Latina*, Petrópolis: Vozes, 1995.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Do contrato social*. In: Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.
- RUGGIERI, Giuseppe/TOMKA, Miklós. “A Igreja em fragmentos: à busca de que unidade?”, in *Concilium* 278, Vozes, 1997/03, 5-10.
- RUUTH, Anders. “Iglesia Universal del reino de Dios”, in *Imagens de Jesus, Estudos de Religião* 20, ano XV, junho de 2001, São Bernardo do Campo, SP: Umesp, 81-131.
- SANCHIS, Pierre. “Desencanto e formas contemporâneas do religioso”. *Ciências Sociais e Religião*, 2001, ano 3, nº 3, 27-43.
- SANCHIS, Pierre. “O campo religioso será ainda hoje o campo das religiões?”, In: *História da Igreja na América Latina e no Caribe, 1945 – 1995*, O Debate Metodológico,

- SANKS, T. Howland. "Globalization, Postmodernity and governance in the Church", in Louvain Studies 28 (2003), nº 03, 194-216.
- SANTA ANA, Júlio de. "A prática da autoridade nas igrejas evangélicas", in *A igreja e o exercício do poder*, ARROCHELLAS, Maria Helena (Org.), *Cadernos do ISER*, nº 26, Rio de Janeiro: ISER, 1992, 173-187.
- SÉGUY, Jean. "Charisme, prophétie, religion populaire", in *Archives de Sciences Sociales des religions*, 1984, (avril/juin), 153-168.
- SÉGUY, Jean. "La religion dans la modernité: ou relire les classiques". *Archives de Sciences Sociales des religions*, 1995, 89, 5-7.
- SÉGUY, Jean. "Modernité religieuse, religion métaphorique et rationalité", in *Archives de Sciences Sociales des Religions*, 1989, 67/2 (avril-juin), 191-210.
- SÉGUY, Jean. "Ou du moderne en religion". *Social Compass*, 1989a, 36(1), 3-12.
- SÉGUY, Jean. "Que mille fleurs fleurissent!... Réflexions sur variété et liberte dans la recherche", in: *Archives de Sciences des religions*, 1990 (avril-juin), 185-208.
- SHOENFELD, Eugen. "Privatization and globalization: a durkheimian perspective on moral and religious development". *Archives de Sciences sociales des religions*, 1990, 69, 27-40.
- SIEBEL, Wigand. "O exercício do poder na igreja de hoje", in *O poder na igreja*, Concilium 217 – 1988/3, 47-57.
- SIEPIERSKI, Paulo D. "(Re) (Des) Cobrindo o fenômeno religioso na América Latina", in: "Sistema-mundo, dominação e exclusão – Apontamentos sobre a história do fenômeno religioso no processo de globalização da América Latina". DUSSEL, E. (Org.), São Paulo: Paulinas, 1995, 161-187.
- SILVÉRIO, Válder Roberto. "O multiculturalismo e o reconhecimento: mito e metáfora", *Revista Cultura Vozes*, nº 1, Janeiro-Fevereiro/2000, p. 83-120.
- SIMMEL, Georg: *Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983 (Coleção Grandes Cientistas Sociais, 34).
- SIRONNEAU, Jean-P. "Religion et modernité: survie ou réveil?". *Archives des sciences sociales des religions*, 1985, 60/2, 195-199.
- SOARES, Luiz Eduardo. "O trabalho da inércia: História e Teologia na formação da subjetividade moderna". *Religião e Sociedade*, 1990, 15/2-3, 181-189.
- SOARES, R. R. *Espiritismo: a magia do engano*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 1984.
- SOUZA, Jessé (org.) *A atualidade de Max Weber*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000, 393p.

- SOUZA, Luiz Alberto Gómez de. “Secularização em declínio e potencialidade transformadora do sagrado – religião e movimentos sociais na emergência do homem planetário”, in *Religião e Sociedade* 13/2, julho 1986, 2- 16.
- STARK, Rodney. *O Crescimento do Cristianismo – um sociólogo reconsidera a história*. São Paulo, Paulinas, 2006, 272p.
- STEIL, Carlos Alberto. “A Igreja dos pobres: da secularização à mística”. *Religião e Sociedade*, 1988, 19(2), 31-60.
- STEIL, Carlos Alberto. “Pluralismo, modernidade e tradição – transformações do campo religioso”. *Ciências Sociais e Religião*, 2001, ano 3, nº 3, 115-129.
- SUESS, Paulo. “Fragmentação na América Latina: ameaça à vida inteira”, in *Concilium* 271, Vozes, 1997/03, 113-121.
- SUNG, Jung Mo. “A crise do cristianismo e a crise do mundo”. *Cultura Vozes*, 2000, nº 1, 3-17.
- TERRIN, A. N. *O sagrado off limits: a experiência religiosa e suas expressões*, São Paulo: Loyola, 1998.
- TOCQUEVILLE, Aléxis de. *A Democracia na América, sentimentos e opiniões*, São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- TOMKA, Miklós. “A fragmentação do mundo das experiências na época moderna”, in *Concilium* 278, Vozes, 1997/03, 11-27.
- TOURAINÉ, Alain. "Individualisme ou communitarisme?", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 229-238.
- TOURAINÉ, Alain. *Crítica da modernidade*. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TROELTSCH, Ernst. “Christianisme et Societé”. *Archives de Sociologie des Religions*, 1961, nº 11, janvier-mars.
- TROELTSCH, Ernst. “Igreja e seitas”. *Religião e sociedade*, 1987, 14/3, 134-144.
- TSCHANNEN, Olivier. "La réévaluation de la théorie de la sécularisation par la perspective comparatiste Europe latine-Amérique latine", in: *La modernité religieuse en perspective comparée*, BASTIAN, Jean-Pierre, Europe Latine - Amérique Latine, Paris: Karthala, 2001, 307-318.
- VALLE, Luís G. del. “Iglesia y poder”, in *Cristianismo y Sociedad*, nº 68, 1981, p. 23 – 31.
- VELHO, Otávio, “Globalização: Antropologia e religião”. In: A. P. Oro e C. A. Steil. *Globalização e Religião*. 2ª ed., Petrópolis: Vozes, 1999.

- WEBER, Max. *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, São Paulo: Martin Claret, 2003.
- WEBER, Max. *Ciência e política – duas vocações*. São Paulo: Cultrix, 1910, 124p.
- WEBER, Max. *Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*, vol. 1 e 2, Brasília: Editora Universidade de Brasília, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: 2004, 422 p. vol. 1, 580 p. vol. 2.
- WEBER, Max. *Ensaio de sociologia*, Rio de Janeiro: LTC, 1982b.
- WEBER, Max. *Sociologia* (organizador da coletânea: Gabriel Cohn), 2^a ed., São Paulo, Ática, 1982a.
- WILLAIME, Jean-Paul. “Do problema da autoridade nas igrejas protestantes pluralistas”, in *Estudos de Religião* 27, jul./dez. 2004, 14-25
- WILLAIME, Jean-Paul. “Le croire, l’acteur et le chercheur, introduction au dossier ‘Croire et modernité’”. *Archives de sciences sociales des religions*, 1993, 81, 7-16.
- WILLAIME, Jean-Paul. “O protestantismo como objeto sociológico”, in: *Por uma sociologia do Protestantismo brasileiro*, Revista Estudos de Religião 18, São Bernardo do Campo, junho de 2000, p. 13-37.
- WILLEMS, Emilio, “Pluralismo religioso y estructura de classes: Brasil y Chile. In: R. Robertson. *Sociologia de la religion*, Mexico: L. C. E., 1970.
- WILLEMS, Emilio. *Followers of the New Faith, Cultural Change and the Rise of Protestantism in Brazil and Chile*, Nashville, Tenn.: Vanderbilt University Press, 1967.
- WILSON, B. R. "La religión en la sociedad secular", *Sociologia de la Religion*, 137-146.
- WILSON, Bryan. *Sociología de las sectas religiosas*, Madrid: Guadarrama, 1970.

ANEXO A – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS DA PESQUISA DE CAMPO

As entrevistas realizadas na pesquisa de campo para este trabalho foram semi-estruturadas, permitindo ao entrevistado responder ou não a quaisquer perguntas. Alguns entrevistados apresentaram muito mais informações do que aquelas que foram solicitadas pelas perguntas do roteiro abaixo. Quando houve necessidade, outras perguntas foram feitas, para maior clareza nas respostas.

1. Há quanto tempo esta igreja existe?
2. Como ou em que circunstâncias ela nasceu? (a história de seu surgimento)
3. Qual(is) foi(ram) a(s) razão(ões) ou motivo(s) que deram origem à igreja?
4. Quem foi o seu primeiro líder? (características pessoais)
5. Como seu(s) líder(es) é (são) escolhido(s)?
6. Qual o perfil que alguém precisa ter para ser líder na igreja?
7. Como a igreja é administrada?
8. Qual é a função ou funções dos líderes desta igreja?
9. Quais foram os momentos mais críticos ou de maiores dificuldades na história desta igreja?
10. Existe alguma igreja hoje que saiu desta igreja? Qual? Como foi a cisão? Quais foram os motivos da ruptura?

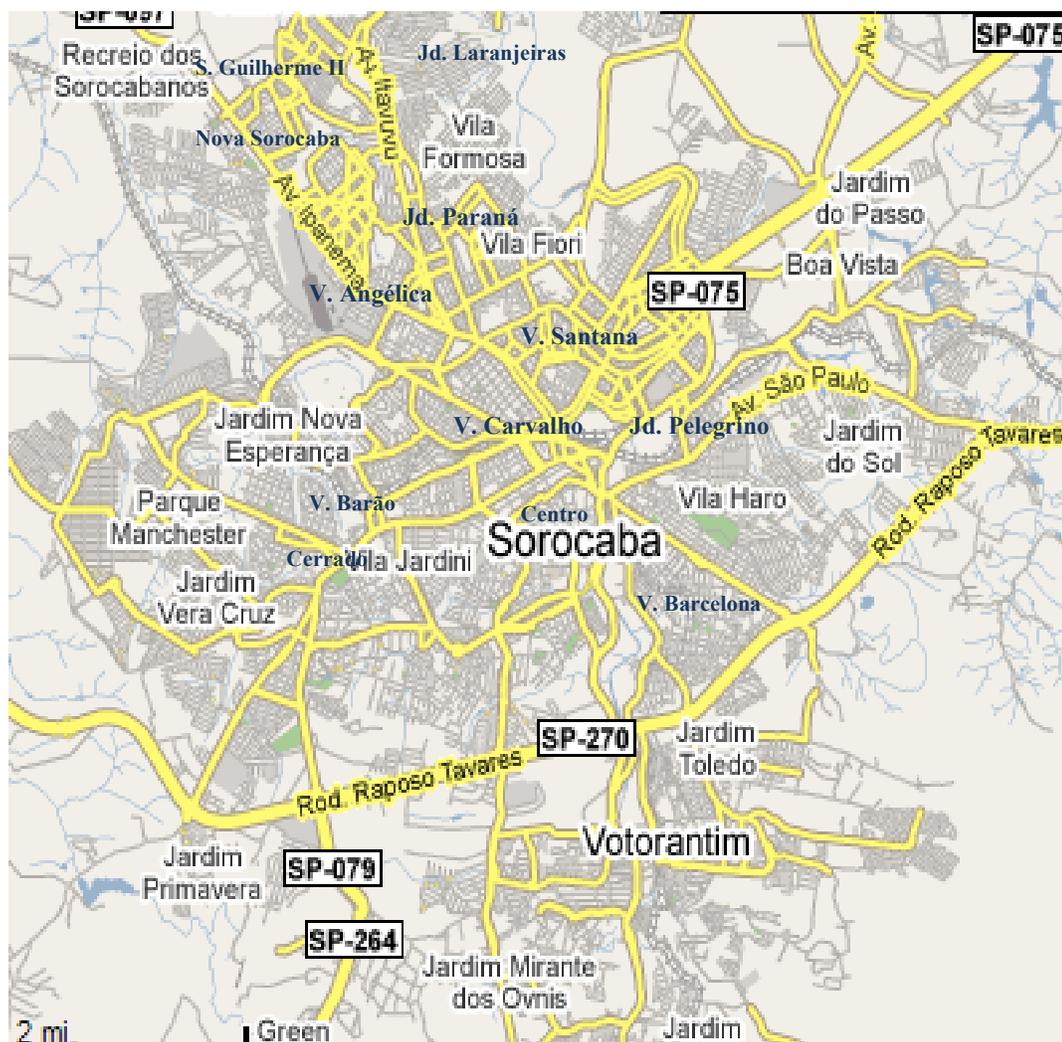
pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

ANEXO B – MAPA DE SOROCABA E LOCALIZAÇÃO DAS IGREJAS MENCIONADAS



- | | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ol style="list-style-type: none"> 1 - Igreja Evangélica Brasil para Cristo Renovada, Jd. Laranjeiras 2 - Igreja do Ev. Quadrangular - V. Fiori 3 - Igreja Internacional da Graça, centro 4 - Igreja Comunhão Plena – Sede (Cerrado) 5 - Igreja Comunhão Plena, filial V. São Guilherme II 6 - Local dos primeiros cultos da Igreja Geração da Graça (2008) – V. Barão 7 - Comunidade da Graça- Jd. Paraná 8 - Igreja Internacional da Graça de Deus – Sede (Centro) 9 - Igreja Universal do Reino de Deus - Filial B. Laranjeiras 10 - Igreja Mundial do Poder de Deus (Sede) 11 - Igreja Mundial do Poder de Deus (filial) B. Laranjeiras 12 - Igreja Evangélica Avivamento com Jesus – Jd. | <ol style="list-style-type: none"> Laranjeiras. 13 - Igreja Cristã Fonte das Águas Vivas – V. Barcelona 14 - Comunidade Evangélica Aliança com Deus – V. Barcelona 15 - Catedral Evangélica de Sorocaba – V. Santana 16 - Igreja Agnus-Apostólica Graça para as Nações - V. Carvalho 17 - Igreja Agnus - Apostólica Graça para as Nações, Jd. Pelegrino (Sede) 18 - Comunidade Evang. Palavra de Libertação - V. Nova Sorocaba 19 - Igreja Voz da Verdade -Centro 20 - Igreja Comunidade da Aliança Eterna (Sede) V. Angélica 21 - Igreja Comunid. da Aliança Eterna (filial), Jd. São Guilherme II |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

pdfMachine

Is a pdf writer that produces quality PDF files with ease!

Produce quality PDF files in seconds and preserve the integrity of your original documents. Compatible across nearly all Windows platforms, if you can print from a windows application you can use pdfMachine.

Get yours now!

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)